UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

IVAN DOUGLAS DE SOUZA

**Atas da Câmara de Botucatu, SP (1858-59):
edição e estudo
(versão corrigida)**

São Paulo
2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

IVAN DOUGLAS DE SOUZA

**Atas da Câmara de Botucatu, SP (1858-59):
edição e estudo
(versão corrigida)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto.

São Paulo
2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Esta dissertação foi elaborada segundo as normas das *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP – Parte I (ABNT)*, disponível em: http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Souza, Ivan D. de.

Atas da câmara de Botucatu, SP (1858-59): edição e estudo/ Ivan D. de Souza; orientador Sílvio de Almeida Toledo Neto. – São Paulo, 2011. 266 p.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1. Filologia – Brasil (Século 19). 2. Manuscritos (Edição Semidiplomática) – São Paulo, Brasil (Século 19). 3. Codicologia. 4. Paleografia. 5. Linguística histórica I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

SOUZA, Ivan D. de. **Atas da Câmara de Botucatu, SP (1858-59): edição e estudo**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

À memória do Prof. Dr. Heitor Megale.

À minha mãe, Lourdes Evangelista de Souza.

AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas que, dentro ou fora da Academia, contribuíram de alguma maneira para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Clarice Assalim, pelo seu curso de Filologia Românica, pela oportunidade que me deu de ser monitor de sua disciplina e por sempre me incentivar no sentido do ingresso na pós-graduação.

Aos professores Dr. Luis Antonio da Silva, Dr. Mário Eduardo Viaro e Dr. Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin, por terem me aceitado com aluno especial em suas respectivas disciplinas.

Ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, que, ainda no início da pesquisa, me ajudou a traçar os caminhos do trabalho, além de sua participação em meu Exame de Qualificação.

Às professoras Dra. Maria Aparecida Corrêa R. Torres Morais e Dra. Raquel Glezer, por suas aulas e ensinamentos na pós-graduação.

Ao prof. Dr. Marcelo Módolo, pela leitura atenta e correção precisa do meu Relatório de Qualificação. Seus comentários e sugestões enriqueceram esta dissertação de forma decisiva.

Aos colegas da pós-graduação, em especial ao Phablo, pelo compartilhamento de material de pesquisa, e à Ana, que desde o dia da entrevista para o Mestrado se mostrou uma grande colega de trabalho.

A João Carlos Figueroa, por ter me apresentado ao *corpus* com o qual trabalhei.

A todos os funcionários da Câmara Municipal de Botucatu, os quais me

proporcionaram toda a estrutura e conforto para realizar o trabalho.

Àqueles amigos que compreenderam minha ausência durante os anos que durou a pesquisa.

A Marcela, minha querida namorada, não só por todo o apoio, mas também pela ajuda com a formatação do trabalho.

Agradeço, em especial, ao Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto, por sua participação na entrevista de seleção, pela importantíssima disciplina ministrada na Pós-Graduação e, sobretudo, agradeço por ter aceitado dar continuidade à orientação iniciada pelo Prof. Dr. Megale, a qual, apesar da distância, desempenhou com competência e segurança.

RESUMO

SOUZA, Ivan D. de. **Atas da Câmara de Botucatu, SP (1859-59): edição e estudo.** Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Esta dissertação tem como primeiro objetivo preparar as edições fac-similar e semidiplomática de atas da Câmara Municipal de Botucatu, datadas de 1858 e 1859. Por ser o trabalho filológico uma atividade multidisciplinar, propomo-nos, também, a levantar alguns aspectos codicológicos e paleográficos do livro no qual estas atas se encontram. Durante a leitura destes documentos, notamos que os diferentes alógrafos dos grafemas <s> e <z>, especialmente em posição intervocálica, podem, muitas vezes, proporcionar dificuldades de leitura a pesquisadores preocupados com questões de linguística histórica. Além da variação entre alógrafos, há também a variação no emprego dos grafemas <s> e <z> quanto à representação de diferentes fonemas. Baseados na constatação de que <s> e <z> apresentam variação quanto à forma e ao fonema que representam, nosso segundo objetivo é examinar, no *corpus* estudado, ocorrências de alografia de <s> e <z> que suscitem maior dificuldade do ponto de vista paleográfico e verificar a variação de uso dos grafemas <s> e <z> apenas em posição intervocálica.

Palavras-chave: Filologia, Manuscritos, Codicologia, Paleografia, Linguística histórica.

ABSTRACT

SOUZA, Ivan D. de. **Minutes of municipal council of Botucatu, SP (1858-59): edition and study.** (Dissertation) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

The first objective of this dissertation is to prepare both the fac-similar and the semi diplomatic editions of minutes of the municipal council of Botucatu, São Paulo State, which date back to 1858 and 1859. As the philological labor is a multidisciplinary activity, we also propose to raise some codicological and paleographic aspects of the book in which these minutes lie. While reading these documents, we noticed that the different writings of the graphemes <s> and <z>, especially in intervocalic position, might, at times, cause difficulties in reading to researchers preoccupied with historic linguistics issues, because the variation, both in writing and use of these letters, is wide. Besides this, there is also variation in the use of the graphemes <s> and <z> in representing different phonemes. Based on the finding that <s> and <z> present variation both in shape and the phoneme they represent, our second objective is to examine, in our *corpus*, occurrences of <s> and <z> allographs that raise greater paleography difficulties and verify the variation in the use of the graphemes <s> and <z> only in intervocalic position.

Key-words: Philology, Manuscripts, Codicology, Paleography, Historical Linguistics.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - O contexto histórico	13
1.1 Aspectos históricos da formação de Botucatu	13
1.1.1 O caminho do Peabiru	14
1.1.2 A fazenda jesuítica	16
1.1.3 Botucatu: de arraial a cidade	18
1.1.4 A Câmara Municipal	21
1.1.5 Os secretários	23
CAPÍTULO 2 – Descrição dos documentos: aspectos codicológicos e paleográficos	25
2.1 O <i>corpus</i> e sua localização	25
2.2 Aspectos codicológicos	26
2.3 Aspectos paleográficos	34
2.4 Critérios de edição	42
2.5 Edição dos documentos	45
CAPÍTULO 3 - A variação na representação gráfica das sibilantes	210
3.1 Periodização da história da Língua Portuguesa	210
3.2 A representação das sibilantes nos períodos ortográficos do português	215
3.2.1 As sibilantes e sua representação no período fonético	223
3.2.2 As sibilantes a partir do período pseudo-etimológico	225
3.2.3 A sibilante sonora /z/ no <i>corpus</i> estudado	235
3.3 Variação na representação gráfica dos grafemas <s> e <z>	239
3.3.1 O grafema <s> em posição de trancamento de sílaba	240
3.3.2 O grafema <s> intervocálico	242
3.3.3 O grafema <z> intervocálico	245
3.3.4 O dígrafo <ss>	249
3.3.5 Casos de leitura difícil	251
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	256
REFERÊNCIAS	259

INTRODUÇÃO

Esta dissertação baseia-se e inspira-se em dois projetos maiores: o *Projeto Temático Filologia Bandeirante*¹ e o Projeto de Pesquisa *Formação e Expansão do Português Paulista ao Longo do Rio Tietê até Mato Grosso a partir do Século XVI*². Nossa intenção, dessa maneira, é contribuir com estes projetos, apresentando a criteriosa edição de documentos escritos em Botucatu e datados do século XIX.

Dentre os pesquisadores que têm divulgado estudos relacionados aos projetos supracitados, destacamos: a) Assalim (2007), com sua minuciosa edição de manuscritos e impressos do século XVII; b) Almeida (2007), Andrade (2007), Mota (2007) e Pires (2008) cujos *corpora* se caracterizam por textos originários da “cultura caipira” e c) Monte (2007), que, apesar de não ter em seu *corpus* material referente à cultura caipira, dá atenção especial ao tratamento das sibilantes nele recolhidas. Tal fato, logo, aproxima seus estudos deste que nos propomos a realizar aqui³.

Nosso estudo tem como referencial teórico a Filologia e outras ciências, como a Codicologia, a Paleografia e a Linguística Histórica, esta abrangendo duas perspectivas de análise, a saber, a História externa da língua, ou História Social, e a História interna da língua. Os documentos manuscritos que formam o *corpus* desta dissertação caracterizam-se como atas de reuniões da Câmara Municipal de Botucatu. Em um total de 82 fólios, esses manuscritos foram exarados entre 27 de setembro de 1858 e 21 de dezembro de 1859 e estão conservados no livro intitulado *Câmara Municipal de Botucatu ATAS* –

¹ Sobre este projeto, ver MEGALE (2000).

² Conferir, também, SANTIAGO-ALMEIDA (2000).

³ Diferenciam-se os estudos de Monte (2007) e os nossos pelos seus principais objetivos. Ambos os trabalhos preocupam-se com uma edição confiável para estudos linguísticos. Contudo, aquele revela maior atenção à questão linguística, ou seja, a quantificação das ocorrências de todas as letras empregadas na representação escrita das sibilantes. O nosso trata da dificuldade que os pesquisadores podem encontrar na distinção entre os grafemas <s> e <z>, os quais são apenas duas das possibilidades de escrita das sibilantes portuguesas.

1858/1866. O referido livro encontra-se atualmente sob os cuidados do arquivo da Câmara Municipal de Botucatu.

Faz-se necessário, aqui, esclarecer como entramos em contato com estes documentos: a vontade de realizar um trabalho filológico nos levou a procurar documentos manuscritos nos mais diversos órgãos públicos da cidade de Botucatu. Em uma dessas visitas, conhecemos o até então Diretor do Centro Cultural do município, João Carlos Figueroa. Na ocasião, Figueroa nos mostrou e ofereceu uma fotocópia, já com algumas anotações feitas por ele mesmo, de 82 páginas do Livro de Atas da Câmara Municipal de Botucatu, além de nos informar a sua localização.

O primeiro passo foi proceder à leitura dos manuscritos. Logo de início, foi possível perceber a importância histórica de seu conteúdo por tratarem-se de registros das primeiras reuniões dos primeiros vereadores da cidade. Dessa maneira, decidimos que sua edição e publicação, a partir de um trabalho filológico, seriam de grande valia para a preservação das informações ali guardadas.

Além disso, constatamos a existência de três punhos na escritura dos documentos, o que nos proporcionaria realizar um estudo paleográfico entre eles. Mesmo sendo as atas uma espécie documental de caráter bastante formulaico e de linguagem formal, observamos variações de ordem ortográfica, sobretudo na representação da sibilante sonora /z/, dentre seus três autores. Pudemos, a partir da relevância dos manuscritos que tínhamos em mãos e do material linguístico neles contido, preparar o projeto de pesquisa que deu origem a esta dissertação.

A dissertação está organizada da seguinte forma:

No Capítulo 1 – *O contexto histórico*, elucidamos questões acerca da formação da cidade de Botucatu. Dessa maneira, buscamos entender o processo de instalação das primeiras residências na região e a formação da freguesia que deu origem à cidade, com o levantamento de fatos históricos que favoreceram o surgimento das cidades ao longo do rio Tietê. Assim, examinamos mais de perto como

se deram as primeiras incursões na região, a partir do lendário Caminho do Peabiru, e a formação da Fazenda Jesuítica que teria sido o embrião do futuro município. Em seguida, detemo-nos em pontos específicos da fundação da cidade e da instalação da Câmara Municipal de Botucatu.

Além disso, recolhemos informações a respeito dos autores dos documentos estudados, pois é certo que dados desta natureza são relevantes para o entendimento das informações neles contidas. Nosso objetivo é, por conseguinte, traçar um perfil sócio-cultural dos escribas, o que só foi possível em um caso.

No Capítulo 2 – *Descrição dos documentos: aspectos codicológicos e paleográficos*, apresentamos as edições fac-similar e semidiplomática justalinear, precedidas por uma breve descrição do *corpus* e sua localização, pelo estudo codicológico e paleográfico dos documentos e, enfim, pela apresentação dos critérios norteadores da edição semidiplomática, os quais têm por base as “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil”, propostas no II Seminário para a História do Português Brasileiro, em Campos do Jordão – SP, 1998, com pequenas adaptações.

No Capítulo 3 – *A variação na representação gráfica das sibilantes*, passamos a uma breve descrição da história da língua portuguesa e de seus períodos ortográficos para o entendimento da variação grafemática entre <s> e <z>, passando por todas as fases do português até o português moderno. Em seguida, analisamos os aspectos da variação e emprego de alógrafos dos grafemas <s> e <z> à luz da Paleografia, constituindo-se esta análise como nosso segundo grande objetivo. Examinamos a oscilação no emprego de alógrafos de <s> e <z> na representação do fonema sibilante /z/, em posição intervocálica.

CAPÍTULO 1

O contexto histórico

1.1 Aspectos históricos da formação de Botucatu

Situada à margem esquerda do rio Tietê, de topografia peculiar, a cidade de Botucatu localiza-se a cerca de 230 quilômetros a oeste da cidade de São Paulo, na região centro-oeste do estado.

Segundo Donato (2008), as grafias do nome da cidade encontradas em textos históricos são: *Boticatu*, *Botucatú*, *Ibutucatu*, *Vutucatu*, *Vytycatu*, *Botucahe*, *Botucatuba*, *Uvutucatu*, *Ybiticatu*, *Bitu Gatu*, *Boti Gatu*, *Votucatu*. Divergências ortográficas à parte, Botucatu, na língua tupi-guarani quer dizer “Bons Ares”. Para o mesmo autor, “[...] na história da conquista do sertão, Botucatu foi a serra. Ela balizou os caminhos de penetração e de conquista” (DONATO, 2008, p. 30)⁴.

A história da cidade de Botucatu, nascida no entorno de uma grande fazenda, está ligada aos caminhos utilizados pelos desbravadores do sertão brasileiro em busca de índios, terras e riquezas minerais. Os aventureiros que seguiam as rotas para o oeste e para o norte, ajudando a ampliar as fronteiras do Brasil, foram, em grande parte, responsáveis pela formação das primeiras fazendas e vilas na região, o que é comum à fundação de outras cidades paulistas.

⁴ Hernâni Donato é historiador nascido em Botucatu. Suas *Achegas para a História de Botucatu* (2008) constituem um trabalho de fôlego, indispensável para compreender-se a origem e o desenvolvimento da cidade.

1.1.1 O caminho do Peabiru

Uma das rotas historicamente mais importantes e utilizadas no sentido leste-oeste, partindo da antiga capitania de São Vicente, é conhecida como Caminho do Peabiru.

Zequini (2004, p. 34) aponta que “[...] em São Vicente, o peabiru constituía acesso obrigatório que, do mar, seguia para os sertões do planalto de Piratininga”.

Mapa 1 – Traçados dos principais peabirus

Taunay⁵, a partir de mapas de Luis Antônio de Souza Botelho

⁵ TAUNAY, A. de E. **História geral das bandeiras paulistas**. São Paulo: Ideal, 1925.

Mourão, o Morgado de Mateus (1925, apud DONATO, 2008, p. 36), delinea o seu traçado:

[...] saindo de São Paulo, passando por Sorocaba pela fazenda de Botucatu que foi dos Padres da Companhia, dirigindo-se a S. Miguel junto ao Paranapanema e costeando este rio pela esquerda, tocando em Encarnacion, Santo Xavier e Santo Inácio, onde em canoa descia o Paranapanema, entrava no Paraná e subia o Ivinheíma até quase as suas nascentes; aí seguia, por terra pela Vacaria até as cabeceiras do Aguaraí ou Correntes onde, tornando-se de novo fluvial, seguia por esse afluente até o Paraguai, pelo qual subia etc...

O caminho, que foi ligação entre São Vicente, na costa do Atlântico, e os povoados na costa do Pacífico, teria sido o primeiro traçado na conquista do sertão. Foi por ele que os colonizadores europeus adentraram o continente até chegar aos Andes, levando ao interior da América do Sul animais como o galo (CORTESÃO⁶, 1975, apud DONATO, 2008, p. 38) e os primeiros rebanhos da parte espanhola do continente (HOLANDA⁷, 1948, apud DONATO, 2008, p. 38). Segundo Holanda (1986, p. 63): “Os caminhantes antigos saíam de São Paulo para as imediações do Iapó, passando pelo lugar da futura fazenda jesuítica de Botucatu. Subiam, em seguida, o Tibagi para tomar o Paranapanema”.

Silva (2004, p. 15) acrescenta que:

[...] eram muitos os caminhos que tinham Botucatu seu ponto de partida, levando a diferentes destinos. Entre eles, aquele que conduzia ao Paraguai e que mais tarde transformar-se-ia na principal rota leste-oeste de penetração nessa parte do continente, ficando conhecido como o caminho do Peabiru.

Além de localizar-se no eixo leste-oeste da conquista do território sul-americano, a região onde hoje se encontra a cidade de Botucatu também foi referência para outro importante caminho, o qual ligava os campos da região sul ao centro e ao norte do Brasil.

⁶ CORTESÃO, J. **Introdução à história das bandeiras**. Vol. 1. Lisboa: Livros Horizonte, 1975.

⁷ HOLANDA, S. B. de. **Expansão paulista**. São Paulo: Instituto de administração, 1948.

Segundo Donato (2008, p. 45):

[...] a vereda sul-norte, que para ali desviava tropas de muares tangidas desde os campos sul-riograndenses até os engenhos nordestinos, tinha em cada ponta o Prata e o Potengi. A América do Sul conflui para aquele ponto da região histórica do velho Botucatu.

Ainda de acordo com Donato⁸, a estrada de rodagem São Paulo-Mato Grosso, atual Rodovia Marechal Rondon, teria sido construída “seguindo um levemente melhorado traçado do Peabiru”. De modo semelhante, a Rodovia Castelo Branco, originalmente Rodovia do Oeste, teria seu traçado seguindo a rota do antigo caminho indígena.

1.1.2 A fazenda jesuítica

Os primeiros homens a construírem ranchos com o intuito de fixar moradia na região da cidade de Botucatu estavam ligados à Fazenda Jesuítica, pertencente à Companhia de Jesus. Há três referências históricas para a sua criação. A primeira menção à formação da fazenda dos padres jesuítas recua ao dia 21 de agosto de 1719. Nesta data:

[...] o “capitão-mor e Governador Sesmeiro, loco-tenente da Capitania de nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, por sua Majestade”, Antonio Caetano Pinto Coelho, concedeu aos padres jesuítas de São Paulo, uma sesmaria de três léguas de terra nos “campos de Botucatu”, adiante de “Guareí, distante da fazenda do Capitão José de Campos Bicudo, oito léguas pouco mais ou menos...” (DONATO, 2008, p. 49).

A segunda data de 10 de dezembro do mesmo ano de 1719. Citando a doação do Capitão Antonio Antunes Maciel e sua mulher, Donato (2008, p. 51) dá-nos conta de que tal cidadão transferia aos

⁸ DONATO, 2008, p. 46.

cuidados dos padres do Colégio “[...] uma sesmaria de légua e meia de testada e três léguas de fundo, que possuíam nos campos de Ibitucatu”.

A terceira data de 23 de dezembro, ainda no ano de 1719. Nela, o Capitão Manuel de Campos Bicudo e sua mulher Antonia Pais de Siqueira doam uma sesmaria de “três léguas de comprido e com a largura que se achar até o mato do Anhembi” [antigo nome do Rio Tietê] (DONATO, 2008, p. 52).

O autor identifica os pontos extremos da propriedade jesuítica, afirmando que “[...] por um lado, a fazenda chegava ao Paranapanema enquanto do outro, conforme anota a doação de Campos Bicudo, tocava o Tietê. Para o leste, ligava-se ao núcleo também jesuítico do Guareí”⁹. Segundo Pupo & Ciaccia (2005) a área total da antiga fazenda era de 1.186km² ou 118.000ha.

Nos anos de seu funcionamento, de 1722 a 1760, a fazenda dos jesuítas no alto da serra de Botucatu proporcionou algum lucro para o Colégio São Paulo e para a Companhia de Jesus. Por estar localizada no caminho para as minas de Goiás e de Mato Grosso, a fazenda tinha considerável facilidade na venda de sua produção, já que o fluxo de viajantes era intenso, além da necessidade que havia de se fornecer sustento aos trabalhadores mineiros (DONATO, 2008).

Além de ser ponto de encontro das rotas terrestres que formavam os eixos leste-oeste e sul-norte, a fazenda jesuítica localizava-se em ponto estratégico na navegação ao longo do Tietê. Segundo Pinto (1943), servia como estação ou passagem fluvial entre o estado de São Paulo e o Paraguai, devido ao fato de que sua extremidade norte ia até a margem esquerda do Tietê.

Os padres fundadores e administradores da fazenda são expulsos e todos os bens da propriedade confiscados em janeiro de 1760, consequência da reforma pombalina (DONATO, 2008). A área, então, ficou ainda mais vazia de moradores.

Em 1765, o Morgado de Mateus formula planos para a formação

⁹ Ibid., p. 53.

de seis vilas no sertão, com o intuito de defender o território brasileiro dos castelhanos da América espanhola. Entre essas vilas estava a de Wotucatu, sobre o Rio Paranapanema. Contudo, já no ano em que Mourão deixa o governo da capitania de São Paulo, 1776, substituído por Martim Lopes, ainda não há indícios da formação da vila (DONATO, 2008).

A região de Botucatu era conhecida e utilizada por tantos quantos tivessem passado por suas terras durante o tempo das bandeiras e mesmo depois, já na segunda metade do século XVIII e início do XIX. Mesmo assim, a área só tomaria contornos de freguesia, instância administrativa mais baixa do império português, na década de 30 de século XIX. É o que veremos no próximo item, no qual faremos o percurso que vai da criação de uma freguesia naquele pequeno, porém movimentado povoado, até sua elevação a vila e, posteriormente, ao *status* de cidade.

1.1.3 Botucatu: de arraial a cidade

Botucatu teve sua importância na história do estado de São Paulo por ser um dos pontos de parada dos muitos aventureiros que seguiam para o oeste e para o norte, partindo de São Paulo e do sul do país. Estes apresentavam as mais diversas motivações, entre elas a procura de terras para posse no sertão desconhecido, termo encontrado na cartografia da época para se referir às terras da região de Botucatu, além da busca pelas riquezas advindas da mineração em Mato Grosso, em Goiás e nas Minas Gerais.

Por outro lado, como se pôde observar anteriormente, todo o interesse governamental pela região girava em torno de algum objetivo pragmático, fosse militar ou comercial.

Mesmo as poucas fazendas que se formaram após e em

decorrência da desativação da fazenda dos padres jesuítas tinham por meta a criação de gado e eram ocupadas por indivíduos, raramente famílias. É na década de 30 do século XIX que acontece o primeiro grande afluxo de povoadores para o sertão de Botucatu. Alguns faziam o caminho de volta das minas. Outros vinham do leste. Estes, paulistas, vinham à procura de terras férteis para lavoura. Aqueles, já nascidos na província de Minas Gerais, apostavam seus esforços na criação de gado (DONATO, 2008).

Em janeiro de 1843 uma comissão composta por João da Cruz Pereira, Felisberto Antonio Machado e Manoel de Almeida Toledo dirige-se ao governo provincial. Esta comissão portava um documento, assinado por 345 moradores, requerendo a elevação daquele arraial, que se formara nas proximidades do rio Lavapés e das atuais Praças Coronel Moura e Emílio Pedutti, à categoria de freguesia¹⁰. Constatase, a partir dessa requisição, que aqueles primeiros líderes comunitários reivindicavam uma freguesia a moradores que já desfrutavam de uma vida em sociedade, organizada em torno de famílias constituídas e que, provavelmente, viviam em cooperação.

Além da densidade populacional mínima exigida para a criação de uma freguesia, aquele povoamento localizava-se em ponto estratégico para as pretensões financeiras da província de São Paulo. Na região, era intenso o fluxo de comerciantes de mulas trazidas dos campos do sul e esta atividade tinha enorme potencial de pagamento de impostos. Unindo-se, então, o apelo da população local e a necessidade de um efetivo posto de controle para a arrecadação de impostos sobre os negócios dos tropeiros, fez-se a freguesia. Donato (2008, p. 90) dá-nos notícia de que:

[...] a 19 de fevereiro de 1846, o presidente provincial Manoel da Fonseca Lima e Silva sancionou a lei número 283, número 7 daquele ano legislativo, criando “uma freguesia no distrito de cima da serra de Botucatu”.

Passaram-se menos de dez anos até que os líderes locais e

¹⁰ Ibid., p. 83.

provinciais reconhecessem as potencialidades eleitorais daquela freguesia.

No dia 24 de março de 1851 organizou-se e realizou-se a eleição para mesários do Conselho de Alistamento de eleitores. No dia seguinte, registraram-se os 495 eleitores da freguesia e efetuou-se sua divisão em quarteirões. Em 14 de abril de 1855, 4 anos após o censo eleitoral, foi promulgada a lei nº 506 que elevava Botucatu à categoria de vila, obrigando-se os moradores a construir prédio para abrigar a Câmara Municipal, além de outro para a Cadeia (DONATO, 2008).

Bem mais longo é o período que a vila de Botucatu esperou para se tornar cidade. Donato aponta que “[...] a 16 de março de 1876, o presidente provincial, Sebastião José Pereira sancionou a lei número 8 do ano, elevando-a à categoria de cidade.” E acrescenta: “[...] a atual Rua Amando de Barros contava 34 prédios [...]. Migrantes continuavam a chegar tanto de norte quanto do leste. Procuravam a cidade mais rica e populosa do sudoeste paulista”¹¹.

A partir desta exposição de circunstâncias e fatos históricos que deram origem à cidade de Botucatu, assim como outras da sua região, conclui-se que ela se configura como um excelente pólo para a coleta de material para estudos em linguística histórica. Toledo Neto (2000) aponta que um dos principais movimentos demográficos decorrentes das bandeiras mineiras foi justamente o afluxo de entrantes para a região da bacia do Rio Pardo. E já que a região de Botucatu faz parte dessa bacia, não seria de se espantar que ela pudesse guardar traços de fases anteriores da língua portuguesa preservados em manuscritos nela produzidos durante os séculos XVIII e XIX, assim como na fala de seus habitantes, tanto os mais antigos quanto os mais jovens.

¹¹ DONATO, 2008, p. 263.

1.1.4 A Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Botucatu tardou a iniciar seus trabalhos.

Apesar de a lei que elevava a freguesia de cima da serra de Botucatu à condição de vila datar de 14 de abril de 1855 (DONATO, 2008), os primeiros vereadores reuniram-se no dia 27 de setembro de 1858.

Tal acontecimento se deu na casa do cidadão Mathias José Teixeira por se tratar de uma das melhores casas da vila, à esquina das Ruas Amando de Barros e Velho Cardoso. Contava com 6 vereadores. Hoje, a Câmara se localiza à Rua João Passos, junto à Praça Comendador Emílio Pedutti.

A leitura das atas da Câmara de Botucatu nos revela as especificidades de dois elementos importantes das Câmaras Municipais de modo geral: os personagens que as compõem e seu trabalho.

Na ata de 27 de setembro de 1858, a da primeira reunião dos vereadores, são discutidas as nomeações dos empregados e de seus vencimentos.

Em seguida, temos o relato do trabalho propriamente legislativo dos vereadores. À época, eles tratavam das Posturas Municipais, que formavam o conjunto de regras que serviam de normas de conduta para os moradores da vila. Eram as leis do município. Em 28 de setembro de 1858 foi escrita a ata da sessão ordinária da Câmara, na qual se lê:

[...] de | pois do que entraraõ na ordem dos trabalhos as Pos |
turas Municipaes que devem servir Provizoriamente no |
Municipio d'esta Villa, como consta de seus lançamentos
(3r:13-17).¹²

Boxer (2002) faz um estudo das instituições brasileiras nos períodos colonial e imperial. Contudo, durante a leitura de nosso

¹² Leia-se: fólio 3 recto, linhas de 13 a 17. A barra vertical na transcrição indica começo de linha no manuscrito. Ao longo desta dissertação, usaremos este sistema para nos referirmos a trechos do *corpus*.

corpus, localizamos aspectos da vida da Câmara Municipal de Botucatu que acabaram não sendo contemplados em seu trabalho. Dos trechos acima, pode-se perceber que o início dos trabalhos da Câmara Municipal de Botucatu se mostrou bastante produtivo com relação àquilo que ela tinha de mais importante: seus funcionários e a ação legislativa dos vereadores. Porém, tanto a nomeação de funcionários quanto o trabalho prático dos vereadores vão além daquilo que apontam os autores que publicaram seus estudos sobre a instituição em questão. Acreditamos que hiatos deste tipo encontrados em estudos históricos poderão ser preenchidos a partir do momento em que outros se aventurem a ler e a editar atas de outras Câmaras Municipais do país.

No que tange aos funcionários da Câmara de Botucatu, devemos estender a citação de seu livro de atas antes de prosseguirmos. No livro, lê-se:

[...] tomou acento na Cadeira da Prezi- | dencia [...] principiando pelas nomeações dos empre | gados, e seus vencimentos como se segue: [...] para Procurador Antonio Galvão Severino, | Para Fiscal Claudio José Pereira, para Arruador An | tonio Mariano Pereira, e para Porteiro á Domeciano | José dos Reis (2r:9-17).

Aqui, podemos notar que é atribuição dos vereadores a escolha dos funcionários, tanto os de altas funções como fiscais e procuradores, como os de tarefas mais simples e até braçais, como no caso do porteiro e do arruador. Em particular, deve-se dizer que na literatura sobre as Câmaras Municipais não é citada a função de arruador como um trabalhador pertencente à Câmara. Esse fato não se configura com a apreciação das atas botucatuenses, já que esse “profissional” é nomeado na mesma sessão e da mesma forma que os funcionários de funções diferentes.

No que se refere ao trabalho legislativo dos vereadores, é interessante notar que sua atuação nos revela muito mais do que a simples criação de leis, ou das Posturas Municipais. Cabia aos membros da Câmara Municipal a contratação de pessoal. Os

funcionários eram escolhidos a partir de sua proximidade com os vereadores. Sua competência para o cargo em questão não passava por nenhuma espécie de teste, como se pode averiguar no trecho a seguir:

[...] foi posta pelo Senhor Presidente | em discussão um officio em que tracta das vagas | de Subdelegados e suplentes que existem a an- | nos sem ser preenchidas [...] negando-se assignar no | Officio o Vereador João Pereira da Silva, que fes | a deliberação seguinte, quanto ao primeiro no- | meado por não ser de seu conceito para tal em | prego, quanto ao segundo por não ter d'elle conhe | cimento, e quanto ao quinto e ceto aprova[dos] por | conhecer suficientes para exercer semelhante | emprego (9r:32-35;9v:5-12).

Percebe-se, assim, a atuação deste órgão administrativo no período de Brasil Império. Os documentos produzidos nas Câmaras ou até mesmo aqueles que fazem alguma referência a elas devem ser estudados para a continuidade da escrita de sua história. Fausto (2009, p. 64-65) assinala que “[...] as Câmaras Municipais foram o único órgão que sobreviveu por inteiro e até se reforçou, após a Independência”.

1.1.5 Os secretários

São três os secretários que redigiram os documentos que compõem este trabalho: Claudino Antonio Ferreira, doravante “Claudino”, o qual escreveu 41 atas, sendo a última em 19 de dezembro de 1859; João Francisco de Freitas, doravante “Freitas”, que escreveu as atas das sessões dos dias 12, 13 e 24 de agosto de 1858, e Manoel de Almeida Toledo, doravante “Manoel”, que redigiu 10 atas, a última em 16 de dezembro de 1859.

Até o momento, não foi possível encontrar informações a respeito da biografia dos escribas, salvo de Freitas. Dados dessa natureza são valiosíssimos para o trabalho filológico na medida em que podem

suscitar hipóteses a cerca da relação dos escreventes com a escrita.

Com relação a Freitas, pode-se dizer que era o mais abastado dos três personagens desse trabalho. Nascido nas Minas Gerais em 1830, filho de portugueses, tornou-se fazendeiro e comerciante em Botucatu. Filiado ao Partido Conservador, exerceu vários cargos públicos, como o de Vereador, Juiz Municipal e de Órfãos, 2º Suplente de Subdelegado e Juiz de Paz. Foi presidente da Câmara de 1882 a 1886. É de sua autoria a Lei Nº. 061, de 20 de Março de 1866, criando a Comarca de Botucatu. Faleceu a 24 de outubro de 1903, aos 73 anos.¹³

¹³ Disponível em www.camarabotucatu.com.br. Acesso em: abril 2009.

CAPÍTULO 2

Descrição dos documentos: aspectos codicológicos e paleográficos

Neste capítulo, tratamos, de forma sucinta, da origem e atual localização do *corpus*. Em seguida, elucidamos seus aspectos codicológicos e paleográficos e, por fim, apresentamos os critérios utilizados para a edição dos manuscritos.

2.1 O *corpus* e sua localização

O *corpus* deste trabalho consiste em atas da Câmara Municipal de Botucatu – SP, com datas de 27 de setembro de 1858 a 19 de dezembro de 1859. Está organizado da seguinte maneira: do fólio 2r ao 29r encontramos o punho do secretário Claudino; no manuscrito 29v aparecem as escritas de Claudino e do vereador Freitas; os de número 30r até 31v foram escritos integralmente por Freitas; os fólios de número 32r a 36v foram redigidos pelo vereador suplente Manoel; o manuscrito 37r contém as grafias de Manoel e Claudino; os fólios 37v e 38r apresentam a escrita de Claudino; os manuscritos 38v a 40v voltam a ser escritos por Manoel; o fólio 41r revela os punhos de Manoel e Claudino; os fólios 41v e 42r contêm a escrita de Claudino; e, por fim, o documento 42v apresenta três linhas escritas por Claudino. Estes documentos manuscritos se encontram no primeiro Livro de Atas da Câmara Municipal de Botucatu, que ainda está em poder da Câmara da cidade.

O referido livro também contém uma série de documentos

datilografados, datados de 1955, relativos a despesas da mesma Câmara com os festejos do centenário da cidade, que foram a ele anexados, formando um único volume. É possível perceber que a montagem desse volume acarretou sérios danos aos documentos mais antigos, do livro original. Algumas de suas folhas, provavelmente devido ao manuseio de pessoas estranhas ao trato com manuscritos antigos, dão sinais de que, em breve, se desprenderão do resto do livro.

2.2 Aspectos codicológicos

Segundo Cambraia (2005, p. 26), codicologia é “o estudo da técnica do livro manuscrito (i. é, do códice)”.

Com a orientação do “guia básico de descrição codicológica” de Cambraia (2005, p. 28), podemos proceder a breves apontamentos codicológicos do Livro de Atas da Câmara de Botucatu:

1. **Cota:** o livro manuscrito se encontra na cidade de Botucatu, interior de São Paulo e em poder da Câmara Municipal da referida cidade. O arquivo deste órgão público não conta com nenhum sistema de alocação ou identificação de seu acervo.
2. **Datação:** o volume é formado pelo Livro de Atas original, iniciado em 26 de setembro de 1858 e finalizado em 21 de abril de 1866¹⁴, e de outros sete fólios datados de 1955¹⁵.

¹⁴ Há indícios de que certo número de fólios do livro original tenham se perdido. A folha de rosto nos traz a informação de que existe um “Termo de Emserramento” ao final do volume. Contudo, tal documento não se encontra no local indicado.

¹⁵ Ainda não se obteve informações a respeito da data em que estes documentos foram anexados ao livro de atas.

3. **Lugar de origem:** todos os manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho foram lavrados no prédio que abrigava as reuniões dos vereadores de Botucatu. Sabe-se que, por vários anos, a Câmara Municipal de Botucatu não contava com sede própria. Suas sessões eram realizadas em casas de cidadãos da vila. No período contemplado pelos documentos editados neste trabalho, foram realizadas 53 sessões. A maioria das atas foi escrita na casa do cidadão Mathias José Teixeira, a qual foi sede de 42 reuniões de vereadores. Tal residência tinha como endereço a esquina das Ruas Amando de Barros e Velho Cardoso, no centro da cidade. Na casa do cidadão José Joaquim Alves Machado, realizaram-se 2 sessões. A terceira residência a receber sessão da Câmara foi a de Francisco Thomas Andrade, que a abrigou por 3 vezes. A quarta e última casa onde se reúnem os vereadores botucatuenses no período estudado foi a do vereador suplente e secretário interino Manoel de Almeida Toledo. Sua residência foi palco de 2 sessões. As atas de outras 4 sessões não nos revelam o local dos trabalhos.
4. **Folha de rosto:** o primeiro Livro de Atas da Câmara de Botucatu contém um documento manuscrito que representa a sua folha de rosto, identificada por terceiro como “Livro 1”. Seguem-se o fac-símile e a sua transcrição:

Ter oira este L. para ir a se fazerem
 as Actas das Sessões da Camara Municipal
 desta Villa e vai por mim recibado com
 a assinatura de Di. Moreira. Villa de Botucatu
 16 de Maio de 1859. J. de Paiz Moreira

Dezessete: quarenta e duas em diante Vão Ru-
 briçadas com minha Rubrica que diz Viúva e
 fim leva o termo de um Serramento de clareza
 os numero dezessete que tem Botucatu 16 de
 Dezembro de 1859

DILACERADO

Francisco de Paula Viúva
 Presidente da Camara

Leuro!

[1858]

Servira este Livro para n'elle se lavrarem
[a]s Actas das Secsoões da Camara Monicipal
[d]esta Villa e vai por mim rubricado com
[a] rubrica que dis Moreira. Villa de Botucatu
[2]6 de setembro de 1858.

Joze Pais Moreira

Defolhas quarenta e duas em diante Vai Ru
bricadas com minha Rubrica que dis Vieira e[m]
fim leva oTermo de emSerramento declaran[do]
onumero defolhas que tem Botucatu 16 de
Dezembro de1859

Dilacerado¹⁶

Francisco dePaula Vieira

Prezidente daCamara

Livro 1¹⁷

¹⁶ Feito por meio de carimbo em tinta azul.

¹⁷ À caneta esferográfica azul.

5. **Colofão:** Não há.

6. **Suporte material:** todos os documentos que formam o *corpus* deste trabalho foram lavrados em papel, ou seja, suporte cartáceo. São todos de cor originalmente branca, fabricados, provavelmente, a partir de polpa de madeira. Porém, certamente devido à ação do tempo e de condições inadequadas de armazenamento, apresentam uma coloração bastante amarelada. Nenhum dos fólios contém pautação ou filigranas. A distância entre pontuais é de 280 mm.

7. **Composição:** o volume que forma o livro manuscrito “Prefeitura Municipal de Botucatu: Atas – 1858/1866” conta com um total de 298 fólios opistógrafos, ou seja, escritos tanto no anverso como no verso. Os fólios medem 308 mm x 210 mm¹⁸. Como afirmado anteriormente, além dos fólios que compõem aquilo que o título do livro sugere, foram anexados a eles outros sete documentos, cujas características são as seguintes: cartáceos; datilografados; anopistógrafos, ou seja, escritos apenas no anverso da página; os seis primeiros são registros da Comissão de Festejos do Primeiro Centenário de Botucatu; o sétimo e último deles é uma ata de reunião da Câmara Municipal de Botucatu. Seu papel é de qualidade ligeiramente superior àquele dos primeiros, além de ser o único que apresenta filigrana, na qual se lê “Coru-Bond Ind.Bras”,¹⁹ todas as letras maiúsculas medindo 13 mm de altura, sob a figura de um globo terrestre com imagens de montanhas, um sol, nuvens e pássaros. Esta imagem tem cerca de 100 mm de diâmetro.

¹⁸ Os fólios foram refilados durante o processo de encadernação. Os ajustes foram feitos tanto na margem superior quanto na margem direita.

¹⁹ Segundo Andradre (2007, apud BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional – Ministério da Justiça, 1985, p. 7-8), entre 1809 e 1810 instalou-se a primeira fábrica de papel no Brasil, situada no Andaraí Pequeno, Rio de Janeiro.

Figura 1 – Filigrana presente em documento anexo

8. **Organização da página:** Nenhum dos 82 fólios que compõem o *corpus* deste trabalho é pautado. Há um padrão com relação às manchas, apenas com leves diferenças entre os três autores, que medem 260 mm de altura. As diferenças recaem na largura: as atas redigidas por Claudino se configuram com mancha de largura igual a 190 mm; Freitas apresenta manuscritos de mancha que pode variar, às vezes em um mesmo documento, entre 191 mm e 175 mm; Manoel compõe

as atas com manchas medindo entre 205 mm e 194 mm²⁰. Todos os documentos foram escritos em uma coluna. O número de linhas dos fólhos varia de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1 - Número de linhas por fólho

Total de linhas	Nº de fólhos
2 linhas	1
30 linhas	2
31 linhas	2
32 linhas	4
33 linhas	9
34 linhas	18
35 linhas	42
36 linhas	1
37 linhas	3

Percebe-se, pela tabela acima, que a maioria dos fólhos têm 35 linhas. A numeração dos documentos segue o sistema de foliação²¹. A propósito dos reclamos encontrados nestes documentos, o quadro a seguir ilustra suas ocorrências:

Tabela 2 – Reclamos

Fólho	Reclamo	Fólho	Reclamo
2v	da quan	18v	Cama
3v	Ita	20v	Joaõ Vieira
4r	lavras	21r	Joaõ Fran
4v	acto	21v	nada
5v	lança	22v	la
6r	Ve	23v	José

continua

²⁰ Esta medição exclui trechos refilados para a encadernação.

²¹ A formatação da numeração dos fólhos não foi feita pela mesma mão em todos os manuscritos apresentados nesta pesquisa. Segundo texto da Folha de rosto do livro original, a foliação foi feita por José Pais Moreira, vice-presidente da Câmara. Francisco de Paula Vieira, presidente da Câmara, passa a executar a numeração do fólho 41r em diante.

continuação

Fólio	Reclamo	Fólio	Reclamo
6v	Camara	24r	de
7v	Presi	24v	pro
8r	ser	26r	o
8v	do	26v	julga
9r	faltan	27r	desoito ²²
9v	pelos	27v	respos
10v	Anno do	28r	Manoel
11v	tirado	28v	Emandou la
12r	Francisco de Paula	29v	comi ²³
12v	Francisco de Paula	30v	delibera
13r	em	37v	Nascimento
13v	e quatro cen	38r	de Dezembro
14v	de tres	41r	comi
15v	desece	41v	e cincoenta e nove ²⁴
16v	Antonio Manoel de	42r	constar
	Olivei		
17v	faltan	42v	Eu Claudino Antonio Ferreira

9. **Particularidades:** não há.

10. **Encadernação:** a capa do Livro, de tipo dura, mede 326 mm x 220 mm e sua lombada tem 35 mm. Nela, lê-se: Câmara Municipal de Botucatu ATAS – 1858/1866 em letras douradas, escritas sobre um marrom vivo e brilhante.

Figura 2 - Capa do primeiro Livro de Atas da Câmara de Botucatu.

²² Na última linha do fólio 26v, o secretário grafou a referida palavra com <z> no lugar de <s>.

²³ Na última linha do fólio 29r, o vereador-secretário grafou a referida palavra com <mm> no lugar de <m>.

²⁴ A palavra *nove* foi grafada no fólio anterior com <i> no lugar de <e>.

A observação da encadernação do volume nos revela que suas folhas foram coladas na parte interna da lombada de forma bastante irregular, o que nos impede de averiguar a composição dos possíveis cadernos do livro original de atas. Outro recurso adotado na encadernação dos fólhos foi a cosedura que une o conjunto de documentos relativos aos festejos de 1955, a ata de reunião da Câmara referida acima e o Livro de Atas original. Contam 6 amarrações feitas com barbante. Apresentam distanciamento de 55 mm uma da outra. Na contra guarda, encontra-se a informação, por meio de um carimbo azul, de que o volume teria sido microfilmado por uma empresa chamada Azevedo & Palastrí²⁵.

11. **Conteúdo:** todos os documentos trazem as deliberações dos vereadores da Câmara Municipal de Botucatu.

2.3 Aspectos paleográficos

A Paleografia, assim como a Codicologia, é uma das ciências empregadas no auxílio do labor filológico. Segundo Spina (1977, p.18), a Paleografia pode ser definida como o “estudo das antigas escritas e a evolução dos tipos caligráficos em documentos”. Acioli (1994, p. 5) a define do seguinte modo:

[...] ciência que lê e interpreta as formas gráficas antigas, determina o tempo e o lugar em que foi escrito o manuscrito, anota os erros que possa conter o mesmo, com o fim de fornecer subsídios à História, à Filologia, ao Direito e às outras ciências que tenham a escrita como fonte de conhecimento.

²⁵ Segundo informações obtidas junto à Diretora da Câmara, estes microfilmes estão em poder da instituição, assim como um projetor, mas nunca utilizado por quem quer que seja.

Acioli (1994) e Cambraia (2005) estabelecem alguns pontos que devem ser considerados objetos de estudo de pesquisadores que se proponham a levar a cabo uma análise paleográfica em manuscritos.

Em seu trabalho de 1994, Acioli adverte que, para o estudo paleográfico, devem ser observados:

- a. Superfícies, tintas e instrumentos empregados na escrita²⁶;
- b. Sinais braquigráficos, ou abreviaturas;
- c. Sinais estigmológicos, que são os elementos de pontuação e acentuação.

Cambraia (2005, p. 24) assinala os seguintes aspectos para observação:

- 1) Classificação da escrita, localização e datação;
- 2) Descrição sucinta de características da escrita, a saber: a morfologia das letras - ou seja, sua forma -, seu traçado, ou *ductus*, o ângulo, que é a relação entre os traços verticais das letras e a pautação horizontal da escrita, o módulo – suas dimensões com relação à pauta – e o peso, que seria a distinção entre os traços finos e os grossos das letras;
- 3) Descrição sucinta do sistema de sinais abreviativos empregados na escrita dos documentos estudados;
- 4) Descrição de outros elementos não alfabéticos, como números, diacríticos, sinais de pontuação, separação intralinear e translinear dos vocábulos, constituição dos parágrafos, etc.;
- 5) Descrições dos pontos de dificuldade de leitura e suas soluções²⁷.

Baseando-se, pois, nestes pontos, efetuamos aqui uma descrição de cunho paleográfico dos documentos editados no item 2.5 a seguir, os quais formam o *corpus* desta dissertação.

²⁶ Spina (1977, p. 22) delega à Codicologia o estudo do material empregado na produção do manuscrito, o qual ele chama de matéria subjetiva.

²⁷ Este item é de grande relevância em nosso estudo, pois, como asseverado anteriormente, dedicaremos toda a terceira parte do trabalho para descrever as variações morfológicas dos grafemas <s> e <z>, além de situá-los historicamente.

O instrumento utilizado para a escrita dos documentos foi, provavelmente, a caneta tinteiro de ponta metálica, que era de uso comum no século XIX. A tinta apresenta coloração avermelhada e seu pigmento esfarela-se com o manuseio dos fólhos. Estas características, unidas a corrosões no papel, são indícios de que se trata de tinta chamada ferrogálica²⁸, que, segundo Faria e Pericão (2008), é obtida pela combinação de sais metálicos (o sulfato, cobre ou ferro) com taninos vegetais (casca de árvores, noz-de-galha, etc.), um solvente e um aglutinante.

Todos os documentos que constituem o *corpus* desta dissertação, editados no item 2.5, são manuscritos que apresentam escrita em letra humanística ou italiana cursiva, que teria surgido em meados do século XVI (SPINA, 1977, p. 35). Acrescenta o autor que este tipo de letra seria a “reabilitação da antiga minúscula carolina”.

Os três autores dos manuscritos analisados possuem mãos que podem ser consideradas hábeis. Sua escrita é uniforme, com traçados de letras que seguem padrões quase sempre bem definidos. Não há grandes variações no módulo das letras, os três apresentando na escrita letras na sua maioria pequenas e de leve inclinação para a direita. Também é pouca a variação dos pesos das escritas dos responsáveis pela elaboração dos documentos selecionados aqui. Claudino apresenta os traços mais grossos e firmes dentre os três autores. Freitas realiza a escrita mais leve das três. Em muitos trechos, a leitura é bastante dificultada pela leveza de sua escrita, o que deixa sua letra muito falhada. Há situações em que parece faltar parte de determinada letra. Esse fato pode ter relação com a velocidade de sua escrita. Associado às abreviações que produz, pode denotar uma escrita muito rápida em comparação com as dos outros escribas aqui analisados. A escrita de Manoel tem peso que se localiza em posição mediana, revelando momentos de maior ou menor peso.

No que tange às abreviaturas, pode-se dizer que os manuscritos selecionados não são profícuos em sinais abreviativos.

²⁸ Conferir, também, a análise codicológica, item 6, situado à página 30, que trata do suporte material dos documentos.

Spina (1977, p. 45) classifica as abreviaturas em:

- a) Abreviaturas por siglas: trata-se da abreviatura que representa a palavra por sua primeira letra, como no caso de D., que pode expressar *Dom* ou *Dona*;
- b) Abreviaturas por apócope: realiza-se neste tipo de abreviatura a supressão das letras finais da palavra, como em abrev., que significa *abreviatura*;
- c) Abreviaturas por síncope: neste caso, letras do interior do vocábulo são suprimidas, como em S^r., que se refere ao pronome de tratamento *Senhor*;
- d) Abreviaturas por letras sobrepostas: ocorrem com o posicionamento de letras em nível acima das outras, como em S^{ra}, denotando a palavra *Senhora*;
- e) Abreviaturas por signos especiais de abreviação: exemplo desses signos são as chamadas *notas tironianas*;
- f) Abreviaturas por letras numerais: representam a abreviação de numerações, efetuadas como as letras maiúsculas do alfabeto romano, a saber: I, V, X, L, C, D e M, cada uma delas com seu respectivo valor numérico.

Segue-se quadro com as abreviaturas de Claudino:

Tabela 3 – Abreviaturas utilizadas por Claudino

Abreviatura	Localização	Tipo	Significado
5v:29	Sobreposição	d'Oliveira
6r:8	Apócope	Artigo
7r:6	Sobreposição	Municipal

continua

continuação			
Abreviatura	Localização	Tipo	Significado
7v:11	Sobreposição	Presidente
8r:10	Síncope	tambem
8r:12	Apócope	Ajudante
9r:28	Sobreposição	Presidente
9v:34	Apócope	Camara
10r:18	Sobreposição	Excelentissimo
10r:18	Sobreposição	Governo
10v:30	Sobreposição	Janeiro
11r:11	Síncope	Senhor
14v:29	Sobreposição	O Secretario

continuação			
Abreviatura	Localização	Tipo	Significado
16r:17	Sobreposição	<i>corrente</i>
19v:32	Sobreposição	<i>Alferes</i>
23r:4	Sobreposição	<i>Numero</i>
23v:11	Sigla	<i>hora</i>
23v:13	Apócope	<i>Suplente</i>
23v:13	Sobreposição	<i>Villa</i>
37r:33	Sobreposição	<i>Novembro</i>
37r:33	Sobreposição	<i>Ordinaria</i>
38r:8	Sobreposição	<i>Dezembro</i>

O vereador Freitas, que se ocupa da escrita de três atas também faz uso de poucas abreviaturas. Vejamos no quadro a seguir a lista dos elementos abreviativos que ele usa:

Tabela 4 - Abreviaturas utilizadas por Freitas

Abreviatura	Localização	Tipo	Significado
29r:27	Sigla	Nossa Senhora
29r:31	Síncope	Oliveira
29v:7	Apócope	que
30r:5	Sigla	o Senhor
30r:12	Sobreposição	Freguesia
30r:15	Sobreposição	Doutor
30r:31	Sobreposição	Senhores
30v:13	Sobreposição	dita
30v:20	Sobreposição	qual
31r:4	Sobreposição	confirmidade

continua

continuação

Abreviatura	Localização	Tipo	Significado
31r:11	Sobreposição	Excelentíssimo
31r:27	Sigla	Santa ²⁹

Manoel - vereador suplente e secretário interino – faz uso das seguintes formas de abreviatura:

Tabela 5 - Abreviaturas utilizadas por Manoel

Abreviatura	Localização	Tipo	Significado
32r:25	Síncope	Govern[o]
35r:2	Sobreposição	Setembro
36r:33	Sobreposição	Outubro
38v:11	Sobreposição	intirina ^{mente}
39r:22	Sobreposição	Dezembro
40v:12	Sobreposição	Municipal

²⁹ Além das apresentadas no quadro, há, também, a palavra “anescecidade”, 30v:15, a qual não se pode ver na imagem do fôlio.

2.4 Critérios de edição

Num total de 82 fólios, as atas a serem editadas para este trabalho datam de 27 de setembro de 1858 a 19 de dezembro de 1859. Para a sua edição, utilizamos as “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil”, estabelecidas no II Seminário para a História do Português Brasileiro, em Campos do Jordão – SP, 1999, a saber:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se em *itálico*, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:
 - a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura “m^{to}” a ser transcrita como “munto”; e
 - b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura “D.^s” a ser transcrita como “Deus”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor ser”; “aellas”; “daPiedade”; “ominimo”; “dosertaõ”; “mostrandoselhe”; “achandose”; “sesegue”.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intercalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: “que podem prejudicar. [espaço] Osdias passaõ eninguem comparece”.

5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: “aRepublica”; “docommercio”; “edemarcando tambem lugar”; “Rey D. Jose”; “oRio Pirahý”; “oexercicio”; “que há muntoconveniente”.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: “nota 1. Porassocunda por Pirassonunga”; “nota 2. deliconcia por deligencia”; “nota 3. advertinto por advertindo”.
8. Inserções do escriba ou do copista nas entrelinhas ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <ficadefinido que olugar convencionado é acasa depedro nolargo damatriz>.
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: “todos ninguem dospresentes assignarom”; “sahiram sahiram aspressas para oadro”. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: “fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço”.
10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
11. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se

apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [registro] de Areas”.

12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].
13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas ± 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||1v.|| 2r.||2v.||3r.||.
15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feitas de maneira contínua por documento.
16. As assinaturas simples ou rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardino Jose de Lorena; sinal público: [Bernardo Jose de Lorena].

Contudo, visando à melhor edição possível, as especificidades destes documentos pedem que sejam observadas algumas adaptações a essas normas, pois “tanto o êxito do trabalho quanto a solidez dos

resultados condicionam-se a uma edição de qualidade, que é a base de um trabalho linguístico feito a partir de manuscritos (SANTIAGO-ALMEIDA, 2000):

- (A). Item 8: Inserções do escriba nas margens do texto serão remetidas para nota de rodapé, indicando-se sua localização. Se for o caso, a separação de linhas das inserções será marcada por uma barra vertical. Exemplo: Nota 1. Lê-se, no canto superior esquerdo da página: 1ª Sessão da Camara de | Botucatu realizou-se em 27 Setembro 1858.
- (B) Item 10: Inserções de terceiros entram nesta edição na sua posição original e peculiaridades dessas inserções serão remetidas para nota de rodapé.
- (C) Item 14: A divisão das linhas do documento original será rigorosamente mantida, a partir de uma leitura justalinear. Este procedimento facilita o cotejo da edição com o seu original.

2.5 Edição dos documentos

Segue-se a edição dos documentos que fazem parte deste trabalho, com base nos critérios escolhidos. A imagem de cada fólio precederá sua respectiva edição justalinear:

Minuta de 27 de Set. 1858
 N.º 1.º
 Obedecendo ao Real Decreto de 27 de Set. 1858
 compareceu o Sr. Odeador Francisco de Paula Vieira
 e apresentou seu Diploma, e declarou não ter prestado
 juramento, e logo o Sr. Vice-Presidente declarou que não
 dar-lhe podia o juramento na forma da Lei, e depois do que
 o Sr. Odeador Vice-Presidente para que tomam o
 juramento da Presidência, visto ter prestado o competente
 juramento, e ser o Odeador eleito mais votado, e que
 unido por elle, tomou a cadeira na Cadeira da Presi-
 dencia, e prosseguiu na ordem dos trabalhos da mesma
 Câmara, principiando pelas nomeações dos empre-
 gados, e das vencimentos como se segue. Foram nomea-
 dos e aprovados para empregados d'esta Villa, os Cidados
 seguintes: para Procurador Antonio Gabriel Serrano,
 para Fiscal Claudio José Pereira, para Alcaide os An-
 tonio Mariano Pereira, e para Porteiro d' Domestico
 José dos Reis. E os nomeados e aprovados para a Torre-
 ria dos Lincois: para Fiscal Estevão Ribeiro de Castro
 e para Alcaide Antonio Luiz da Silva. E para a Tor-
 rinha de São Domingos da Turquinha, foram nomeados
 e aprovados os Cidados para Fiscal Ignacio Pereira Nor-
 to, e para Alcaide, Elias Alton Chaves, e mandando o
 Sr. Presidente a mim Secretario para que ficasse
 e concordasse aos empregados nomeados, e aprovados pa-
 ra viram tomar posse, e prestar o competente juramen-
 to na sessão do dia seguinte. E no dia do correto
 pelas nove horas da manhã, e logo, immediatamente
 tomou na ordem dos trabalhos os vencimentos dos
 trabalhos d'este Ordinarão, dos empregados da mesma
 Câmara, e qual foram aprovados Provisoria mente na
 forma que de aqui se ordena por anno ao Treze-
 mil, e cento e vinte mil reis. E ao Fiscal d'esta Villa por ai-
 trinta mil reis, e ao Porteiro da mesma Câmara por
 vinte mil reis, e ao Procurador Terça mil e quinhentos
 reis por sua taxa de contagem de seis por cento de qua-

Fól.: 2r

Doc.:1

Autor: Claudino

1858

Numero 1³⁰

Moreira [3]

³¹compareceu O Vereador Ajudante Francisco de Paula Vieira e apresentou seu Diploma, e declarou não ter prestado juramento; e logo O Senhor Vice Presidente declarou que hia
5 dar-lhe posse e Juramento na forma da Lei, e depois do que c[on]vidou-o O Senhor Vice Presidente para que tomasse o assento da Presidencia, visto ter prestado o competente Juramento, e ser o vereador Elleito mais votado, o que asseio por elle; tomou acento na Cadeira da Presidencia, e proceguio na ordem dos trabalhos da mesma
10 Camara, principiando pelas nomeações dos empregados, e seus vencimentos como se segue. Forão nomeados e aprovados para empregados d'esta Villa, os Cidadão[es] seguintes: para Procurador Antonio Galvão Severino;
15 Para Fiscal Claudio José Pereira; para Arruador Antonio Mariano Pereira, e para Porteiro á Domeciano José dos Reis. E Nomeados e aprovados para a Freguezia dos Lençoes: para Fiscal Estevão Ribeiro de Castro e para Arruador Antonio Luis da Silva: E para a Freguesia de São Domingos da Furquilha, Forão Nomeados e aprovados os Cidadoes para Fiscal Ignacio Pereira Nant
20 tes, e para Arruador, Elias Alves Maciel, ordenando O Senhor Presidente a mim secretario para que officiasse e convidasse aos empregados nomeados; e aprovados para virem tomar Posse, e prestar o competente Juramento na Sceçção do dia seguinte vinte oito do corrente pelas nove horas da manha, e logo, immediactamente, entrou na ordem dos trabalhos os vencimentos dos trabalhos digo ordenados dos empregados da mesma
30 Camara, oqual forão aprovados Provizoriamente pela forma que se segue. Ordenado por anno ao Secretario, cecenta mil reis = Ao Fiscal d'esta Villa por anno trinta mil reis, = ao Porteiro da mesma vencera por anno vinte mil reis = Ao Procurador terá das quantias que receber a porcentage de seis por cento da qua
35

³⁰ A lápis.

³¹ Lê-se, no canto superior esquerdo do página: 1ª Sessão da Camara de | Botucatu realizou-se 27 Setembro 1858.

1938
da quantia, ou quantias que houver, e depois se aprova
dos ordens do Senhor Presidente e assim se executou que
lavraram a presente acta, e suspendido a leitura a the-
se da seguinte sorte: ceto de comente as nove horas
da manhã para a continuação dos trabalhos da
mesma, e se para constar lavram a presente em que
se assigna o Presidente e Membros da Camara, e o
Clavero Antonio Ferreira, Secretario e escrevi.

Faça-se.

Reib, o

Alf. Machado

M. G. G. G.

O Livro

Tristes

Pa. Sa.

Acta de sessao ordinaria da Camara Municipal

Em vinte e oito dias do mes de Setembro do anno de 1938
na villa de Botucatu, Comarca de Maritima, no
municipio de Botucatu, em casa do Cidadão Eustachio Jo-
se Ferreira, havendo comparecido de Juiz da Camara Munici-
pal o Sr. Eustachio Joze Ferreira, e de Vereadores os
Srs. Francisco de Paula Vieira, Joze Pais e Moreira, e
Muniz Francisco de Botucatu, Francisco Bonifacio de
Sousa, Capitao Joze Joze Joze e Alf. Machado e Antonio
Eustachio de Botucatu, Joze Francisco de Botucatu, e Joze
Pais, com mais Secretarios da mesma a saber: no-
me e assignado de Joze de Botucatu e de Joze de Botucatu
naquelle sob a Presidencia do Sr. Eustachio Joze Ferreira
Vieira, e durante os trabalhos da mesma, foi julgado
nos presentes pontos em discussao a acta da sessao
da villa de Botucatu que foi aprovada e assim se executou.
e de pois compareceram presentes os seguintes nomes

Fól: 2v

Doc.: 2

Autor: Claudino

1858

[[da quan]]tia, ou quantias que receber; E depois de aprova
dos ordenou O Senhor Presidente amim Secrectario que
lavrasse apresente acta, e suspendeo a Sceçção athe
5 o dia seguinte vinte oito do corrente as nove horas
da manha para a continuacção dos trabalhos da
mesma do que para constar lavrei apresente em que
se assigna O Presidente e Membro da Camara, e Eu
Claudino Antonio Ferreira, SecreCtario o escrevi

Vieira

Ribeiro

Alvez Maxado

Moreira

Oliveira

Freitas

Pereira Silva

Acta da sceçção ordinaria da Camara Municipal
Aos vinte oito dias do mes de Setembro do anno do Nascimen
to de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e oito
20 n'esta Villa de Botucatú, Comarca de Itapetininga e Pro
vincia de São Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José
Teixeira, servindo Provizoriamente de Passo da Camara Mu
nicipal d'esta Villa, esendo ahi presentes os Vereadores Aju
dante Francisco de Paula Vieira, José Pais Moreira, Te
25 nente Francisco de Boldigo Francisco Bonifacio Ri
beiro, Capitaõ José Joaquim Alves Machado Antonio
Manoel de Oliveira, João Francisco de Freitas, e João Pereira
da Silva, com migo de Secretario da mesma abaixo nomea
do e assignado de pois de abberta a Sceçção as nove horas
30 da manha sob. a Prezidencia do Vereador Ajudante Paula
Vieira, e entrando nos trabalhos da mesma, foi pelo Se
nhor Presidente posta em discucção a Acta da Sceçção
do dia antecedente, que foi aprovada unanimemente. E lo
go de pois comparecerão presentes os empregados nome

1888 N.º 2.º

ra des e aprovadas, que farão officiaes, e comissões para con-
 parar n' esta decisaõ a fim de tomarem posse, e prestarem a
 competente juramento, os seguintes empregados, & Escrivão
 do e Antonio Galvão Thomaz, & Fiscal Claudio José Simões,
 e Alvarado Antonio Mariano Pereira, e o Carteiro Do-
 minguino José das Reis, e Declarou o Senhor Presidente
 que hia dos Deu, e juramento aos empregados pre-
 sentes unidos municipais, e por estes munições o ju-
 ramento como consta de termo lançado no competente
 livro, e mandou o Senhor Presidente, a seu secretario que
 lavrasse o Edital na forma da Lei, e fosse affixado no
 lugar do costume para que chegue a todos a noticia, de-
 pois de que entrasse na ordem dos trabalhos as Partes
 das Municipaes que devem servir Provisoriamente ao
 Municipio desta Villa, como consta de seus lançamen-
 tos. Depois de que ordenou o Senhor Presidente a
 seu secretario lavrasse a presente Acta, e suspende-
 os trabalhos da sessão as duas horas da tarde a 11
 dia seguinte vinte e nove do corrente as nove horas da
 manhã para a continuacao dos trabalhos da mes-
 ma, e para que conste lavrasse a presente em que se
 assigna o Presidente, e Membros da Camara. Eu
 Claudio Antonio Pereira secretario o escrevi

Viva a
 Patria
 Mor e a
 Pátria
 P.º J.º

Acta da 3.ª Sessão da Camara m.º 1.º
 da 3.ª Sessão Ordinaria da Camara Municipal

No vinte e nove dias do mes de Setembro do anno de 1888
 ante o Senhor Juiz Christó de matos com.º em
 ante o Sr. da Villa de Almeida, Lavras da M.

Fól.: 3r
 Doc.: 3
 Autor: Claudino

1858

Numero 2³² Moreira [4]

ados e aprovados, que foraõ officiados, e convidados para com
 parecer n'esta Sceççaõ afim de tomarem posse, e prestarem o
 competente Juramento, os Seguintes empregados; O Procura
 5 dor Antonio Galvão Severino, O Fiscal Claudio José Pereira,
 o Arruador Antonio Mariano Pereira, e o Porteiro Do
 meciano José dos Reis, e declarou o Senhor Presidente
 que hia dar Posse, e Juramento aos empregados pre-
 zentes assimia mencionados, e por elles recebidos o Ju
 10 ramento como consta do termo lançado no competente
 Livro, e mandou o Senhor Presidente, a mim Secretario que
 lavrasse o Edital na forma da Lei, e fosse afixado no
 lugar do costume para que chegue a todos á noticia; de
 pois do que entraraõ na ordem dos trabalhos as Postu
 15 ras Municipaes que devem servir Provizoriamente no
 Municipio d'esta Villa, como consta de seus lançamen
 tos. Depois do que ordenou o Senhor Prezidente a
 mim Secretario lavrasse a presente Acta, e suspendeo
 os trabalhos da Sceççaõ as duas horas da tarde a the
 20 o dia seguinte vinte nove do corrente as nove horas da
 manha para a continuação dos trabalhos da mes-
 ma, do que para constar lavrei aprezenete em que se
 assigna O Presidente, e Membros da Camara. Eu
 Claudino Antonio Ferreira Secretario o escrevi

25 Vieira
Oliveira
Moreira
Freitas
Pereira Silva

30 Acta da 3^a Sceccaõ da Camara *Municipal* digo
 da 3^a Sceççaõ ordinaria da Camara Municipal³³
 Aos vinte nove dias do mes de Setembro do anno do Nasci-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cin-
 coenta e oito n'esta Villa de Botucatú, Comarca de Ita

³² A lápis.

³³ O secretário pulou uma linha para o início da ata.

Nuputininga e Provincia de São Paulo, e em caros de
 João Mathias José Pereira, servindo Provisoriamente de
 da Câmara Municipal d'esta Villa, e sendo ali prom-
 to os Vereadores e Juizante Paula Siqueira Francisco de Paula
 Viira, José Pais Moreira, e Antonio Alvaros d'Almeida,
 Francisco de Freitas, e João Pereira da Silva, com migo
 secretario abaixo nomeado, e assignado, e o Porteiro Dom-
 ciano José dos Reis, passando com causa os Vereadores e
 pitas José Joaquim Alon Machado, e Tenente Francisco
 Bonifacio Ribeiro, achando-se assim reunidos os Vere-
 dores em numero legal abriu-se a Sessão as nove horas
 da manhã, e publicada a abertura da mesma pela Cor-
 tureo Domciano José dos Reis, sob a Presidencia do Ve-
 radeiro mais votado e Juizante Paula Viira, e entraram
 trabalhos da mesma, e foi pelo Senhor Presidente posto em
 discussao a acta do dia antecedente que foi aprovada una-
 nimamente. E logo foi pelo Senhor Presidente ordenado
 ao meu secretario que fizesse a leitura das Posturas Mun-
 cipaes que dizem servir Provisoriamente a este Municipi-
 proposita na seguinte Sessão do dia antecedente the o Artigo
 primeiro, e que cumpri-se no secretario. E logo foi pelo Senhor
 Presidente posto em discussao os ditos Artigos de Posturas
 e não havendo quem pedisse a palavra, foi posto a votacao
 Declarou o Senhor Presidente que estava approvado os Ar-
 gos de Posturas contidos do Artigo primeiro, the o Artigo
 unico na forma declarada. E logo foi posto a concien-
 tacao da illa os Artigos vinte, vinte um, vinte dois, e
 vinte tres, que devem compor as Posturas Municipaes
 communas, e que depois foi pelo Senhor Presidente orde-
 nado a meu secretario leram a limpo em seguida
 aos Artigos de Postura approvados pela mesma Cam-
 ra para entrar na ordem dos trabalhos da quarta Ses-
 são do dia seguinte trinta de corrente. E igualmente
 ordenou o Senhor Presidente a meu secretario leram

Fól.: 3v

Doc.: 4

Autor: Claudino

1858

[[Ita]]petininga e Provincia de São Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo Provizoriamente de Passo da Camara Municipal d'esta Villa, e sendo ahi presentes os Vereadores Ajudante Paula digo Francisco de Paula Vieira, José Pais Moreira, Antonio Manoel d'Oliveira, João Francisco de Freitas, e João Pereira da Silva, com migo Secretario abaixo nomeado, e assignado, e o Porteiro Domeciano José dos Reis, faltando com causa Os Vereadores Capitão José Joaquim Alves Machado, e Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro; achando-se assim reunidos os Vereadores em numero legal abriu-se a Scecção as nove horas da manha, e publicada a abbertura da mesma pelo Porteiro Domeciano José dos Reis, Sob a Prezidencia do Vereador mais vottado Ajudante Paula Vieira, e entraraõ nos trabalhos da mesma, e foi pelo Senhor Presidente posto em discucção a Acta do dia antecedente que foi aprovada unanimemente. E logo foi pelo Senhor Presidente ordenado a mim Secretario que fizesse a leitura das Posturas Municipaes que devem servir Provizoriamente n'este Municipio proposta na Segunda Scecção do dia antecedente the o Artigo desenove, o que cumpri Eu Secretario. E logo foi pelo Senhor Presidente posto em discucção os ditos Artigos de Postura e não havendo quem pedisse a palavra, foi posto á vottos, e declarou o Senhor Presidente que estava aprovado os Artigos de Postura contidos do Artigos primeiro, the o Artigo de zenove na forma declarada. E logo foi posto a concideção da Meza os Artigos vinte, vinte um, vinte dois, e vinte tres, que devera[õ] compor as Posturas Municipaes comessadas, o que depois foi pelo Senhor Presidente ordenado a mim Secretario lancasse a limpo em seguida aos Artigos de Postura aprovados pela mesma Camara, para entrar na ordem dos trabalhos da quarta Scecção do dia seguinte trinta do corrente. E igualmente ordenou o Senhor Presidente a mim Secretario lavras-

1858

N.º 3 M.º 4.

As horas da tarde, e suspendo a presente sessão as
duas horas da tarde, e o dia seguinte trinta do corrente
pelas nove horas da manhã para a continuação dos
trabalhos da mesma. Daqui para costas lavrei a pre-
sente um que de assigna o Presidente e membros da
mesma. Eu Claudino e Antonio Ferreira Secre-
tario o escrevi.

Vivira.

Fretes

M.º 4.º

P.º 1.º

O.º 1.º

Acta da quarta da sessão ordinaria da camara municipal

As trinta dias do mez de setembro do anno do nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e oito
da dita Villa de Botucatu, Comarca de Tapetisingo, e Pro-
vincia de São Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José
Tavira, servindo Provisoriamente de Juiz, da Camara
municipal da dita Villa, e sendo alli compareceram presen-
tes os Vereadores effundente Francisco de Paula Vieira, Jo-
se Paes Moreira, Antonio Elias de Oliveira, João Fran-
cisco de Brito, e João Vieira da Silva, com ningo de
secretario abaixo nomeado, e assignado, e o Porteiro Domici-
ano José dos Reis, faltando com causa, os Vereadores Ca-
etano José Joaquim Almeida Machado, e Tenente Fran-
cisco Domingos Ribeiro; achando-se assim reunidos
os Vereadores em numero legal abriu-se a sessão as no-
ve horas da manhã, e publicada a acta da sessão da mes-
ma pelo Porteiro Domiciano José dos Reis, sob a Pre-
sidencia do Vereador mais votado effundente Paula
Vieira entraram nos trabalhos da mesma; e foi pelo
Senhor Presidente, posto em discussão a acta do dia ante-
rior, que foi approvada unanimemente. Em tal acto

Fól.: 4r
 Doc.: 5
 Autor: Claudino

1858

Numero 3³⁴ Moreira [5]

[[lavras]]se a presente acta, e suspendeo apresente Sceccaõ as
 duas horas da tarde, the o dia seguinte trinta do corren
 te pelas nove horas da manhã para a continuação dos
 trabalhos da mesma. Doque para constar lavrei apre
 zente em que se assigna O Presidente e Membros da
 mesma. Eu Claudino Antonio Ferreira Secrec
 tario o escrevi.

Vieira
Freitas
Moreira
Pereira Silva
Oliveira

Acta da quarta da Sceccaõ ordinaria da Camara Municipal³⁵
 Aos trinta dias do mes de Setembro do anno do Nascimento de
 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta e oito
 n'esta Villa de Botucatu, Comarca de Itapetininga, e Pro
 vincia de São Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José
 Teixeira, servindo Provisoriamente de Passo, da Camara
 Municipal d'esta Villa, e sendo ahi compareceraõ prezen
 tes os Vereadores Ajudante Francisco de Paula Vieira, Jo
 ze Pais Moreira, Antonio Manoel de Oliveira, João Fran
 cisco de Freitas, e João Pereira da Silva, com migo Se
 crectario abaixo nomeado, e assignado, e o Porteiro Domeci
 ano José dos Reis, faltando com causa, os Vereadores Ca
 pitaõ José Joaquim Alves Machado, e Tenente Fran
 cisco Bonifacio Ribeiro; achando-se assim reunidos
 os Vereadores em numero legar abriu-se a Sceccaõ as no
 ve horas da manhã, e publicada a abbertura da mes
 ma pelo Porteiro Domiciano José dos Reis, sob a Pre
 zidencia do Vereador mais vottado Ajudante Paula
 Vieira entraraõ nos trabalhos da mesma; e foi pelo
 Senhor Prezidente, posto em discucçaõ a acta do dia ante
 cedente, que foi aprovada unanimemente. E n'este acto

³⁴ A lápis.

³⁵ Pulou-se uma linha para o início da ata.

acto foi apresentada duas Cédulas de Januario e An-
 nio de e Março, em que se fez a indicação de estas
 Me. Sua a C. Municipalidade por Cédula de dois de An-
 bro de mil oito centos e cinquenta e sette, e outro de Junho
 mil oito centos e cinquenta e oito, na importância de
 To. e de oito mil e cento e cinquenta reis, foi pelo Senhor
 Presidente posto sobre a C. para um tempo deliberar
 a respeito. E entrando nos trabalhos as posturas, foi
 feita em discussão os Artigos Vinte, vinte e um, vinte e dois
 e tres, e não havendo quem fizesse a palavra, foi pelo
 a votos, e declarou o Senhor Presidente que estava ap-
 vado as Artigos de Posturas mencionados. E n' este acto
 foi offerecido a mesa os Artigos Vinte quatro vinte e cinco
 vinte e seis, vinte e sette, vinte e oito, vinte e nove, trinta e
 ta, trinta e um, trinta e dois, trinta e tres, trinta e qua-
 . trinta e cinco, que servem como as Posturas e Munici-
 pias comuna da, e que de pois foi pelo Senhor Presidente
 ordenado a mim Secretario, lavrarem a limpo em seg-
 da aos Artigos de Posturas aprovados pela mesma Ca-
 mara, para entrar no orden das trabalhos da quin-
 ta sessão do dia seguinte primeiro de Outubro. E igu-
 almente ordenou o Senhor Presidente a mim Secre-
 tario lavrarem a presente acta, e suspendendo o Senhor
 Presidente a presente sessão as quatro horas da tarde, e
 o dia seguinte primeiro de Outubro, pelas nove horas
 da manhã, para a continuação dos trabalhos da
 mesma. Do que para constar lavrei a presente acta
 em que se assigna o Presidente e Membros da Cam-
 ara. Eu Claudino Antonio Pereira, Secretario e venho
 N.º 1.
 M.º 2.
 M.º 3.
 M.º 4.
 M.º 5.
 M.º 6.
 M.º 7.
 M.º 8.
 M.º 9.
 M.º 10.
 M.º 11.
 M.º 12.
 M.º 13.
 M.º 14.
 M.º 15.
 M.º 16.
 M.º 17.
 M.º 18.
 M.º 19.
 M.º 20.
 M.º 21.
 M.º 22.
 M.º 23.
 M.º 24.
 M.º 25.
 M.º 26.
 M.º 27.
 M.º 28.
 M.º 29.
 M.º 30.
 M.º 31.
 M.º 32.
 M.º 33.
 M.º 34.
 M.º 35.
 M.º 36.
 M.º 37.
 M.º 38.
 M.º 39.
 M.º 40.
 M.º 41.
 M.º 42.
 M.º 43.
 M.º 44.
 M.º 45.
 M.º 46.
 M.º 47.
 M.º 48.
 M.º 49.
 M.º 50.
 M.º 51.
 M.º 52.
 M.º 53.
 M.º 54.
 M.º 55.
 M.º 56.
 M.º 57.
 M.º 58.
 M.º 59.
 M.º 60.
 M.º 61.
 M.º 62.
 M.º 63.
 M.º 64.
 M.º 65.
 M.º 66.
 M.º 67.
 M.º 68.
 M.º 69.
 M.º 70.
 M.º 71.
 M.º 72.
 M.º 73.
 M.º 74.
 M.º 75.
 M.º 76.
 M.º 77.
 M.º 78.
 M.º 79.
 M.º 80.
 M.º 81.
 M.º 82.
 M.º 83.
 M.º 84.
 M.º 85.
 M.º 86.
 M.º 87.
 M.º 88.
 M.º 89.
 M.º 90.
 M.º 91.
 M.º 92.
 M.º 93.
 M.º 94.
 M.º 95.
 M.º 96.
 M.º 97.
 M.º 98.
 M.º 99.
 M.º 100.

Fól.: 4v
 Doc.: 6
 Autor: Claudino

1858

[[acto]] foi apresentado duas Petição de Januario Antonio de Araujo, em que pede a indenização³⁶ de custas que lhe deve a Municipalidade por Sentença de dois de Dezembro de mil oito centos e cincoenta e sette, e oito de Julho de mil oito centos e cincoenta e oito, na importancia de cento e dezoito mil dusentos e cecenta reis, foi pelo Senhor Presidente posto sobre a Meza, para em tempo deliberasse a respeito. E entraraõ nos trabalhos as posturas, foi posta em discução os Artigos Vinte, vinte hum, vinte dois vinte tres, e não havendo quem pedisse a palavra, foi posto a vottos, e declarou o Senhor Presidente que estava aprovado as Artigos de Postura mencionados. E n'este acto foi offerecido a mesa os Artigos Vinte quatro vinte cinco, vinte seis, vinte sette, vinte oito, vinte nove, trinta e [[trinta]], trinta um, trinta e dois, trinta e tres, trinta e quatro, trinta e cinco, que deveraõ compor as Posturas Municipais comessada; o que de pois foi pelo Senhor Presidente ordenado a mim Secretario, lancasse a limpo em seguida aos Artigos de Postura aprovados pela mesma Camara, para entrar no³⁷ ordem dos trabalhos da quinta Scecção do dia seguinte primeiro de Outubro. E igualmente ordenou o Senhor Presidente amim Secretario lavrasse a presente acta, e suspendeo o Senhor Presidente a presente Scecção as quatro horas da tarde, the o dia seguinte primeiro de Outubro, pelas nove horas da manhã, para a continuação dos trabalhos da mesma. Do que para constar lavrei a presente acta em que se assigna o Presidente e Membros da Camara. Eu Claudino Antonio Ferreira, Secretario o escrevi.

Vieira
Maxado.
Freitas
Moreira
Pereira daSilva
Oliveira
Ribeiro

³⁶ indenização por indenização.

³⁷ Melhor seria na.

1.000

Nº 4

Acta da 5.^a Sessão Ordinaria da Camara Municipal

No primeiro dia do mez de Outubro do anno do reinado de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e oito, na esta villa de Porto Alegre, Comarca de Chapeturinga, e Provincia de Sao Paulo, e em casa do Cidadão Mathias José Taveira de unde Prioriamtute de São da Camara Municipal desta Villa, e sendo ali compareceram presentes os Senhores Espondante Francisco de Paula Vieira, José Pais Moreira, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Antonio Manoel de Almeida, João Francisco de ~~Almeida~~, Capitão José Joaquim Alves Ellavado, e João Pereira da Silva, com nigo Secretario da mesma abaixo nomado, e assignado, felleitantes com causa do Porteiro Domerciano José dos Reis achando-se assim reunidos todos os Senhores abrirem a Sessão as nove horas da manhã sob a Presidencia do Sr. Espondante mais votado Espondante Paula Vieira, e entrarem nos trabalhos da mesma e foi pelo Senhor Presidente insinuando a acta do dia antecedente que foi approvado unanimemente. Depois do que passou o Senhor Presidente a formar continuação a respeito das duas Portões e Francisco e Antonio de estrajo, declarando o Senhor Presidente e fazendo esclarecimento a barra depois do que deliberaram supprimalas por dua forma e materia, e entrarem nos trabalhos das Portões exercidas na quarta Sessão do dia antecedente do Artigo vinte quatro, then o Artigo Trinta, que foi approvado, e foi offerecido a consciência de mora os artigos, trinta e sette, trinta e oito e trinta e nove, trinta, bigo quarenta, quarenta e hum, quarenta e dois, quarenta e tres, quarenta e quatro, quarenta e cinco, quarenta e seis, quarenta e sette, quarenta e oito, quarenta e nove, cincuenta, para serem approvadas e preteritum as Portões, e que foi ordenado a assim Secretario pelo Senhor Presidente, que foi lancia

Fól.: 5r

Doc.: 7

Autor: Claudino

1858

Numero 4³⁸ Moreira [6]

Acta da 5ª Scecção Ordinaria da Camara Municipal

³⁹Ao primeiro dia do mes de Outubro do anno do Nascimento de Nosso
 5 Senhor Jesus Christo de Mil oito centos e cincoenta e oito, n'esta Vil
 la de Botucatú, Comarca de Itapetininga, e Provincia de
 São Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira ser
 vindo Provizoriamente de Passo da Camara Municipal
 d'esta Villa, e sendo ahi compareceraõ presentes os Vereadores
 10 Ajudante Francisco de Paula Vieira, José Pais Moreira,
 Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Antonio Manoel de
 Oliveira João Francisco de Freitas,, Capitão José Joaquim
 Alves Maxado, e João Pereira da Silva, com migo Secre
 ctario da mesma abaixo nomeado, e assignado, faltan
 15 do com causa O Porteiro Domeciano José dos Reis achan
 do-se assim reunidos todos os Vereadores abriuce a Scec
 ção as nove horas da manha Sob a Prezidencia do Ve
 reader mais votado Ajudante Paula Vieira, e entraraõ
 nos trabalhos da mesma e foi pelo Senhor Presidente [posto] im
 discucção a acta do dia antecedente que foi aprovado
 20 unanimemente. Depois do que passou o Senhor Pre
 zidente a tomar conhecimento a respeito das duas Petições
 de Januario Antonio de Araujo, declarando o Senhor Pre
 zidente e fasendo esclarecimento a meza de pois do que
 deliberaraõ despresal-as por sua forma e materia, e entran
 25 do nos trabalhos das Posturas oferecidas na quarta Scec
 ção do dia antecedente do Artigo vinte quatro, the o Ar
 tigo trinta, que foi aprovado, e foi offerecido a conci
 deração da meza os Artigos, trinta e Sette, trinta e oito
 e trinta e nove, trinta, digo quarenta, quarenta e hum,
 30 quarenta e dois, quarenta e tres, quarenta e quatro, quaren
 ta e cinco, quarenta e seis, quarenta e sette, quarenta e
 oito, quarenta e nove, Cincoenta, para serem aprova
 dos e prehencherem as Posturas, o que foi ordenado a
 mim Secretario pelo Senhor Presidente, que fosse lança

³⁸ A lápis.

³⁹ Há o espaço de uma linha antes do início da ata.

lançada a tempo em seguida a os cartões de Posturas a
provaros com outras que durarão sobre a ordem dos tra-
balhos da dita decisaõ do dia seguinte com o acor-
to e igualmente ordenou o Senhor Presidente a mim
Secretario lavrarem a presente acta, e suspenso os tra-
balhos da presente decisaõ as quatro horas da tarde, the-
ria o dia seguinte com o comente pelas nove horas da ma-
nhã para a continuacão dos trabalhos da mesma
do que para constar lavrei a presente acta em que se
assigna o Presidente e membros da Camara. Eu
Caudino Antonio Pereira, Secretario que o escrevi.

Viuira.

Reito

Maravado.

Mosvira

O Livro

Po.ª S.ª

Fritas

Acta da 6.ª Sessão Ordinaria da Camara Municipal
dos dois dias do mês de Outubro do anno do extin-
to de Jesus Santos Jesus Christo de mil oitocentos e imen-
ta, e oito, n' esta Villa de Botucatu, Comarca de Ita-
petinga, e Provincia de São Paulo, em casas do Cid-
dao Mathias José Tuvira, servindo Provisoriamente de
Sala da Camara Municipal d' esta Villa, e sendo ali re-
paremto presentes os Vereadores e Juizante Francisco de
Paula Viira, José Reis Moreira, Juizante Francisco Ro-
mualdo Ribeiro, Antonio Manoel d' Alencar, José Fran-
cisco de Freitas, Capitão José Joaquim Moraes Macka-
ro e José Pereira da Silva, com migo Secretario
abaixo nomeado e assignado, fallando com causa o
Posturo Domestico José dos Reis, e chamando-se assim
naquella tarde os Vereadores e Juizante a decisaõ
as nove horas da manhã sob a Presidencia do V.

Fól.: 5v

Doc.: 8

Autor: Claudino

1858

[[lança]]da a limpo em seguida a os Artigos de Postura a
 provados com outras que deverão entrar na ordem dos tra
 balhos da Sexta Sceçção do dia seguinte dous do corren
 5 te e igualmente ordenou o Senhor Presidente a mim
 Secrectario lavrasse aprezenste acta, e suspendeo os t[ra]ba
 lhos da presente Sceçção as quatro horas da tarde, the
 o dia seguinte dous do corrente pelas nove horas da ma
 nham para a continuação dos trabalhos da mesma
 10 Do que para constar lavrei a prezente acta em quese
 assigna O Prezidente e Membros da Camara. Eu
 Claudino Antonio Ferreira, Secretario que o escrevi.

Vieira.

Ribeiro

15

Maxado.

Moreira

Oliveira

Pereira Silva

Freitas

20 Acta da 6ª Sceçção Ordinaria da Camara Municipal
 Aos dous dias do mes de Outubro do anno do Nascimento
 de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoen
 ta, e oito, n'esta Villa de Botucatú, Comarca de Ita
 petininga, e Provincia de São Paulo, em casas do Cida
 25 daõ Mathias José Teixeira, servindo Provizoriamente de
 Passo da Camara Municipal d'esta Villa, e sendo ahi com
 pareceraõ presentes os Vereadores Ajudante Francisco de
 Paula Vieira, José Pais Moreira, Tenente Francisco Bo
 nifacio Ribeiro, Antonio Manoel d'Oliveira, João Fran
 30 cisco de Freitas, Capitaõ José Joaquim Alvez Macha
 do e João Pereira da Silva, com migo Secrectario
 abaixo nomeado e assignado, faltando com causa o
 Porteiro Domeciano José dos Reis, achando-se assim
 reunidos todos os Vereadores a briu-se a Secção
 35 As nove horas da manha sob a Presidencia do Ve

1880
Nº 5 Nov 2.
Vierado mais votado e fudante Paula Viira, e entrou
nos trabalhos da mesma, e foi pelo Senhor Presidente
posto em discussao a Acta de dia antecedente que foi a
provar unanimemente. De pois de que entrou nos tra-
balhos das Posturas offerecidas na discussao antecedente do
Artigo trinta e sete, e do Artigo Cinquenta, e foram apro-
vados os Art. 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, e foi offerecido a
mim mais dois Artigos para serem unidos aos de mais,
Artigos de Posturas, e lizei para, o que de pois de lida
pelo ditos Artigos foi ordenado a mim Secretario pe-
lo Senhor Presidente que fosse lançada a suspensao de
quida aos Artigos de Posturas, com outros que durarao en-
tre na ordem dos trabalhos da Ultima sessao seguinte de
na sendo comente. E n'essa declarou o Senhor Presidente
que n'essa a Ultima sessao com o dia eis de comente.
E igualmente ordenou o Senhor Presidente a mim Se-
retario lavrarem a presente acta e suspensao a sessao
as quatro horas da tarde, e o dia eis de comente pe-
las nove horas da manha para a continuacao dos tra-
balhos da mesma do que para comter lize a presente
acta em que se assigna o Presidente e o Secretario da
Câmara. Eu Chasino Antonio Pereira, Secretario
e servi.

Vieira.

Franco

O lize.

P. a. S.

Morreira

Acta da 4ª Sessao Ordinaria da Camara Municipal
de dois dias do mes de Outubro do anno de 1880, e Vassalamento de
este Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cinquenta e
nove, na Villa de Botucatu, Comarca de Itapetininga
- Provincia de São Paulo - em casa do Cidadão Mathias
Paulo Viira, Servindo Provisoriamente de Secretario da Camara

Fól.: 6r
 Doc.: 9
 Autor: Claudino

1858 Numero 5⁴⁰ Moreira [7]

[[Ve]]reador mais votado Ajudante Paula Vieira, e entraraõ
 nos trabalhos da mesma, e foi pelo Senhor Presidente
 posto em discução a ACta do dia antecedente que foi a
 5 provado unanimemente. Depois do que entrou nos tra
 [ba]lhos das Posturas offerecidas na Secção antecedente do
 Artigo trinta e sette, the o Artigo Cincoenta, e foraõ apro
 vados do Artigo 37 the a Artigo 43, e foi offerecido a
 meza mais dous Artigos para serem unidos aos de mais,
 10 Artigos de Posturas Municipaes, oque de pois de lida
 ditos [[ditos]] Artigos foi ordenado a mim Secretario pe
 lo Senhor Presidente que fosse lancada a limpo em se
 guida aos Artigos, de Posturas, com outros que deveraõ en
 15 trar na ordem dos trabalhos da Setima Secção seguinte do
 dia seis do corrente. E n'este declarou o Senhor Presidente
 que adiava a Setima Secção para o dia ceis do corrente
 e igualmente ordenou O Senhor Presidente a mim Se
 crectario lavrasse a presente acta e suspendeo a Secção
 as quatro horas da tarde, the o dia ceis do corrente pe
 20 las nove horas da manha para a continuação dos tra
 balhos da mesma do que para constar lavrei a presente
 acta em que se assigna o Presidente e Membros da
 Camara. Eu Claudino Antonio Ferreira, Secretario
 o escrevi.

Vieira.
Freitas
Oliveira
Pereira Silva
Moreira

30 Acta da 7ª Seccaõ Ordinaria da Camara Municipal
 Aos seis dias do mes de Outubro do anno do Nascimento do
 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e
 oito, n'esta Villa de Botucatú, Comarca de Itapetinin
 ga, e Provincia de São Paulo e em casas do Cidadão Mathias
 35 José Teixeira, servindo Provizoriamente de Passo da Camara

⁴⁰ A lápis.

Camara Municipal desta Villa, e sendo ali compare-
 ceram presentes os Vereadores e Juiz de Paulo
 Vieira, Joze Pais Moreira, Joze Francisco de Freitas, e Anto-
 nio Manoel d'Almeida, Joze Pirina da Silva, e Joze
 Joaquim Alton Maranhão, com o seu Secretario, foy en-
 tre com causa o Vereador Juiz de Paulo Francisco Bonifacio
 Ribeiro, e achando-se unidos reunidos os Vereadores em
 numero legal abriram-se a sessão as nove horas da ma-
 nhã sob a Presidencia do Juiz de Paulo Vieira, e en-
 traram nos trabalhos da mesma e foy pelo Senhor Presi-
 dente posto em discussao a acta Antecedente da sessão or-
 dinaria do dia dois do corrente, que foy approvado unani-
 memente. De pois do que foy posto em discussao os
 Artigos 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51, e não havendo
 quem fizesse opposição, foy posto a votção, e foy declarado
 pelo Senhor Presidente que estavam approvados os Artigos
 acima mencionados, em este acto foy apresentado uma
 Petição de Manoel Theodoro de Aguiar, em que pede a
 concessão para concorrer ao furo de 30 braças, de fun-
 do, e vinte e cinco, a qual ficou sob a cella para um
 tempo deliberarem a respeito. Logo depois foy offerecido
 sette Artigos para se concederem, e unidos aos Arti-
 gos de Petições, e foy pelo Senhor Presidente ordinado
 a mim Secretario leram a tempo e numeram os
 Artigos, para entrar na ordem dos trabalhos da mesma
 sessão seguinte. E ordinou igualmente a mim
 Secretario leram a presente acta, e suspendeu a se-
 ssão as quatro horas da tarde do dia seguinte sob
 do corrente pelas nove horas da manhã para a con-
 tinuação dos trabalhos da mesma. Do que para co-
 tar laçoi a presente acta em que se assigna a o
 Juiz de Paulo, e membros da Camara. Eu Claudino e Antonio
 Pereira, Secretario que o escrevi
 Vieira.
 Março.

Fól.: 6v
 Doc.: 10
 Autor: Claudino

1858

[[Camara]] Municipal d'esta Villa, e sendo ahi compare
 ceraõ presentes os Vereadores Ajudante Francisco de Paula
 Vieira, José Pais Moreira, Joaõ Francisco de Freitas, Anto
 5 nio Manoel d'Oliveira, Joaõ Pereira da Silva, e José
 Joaquim Alves Maxado, com migo Secretario, faltan
 do com causa o Vereador Tenente Francisco Bonifacio
 Ribeiro, e achando-se assim reunidos os Vereadores em
 numero legar abriu-se a Secção as nove horas da ma
 10 nhã sob, a Presidencia do Ajudante Paula Vieira, e en
 traraõ nos trabalhos da mesma e foi pelo Senhor Prezi-
 dente posto em discução á acta antecedente da Secção or
 dinaria do dia dois do corrente; que foi aprovado unani-
 memente. De pois do que foi posto em discução os
 15 Artigos, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51, e não havendo
 quem pedisse a palavra, foi posto a vottos, e foi declarado
 pelo Senhor Presidente que estavam aprovados os Artigos
 assima mencionados, e n'este acto foi apresentado uma
 Petição de Manoel Theodoro de Aguiar, em que pede a
 20 concessão para concervar seu fexo de 30 braças de fun
 do, e vinte de frente, aqual ficou sobre a Mesa para em
 tempo deliberarem a respeito. E logo depois foi offerecido
 sette Artigos para ser conciderados, e unidos aos Arti-
 gos de Posturas, e foi pelo Senhor Presidente ordenado
 25 a mim Secretario tirasse a limpo e numerasse esses
 Artigos, para entrar na ordem dos trabalhos da mesma
 na Secção seguinte. E ordenou igualmente a mim
 Secretario lavrasse a presente acta, e suspendeu a Sec
 30 ção as quatro horas da tarde the o dia seguinte sette
 do corrente pelas nove horas da manha para a conti
 nuação dos trabalhos da mesma. Do que para cons
 tar lavrei aprezenste Acta em que se assigna-se o Pre
 zidente, e Membros da Camara. Eu Claudino Antonio
 Ferreira, Secretario que o escrevi.

35 Vieira
Maxado

1888
 Obus.
 Moravia
 Fructos
 P. e S.
 A. da R. Secao Ordinaria da Camara ell.
 Aos sete dias do mez de Outubro de anno do Nascimento
 do Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e cinco
 e vinte, no povo Villa de Bonae, Comarca de Ma-
 taputunga, e Provincia de Sao Paulo, em casas do
 Cidre Mathias Joze Teixeira, servindo Provisoriamen-
 te d' Oano da Camara Municipal d' esta Vil-
 la, sendo ahi compareceram presentes os Senhores
 a mesma e ajudante Francisco de Paula Vieira
 Capitao Joze Joaquin Offiz Ellorado, e Antonio da
 Costa Oliveira Joze Pais e Moura, Joze Francisco de Oli-
 veira, e Joze Pereira da Silva, e seu secretario a baixo
 nomeado e assignado, e Porteiro Domerciano Joze do Res-
 pectivo com causa e Presente Francisco Bonifacio
 Chato, e achando se assim reunidos em numero lega-
 timo de a Secao sob a Presidencia do ajudante Paula
 Vieira, de pois d' publicada a acta turna pelo Official-
 ego pelo Porteiro foi pelo Senhor Presidente posto em
 discussao a acta do dia antecedente que foi aprovada
 unanimemente. Logo de pois entrou em consideracao
 e requerimento de ellanos Theodoro de Aguiar de Haber
 a Camara que junto o documento que allega da Con-
 cessa da Camara de Maputunga, para em vista
 da mesma Deliberação. Logo em seguida foi posto pelo
 Senhor Presidente os Artigos de Porturas a seguir na
 discussao para serem discutidas os Artigos
 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, que findas as Porturas
 Municipaes que devem Provisoriamente servir
 a este Municipio, e nao havendo quem pedia a pa-
 lava, foi posto a votacao, e deaprove o Senhor Boni-

Fól.: 7r
 Doc.: 11
 Autor: Claudino

1858

Numero 6⁴¹ Moreira [8]OliveiraMoreiraFreitasPereira Silva

5 Acta da 8^a Secção Ordinaria da Camara *Municipal*
 Aos sete dias do mes de Outubro do anno do Nascimento
 de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oito centos e cinco
 ta⁴² e oito, n'esta Villa de Botucatú, Comarca de Ita
 10 petininga, e Provincia da Saõ Paulo, e em casas do
 Cidadão Mathias José Teixeira, servindo Provizoria
 mente d'Passo da Camara Municipal d'esta Vil
 la, e sendo ahi compareceraõ presentes os Vereadores
 da mesma Ajudante Francisco de Paula Vieira
 15 , Capitaõ José Joaquim Alves Maxado, Antonio Ma
 noel d'Oliveira, José Pais Moreira, Joaõ Francisco de Frei
 tas, e Joaõ Pereira da Silva, e Eu Seecretario abaixo
 nomeado e assignado, e Porteiro Domeciano José dos Reis
 faltando com causa o Tenente Francisco Bonifacio
 20 Ribeiro, e achando-se assim reunidos em numero legar
 Abriu-se a Secção Sob a Presidencia do Ajudante Paula
 Vieira; de pois d'publicada a abbertura pelo Official
 digo pelo Porteiro foi pelo Senhor Presidente posto em
 25 discução a acta do dia antecedente que foi aprovada
 unanimemente. Elogo depois entrou em concideração
 o requerimento de Manoel Theodoro de Aguiar deliberou
 a Camara que juntos o documento que alega da Con
 ceção da Camara de Itapetininga, para em vista
 da⁴³ mesmo deliberar. E logo em seguida foi posto pelo
 30 Senhor Presidente os Artigos de Posturas oferecidos na
 Secção antecedente para serem discutidos os Artigos
 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, que findaõ as Posturas
 Municipaes que devem Provizoriamente servir
 n'este Municipio, e não havendo quem pessa a pa
 35 lavra, foi posta á vottos, e declarou o Senhor Presi-

⁴¹ A lápis.

⁴² Melhor seria *cincoenta*.

⁴³ Melhor seria *do*.

Município que estava aprovado os Artigos de Posturas
simas municiionados. Em este acto foi pelo Secretario
presentado uma Petição em que pedia admiração ao cargo,
sendo pela Camara tomada em divida consideração
direitos e indefeis o requerimento do Secretario. e no
acto foi declarado pelo Senhor Presidente que ficava a
ada um marcada para a primeira Sessão Ordinaria
o dia 25 de Janeiro do anno proximo futuro demis
vito e cinco e noventa e nove. E deliberou Officiaes
Alamara ao Exte. univando junto as Posturas q
em um livro Provisoria mente a este Municipio. Em
te acto foi pelo Presidente mandado publicar as
Posturas aquas contem cincoenta e nove Artigos
En este acto suspendeo e encerrou se a Sessão
as cinco e meia horas da tarde. E a reunião
unima municiionada e ordenou o Senhor Pre
sidente lavram dego a mim Secretario lavra
se apresente a este Doque para cometer lavra
apresente um que se assigna o Presidente e
Offimbrs da Camara. Eu Claudino Antonio
Serrão, Secretario, o escrevi

Vairas
e Moçoos.
Morrera
Clair.
Per o do Sr.
Fritos

Acta 1.^a Sessão extraordinaria do dia 14 de Novembro
1858.

As catorze dias do mez de Novembro do anno do Naci
mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos
e cincoenta e oito, na Villa de Petropolis, Co
muna de Friburgo, e Provincia de São Paulo, -
em laras do Cidadão Athanasio da Silva, por

Fól.: 7v
 Doc.: 12
 Autor: Claudino

1858

[[Presi]]dente que estava aprovado os Artigos de Posturas assim
 mencionados. E n'este acto foi pelo Secretario a-
 presentado uma Petição em que pedi admissão do cargo, oque
 5 sendo pela Camara tomada em devida consideração
 resolveo indefirir o requerimento do Secretario. e n'este
 acto foi declarado pelo Senhor Presidente que ficava adi-
 ada ou marcada para a primeira Secção ordinaria
 o dia sette de Janeiro do anno proximo futuro demil
 10 oito centos e cincoenta e nove. E declarou official
 A Camara ao *Presidente* enviando junto as Posturas que
 devem servir Provizoriamente n'este Municipio. En'es-
 te acto foi pelo Presidente mandado publicar as
 Posturas aqual contem cincoenta e nove Artigos
 15 E n'este acto suspendeo e encerrou-se a Secção
 as cinco e meia horas da tarde the a reunião
 assim mencionada, e ordenou o Senhor Pre-
 zidente lavrasse digo a mim Secretario lavras
 se aprezente acta Do que para constar lavrei
 20 aprezente em que se assigna o Presidente e
 Membros da Camara,. Eu Claudino Antonio
 Ferreira, Secretario, o escrevi

25 Vieira
Maxado.
Moreira
Oliveira
Pereira daSilva
Freitas

30 Acta 1ª Secção extraordinaria do dia 14 de Novembro de
 1858.

Aos catorse dias do mes de Novembro do anno do Nasci-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos
 e cincoenta e oito, n'esta Villa de Botucatu, Co-
 marca de Itapetininga, e Provincia de São Paulo, -
 35 e em Casas do Cidadão Mathias José Teixeira, ser-

1828 No. 4
 Decretando Provisoriamente de Paulo da Camara elle
 municipal d' esta Villa, e sendo ali compareceram pre-
 sentes os Senhores e Juizes Francisco de Paula
 Vieira, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, An-
 tonio Chaves de Oliveira, Joao Francisco da Silva
 e Joao Pereira da Silva, faltando Jose Pais de
 Silva, e Capitao Jose Joaquin e Hon. Machado po-
 rão terem sido convocados, com o migo Theodorico
 abauco nomeado, e assignado, faltando Hon. e Betti-
 re por ^{achar preso} ~~seu~~ ^{seu} nomeado, e achando-se assim em
 mudo um numero de fidejussor foi pelo Presidente e
 Francisco de Paula Vieira, tomado a custo do tempo ra-
 mura, e Delator abeto a Decree, e entrando nos tra-
 balhos da mesma, foi posto em Decree e Officio de
 Jomane Provincial ou Circular em primeira Decree
 de oito de Junho de mil oitocentos e cinquenta e oito
 e Lei Provincial numero tres de Junho de oitocentos
 e mil oitocentos e quarenta e nove, para serem ex-
 peditos conformes a sua natureza, e estando em Dis-
 creta e deposita a Officio de Circular foi, egeralmente
 mente approvado, e a esta acto sendo foi a promulga-
 um, egeralmente, assignado por Jose Joaquin Ribeiro
 de Carvalho, Chaves de Oliveira, Bernardino da Silva, Luis
 Joao Vieira Pereira, Brás de Aguiar e Viegas, Francisco
 Pereira da Silva, Luiz Antonio Viana, Antonio Ban-
 to e Hon. Chaves de Oliveira, Antonio Galvao Cha-
 ves, Francisco Victorino de Chagas, Francisco Bar-
 to da Cunha e elle um caso de Decree porem um
 Officio de Portaria prohibitoria de se concorre eger
 dentro d' esta Villa como melhor consta da mesma
 Decree, e que de pois d' lido dita Decree foi pelo de
 este Presidente posta sobre a Mesa, entrando em
 Decree e posto principal do mesmo egeralmente
 em lido ouido egeralmente o mesmo egeralmente de

Fól.: 8r
 Doc.: 13
 Autor: Claudino

1858 Numero 7⁴⁴ Moreira [9]

[[ser]]vindo Provizoriamente de Passo da Camara Mu-
 nicipal d'esta Villa, e sendo ahi compareceraõ pre-
 zentes os Vereadores Ajudante Francisco de Paula
 5 Vieira, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, An-
 tonio Manoel de Oliveira, Joaõ Francisco de Frei-
 tas, Joaõ Pereira da Silva, faltando José Pais Mo-
 reira, e Capitaõ José Joaquim Alves Machado por
 nao terem sidos convocados, com migo Secretario
 10 abaixo nomeado e assignado, faltando *tambem* o Portei-
 ro por <se achar preso>⁴⁵ não haver nomeado, e achando-se assim reu-
 nidos em numero suficiente foi pelo Presidente *Ajudante*
 Francisco de Paula Vieira, tomado a cento no topo da
 Meza, e declarou aberta a Secção, e entraraõ nos tra-
 15 balhos da mesma, foi posto em discução o Officio do
 Governo Provincial ou Circular em primeira Secção
 de oito de Julho de mil oito centos e cincoenta e oito
 e Lei Provincial numero treze de dezenove de Março
 de mil oito centos e quarenta e nove, para serem res-
 20 pellido conforme a sua materia, entrando em dis-
 cução a resposta a refferida Circular, foi unanime-
 mente aprovado, e n'este acto findo foi apresentado
 um requerimento, assignado por José Joaquim Barbo-
 za de Carvalho, Manoel Bernardes da Silva _ Castro
 25 Joaõ Vieira Paraiso, Bras d'Assis Nogueira, Francisco
 Pereira da Silva, Luis Antonio Viana, Antonio Ben-
 to Alves, Mathias José Teixeira, Antonio Galvaõ Seve-
 rino, Francisco Victorino das Chagas, Francisco Bar-
 bosa da Cunha e Mello em cuja Petição pedem um
 30 artigo d'Postura prohibitorio de se concervar Egoas
 dentro d'esta Villa como melhor consta da mesma
 Petição, o que de pois d'lido dita Petição foi pelo Se-
 nhor Presidente posta sobre a Meza, entrando em
 discução o ponto principal do mesmo requerimento
 35 que sendo ouvido defferiraõ o mesmo requerimento do

⁴⁴ A lápis.

⁴⁵ Há, à esquerda da mancha, entre as linhas 9 e 11, uma referência ao trecho sobrescrito da linha 10, onde se lê: [a] imenda | [dis] por se | [a]char pre | [so].

1858
 os que fizeram um artigo de Postura prohibindo regu-
 pulas eua e Patrimônio d' esta Villa. Logo esse artigo
 foi aprovado unanimemente, e foi pelo Senhor Presidente
 do porto em discussao o Officio que junto a companhia
 o Artigo de Postura que foi unanimemente aprovado,
 e foi pelo Senhor presidente suspensa os trabalhos da
 mesma sesso as quatro horas da tarde e he o dia de
 quinze quinze do corrente pelas nove horas da ma-
 nha e foi posta a presente acta que foi posta em
 discussao que foi aprovado do que para constar se
 deu a presente em que se assigna o Presidente e
 membros da mesma Eu Claudino e Antonio ter-
 ceira secretario que o escrevi.

Vicira.

Presidente

Freitas

Pa. S.

Oburra

Ribe

Acta da 2.^a Sessão extraordinaria do dia 15 de Novem-
 bro de 1858

Atos quinze dias do mes de novembro do anno de mil
 e cento e oitenta e cinco. Senhor Joao Christo de mil oitenta e cinco
 e cincoenta e oito n' esta Villa de Botucatu, da Ca-
 mara de Hapetivanga, - Provincia de São Paulo, e
 em carater de Cidadão Ephthalias José Turiva presen-
 tando provisoriamente o Capto da Camara Municipal
 e sendo ali compareceram presentes os Vereadores e Ju-
 zende Francisco de Paula Vicira, Capitão José Joaquin
 e Affon Chavada, Tenente Francisco Bonifacio Proba-
 ro, Antonio Chancel d' Vicira, Joao Francisco de
 Freitas, e Joao Vicira da Silva, com o migo secreta-
 rio da sesso assignado, felleando com escriptores Jo-
 se Luis Oliveira, por não ter sido convocado, e felle

Fól.: 8v
 Doc.: 14
 Autor: Claudino

1858

[[do]] que fiseraõ um Artigo de Postura prohibindo vagar pelas ruas e Patrimonio d'esta Villa Egoas cujo Artigo foi aprovado unanimemente, e foi pelo Senhor Presiden
 5 te posto em discução o officio que junto acompanha o Artigo de Postura que foi unanimemente aprovado e foi pelo Senhor presidente suspenço os trabalhos da mesma Secção as quatro horas da tarde the o dia seguinte quinze do corrente pelas nove horas da ma
 10 nha e foi posta apresente acta que foi posta em discução que foi aprovado do que para constar la vrei aprezenze em que se assigna o Presidente e Membros da mesma Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi.

Vieira.

Prezidente

Freitas

Pereira Silva

Oliveira

Ribeiro

Acta da 2ª Secção extraordinaria do dia 15 de Novembro de 1858

Aos quinze dias do mes de Novembro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos
 25 e cincoenta e oito n'esta Villa de Botucatú, da Comarca de Itapetininga, e Provincia de São Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira servindo Provizoriamente de Passo da Camara Municipal e sendo ahi compareceraõ presentes os Vereadores Aju
 30 dante Francisco de Paula Vieira, Capitão José Joaquim Alves Maxado, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Antonio Manoel d'Oliveira, João Francisco de Freitas, e João Pereira da Silva, com migo Secretario abaixo assignado, faltando com Vereador Jo
 35 zé Pais Moreira, por não ter sido convocado, e faltan

1800. 108 Mo
 faldados tão bem o Pastoreo por de achar praz, e achun-
 to de serem reunidos em pequenos legos, tomou acerto
 no Topo da Mura o Presidente, e declarou aberta a de-
 ciao e entraram nos trabalhos da mesma, sendo da de-
 ciao d'um Pastoreo, não do pela necessidade que usi-
 se na mesma lamara, como tão bem por de achar
 sem Pastoreo, visto estar o Pastoreo em custodia de pro-
 priedade do Sr. Pedro de Alencar, e em vista da que foi proposta,
 approvado a San. Pereira de Alencar, e acceitaram esta a
 este cargo tomou Pae, e por isso a computante ju-
 ramanto na forma do Regimento, como consta de di-
 versos mesmos juramentos lancia dos. Foi posto em
 discussão o Artigo d'Ordem para serem assignados, e
 que foi approvado unanimemente, e de pois de assign-
 ados este artigo foi pelo Senhor Presidente ordinado
 a mim Secretario sempre sempre da lapa ao Supplente
 os Titas a fim de dar cumprimento ao Supplente a que
 cumprir fazendo sempre na forma determinada. Foi
 indicado pelo Senador João Pereira da Silva, para fazer uma
 Artigo d'Ordem sobre os vícios comestivos que entrão em discussão
 o Artigo indicado que foi unanimemente approvado, e
 de pois de assignados foi um Determinação a mim
 Secretario que offeça ao Titas lancia lapa, do tes-
 tativo Artigo a fim de dar de viciacao sendo a que foi
 esta em viciacao uma Representação dirigida ao Bispo
 Romano pedindo a para d'Elle e Clero, de pois de
 lha a mesma, foi pelo Senhor Presid. posta em discussão
 e foi unanimemente approvado, e de pois de que foi
 esta em discussão um officio ao Juiz Provincial tra-
 tando da entrada que segue d'esta Villa, e lancia de lancia
 fando esta foi posta pelo Senhor Presidente
 a Discussão um officio em que trata das vices
 e Subdelegados e Supplentes que usi tem a a-
 mas tem de serem lancia e foi approvado pelo

Fól.: 9r
 Doc.: 15
 Autor: Claudino

1858 Numero 8⁴⁶ Moreira [10]

[[faltan]]do taõ bem O Porteiro por se achar preso, e achando-se assim reunidos em numero legar, tomou acento no topo da Mesa o Presidente, e declarou aberta a Secção e entraraõ nos trabalhos da mesma, tranto⁴⁷ da no meaçaõ d'um Porteiro, naõ só pela necessidade que existe na mesma Camara, como taõ bem por se achar sem Porteiro, visto estar o Porteiro em custodia respondendo Processo Policial, e em vista do que foi proposto e aprovado a Luis Pereira de Mello, e aceitando este o dito cargo tomou Poce, e prestou o competente jura [[ra]]mento na forma do regimento, como consta do Livro dos mesmos juramentos lançados. Foi posto em discuçaõ os artigos d' Postura para serem assignados, o que foi aprovado unanimemente, e de pois de assignados dito artigo foi pelo Senhor Prezidente ordenado a mim Secretario fisesse remessa da Copia ao respectivo Fiscal afim de dar cumprimento ao refferido ao que cumpri fasendo remessa na forma dterminada. Foi indicado pelo vereador Joaõ Pereira da Silva, para fazer uns artigos d' Posturas sob os viveres comestiveis que entraõ em discuçaõ o Artigo indicado, que foi unanimemente aprovado, e lido de pois assignados foi-me determinado a mim Secretario que oficiasse ao Fiscal remetendo Copia, do respectivo artigo afim de dar-se execuçaõ findo o qual foi posta em discuçaõ uma Representação dirigida ao Bispo Diocesano pedindo a vará d' Juis eCleziastico, de pois de lida a mesma, foi pelo Senhor Presidente posta em discuçaõ que foi unanimemente aprovado; de pois do que foi posta em discuçaõ um officio ao Governo Provincial tratando da estrada que segue d'esta Villa, a Cidade da Constituição findo esta foi posta pelo Senhor Presidente em discuçaõ um officio em que tracta das vagas de Subdelegados e suplentes que existem a annos sem ser preenchidas e foi aprovadas pelos

⁴⁶ A lápis.

⁴⁷ tranto por tratando

pelos Senhores Capataes Joaõ Paquim e Hon. Ellar-
do, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e Antonio El-
mos D'Almeida, Joaõ Francisco de Freitas, que amig-
naram com o Presidente, negando-se a assignar no
officio o Senador Joaõ Pinheiro da Silva, que fez
a declaração seguinte, quanto ao primeiro mo-
mento por não ser d'elle conhecido para tal im-
pago, quanto ao segundo por não ser d'elle conhe-
cimento, quanto ao quinto e sexto a approveva por
contheer sufficientes para acceer sem dilação
emprego. finda as quaes, - por não haver mais
em que tractar, foi posta em discussão a propo-
zição, que foi unanimemente approvada, e foi assum-
pta a declaração pelo Senhor Presidente encerrado
as quatro horas da tarde do que para constar
mandou o Presidente lavrar a presente acta
em que se assigna com os Senadores Euclia-
dio e Antonio Pereira Secretario que o escreve.

*Vivrap
Trixidante*

Fruitos

Ritz^d

Dear,

Bachado.

Page 50

Acto da Secção ordinaria do Rio de Janeiro
1858

27.8.78
 Aos cinco dias do mes de Dezembro do Anno de 1878
 monte de ergo Venero Jesus Christo de mil oitocentos e
 cincoenta e oito a Villa de Popocatepec da Co
 sa de Napaquinga, e Provincia de Sao Paulo
 e da Cidade de Matias José Trevino de
 o Proviria monte de Caca da Cama e Humi

Fól.: 9v
 Doc.: 16
 Autor: Claudino

1858

[[pelos]] Vereadores Capitão José Joaquim Alves Maxa-
 do, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Antonio Ma
 noel d'Oliveira, João Francisco de Freitas, que assig-
 5 naraõ com o Presidente, negando-se assignar no
 Officio o Vereador João Pereira da Silva, que fes
 a deliberação seguinte, quanto ao primeiro no-
 meado por não ser de Seu conceito para tal em
 prego, quanto ao segundo por não ter d'elle conhe-
 10 cimento, e quanto ao quinto e ceto aprova⁴⁸ por
 conhecer suficientes para exercer semelhante
 emprego. finda as quaes, e por não haver mais
 em que tractar, foi posta em discussão apresen-
 te acta, que foi unanimemente aprovado, e foi a mes-
 15 ma declarada pelo Senhor Presidente encerrado
 as quatro horas da tarde do que para constar
 mandou o Presidente lavrar presente acta
 em que se assigna com os Vereadores Eu Clau-
 dino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

20 Vieira
 Presidente
Freitas
Ribeiro
Oliveira
 25 Machado.
Pereira Silva

Acta da Secção extraordinaria do dia cinco de Dezembro
 de 1858

30 Aos cinco dia do mes de Dezembro do Anno do Nasci-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos
 e cincoenta e oito, n'esta Villa da Botucatú da Comar-
 ca de Itapetininga, e Provincia de São Paulo e em
 casas do Cidadão Mathias José Teixeira servin
 do Provizoriamente de Paço da Camara Municipal

⁴⁸ aprova por aprovados.

- Sendo ali compareceram presentes o Vereador effe-
 ctivo Francisco D. Paula Viira, Capitão João Teague Al-
 meida e Antão Manuel d'Alvira, e João Fran-
 cisco d'Alvira com amigo Secretario da mesma alai-
 ra nomeado e assinado, faltando os Vereadores Fran-
 cisco Bonifacio Ribeiro, e João Pau meirama, e Ti-
 motheo acompanhado e Vereador João Pereira da Silva
 aquelles dois Vereadores Ribeiro, e Paes e Alvira, faltan-
 do por não terem sido convocados, e achando-se
 assim reunidos em numero legal foi pelo Senhor
 Presidente Viira declarada aberta a discussao sobre
 o Dinario Affim de trabalhar nos trabalhos da
 mesma - foi pelo Presidente posta em discussao
 a resposta do Officio do Secretario a esta Provencia
 datado de 20 de Setembro proximo passado e
 em que orçena que esta Camara mande afise os
 logares publicos e Loc. Tal. do. e no. for. proude a con-
 cato a Caduira de primeira, e de ambas as
 discussoes, que foi unanimemente approvado. Logo po-
 nendo nada mais a tratar foi mandada a discussao
 sobre de qual foi posta a presente acta em discussao
 pelo Senhor Presidente que foi unanimemente
 approvado. E para constar mandou o Presidente
 que se assigna com os mais
 Vereadores La Claudino e Antonio Ferreira Sec-
 retario que o escrevi.

Viira.
 Presidente
 Casa de
 P. a. S.
 Freitas
 Alvira.

1854
 Acta da discussao Ordinaria de 24 de Janeiro de 1854
 sobre a discussao de 24 de Janeiro de 1854 sobre a discussao

Fól.: 10r

Doc.: 17

Autor: Claudino

1858

Moreira [11]

e sen[espaço]do ahi comparecerão presentes os Vereadores Ajudan
te Francisco de Paula Vieira, Capitão José Joaquim Al
ves Machado, Antonio Manoel d'Oliveira, e João Fran
5 cisco d'Freitas com migo Secretario da mesma abai
xo nomeado e assignado, faltando os Vereadores Fran
cisco Bonifacio Ribeiro, e José Pais moreira, e tendo
tambem comparecido o Vereador João Pereira da Silva
aquelles dous Vereadores Ribeiro, e Pais Moreira, faltan
10 do por não terem sidos convodados, e achando-se
assim reunidos em numero legal foi pelo Senhor
Prezidente Vieira declarada aberta a Secção extra
ordinaria Afim de entrarem nos trabalhos da
mesma, e foi pelo Presidente posta em discução
15 a respeito⁴⁹ do Officio do Secrectario d'esta Provincia
dactado de dous de Novembro proximo passado
em que ordena que esta Camara mande afixar nos
lugares publicos o Edictal do *Excelentissimo* Governo pondo a con
curso as Cadeiras de primeira, lettras de ambos os
20 secços, que foi unanimemente aprovado. E não ha
vendo nada mais a tractar foi enscerada a discução
e antes da qual foi posta apresente acta em discuc-
ção pelo Senhor Presidente que foi unanimemente
aprovado. E para constar Mandou oPresidente la
25 vrrar apresente em que se assigna com os mais
Vereadores Eu Claudino Antonio Ferreira Secre
ctario que o escrivi.

30 Vieira
Prezidente
Maxado.
Pereira Silva
Freitas
Oliveira

Acta da Seccaõ Ordinaria do dia sete de Janeiro d1859
35 Aos sette dias do mes de Janeiro de mil-oito digo do Anno do

⁴⁹ Melhor seria *respeito*.

1004
 Anno do Nascimento d. 1848. Senhor Jesus Christo de
 mil oitocentos e cinquenta e nove, n' esta Villa de
 Itacatu, da Imperial Provincia de São Paulo, e em Casa
 do Cidadão Mathias José Pinheiro, servindo Provisoria-
 mente de Paes da Camara Municipal d' esta Villa,
 de se achava o Vice Presidente José Paes Moreira, na fe-
 ta o Actual Presidente e Adjuncto Francisco de Paula
 Vieira, tomou a conta da Presidencia, e na qual compo-
 zeram os Vereadores Capitães José Joaquim e Hon. Ma-
 do, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e Antonio de
 nos D' Alvim, e João Francisco de Britas, comig-
 eretario a baixo nomeado e assignado, faltando com po-
 cipação o Vereador João Pereira da Silva, e o Cordeiro de
 Pereira de Mello ordenou o Senhor Vice Presidente de offi-
 ce ao immediato um vottas Joaquim Jonathas de Souza
 convocando-o para se puzente devesa Ordinaria vir sub-
 tuir a vaga do Vereador João Pereira, e não havendo mais
 attractas levantou o Senhor Vice Presidente a devesa e o
 non assim Secretario lavrass a presente acta do que
 para constar lavrei a presente em que se assigna o Vice
 Presidente, e os Vereadores Presentes em Claudio de
 Antonio Pereira Secretario que o escreveu.

Mathias

V. B.

Ribeiro

Britas

Alvim

Alvimado.

Acta de devesa Ordinaria, de dia 8 de Jan. de 1848
 estas oito dias do mes de Janeiro do anno do Nascimento de
 do Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cinquenta e
 n' esta Villa de Itacatu da Imperial Provincia de São
 Paulo, em Casa do Cidadão Mathias José Pinheiro, ser-
 voriamente de Paes da Camara Municipal d' esta

Fól.: 10v

Doc.: 18

Autor: Claudino

1859

[[Anno do]] Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta i nove, n'esta Villa de Botucatú, da Imperial Provincia de São Paulo, e em Casa do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo Provizoria mente de Paço da Camara Municipal d'esta Villa, onde se achava o Vice Presidente José Pais Moreira, na falta do Actual Presidente Ajudante Francisco de Paula Vieira, tomou acento da Presidencia, e na qual compa receraõ os Vereadores Capitaõ José Joaquim Alves Maxado, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Antonio Manoel d'Oliveira, e Joaõ Francisco de Freitas, comigo Secretario abaixo nomeado e assignado, faltando com participaçãõ o Vereador Joaõ Pereira da Silva, e O Porteiro Luis Pereira de Mello Ordenou o Senhor Vice Presidente se officiasse ao immediato em vottos Joaquim Gonçalves da Fonseca convocando-o para na prezente Secção ordinaria vir substituir a vaga do Vereador Joaõ Pereira, e não havendo mais atractar levantou O Senhor Vice Presidente a Secção e ordenou amim Secretario lavrasse apresente acta do que para constar lavrei apresente em que se assigna o Vice Presidente, e os Vereadores Presentes Eu Claudino Antonio Ferreira que o escrevi.

Moreira

Vice Presidente

Ribeiro

Freitas

Oliveira

Maxado.

Acta da Secção Ordinaria, do dia 8 de Janeiro d1859⁵⁰
Aos oito dias do mes de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove n'esta Villa de Botucatu da Imperial Provincia de São Paulo, e em Casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo provisoriamente de Paço da Camara Municipal d'esta

⁵⁰ A princípio, o secretário escrevera 1858 no cabeçalho da ata. Ao perceber seu erro, corrige-o e faz uma referência a essa correção no canto esquerdo da página, à altura da linha 32, que diz: [a i]menda | [dis] nove | [F]erreira.

1801 N.º 487
 ella, as non horas da manhã findo comparecido o Presidente
 da mesma, Francisco de Paula Vieira, e Fernando, ambos na
 cidade de Curitiba, e na qual compareceram os Senhores
 Francisco Benigno Ribeiro, Capitão João Joaquim
 de Alencar, Antonio Manoel de Moraes, João de
 Moraes, João Francisco de Moraes, com nigo secretario abaixo
 assinado e alguns faltando e Senhores João Pereira da Silva
 e Coutinho, aquelle com participacao, e não compareceram
 o novo convocado Joaquim Gonçalves da Silva, para pre-
 sentar a vaga do Senador Silva, e foi pelo Sr. Presidente
 o Sr. Paulo de Moraes, declarando aberta a eleição, e entraram
 os Senhores da mesma na qual foi apresentada um requi-
 sitionado assinado por Ignacio João Pereira, Fernando dos Reis
 e Manoel Francisco dos Chagas Alencar, Euladio de Toledo Ribeiro
 e Domingos Rodrigues da Silva, João Custodio de Moraes, e de
 Moraes e Mariano Lopes Corina, Manoel Carlos e Monte, e ar-
 tigo de Fernando Bernardo Alencar, Joaquim Pereira da Silva,
 e Vicente Lopes, Antonio Felino Corrêa, e o Sr. de
 Moraes e Maria de Jesus, e Joaquim e Antonio de Moraes, que
 sobre a mesa para um tempo decidir, cuja peticao
 sobre uma entrada, igualmente foi apresentada pelo
 Sr. Antonio dos Moraes, pedindo augmento de ordenado, entre
 o ordenado ordinario e outro pedindo de lhe pagar
 as suas faturas pela Camara como consta das respectivas
 contas, que ficaram sobre a mesa para um tempo decidir
 a respeito, e foi pelo Sr. Presidente posto em discussao
 a officina dirigida ao Excmo. Sr. Presidente da Província
 ao Chefe de Policia, igualmente foi pelo Sr. Presidente
 offiada ao Collector e quanto a fim de prestar contas dos di-
 versos recibos na forma da Lei Provincial Numero treze
 de 1800 de Marcos de mil oito centos e cincoenta, e bem
 as Procuradores da Camara a fim de prestar contas das
 contas das caixas, e foi pelo Sr. Presidente o
 Sr. Antonio da Silva a quantia de mil e oito centos e seis que tinha

Fól.: 11r

Doc.: 19

Autor: Claudino

1859

Numero 9⁵¹ Moreira [12]

Villa, as nove horas da manha, tendo comparecido O Presidente da mesma, Francisco d'Paula Vieira, e tomando assento na Cadeira da Presidencia, e na qual compareceraõ os Vereadores Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Capitão José Joaquim Alves Machado, Antonio Manoel de Oliveira, José Pais Moreira, e João Francisco de Freitas, com migo Secrectario abaixo -
 5 nomeado e assignado faltando o Vereador João Pereira da Silva, e o Porteiro, aquelle com participaçãõ, e naõ comparecendo o novo convocado Joaquim Gonçalves da Fonseca para preenher a vaga do Vereador Silva; Foi pelo Senhor Presidente Ajudante Paula Vieira, declarado aberta a Secção, e entraraõ nos trabalhos da mesma na qual foi apresentado um requerimento assignado por Ignacio João Pereira, Fernando dos Reis
 10 Albano, Francisco das Chagas Malta, Estelito de Toledo Ribas Domingos Rodrigues da Silva, José Custodio de Moraes, e arrego de Mariano Lopes Correia, Manoel Carlos Arantes, e arrego de Germano Bernardes Malta, Joaquim Pereira da Silva, Arrego de Vicente Lopes, Antonio Galvão Severino, e Arrego de
 20 Rufina Maria de Jesus, e Joaquim Antonio d'Almeida, que ficou sobre a Mesa para em tempo decidir, cuja petição pende sobre uma estrada, igualmente foi apresentado pelo Secrectario tres petições pedindo augmento de ordenado, outra pedindo o ordenado vencido e outra pedindo se lhe pague
 25 as dispesas feitas pela Camara como consta das mesma petições, que ficaraõ sobre a mesa para em tempo deliberarem a respeito, e foi pelo Senhor Presidente posta em discussão os Officios dirigido ao Excelentissimo Prezidente da Provincia, e ao Chefe de Policia, e igualmente foi pelo Senhor Presidente officiado ao Colector Agente afim d'prestar contas dos dinheiros recebidos na forma da Lei Provincial Numero trese
 30 de desenove de Março de mil oito centos e cincoenta, e bem assim ao Procurador da Camara afim de prestar contas dos rendimentos das cosinhas, o que foi por este apresentado o
 35 rendimento da quantia de mil e oito centos reis que tirado

⁵¹ A lápis.

Tendo sua percentagem fixados líquidos a quantia de mil
 quinhentas e noventa e seis, avista da rubrica a princi-
 pelo mesmo Procurador foi feita em discussao a conta e fu-
 do Secretario, Claudino e Antonio Ferreira servindo e em-
 do da quantia de tinta e seis mil cento e cinquenta e seis
 que foi approvado, e ordenado seu pagamento, cujos são os
 Salario desta conta, e vigas que apresentou por conta
 te corrente, e entrou em discussao o requerimento do me-
 Secretario, servindo augmento ao seu ordenado, que foi
 ido. e chegar a um mil e seis por anno a sua gratificac-
 e de mais do que despendo o Senhor Presidente a seu
 a thesaria seguinte:

(Onde
 est.
 17.

Vivas
 Presidente
 Ribeiro
 Alvarado
 Alvarado
 Freitas

Acta do Conselho Ordinario da dita cidade de São Paulo
 aos cinco dias do mes de Janeiro, do Anno de noventa e nove
 e do Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cinquenta e
 nove, na dita Villa de Botucatu de Imperial Provincia
 de São Paulo, e em casa do Cidadão Mathias José da
 Silva, servindo provisoriamente de Jefe da Camara Muni-
 cipal d'esta Villa, e achando-se reunidos os Senhores
 José Reis Chonim, com os Vereadores Capitão José Joaze
 e Alvaro Chachado, e Antonio Chachado de Oliveira, e João da
 Silva de Freitas, faltando os Vereadores Senhores Francisco
 Bonifacio Ribeiro, João Pereira de Silva, este com do-
 cipacao, e aquelle sem, e comparendo o Suplente de Jefe
 não comparendo o Presidente Francisco de Paula

Fól.: 11v
 Doc.: 20
 Autor: Claudino

1859

[[tirado]] sua porcentagem ficaraõ liquidos a quantia de mil
 quinhentos e noventa e dois, avis[espaço]ta da relação apresentada
 pelo mesmo Procurador foi posta em discução a conta e petição
 5 do Secretario, Claudino Antonio Ferreira pedindo o embol
 so da quantia de trinta e dois mil cento e cincoenta e tres reis
 que foi approved, e ordenado seu pagamento, cujos são de seu
 salario the esta dacta, e dispesas que apresentou por uma con
 ta corrente, e entrou em discução o requerimento do mesmo
 10 Secretario, pedindo augmento do seu ordenado, que foi resol
 vido a ellevar a cem mil reis por anno a sua gratificação
⁵²e de pois do que Suspendeo O Senhor Presidente a Secção
 athe odia seguinte Onze do corrente as des horas da
 manha do que para constar lavrei opresente termo
 15 em que se assigna o Presidente e Membros e Eu Clau
 dino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

Vieira

Prezidente

Ribeiro

20 Moreira

Oliveira

Freitas

Acta do Secção ordinaria do dia onse de Janeiro d1859
 Aos onse dias do mes de Janeiro, do Anno do Nascimento de
 25 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta
 e nove, n'esta Villa de Botucatu da Imperial Provincia
 de Sam Paulo, e em Casas do Cidadão Mathias José Teixei
 ra, servindo provisoriamente de Passo da Camara Muni
 cipal d'esta Villa, e achando-se reunidos O Vice Presidente
 30 José Pais Moreira, com os Vereadores Capitaõ José Joaquim
 Alves Machado, Antonio Manoel de Oliveira, e Joaõ Fran
 cisco de Freitas; faltando os Vereadores Tenente Francisco
 Bonifacio Ribeiro, e Joaõ Pereira da Silva, este com parti
 cipação, e aquelle sem comparecio o Suplente digo
 35 não comparecendo o Presidente Francisco de Paula

⁵² Lê-se, à esquerda da mancha, entre as linhas 12 e 14: a imenda | dis Onse | Secretario | Ferreira.

1840 Nov.
 o Presidente da Paula Vieira, passou a conta o Vice Presidente
 da mesma na Cadim Provisoria, e tendo comparecido o con-
 sultado de S. M. J. Joaquim Gonçalves da Fonseca, para pre-
 sentar a veto do Excmo. Sr. da Silva, e foi pelo Vice
 Presidente tomado o juramento na forma da Lei como
 consta do termo lido no Livro competente do ju-
 ri que tomou a conta na Camara, depois do que se la-
 va a S. M. J. Vice Presidente a conta a duas gor de achas
 com numero 12, as nove horas da manhã, e foi posto em
 execução o Officio dirigido ao Governo Provincial, em resposta
 do Excmo. Sr. da Silva, em data de vinte tres
 de Junho proximo passado, em que por a disponia a dita Ca-
 mara a quantia de um conto mil para a fletoria da obra da dita
 Casa da Constitucão, que foi unanimemente approvado, e
 o acto foi pelo S. M. J. Vice Presidente ordenado se offe-
 cesse a Claudio da Silva, assim a vir prestar conta, e nas ha-
 mas a tractar foi pelo Vice Presidente dependido a se-
 das quatro horas da tarde, athe o dia seguinte dove do corrente
 das nove horas da manhã, do que para constar levrei apromente
 em que se assigna o Vice Presidente, e membros da Cam-
 Claudio e Antonio da Silva Secretario que o escrevi
 Moraes
 V. P.
 Moraes.

Once on
 Free Soil
 Ours!

[illegible]

Fól.: 12r

Doc.: 21

Autor: Claudino

1859

Numero 10⁵³ Moreira [13]

[[Francisco de Paula]] Vieira, tomou a[espaço]cento o Vice Presidente Moreira na Cadeira presidencial, e tendo comparecido o con-
vocado Suplente Joaquim Gonçalves da Fonseca, para pre-
5 enxer a vago⁵⁴ do Vereador Pereira da Silva, e foi pelo Vice
Presidente tomado o juramento na forma da Lei como
consta do termo lançado em Livro competente de pois
do que tomou acento na Camara, depois do que decla-
rou o Senhor Vice Presidente abberta a Secção por se achar
10 em numero legar, as nove horas da manhã, e foi posto em
discução o Officio dirigido ao Governo Provincial, em resposta
a Portaria do Excellentissimo Presidente, em data de vinte tres
de Dezembro proximo passado, em que pos a disposição d'esta Ca-
mara a quantia de um conto dereis para afeitoria da estrada d'esta
15 *Villa* a Cidade da Constituição: que foi unanimemente aprovado. e
n'este acto foi pelo Senhor Vice Presidente ordenado se officiace ao
Fiscal Claudio José Pereira, afim de vir prestar conta, e não haven-
do mais a tractar foi pelo vice Presidente Suspendido a Sec-
ção as quatro horas da tarde, athe o dia seguinte dose do corrente
20 as nove horas da manha; Do que para constar lavrei apresente
acta em que se assigna o Vice Presidente, e Membros da Cama-
ra, Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

Moreira

Vice Presidente

25

Maxado.

Fonseca

Freitas

Oliveira

Acta da Secção Ordinaria do dia doze de Janeiro d1859
30 Aos dose dias do mes de Janeiro do Anno da Nascimento de Nosso
Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoente e nove, n'
esta *Villa* de Botucatú da Imperial Provincia de São Paulo
e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo provi-
zoriamente d'Paço de Camara Municipal d'esta *Villa*, e acham
35 do-se prezente o actual Presidente Francisco de Paula

⁵³ A lapis.

⁵⁴ Melhor seria *vaga*.

Francisco de Paula Vieira, Manoel acinto de Leão da Silva
 Juiz, e a elle acompanhado os escrivães Capitão João
 Joaquim de Moraes Machado, João Francisco de Freitas, e Antonio
 José de Almeida, João Pais Moreira, e Joaquim Gonçalves
 Fonseca, com um secretario abaixo nomeado. an-
 tando, Leão da Silva e Manoel acinto de Leão da Silva, Francisco de
 Almeida, e o Pároco Luiz Vieira de Alentejo, e achando-se
 sem reuniões foi pelo Senhor Presidente declarado aberto
 a Secção do Juizaria, foi apresentado um requerimento de
 João Vieira de Alentejo, em que pede a dimissão da nomeação de Juiz
 de Freguesia de São Domingos da Torquilha, e foi pelo
 Senhor Presidente a discussão e requerimento que unani-
 mente aprovado, sem debate algum na forma do mesmo
 requerimento, e foi nomeado e aprovado o Cidadão Mathias
 de Moraes para servir de Juiz em aquella Freguesia
 de São Domingos, e foi proposto e nomeado para escrivão a
 João Joaquim de Moraes, em aquella mesma Freguesia, que foi unani-
 mente aprovado e foi pelo Senhor Presidente ordenado ao
 secretario officiar aos dois nomeados para vinçarem
 o competente juramento e tomar posse na primeira domi-
 ngos de sua proxima fuctura de Juizaria, foi apresentado um requere-
 por João Roque de Alentejo, em que supplica por a substituição
 doente publica em outra de São Paulo, e de São Paulo, cuja dis-
 cussão foi feita por Candido de Alentejo, e Luiz de Alentejo de Alentejo
 como consta da mesma publicação, foi pelo Senhor Presidente
 posto a deliberação da Mesa, e foi por ella deliberada opor-
 eia ao Subdelegado de Polícia, a fim de dar expediente na
 forma da Lei, foi pela mesma deliberada tomar informações do
 Subdelegado de Polícia segundo Supplente quanto ao estado das
 da Cadia, e de já foi recabida alguma quantia, e seguiu-se
 pelo Senhor Presidente a publicação da obra, e por mais
 por mais aucta, foi pelo Senhor Presidente suspenso a
 Secção até o dia seguinte, e de comente de nove nome-
 da mesa, de que para constar lavrei apremente a nota

Fól.: 12v

Doc.: 22

Autor: Claudino

1859

[[Francisco de Paula]] Vieira, tomando acento da Cadeira Prezidencial, n'ella comparecerão os vereadores Capitão José Joaquim Alvez Machado, João Francisco de Freitas, Antonio Manoel d'Oliveira José Pais Moreira, e Joaquim Gonçalves da Fonceca, com migo Secrectario abaixo nomeado e assignado, faltando o Vereador Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e o Porteiro Luis Pereira de Mello, e achando-se assim reunidos foi pelo Senhor Presidente declarado – Aberta a Secção Ordinaria, Foi appresentado um requerimento de Ignacio Pereira Nantes, em que pede adimissão da nomeação do Cargo de Fiscal da Freguesia de São Domingos da Forquilha, e foi posto pelo Senhor Presidente a discucção o requerimento que unanimemente aprovado, sem debate algum na forma do mesmo requerimento, e foi nomeado e aprovado OCidadaõ Mathias Leite de Moraes para servir de Fiscal em aquella Freguesia de São Domingos, e foi proposto e nomeado para arruador o José Joaquim Tavares, em aquella mesma Freguesia, que foi unanimemente aprovado e foi pelo Senhor Presidente ordenado amim Secrectario officiasse aos dous nomeados para virenprestar o competente juramento e tomar posse no primeiro Domingo do mes proximo fucturo de Fevereiro; foi apresentado um requerimento por João Roque Teixeira, em que denuncia ter-se destruido uma Ponte publica na entrada d'esta Villa, a de Tatuhi, cuja destruição foi feita por Candido de Tal, e Luis da Antonio da Cunha como consta da mesma petição, foi pelo Senhor Presidente posto a deliberação da Mesa, e foi por ella deliberada officiar ao Subdelegado de Policia, afim de dar expediente na forma da Lei, foi pela Mesa resolvido tomar informação da obra da Cadeia, e se ja foi recebida alguma quantia, e a quem foi pelo Governo encarregado a mencionada obra, e por não haver mais attractar, foi pelo Senhor Presidente suspendido a Secção athe o dia seguinte trese do corrente as nove horas da manha, do que para constar lavrei a presente acta em

Nº 11/107 24

Pelo que se assigna o Presidente, e Membrado da Câmara
 de Antonio Pereira Secretario que o nomei
 Viuva
 Presidente
 Manoel
 Fructos
 Fomeca
 Moreira
 Viuva

Acta da Villa Primaria da Camara etc.
 Das duas dias do mês de Janeiro do Anno do Nascimento
 de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cinco
 e setenta e nove, no esta Villa de Botucatu da Provincia
 de San Paulo, e em casa do Cidadão Mathias José
 Pereira, servindo provisoriamente de Secretario da Camara
 Municipal d'esta Villa, e achando-se reunido e Bre-
 vemente expediente Francisco de Paula Viuva, e os Vira-
 meos Capitães José Joaquim e Ana Chachado, José Pa-
 cífico, Antonio Manoel d'Almeida, José Francisco
 Fructos, e Joaquim Fomeca da Fomeca, com mi-
 nho Secretario abaixo nomeado e assignado, settando
 a Vozes Trinta Francisco Botafumeiro Ribeiro, e o Ser-
 gento Luis Barba de Alho, e achando-se assim reu-
 nidos em numero legal foi lido e a cada parte Pre-
 sente e Ausente Paula Viuva, e declarada aberta
 a causa, foi pelo Senhor Presidente feita em discussão
 e offição graduação e reconhecimento ao fornos Provin-
 cial, agradecendo a nomeação de Subdelegado de Policia
 do dito Suplente do mesmo, d'esta Villa de esta acta
 e apresentando pelo collectos agente d'esta Villa, e Officio
 Manoel d'Almeida Toledo, a Melara dos impostos
 de seis mil e quatrocentos reis, que importam na quan-
 tia de cento e vinte e oito mil reis, recebido d'esta quantia
 do municionado agente trinta e seis mil e quatrocentos

e quatro centos reis, ficando em divida activa, noventa e
 e seis centos reis; e abatidos da quantia recebida os dou-
 cento da collectoria que importamos em quatro mil quatro
 centos e oitenta reis, ficando liquidos, trinta e dois mil nove-
 centos e quarenta reis, e das impostas sobre lreos de mil e seis ce-
 tos reis, e trinta e vinte reis de subsidio lreario, os do-
 nhos, que importamos na quantia de vinte tres mil e qua-
 rente reis, que abatidos a porcentagem da collectoria
 deu por centos que importamos na quantia de dois mil
 setenta e seis e oitenta reis, ficando liquidos vinte mil
 e oitenta e oitenta reis, e desta uma caixa, uma moeda cinco-
 centos e trinta e dois mil e duzentos reis, que entregues pelo collecto-
 r a esta Camara de qua de elle passou recibos, assignados
 da mesma, foi pelo Senhor Presidente foi posto em di-
 reccao das aguas, e usavagoes na rua que segue, ou estadia
 para o lado de N. S. do Imperio, e São Paulo, foi debetada pela
 Camara por unanimidade, a mandar uma comissao de
 pessoas para o mesmo, e reparo municipal para o qual foram
 nomeados Raphael de Almeida Franco, e os Vereadores João Francisco
 de Brito, Joaquim Jonathão de Souza, e este acto foi
 pelo Senhor Presidente em di-
 reccao ao Governo Provincial pedindo, por vacante, e
 foi unanimemente approvado, e por não haver mais a tratar
 foi pelo Senhor Presidente suspensa a di-
 reccao a elle de
 seguinte as nove horas da manhã de que para con-
 tar lavrei a presente acta em que se assigna o Presi-
 dente e membros da Camara Eu Claudio Antonio
 Pereira, Secretario da mesma o escrevi

Pereira.
 Presidente.
 Moreira.
 Machado.
 Freitas.
 Vitor.

Fól.: 13v
 Doc.: 24
 Autor: Claudino

1859

[[e quatro cen]]tos reis, ficando em divida activa, noventa mil e ceis centos reis, e abatidos da quantia recebida os dose por cento da Collectoria que importaraõ em quatro mil quatro
 5 centos e oitenta reis, ficaraõ liquidos trinta e dois mil nove centos e vinte reis, a dos impostos sobre rezes de mil e ceis centos reis, e tresentos e vinte reis de subsidios letirario, ou dose Reses, que importaraõ na quantia de vinte tres mil e quartaenta reis, que abatidos a porcentagem da Collectoria de
 10 dose por centos que importaraõ na quantia de dois mil sette centos e cecenta reis, ficaraõ liquido vinte mil duzentos e oitenta reis; Saldo em caixa, em moeda cincoenta e tres mil e dusetos reis, que entregues pelo Collector a esta Camara de que se lhe passou recibo, assignado pe
 15 la mesma, foi pelo Senhor Presidente [[foi]] posto em discução o reparo das aguas, e escavações na rua que segue, ou sahida para o lado de Itapetininga, a São Paulo, foi delibrada pela Camara por unanimidade, a mandar uma comissaõ de tres pessoas, para orçar, o reparo mencionado para o qual foraõ no
 20 meados Rafael da Silva Franco, eos Veredores Joaõ Francisco de Freitas e Joaquim Goncalves da Fonceca, n'este acto foi pelo Senhor Presidente ~~em~~ digo posto em discução um officio dirigido ao Governo Provincial pedindo pur vacinico, que foi unanimemente approvado, e por não haver mais atractar
 25 foi pelo Senhor Presidente Suspendido a Secção athe dia seguinte as nove horas damanha do que para constar lavrei apresente acta em que se assigna o Presidente e Membros da Camara Eu Claudino Antonio Ferreira, Secrectario da mesma o escrevi

30

Vieira
 Presidente
Moreira
Machado
Freitas
Oliveira
Fonceca

35

Acta da Câmara Ordinaria da Camara Municipal
da Villa de São Paulo de Janeiro de anno do estabelecimento de
este Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa e nove,
na Villa de Botucatu, da Imperial Provincia de São Paulo
em paragem de lidesas Mathias José Távora, por onde provi-
soriammente se trata da Camara, e se ella fôrdo se reunido o
povo de Tomaz de Assis e Presidente e Juiz de Francisco de
Paula Vieira, os Vereadores José Pais Moreira, João Francis-
co de Britas, Antonio Manoel d'Alvira, Joaquim Juncal
e os de Botucatu, e Capitaes José Joaquim e Hon. ellechado com
migo secretario a baixo nomeado e assignado, felleiros o Vi-
ceador Tenente Francino Bonifacio Ribeiro, e Botucatu Lu-
iz de Britas de Alentejo, achando-se assim reunido em nome
de legal declarou o Senhor Presidente (alhora a eleição) e
entramos nos trabalhos da mesma, e nesta acto foi posto pelo
Senhor Presidente um requerimento em que pede a Camara se
de ordene pagamento da quantia de oito mil e quinhentos
reis de tres annos que fornecem a esta Camara, foi unanimem-
ente approvado, e ordenado seu pagamento. En' este acto
foi pelo Senhor Presidente posto em discussao uma petição
ao dirigida ao Chefe d'Policia, que foi unanimemente
approvado, e nesta acto foi pela Camara a proposta de appa-
recer como consta do mesmo assignado pelos membros de nome
para o composto dos Vereadores João Francisco de Britas, e Jo-
aquim Juncal de Botucatu, e pelo Cidreano Raphael de Alentejo
e Franco, que fôr assignado por felleiros de lidesas destinando
para seu estabelecimento, a vista de que esta Camara mandou por
um Acto publico a fim de se annuenciada por quem por munda
fôr, e neste acto foi pelo Senhor Presidente proposto para Suplente
d' Juiz de esta Villa a Joaquim Vieira de Silva, que foi uni-
nanimemente approvado, e foi me ordenado assim secretario
official de nomeado Suplente a fim de vir amanha ao Pa-
ço de esta Camara a fim de vir tomar posse, e postas o competente jura-
mento. En' este acto foi nomeado uma comissao de tres

Fól.: 14r

Doc.: 25

Autor: Claudino

1859

Numero 12⁵⁶ Moreira [15]

Acta da Secção Ordinaria da Camara Municipal

Aos Catorze dias do mes de Janeiro do anno do Nascimento de

Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove,

- 5 n'esta Villa de Botucatú, da Imperial Provincia de São Paulo
e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo provi-
zoriamente de Paço da Camara, e n'ella tendo se reunido de
pois de tomado assento o Presidente Ajudante Francisco de
Paula Vieira, os Vereadores José Pais Moreira, João Francis-
10 co de Freitas, Antonio Manoel d'Oliveira, Joaquim Gonçal-
ves da Fonceca, e Capitão José Joaquim Alves Machado com
migo Secretario abaixo nomeado e assignado, faltando o Ve-
reador Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e OPorteiro Lu
is Pereira de Mello, achando-se assim reunido em nume
15 ro legal declarou o Senhor Presidente (abberta a Secção) e
entraraõ nos trabalhos da mesma, n'este acto foi posto pelo
Senhor Presidente um requerimento em que pede a Camara se
lhe ordene opagamento da quantia de oito mil e quinhentos
reis de tres livros que forneceu a esta Camara, foi unanime
20 mente aprovado, e ordenado seu pagamento. E n'este acto
foi pelo Senhor Presidente posta em discussão uma felicita
ção derigida ao Chefe d'Policia, que foi unanimemente
aprovado. N'este acto foi pela Comição apresentado oppa
recer como consta do mesmo assignado pelos membros nomea
25 dos e composto dos Vereadores João Francisco de Freitas e Jo
aquim Gonçalves da Fonceca, e pelo Cidadão Rafael da Sil
va Franco, que fica arquivado por falta de livro destinando
para seu lançamento, a vista do que esta Camara mandou por
em Asta publica afim de ser arrematada por quem por menos
30 fiser. N'este acto foi pelo Senhor Presidente proposto para Suplen
te d'Fiscal d'esta Villa á Joaquim Pereira da Silva, que foi una
nimemente aprovado, e foi-me ordenado amim Secretario
officiassee ao nomeado Suplente afim de vir amanha no Pa
ço d'esta Camara afim de vir tomar poce, e prestar o competente jura
35 mento. N'este acto foi convocado uma comição de tres

⁵⁶ A lápis.

1851
 de entre membros para os Deputados a cidade d'esta Villa e
 de da Constituinte, em linha teta d'esta Villa e muni-
 cipio de São Paulo mais ou menos eja comissão e composta
 dos Cidadãos Custódio José Oliveira, Domingos José Tur-
 ves, e Antonio Rodrigues Bone, e tbm fize nominado para
 Deputado, no impedimento de qual quer dos nominados que
 por ventura se achasse impedido a' e Anastasio José Pires, cujo
 nome se pôs a examinar qual o melhor serviço, visto ap-
 restar seu parecer a esta Câmara, com face a brevidade
 e por scripto, e assignado pelos membros. Neste acto
 pelo Senhor Presidente feito em discussão e levantamento de
 nome João Pereira, n'este mesmo acto foi a promulgação uma
 deliberação de Joaquim Oliveira Pais em que contra reclamando
 a deliberação de Francisco João Pereira e contra a Câmara por
 se parecer nominar a comissão composta de Offizal José
 Eliasulino Pinheiro, Antonio Placido da Silva, e José Ro-
 driguez, para examinar a propozido caminho, e antigo e
 formarem de um plano a fim d'isto e competente Duplacho, e
 permitindo quantia suficiente para as despesas de comissão,
 as partes interessadas, e não havendo mais a tractar foi pelo
 Presidente suspenso a leitura as quatro horas e tarde a
 dia seguinte quinze de comente as nove horas da
 noite de que se constar fize esta acta em que se assigna-
 ra o Presidente, e membros da Câmara e da Câmara e da
 Antonio Pereira de Oliveira que a serviu. (Dulce meam
 gante os comissarios da cidade da Constituinte
 a favor qual quer dispuzas, por conta d'esta
 Câmara. Med. Pereira
 Presidente.
 Mayado.
 Treitos.
 Moreira.
 Oliver.
 Toralca.
 Act. da Câmara da Câmara Municipal de Rio de Janeiro
 Aos quinze dias do mes de Janeiro do Anno de 1851

Fól.: 14v

Doc.: 26

Autor: Claudino

1859

57 [[de tres]] membros para ir Explorar a estrada d'esta Villa a Cida
de da Constituição, em linha reta d'esta Villa a morada
de Pedro de Azevedo mais ou menos cuja comição é composta
5 dos Cidadoes Custodio José Monteiro, Domingos José Fernan
des, e Antonio Rodrigues Ponce, e *tambem* fica nomeado para
Suplente, no impedimento de qual quer dos nomeados que
por ventura se ache impedido á Anastacio José Pires, cujo
viraõ de pois de examinar qual a melhor direçaõ, viraõ apre
10 zentar seu parecer a esta Camara, com toda abrevidade po
civel, por escripto, e assignado pelos mesmos. N'este acto foi
pelo Senhor Presidente posto em discucçaõ o requerimento de Ig-
nacio Joaõ Pereira; n'este mesmo acto foi apresentado uma
Petição de Joaquim Moreira Pais em que contra⁵⁸ reclamada
15 a reclamação de Ignacio Joaõ Pereira e outros, a Camara foi
de parecer nomear a commição composta do Alfferes José
Marcelino Pimentel, Antonio Placido da Silva, e Joaõ Roque
Teixeira, para examinaner oprojeto caminho, e o antigo e in
formarem do resultado afim d'ter o competente Despacho, de
20 positando quantia suficiente para as dispesas da comissão,,
as partes interessada, e não havendo mais a tractar foi pelo
Presidente suspendido a Secção as quatro horas da tarde a
the o dia seguinte quinse do corrente as nove horas da ma
nha do que para constar fis esta acta em que se assigna
25 -se o Presidente, e Membros da Camara Eu Claudino An
tonio Ferreira Secretario que o escrevi. Declaro encarre-
gando os Comissarios da estrada da Constituicaõ
a fazer qual quer dispesas, por conta d'esta
Camara O Secretario Ferreira
30 Vieira
Prezidente
Maxado.
Freitas
Moreira
Oliveira
Fonçeca

Acta da Secção da Camara Municipal de Botucatú
35 Aos quinze dias do mes de Janeiro do Anno do Nascimento

⁵⁷ À esquerda da mancha, ao lado das linhas 2 e 3, lê-se: [A ime]nda | [dis E]xplorar | [Ferreira].

⁵⁸ *contra por consta.*

Fól.: 15r

Doc.: 27

Autor: Claudino

[1859]

Numero 13⁵⁹ Moreira [16]

de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cinco
enta e nove, n'esta Villa de Botucatú da Provincia de Sam
Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servin
5 do provisoriamente de Paço da Camara Municipal, n'ella
de pois de ter tomado acento o Senhor Precidente Ajudan
te Francisco de Paula Vieira, e tendo comparecido os Vereadores José Pais Moreira, Joaquim Gonçalves da Fonseca, -
Antonio Manoel d'Oliveira, e João Francisco de Freitas,
10 com migo Secretario abaixo nomeado e assignado, faltando os vereadores Capitaõ José Joaquim Alves Machado, e Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e o Porteiro Luis Pereira de Mello, e assim achando-se reunidos em numero legal foi pelo Senhor Presidente declarado (e Abber-
15 ta a Secção) e n'ella compareceo onomeado e aprova do Fiscal Suplente Joaquim Pereira da Silva, Oficiado em dacta de catorse do corrente afim de tomar Posse, e prestar o competente juramento, que defferido pelo Senhor Presidente como consta do termo do juramen
20 to e posse lançado no competente livro. N'este ac to foi nomeado uma comissão composto do Vereador João Francisco de Freitas, e do Cidadão Manoel Theodoro da Aguiar, afim de apresentarem seu parecer por escripto declarando todo o ter mo occupado no Patrimonio, e os que estão de voluto mais
25 ou menos, quantas braças de comprimento, e largura. Outro sim officiar ao Thesoureiro de Nossa Senhora Sant'Anna e officiar *tambem* ao Director da Matris, afim de informar quanto tem dispendido com a mesma, e orçar quanto mais ou menos podera dispende na mesma, the liqui
30 dar a obra; afim d'esta Camara, propor ao Governo Provincial se a quantia existente no Cofre, e o mais que tem de ser recolhido ao mesmo se deve ser empregada na dita Matris ou em outra que possa se edificar em melhor lugar, e não havendo mais attractar foi pelo Senhor Presidente sus
35 pendido a Secção as quatro horas da tarde the o dia desece

⁵⁹ A lápis.

1727
 Dando de Corrente as nove horas da manhã. os juizes
 da comarca laeiri a presente acta em que se assigna
 Presidente e Secretario da Comarca de Botucatu e
 seu Procurador e Secretario que o escrevem.

Francisco de Paula N.

Presidente

Thi.

Freitos

Jorge

Morira

Acta de Juizo da Sinaria da Comarca de Botucatu
 para da Villa de Botucatu

As treze dias do mez de Janeiro do Anno de 1727
 do da eza do Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e
 cinquenta e nove, n'esta Villa de Botucatu da Imperia
 Provincia de Cham Paulo, em casa do Cidadão e Alcaide
 do Jui Juiz de Direito provisoriamente de Rio de Cama
 ra Municipal, n'ella se pois se ter tomara essento no to
 po da etha, na Cadum Condensat de Juizante Fran
 cisco de Paula N. e ter comparecido os Vereadores
 e Alcaide e Alcaide de Alcaide, Jui Pais e Alcaide, Juiz
 Francisco Bonifacio Ribeiro, Jui Francisco de Paula
 com migo Secretario da mesma abaixo nomeado e
 assignado fazendo os Vereadores Capitas Jui Joaquin
 e Alcaide e Alcaide, e Joaquin Jonealho de Fonseca, agual
 te com participacao, e ate por elle, fazendo o Porteiro Luis
 Pereira de Alcaide, notando se atem reunido em numero
 legal delaram o Alcaide Presidente e a lista a seguir / Jui
 Jui do Senhor Presidente porta um discurso a falta de Jui
 Joaquin Jonealho de Fonseca, como unanimemente se parou
 que Jui Jonealho de Fonseca, bem como as falta de Jui
 Francisco Bonifacio Ribeiro e Jui Francisco Bonifacio
 Ribeiro, que Jui Jonealho de Fonseca, bem como as fa
 tas das Juizes anteriores de Capitas Jui Joaquin e Alcaide

Fól.: 15v
 Doc.: 28
 Autor: Claudino

1859

[[desece]]te do Corrente as nove horas damanha. do que pa
 ra constar lavrei apresente acta em que se assigna o
 Presidente e Membros da Camara Eu Claudino Anto
 5 nio Ferreira Secretario que o escrevi.

Francisco dePaulaVieira
 Presidente
Oliveira
Freitas
 10 Fonçeca
Moreira

Acta da Secção Ordinaria da Camara Municipi
 pal da Villa de Botucatú

Aos desecete dias do mes de Janeiro do Anno do Nascimen
 15 to de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e
 cincoenta e nove, n'esta Villa de Botucatú da Imperial
 Provincia da Sam Paulo, e em casas do Cidadão Mathi-
 as José Teixeira servindo provizoriamente de Paço da Cama
 ra Municipal, n'ella de pois de ter tomado assento no to
 20 po da Mesa, na Cadeira Presidencial O Ajudante Fran
 cisco de Paula Vieira, e ter comparecido os Vereadores
 Antonio Manoel d'Oliveira, José Pais Moreira, Tenente
 Francisco Bonifacio Ribeiro, e Joaõ Francisco de Freitas
 com migo Secretario da mesma abaixo nomeado e
 25 assignado faltando os Vereadores Capitaõ José Joaquim
 Alves Machado, e Joaquim Goncalves da Fonceca, aquel-
 le com participacção, e este sem ella, faltando o Porteiro Luis
 Pereira de Mello, achando-se assim reunidos em numero
 legal declarou oSenhor Presidente (aberta a Secção) foi
 30 pelo Senhor Presidente posta em discucção a falta de Joa
 quim Goncalves da Fonceca, foraõ unanimemente de parecer
 que fosse relevados da multa, bem como as falta do Tenente
~~Francisco Ribeiro de Mattos~~ digo Francisco Bonifacio
 Ribeiro, que foi ~~tambem~~ relevado de multa, bem como as fal
 35 tas das Secções anteriores do Capitaõ José Joaquim Alves

1001

Nº 1107

achado que bem foi cultivado da seguinte, Foi pelo Con-
stituinte posto e considerado a nomeação de um comissario
primeiro o lugar do nomeado Manoel de Al ego alla
Thodorico d. Aguiar que dirigiu a comissão, foram de
acôrdo unanime que fosse nomeado Antonio Bento Alon-
so forma lavrada na Acta antecedente, para aporem
em seu parecer por scripto na sessão Ordinaria do dia
quatro do corrente, e não havendo mais a tratar
pelo Senhor Presidente, suspendio os trabalhos da ge-
ral e passou a girar as horas da tarde, The o dia vinte
atro do corrente as nove horas da manhã Do que
se contar haveri presente ~~estiveram~~ quem se assigna-
ram o Senhor Presidente e membros da Camara, Eu Claudio
Antonio Pereira Secretario que o escrevi, Declaro em
fôra suspensio a sessão atthe o dia seguinte Ovi Virga.
Pereira.
Nitt.
Froto.
Oliv.
Morcia.

Nota da 9^a Classe do Dinario da Câmara e da
 Junta da Villa de Botucatu,
 de cinco dias do mes de Janeiro do Anno do Nascimento
 de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cinco-
 ta e nove, n' esta Villa de Botucatu de Provincia de
 San Paulo, e em Casa do Cedeado Mathias José de
 Almeida, por visionamento de Paulo da Camara
 tendo tomado a Junta na Cadeia Presidencial o
 Subante Francisco de Paula Viana e n' ella com
 a presença do Juizador Capitulo José Joaquim Elzeu
 Machado, Tenente Francisco Bonifacio de Lira,
 João Francisco de Freitas, com migo Secretario
 daize nomeado - a seguinte pellação os vereadores
 João Pais Moura, Antonio Manoel de Almeida

Fól.: 16r
 Doc.: 29
 Autor: Claudino

1859

Numero 14⁶⁰ Moreira [17]

Machado que *tambem* foi relevado da multa, Foi pelo Presidente posta e em discucção a nomeação de um commissario para preencher o lugar do nomeado Manoel de Al digo Ma
 5 noel Theodoro de Aguiar que reiguitou a comissão, foraõ de parecer unanime que focse nomeado Antonio Bento Alves na forma lançada na Acta antecedente, para apresen
 10 tareem seu parecer por escripto na Secção Ordinaria do dia vinte quatro do corrente, e não havendo mais a tractar foi pelo Senhor Presidente, suspenço os trabalhos da pre
 zente Secção aS quatro horas da tarde, the o dia vinte quatro do corrente as nove horas da manha. Do que⁶¹ para constar lavrei apresente ACTa em que se assigna
 15 o Presidente e Membros da Camara, Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi, Declaro em tempo fica suspenço a Seccaõ athe o dia seguinte desoi
 to do *corrente* as noves horas da manha

O Secretario Ferreira

Vieira
 Presidente
Ribeiro
Freitas
Oliveira
Moreira

20

Acta da 9ª Secção Ordinaria da Camara Municipal da Villa de Botucatú,
 Aos desoito dias do mes de Janeiro do Anno do Nascimento
 25 de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Botucatu da Provincia de Sam Paulo, e em Casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo provizoriamente de Paço da Camara e tendo tomado asento na Cadeira Presidencial o
 30 Ajudante Francisco de Paula Vieira, e n'ella com pareceu os Vereador Capitão José Joaquim Alves Machado, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e João Francisco de Freitas, com migo Secretario, abaixo nomeado e assignado faltando os vereado
 35 res José Pais Moreira, Antonio Manoel de Olivei-

⁶⁰ A lápis.

⁶¹ À direita da mancha, entre as linhas 12 e 14, lê-se: a im[en] | da di[s] | = A[cta] | Ferr[eira].

1854
 Antonio e Manoel de Alvim, e Joaquin Jones
 da Comarca, estes com participacao official, e
 tiro Luis Pereira de Alvim, e nao se achando em
 mere legar foi pelo Senhor Presidente criada uma
 the a dia de quinze as nove horas, e que de officio se
 immediate segundo suplente, achando-se substituidos em
 tas os Suplentes Jorge James Pinheiro e Machado, Cl
 vens e Antonio da Silva Joze Pereira, e Manoel Theodor
 Aguiar, que foi eleito, e depois e Manoel Theodor de
 guiar que foi ordinado de officio, e depois para con
 lauri e prosseguir a acta do Claudio de Silva, e que
 anigua o Presidente e membros presentes Luiz Cla
 us e Antonio Ferreira Cheneiro, que o usou
 Virey
 Rexid.
 Rib.
 Hoaya do.
 Freitas

Acta da 9.^a Sessao Ordinaria da Camara Municipal
 da Villa de Botucatu
 Aos cinco dias do mes de Janeiro do Anno de
 Nossos Senhor Jesus Christo de
 mil oitocentas e cincoenta e nove, n'esta Villa
 de Botucatu da Provincia de San Paulo, e
 em Casa do Cidadao Mathias Joze Figueira,
 sendo provisoriamente de Pres da Camara Mu
 nicipal, d'esta Villa, e nella se poro de tomar
 acerto na Caduta Presidencia, o Presidente
 dante Francisco de Paula Vira, e nella comp
 rezaes os Vereadores Capitao Joze Joaquin
 Alon Machado, Tenente Francisco Botelho
 Ribeiro, Antonio Manoel de Alvim, e Jo
 Francisco de Freitas, e um amigo Seneta
 da mesma cidade nomeado e designado,

Fól.: 16v
 Doc.: 30
 Autor: Claudino

1859

[[Antonio Manoel de Olivei]]ra, e Joaquim Goncalves da Fonceca, estes com participação official, e o Porteiro Luis Pereira de Mello, e não se achando em numero legar, foi pelo Senhor Presidente adiada esta Secção the o dia seguinte as nove horas, e que se officiasse ao immediato segundo Suplente, achando-se empatados em votos os Suplentes Jorge Gomes Pinheiro Machado, Claudino Antonio digo José Pereira, e Manoel Theodoro Aguiar, que foi dicido⁶², afavor de Manoel Theodoro de Aguiar que foi ordenado se officiasse, e do que para constar lavrei apresente acta Eu Claudino digo em que se assigna o Presidente e Membros presentes Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

Vieira
 Presidente
Ribeiro
Maxado.
Freitas

Acta da 9ª Secção Ordinaria da Camara Municipal da Villa de Botucatu
 Aos desenove dias do mes de Janeiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Botucatú da Provincia da Sam Paulo, e em Casas do Cidadão Mathias José Teixeira, ser vindo provizoriamente de Paço da Camara Municipal, d'esta Villa, e nella de pois de tomar acento na Cadeira Presidencial, O Presidente Ajudante Francisco de Paula Vieira, n'ella comparecerão os Vereadores Capitaõ José Joaquim Alves Machado, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro Antonio Manoel de Oliveira, e João Francisco de Freitas, com migo Secretario da mesma abaixo nomeado e assignado, e

⁶² *dicido por didido.*

1915/11/07
 do Senado do Viradores José Pinheiro, e Jo-
 aquim Gonçalves da Fonseca, e os com partici-
 pação, e o Porteiro Luiz Pereira de Mello, e achun-
 do a sessão terminada em numero legal, foi pelo
 Senhor Presidente declarado (aberto a sessão)-
 do pelo Senhor Presidente posta em discussão
 as Peticas e Disputas, e readas, que foram approva-
 das unanimemente, e não havendo mais a tra-
 tar foi pelo Senhor Presidente suspensa a sessão
 a quatro horas da tarde do dia seguinte vinte
 e corrente as nove horas da manhã, do que
 para constar lavrei a presente acta em que
 se assigna o Presidente e membros da Cam-
 ara em **Claudio Antonio Ferreira** Sec-
 retario que o escreveu **Vuira**

Presidente

Alcayade

Freitos

Ribeira

Clun

Acta da 10.ª Sessão Ordinaria da Ca-
 mara Municipal de Botucatu

Atas vinte e seis do mes de Janeiro do Anno do Nasci-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oit-
 ocentos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Botucatu
 da Provincia de São Paulo, e em Casas do Cidadão
 Mathias José Teodoro, servindo provisoriamente de
 Secretario da Camara Municipal d'esta Villa, de pois
 de tomados acerto na cadeira presidenciais o Pre-
 sidente da mesma Ajudante Francisco de Paula
 Silva, e os Viradores Tenente Francisco Bonifa-
 cio Ribeiro, José Francisco de Freitas Antonio e Manoel
 de Oliveira e Joaquim Gonçalves da Fonseca com mais Secre-
 tario da mesma e varios nomeados e assignados, fallan-

Fól.: 17r
 Doc.: 31
 Autor: Claudino

1859

Numero 15⁶³ Moreira [18]

faltando os Vereadores José Pais Moreira, e Joaquim Gonçalves da Fonceca, estes com participação, e o Porteiro Luis Pereira de Mello, e acham
 5 do-se assim reunidos em numero legar, foi pelo Senhor Presidente declarado (abberta a Secção) - foi pelo Senhor Presidente posta em discucção as Receitas e Dispesas, orçadas, que foraõ approva
 10 das unanimemente, e naõ havendo mais atrac tar foi pelo Senhor Presidente suspenso a Secção as quatro horas da tarde the o dia seguinte vinte do corrente as nove horas da manha, do que para constar lavrei apresente acta em que se assigna o Presidente e Membros da Cama
 15 ra Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

Vieira
 Prezidente
Maxado
Freitas
Ribeiro
Oliveira

20
 Acta da 10ª Secção ordinaria da Camara Municipal de Botucatú
 25 Aos vinte dias do mes de Janeiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Botucatu da Provincia de Saõ Paulo, e em Casas do Cidadão Mathias José Teixeira, Servindo provizoriamente de
 30 Paço da Camara Municipal d'esta Villa; de pois de ter tomado acento na Cadeira presidencial o Presidente da mesma Ajudante Francisco de Paula Vieira, e os Vereadores Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, João Francisco de Freitas Antonio Manoel
 35 de Oliveira e Joaquim Goncalves de Fonceca com migo Secretario da mesma abaixo nomeado e assignado, faltan

⁶³ A lápis.

1851
 J. B. Barros, Vereador Capitão João Joaquin, Alvaro
 Machado, e João Reis e Moreira, este com participação offi-
 cial, e aguentado de um Alvará e Postura da Câmara de esta
 cidade de assim reunidos em numero legal
 pelo Senhor Presidente declarado (aberto a sessão) e
 foi pelo Senhor Presidente posto em discussão o officio
 remessa da Contas da Receita, e Despesa creada por esta
 Câmara, que foi unanimemente approvado. E logo
 depois compareceu o Vereador Capitão João Joaquin e
 Machado, que tomou acento. E este acto foi pelo
 Presidente posto em discussão uma representação a esta
 mesma Provincial a fim de obter a abertura de um
 imposto de esta a Provincia de Cuiabá, que foi unani-
 memente approvado. E neste acto foi pelo Senhor Presi-
 dente posto em discussão um officio dirigido ao Thesouro da
 Real Provincial em que esta Câmara pede se lhe mande pro-
 na Collecção de Thaputinga, ou na Barragem da mesma
 a quantia de um conto e seis mil que se acha a disposição
 da Câmara pelo Governo para ser applicado a estrada de
 esta Villa, e a Criação da Constituição, que foi unanimi-
 temente approvado. E neste acto foi apresentado o parecer da Comi-
 issão nomeada na sessão Ordinaria de dia quinze do corrente
 e proferido na sessão Ordinaria de dia seguinte do corren-
 te e foi lançado na computação. E não havendo mais
 negócios foi pelo Senhor Presidente posto em dize pelo
 Senhor Presidente suspendido a sessão as quatro
 horas da tarde, e de dia seguinte as nove horas da
 manhã de que para constar lavrei a presente
 em que se assigna o Presidente e Membros da
 Câmara de Cuiabá e Antonio Ferraz de
 Alencar que o escrevi.

V. B.
 Presidente
 Ferraz

Fól.: 17v

Doc.: 32

Autor: Claudino

1859

[[faltan]]do os Vereadores Capitão José Joaquim Alves Ma-
chado, e José Pais Moreira, este com participação offi-
cial, e aquelle sem ella, e o Porteiro Luis Pereira de Mello,
5 e achando-se assim reunidos em numero legal foi
pelo Senhor Presidente declarado abberta a Secção n'este
foi pelo Senhor Presidente posto em discução o officio da
remessa da Contas da Receita, e Dispesa orçada por esta
Camara, que foi unanimemente aprovado. N'este
10 acto compareceo o Vereador Capitão José Joaquim Alves
Machado, que tomou acento: N'este acto foi pelo Senhor
Presidente posta em discução uma representação a As-
semblea Provincial afim de Obter a abertura de uma
estrada d'esta a Provincia de Cuiabá, que foi unani-
15 mamente aprovado. e n'este acto foi pelo Senhor Presiden-
te posto em discução um officio dirigido ao Inspector da Thesou-
raria Provincial em que esta Camara pede se lhe mande por
na Collectoria de Itapetininga, ou na Barreira da mesma
a quantia de um conto de reis que se acha a disposição d'es-
20 ta Camara pelo Governo para ser aplicado a estrada entre
esta Villa e a Cidade da Constituição, que foi unanime-
mente aprovado. N'este acto foi apresentado o parecer da Comis-
ção nomeada na Secção Ordinaria do dia quinse do corrente,
e preenchido na Secção Ordinaria do dia desecete do corrente
25 cujo vai lancado no competente Livro. E não havendo mais
atractar foi pelo Senhor Presidente ~~posta em~~ digo pelo
Senhor Presidente suspendido a Secção as quatro ho-
ras da tarde, the o dia seguinte as nove horas da
manha do que para constar lavrei apresente acta
30 em que se assigna o Presidente e Membros da
Camara Eu Claudino Antonio Ferreira Secre-
tario que o escrevi.

Vieira.
Prezidente
35 Fonceca
Freitas
[Ribeiro]

Alachao.

chor N.º 16

Acta da 11.ª Sessão Ordinaria da Camara Municipi-

dal da Villa de Botucatu

Em vinte e um dias do mes de Janeiro do anno do Nascimento de
nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e
seis, na Villa de Botucatu da Imperial Provincia de
São Paulo, em casas da Cidadao Mathias José Viçosa, servin-
do Procurador da Casa da Camara Municipal, se pôz de tra-
ta-se o assumto na Excmª Jurisdicção o Presidente da mesma
Excmª Francisco de Paula Viçosa, presente os Vereadores Capi-
tães José Joaquim e Manoel Alachao, Tenente Francisco Benifacio
e João Joaquim Senador da Paroquia, e José Francisco e Frei
com um Secretario abaixo nomeado e assignado, sal-
vando os Ausentes José Paes Moreira, e Antonio Manoel de Al-
meida, este sem participacao, aquelle com ella, e achando-se ab-
sentados em numero legal foi pelo Senhor Presidente prola-
mada aberta a Sessão, foi posto pelo Senhor Presidente em dis-
cussão a representação a Assemblha Provincial que foi unanimi-
tamente approvada, no mesmo acto foi pelo Presidente posto
em discussão um officio dirigido ao Governo Provincial em que
se pedio a abertura da conta dada pelo Director da Obra da Igreja Matriz
que foi unanimemente approvado, e não havendo mais a tra-
tar foi dissolvida a Camara, e marcada a reunião da
mesma Ordinaria seguinte e dias contos de Maio as nove
horas da manhã e se que para constar lavrou a present
em que se assigna o Presidente e membros da Camara
Antonio Moreira Secretario que o escreveu.

Viçosa.
Presidente.

Freitas

Moraes

Moreira

Alachao

Acta da 1ª Sessão extraordinaria da Camara

Fól.: 18r
 Doc.: 33
 Autor: Claudino

1859

Moreira [19] Numero 16⁶⁴Machado

Acta da 11ª Secção Ordinaria da Camara Municipal d'esta Villa de Botucatu.

- 5 Aos vinte um dias do mes de Janeiro do anno do Nascimento de
 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta e
 nove, n'esta Villa de Botucatú da Imperial Provincia de
 São Paulo, e em cazas do Cidadão Mathias José Teixeira, servin
 do Provizoriamente de Paço da Camara Municipal, de pois de ter
 10 tomado assento na Cadeira presidencial o Presidente da mesma
 Ajudante Francisco de Paula Vieira, presente os Vereadores Capi-
 taõ José Joaquim Alves Machado, Tenente Francisco Bonifacio
 Ribeiro, Joaquim Gonçalves da Fonceca, e João Francisco de Frei-
 15 tas, com migo Secrectario abaixo nomeado e assignado, fal-
 tando os Vereadores José Pais Moreira, e Antonio Manoel de Oli-
 veira, este sem participaçãõ, e aquelle com ella, e achando-se aS-
 sim reunidos em numero legar foi pelo Senhor Presidente decla-
 rado aberta a Secção, foi posto pelo Senhor Presidente em discuc-
 20 ção a representaçãõ a Assembleia Provincial, que foi unanime
 mente aprovado, no mesmo acto foi pelo Senhor Presidente posto
 em discuçãõ um officio dirigido ao Governo Provincial em que
 remette as contas dada pelo Director da Obra da Igreja Matris
 que foi unanimemente aprovado, e não havendo mais a trac-
 25 tar foi dissolvida a Camara, e marcada a reuniaõ da
 secção Ordinaria seguinte o dia dous de Maio as nove
 horas da manha do que para constar lavrei a presente ac-
 ta em que se assigna o Presidente e Membros Eu Claudino
 Antonio Ferreira Secrectario que o escrevi.

Vieira

- 30 Presidente.

FreitasMaxado.FoncecaRibeiro

- 35 Acta da 1ª Secção Extraordinaria da Cama

⁶⁴ A lápis.

1857
 Câmara Municipal
 Aos de 11 dias do mês de Abril do anno de 1857
 To r. e Vossa Senhoria J. M. S. Costa de. mil oitenta e
 e cinquenta e nove, n' esta Villa de Nossa Senhora
 Santa Anna d. Obituário, e em carias do Cid
 Mathias J. J. Pereira Servindo Provisoriamente
 Paço da Câmara Municipal, e n' esta Com
 ura. O Vice Presidente J. J. Pereira e
 os Vereadores Antonio Manoel d'Almeida, e
 Francisco d'Almeida, faltando por incomodo
 daude o Presidente da mesma Francisco d'Almeida,
 e faltando tbm os Vereadores Tenente
 ires Bonifacio Ribeiro, Joaquim Gonçalves d'
 Fonseca, estes convocados, e sem participacao, e
 sem convocados os Vereadores Capitao J. J.
 guim Alva e Machado, por dizeo J. J. Pereira da Silva
 estes dois por se acharem ausentes, pelo que deu
 se o V. J. J. Presidente convocar ao seguinte
 sapient para preencher o numero legar Claudio
 J. J. Pereira, e vir prestar o competente jurame
 ta forma da Lei, e não havendo numero suf
 ciente para a abertura e proseguimento da se
 ma, foi adiada a presente Sessão para o d.
 de amanhã oito do corrente as nove horas da
 manhã. Do que para constar mandou o Vice
 idente lavrar a presente acta em que se assig
 nam os Membros da mesma Ju. Claudio d'
 tonio Pereira Secretario da mesma que o em
 Noiva
 V. P.
 Freitas
 Dias.
 Acta da Sessão extraordinaria da Câmara
 Municipal

Fól.: 18v
 Doc.: 34
 Autor: Claudino

1859

[[Cama]]ra Municipal

Aos sette dias do mes de Abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora Sant'Anna de Botucatú, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira servindo Provizoriamente de Paço da Camara Municipal, e n'ella Comparecraõ O Vice Presidente José Pais Moreira, com os Vereadores Antonio Manoel d'Oliveira, e João Francisco d'Freitas, faltando por incomodo de saude O Presidente da mesma Francisco d'Paula Vieira, e faltando *tambem* os Vereadores Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e Joaquim Gonçalves da Fonceca, estes convocados, e sem participaçãõ, e sem serem convocados os Vereadores Capitaõ José Joaquim Alves Machado, por digo e João Pereira da Silva estes dous por se acharem ausentes, pelo que serviu se o Senhor Vice Presidente convocar ao Segundo Suplente para preenxer o numero legar Claudino José Pereira, e vir prestar o competente juramento na forma da Lei; e não havendo numero suficiente para a abertura e proceguimento da mesma, foi adiada a presente Secção para o dia de amanha oito do corrente as nove horas da manha. Do que para constar mandou o Vice Presidente lavrar a presente acta em que se assig[n]am os Membros da mesma Eu Claudino Antonio Ferreira Secrectario da mesma que o escrevi

Moreira
Visse Presedente
Freitas
Oliveira

Acta da Secção extraordinaria da Camara Municipal

1651
 Noventa e seis de maio de Anno de Nosso Senhor
 Jesus Christo de mil e seiscentos e
 sessenta e seis, na dita Villa de Nossa Senhora da
 Assumpção de Botucatu, e em favor do Cidadão e Ma-
 rço João Pereira, servindo Provedor municipal de C-
 as da mesma, e nelle compareceram o Vice Pro-
 vidente João Paes e Moura, com os Vereadores an-
 tonio e Manoel d'Almeida, e João Francisco d'Al-
 meida, juntos com o antigo Secretário da mesma
 Câmara nomeado, e o Porteiro Luiz Pereira da
 Silva, faltando os Vereadores convocados João
 Francisco Bonifácio Ribeiro, e Joaquim Jorja
 ou da Fonseca, faltando pois não sendo convoca-
 dados os Vereadores Capitão João Joaquim Almeida
 e Machado, e João Pereira da Silva, e não de achando
 os Vereadores em numero legal para se proce-
 der nos trabalhos porvidos e o Alho nos Vereadores
 suplentes que se acham em faltados em voltar a
 seguintes Senhores Jorge Gomes Pinheiro Chaves
 Claudino José Pereira, e Manoel Theodoro d'Al-
 meida, e para se seguir o sortido na forma da Lei
 que foi recebido e favor dos seguintes Senhores Jorge
 Gomes Pinheiro e Machado, e Manoel Theodoro d'Al-
 meida, que passou a convocar na forma da
 ultima parte do alho oitenta e seis de primeira
 de Outubro de mil e seiscentos e sessenta e seis
 mil e seiscentos e vinte e seis, e não havendo na
 auctoridade por falta de numero a dita de
 presente deve para amanhã ser do con-
 se nois horas da manhã de que para com-
 mandou o Senhor Vice Provedor a fazer ap-
 preta a esta vez que de antigão com os Ver-
 eadores presentes Eu Claudino Antonio Pereira
 Secretário da mesma que o escrevi
 Noventa e
 V. P.

Fól.: 19r

Doc.: 35

Autor: Claudino

1859

Moreira [20]

Numero 17⁶⁵

Aos oito dias do mes de Abril do anno do Nascimen[to]
de Nosso Senhor Jezus Christo, de mil oito centos e c[in]
coenta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora Sa[nta]
5 Anna de Botucatu, e em Casas do Cidadão Ma[thi]
as José Teixeira, servindo Provizoriamente de P[as]
so da mesma, e n'ella Compareceração O Vice Pr[e]
zidente José Pais Moreira, com os Vereadores A[n]
tonio Manoel d'Oliveria, e João Francisco d'Fr[ei]
10 tas, juntos com migo Secretario da mesma
abaixo nomeado, e o Porteiro Luis Pereira de
Mello, faltando os Verreadores convocados Tene[n]
te Francisco Bonifacio Ribeiro, e Joaquim Gonça[l]
ves da Fonceca, faltando por não serem conv[o]
15 cados os Vereadores Capitaõ José Joaquim Alves M[a]
chado, e Joaõ Pereira da Silva, e não se achand[o]
os Vereadores em numero legal para se proceg[uir]
nos trabalhos procedeu o Solteio nos Vereadores
Suplentes que se achaõ impatados em vottos os [Se]
20 guintes Senhores Jorge Gomes Pinheiro Maxad[o]
Claudino José Pereira, - Manoel Theodoro d'Ag[ui]
ar, e tendo proseguido o sorteio na forma da Le[i,]
que foi decidido afavor dos seguintes Senhores Jorg[e]
Gomes Pinheiro Machado, e Manoel Theodoro d[e]
25 Aguiar, que passou-se a convocar na forma da
ultima parte do Artigo vinte oito da Lei⁶⁶ de primeir[o]
de Outubro de mil oito centos e cincoenta e oito dig[o]
mil oito centos e vinte oito, e não havendo na
da atractar por falta de numero adiou-se
30 apresente Seccaõ para amanha nove do corren[te]
as nove horas da manha do que para constar
mandou o Senhor Vice Presidente lavrar ap[re]
zente acta em que se assigna com os Vere[a]
dores Presentes. Eu Claudino Antonio Ferreir[a]
35 Secretario da mesma que o escrevi

Moreira

Visse Presedente

⁶⁵ A lápis.

⁶⁶ Sublinhado a lápis.

Folha

Oliveira

Acta da Junta extraordinaria da Camara e
municipal

Naquelle dia, 22 de Maio de 1844, no anno do
nosso Senhor Jesus Christo de mil oitenta
e quatro, e vinte e nove, na Villa de Nossa
Senhora Santissima de Botucatu, em
de Cidreira, Mathias Jaci Pinheiro, desvendo
Procurador da Casa da mesma, e n'ella
parou. O Vice Presidente Jaci Pais e
no impedimento do actual Presidente
eires de Paula Vieira, e os Vereadores Antonio
Moura, e Antonio, e Joao Francisco de
com amigo Secretario da mesma abaixo
marcha, fazendo os Vereadores convocados
Joao Francisco Benfazejo Ribeiro, e Joaquim
e Carlos de Souza, e por nao ter comparecido
Vereadores ausentes Capitao Jaci Joaquim
e Machado, e Joao Pinheiro de Silva, e os
que foram convocados e seguem os
e Manoel Theodoro de Aguiar, que compareceram
e proutem juramento e tomam posse dando
voto e Vereador Suplente Jorge Joao Pinheiro
e o Voto de Machado, e Machado e este
e Theodoro e Vice Presidente chamar e
e Suplente Claudio Jaci Pinheiro, e os
teipem que nao podiam comparecer a tomar
posse hoje na presente, pela urgente
e de da presente sobre a Resoluhao Vice
Presidente chamar o Sr. Suplente
e Almeida Polido, que compareceram e
nome, para se achar o quinto Suplente
Antonio de Almeida e Silva, impedido

Fól.: 19v

Doc.: 36

Autor: Claudino

1859

Freitas

Oliveira

Acta da Secção extraordinaria da Camara Municipal

- 5 Aos nove dias, do mes de Abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora Sant'Anna de Botucatú, e em Casas
- 10 do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo Provizoriamente de Paço da mesma, e n'ella com pareceraõ O Vice Presidente José Pais Moreira no impedimento do Auctual Presidente Francisco de Paula, eos Vereadores Antonio
- 15 Manoel d'Oliveira, e Joaõ Francisco de Freitas, com migo Secretario da mesma abaixo no meado, faltando os Vereadores convocados Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Joaquim Gonçalves da Fonceca, e por não ser convocados os
- 20 Vereadores auzentes Capitaõ José Joaquim Alves Machado, e Joaõ Pereira da Silva, e vista do que foraõ convocados o Segundo Suplente Manoel Theodoro de Aguiar, que compareceu e prestou juramento e tomou posse sendo con-
- 25 vocado o terceiro, Suplente Jorge Gomes Pinheiro ~~Vellese~~ digo Machado, e se achando este ausente deliberou O Vice Presidente chamar o quarto Suplente Claudino José Pereira, este participou que não podia comparecer a tomar
- 30 posse hoje na presente, e pela urgente necessidade da presente serviu-se O Senhor Vice Presidente Chamar o Sesto Suplente Alferes Manoel d'Almeida Toledo, que compareceu e tomou posse, por se achar o quinto Suplente Joaõ
- 35 Antonio de Almeida e Silva, impedido

1881 Mo. 18
 por medição, e achando-se com quem juram
 o Terceiro e Santo Espirito, de se dar um novo
 lugar na forma do Artigo vinte e sete do
 Lei de primária de Outubro de mil oitenta e cinco
 e vinte e sete declarou o Senhor Vice Presidente
 a Junta a primária de São Paulo e suas vizinhas, e pro
 puzam se nos trabalhas da mesma, foi pelo
 Senhor Vice Presidente posto na ordem das
 trabalhos um Officio dirigido a esta Câmara
 a Junta de Qualificação, pelo Senhor Vice Pre
 sidente foi declarado que de já proceder a eleição
 para o desempenho dos Vereadores Antonio e Manoel
 da Oliveira, e João Francisco de Brites, a fim de
 servir a Junta a favor d'aquele Vereador que
 não faz parte do Conselho Municipal de Pe
 dreira de Votantes na forma do Artigo vinte e
 quatro da Lei Número trinta e oito e
 vinte e sete de Junho de mil oitenta e cinco
 e vinte e sete, e quatro e seis, pelo que foi decidida
 a favor do Vereador João Francisco de Brites, e em
 consequência do referido Artigo vinte e quatro fo
 i declarado pelo Senhor Vice Presidente que de já
 proceder o desempenho dos Eleitores, João da Cruz
 Pereira, Claudino Antonio Ferreira, Antonio Pedro
 Ribeiro, Antonio Abreu e Santos, Joaquinim e Ma
 nuel de Andrade Junior, Antonio e Manoel de
 Moura, Manoel da Corte Lima, Bernardi
 no Daltro Pereira, e de um numero de ou
 tros e de mais e outros, e assim a Junta a favor do
 Eleitor Claudino Antonio Ferreira, e assim de qua
 nta foi ordenado pelo Senhor Vice Presidente de lav
 rar e edictal e convocar os eleitores que de
 já faz parte do referido Conselho, foi pelo Senhor
 Presidente foi proposto e aprovado o João Vi

Fól.: 20r

Doc.: 37

Autor: Claudino

1859

Moreira [21] Numero 18⁶⁷

por molestia, e achando-se com posse e juramen
to o terceiro e Sesto Suplente, e se achar em nu-
mero legar na forma do Artigo vinte sette da
5 Lei de primeiro de Outubro de mil oito centos
e vinte oito declarou O Senhor Vice Presidente
aberta a primeira Secção extraordinaria, e pro-
ceguiu-se nos trabalhos da mesma, e foi pelo
10 Senhor Vice Presidente posto na ordem dos
trabalhos um Officio dirigido a esta Camara
da Junta de Qualificação, Pelo Senhor Vice Pre-
zidente foi declarado que se ia proceder o Solteio
para o desempate dos Vereador Antonio Manoel
de Oliveira, e João Francisco de Freitas, afim de
15 dissidir a Solte afavor d'aquelle Vereador que
deve faser parte do Concelho Municipal de Re-
curso de Vottantes na forma do Artigo trinta
e quatro da Lei Numero tresentos e oitenta e
sette de desenove de Agosto de mil oito centos e cin-
20 ~~coent~~ digo e quarenta e Seis, pelo que foi decidido
a favor do Vereador João Francisco de Freitas, e em
cumprimento do referido Artigo trinta e quatro fo[i]
declarado pelo Senhor Vice Presidente que se ia
proceder o dizempate dos Elleitores, João da Cru[s]
25 Pereira, Claudino Antonio Ferreira, Antonio Pedr[o]
Ribeiro, Antonio Alves Nantes, Joaquim Ma-
noel de Andrade Junior, Antonio Manoel de
Oliveira, Manoel da Costa Lima, Bernardi
no Dultra Pereira, todos em numer[o] de dusen
30 tos e setenta e vottos; dicidio a Sorte afavor do
Elleitor Claudino Antonio Ferreira; Avista do que
foi ordenado pelo Senhor Vice Presidente se lavr[a]
se o Edictal e convocasse a os Membros que dev[em]
faser parte do refferido Concelho; Foi pelo Senho[r]
35 Presidente [[foi]] proposto e aprovado á João Vieir[a]

⁶⁷ A lápis.

Frao Viira Casais para encarregado da Vacina
 que annuete. O Sr. Integrou as duas laminas
 para vacinas remittido pelo Excmo. Visconde
 verno, e admoestrou mais o Senhor Vice Presidente de
 vram. Edital, Officiando aos Inspectores de Quae-
 ras, das Freguesias de Linhares, e São Domingos d.
 Turquesella, Foi pelo Senhor Vice Presidente posta
 em discussão a resposta de dois Officias datados em São
 Paulo, e São de Fevereiro do corrente anno, dirigidos a
 Camara pelo Inspector da Thesouraria Provincial,
 foi unanimemente approvado, n' este acto foi pelo
 Vice Presidente posta em discussão o Officio dirigido
 ao Vaccinador nomeado n' este Municipio, que foi unani-
 memente approvado. E n' este acto foi pelo Senhor
 Vice Presidente suspensa a leitura as quatro horas
 tarde a 11 de dia de amanhã ou se conveniente a
 hora da tarde do que para constar mandou o Vice
 Presidente fazer a presente acta em que se diz
 com os Vereadores Eu Claudio Antonio
 de Secretario da mesma que o servi.

Morize

Factor

Aguilar

Alar

Almeida Leite

Acta da Segunda Sessão Extraordinaria da Camara
 Municipal

Aos ou dias do mez de Abril do anno do Nascimento
 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta
 e nove, n' esta Villa de Nossa Senhora da Conceição e Anjo da
 Botucatu, e em casa do Cidadão Mathias Frei Tiro
 servindo provisoriamente de sede da mesma, e n' esta
 compareceram. O Vice Presidente Frei Pais e Mariz
 e os Vereadores Antonio e Manoel d'Almeida, João Francisco

Fól.: 20v
 Doc.: 38
 Autor: Claudino

1859

[[Joaõ Vieira]] Paraiso para encarregado da Vassina
 que asseitou e Se lhe entregou as duas laminas de
 pur vassinico remettido pello Excelentissimo Go
 5 verno, e ordenou mais o Senhor Vice Presidente se la
 vrasse Edital, e Officiando aos Inspectores de Quartei
 roões, das Freguesias de Lenções, e São Domingos da
 Furquilha; Foi pelo Senhor Vice Presidente posto em
 discussão a resposta de dous Officios dactados em des de
 10 Janeiro, e dose de Fevereiro do corrente anno, dirigido a esta
 Camara pelo Inspector da Thesouraria Provincial, que
 foi unanimemente aprovado, n'este acto foi pelo Senhor
 Vice Presidente posta em discussão o Officio dirigido ao
 Vacinador nomeado n'este Municipio, que foi una
 15 nimente aprovado. E n'este acto foi pelo Senhor
 Vice Presidente Suspensa a Secção as quatro horas da
 tarde athe o dia de amanha des do corrente ahuma
 hora da tarde do que para constar mandou o Vice
 Presidente lavrar apresente acta em que se signa⁶⁸
 20 com os Vereadores Eu Claudino Antonio Ferrei
 ra Secrectario da mesma que o escrevi

Moreira

Freitas Aguiar

Oliveira

Almeida Toledo

25 Acta da Segunda Secção Extraordinaria da Camara
 Municipal
 Aos des dias do mes de Abril do anno do Nascimento de
 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta
 30 e nove; n'esta Villa de Nossa Senhora Santa Anna de
 Botucatú, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira
 servindo provizoriamente de passo da mesma, e n'ella
 comparecerão O Vice Presidente José Pais Moreira,
 e os Vereadores Antonio Manoel d'Oliveira, Joaõ Fran

⁶⁸ Melhor seria *assigna*.

4851
 Mor
 João Francisco de Freitas, e Manoel Theodoro de Aguiar, e Tendo feito de os demais Vereadores constituidos de
 Junta anteceder de, ficando de companhia o Vereador
 e deste Suplente, postocompanheiro e guaste a tomar
 extrom Claudio José Pereira, que prestou a com
 de potente juramento na forma da Lei, e achando-se
 a Junta em um numero legal, na forma do Artigo vinte
 e sete da Lei de primeira de Outubro de mil oitocentos e
 vinte oito: delarou o Senhor Vice Presidente aberta
 a Sessão e proseguir a nos trabalhos da mesma
 foi pelo Senhor Vice Presidente posto em discussão duas
 Officios respondendo o Officio do Voluntario Presidente
 da Provincia de 21 de Janeiro de corrente, Officio
 do Officio da Comissaria variado da Provincia de 21 de
 Janeiro de corrente, que foram unanimemente
 approvados, foi pelo Vice Presidente posto em discussão
 um requerimento de Claudio Antonio Ferreira, le
 vantando sobre um caminho, que foi differido ficou
 o mesmo obrigado a dar o caminho franco, foi pelo
 Vice Presidente posto em discussão um Officio do Alcaide
 de Antonio e Mariano Pereira, foi indifferido pelos Ver
 eores João Francisco de Freitas, e Manoel Theodoro de
 Aguiar, Claudio José Pereira, e o Vice Presidente fo
 i o Pais e Morion, assignando como remido o Vereador
 Antonio e Manoel S. Oliveira foi pelo Senhor Vice Pre
 sidente posto em discussão uma representação de
 varios habitantes em que pedem a abertura
 da estrada ligando a abelheira da Rua entre a
 Rua das Flores, e o Ribeirão, que foi differido
 unanimemente, foi pelo Senhor Vice Pre
 sidente posto em discussão um Officio do Juiz
 de Paz, e do Subdelegado sobre duvida de termos
 que foram de fernerem que de consultar ao
 Governo Provincial e não havendo nada

Fól.: 21r
 Doc.: 39
 Autor: Claudino

1859

Moreira [22]

[[Joaõ Fran]]cisco de Freitas, e Manoel Theodoro de Agui
 ar, e tendo faltado os demais Vereadores constados da
 acta antecedente, deixando de comparecer o Vereador
 5 sesto Suplente por ter comparecido o quarto a tomar
 posse Claudino José Pereira, que prestou o com
 petente juramento na forma da Lei, e achando-se
 reunidos em numero legal, na forma do Artigo vinte
 sette da Lei de primeiro de Outubro de mil oito centos e
 10 vinte oito: declarou o Senhor Vice Presidente aberta
 a Secção= e proseguiu-se nos trabalhos da mesma
 foi pelo Senhor Vice Presidente posto em discussão dous
 officios respondendo o Officio do Excelentissimo Presiden
 te da Provincia de 21 de Janeiro do corrente, e Officio
 15 do Officio do Comissario vassinador Provincial de vin
 te dous de Janeiro do corrente, que foraõ unanimemente
 aprovados, foi pelo Senhor Vice Presidente posta em discussão
 um requerimento de Claudino Antonio Ferreira, le
 mitando sobre um caminho, que foi defferido fican
 20 do o mesmo obrigado a dar o caminho franco, foi pelo
 Vice Presidente posta em discussão um Officio do Arrua
 dor Antonio Mariano Pereira, foi indeferido pelos Vere
 dores Joaõ Francisco de Freitas, Manoel Theodoro de
 Aguiar, Claudino José Pereira, e O Vice Presidente Jo
 25 zé Pais Moreira, assignando como vencido o Vereador
 Antonio Manoel d'Oliveira. foi pelo Senhor Vice Pre
 zidente posto em discussão uma representacão de
 varios habitantes em que pedem a abertura
 da estrada digo a abertura da Rua entre a
 30 Rua da Flores⁶⁹, e o Ribeirão⁷⁰, que foi diffirido
 unanimemente; foi pelo Senhor Vice Pre
 zidente posto em discussão um officio do Juis
 de Pas, e do Subdelegado sobre duvida de trrenos⁷¹
 que que foraõ de parecer que se consultase ao
 35 Governo Provincial. e naõ havendo nada

⁶⁹ Sublinhado a lápis.

⁷⁰ Sublinhado a lápis. Acima, lê-se, a lápis: *Lavapés*, que é o nome atual do referido rio.

⁷¹ Melhor seria *terrenos* ou ainda *termos*.

na da mais a tractar disolou a a presente
 Juiz. De que para constar Mandou o Sr.
 Vice Presidente fazer a presente acta que de an-
 na com os Veneráveis Eu Claudio e Antonio
 Pereira Secretarios da mesma que a nome

Morcia
 Vice Presed

Aguilar

Pereira

Olivera

Truter

Acta da 1.^a Sessão Ordinaria da Camara Mun-

icipal

Nos dois dias do mês de Maio do anno do Nascimento
 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cinco-
 einta e nove n'esta Villa de Nossa Senhora Santa Anna
 da Botucatu da Provincia de San Paulo, e em casa
 do Cidadão Mathias José Pereira, servindo Provisoria-
 mente de Paes da Camara Municipal e sendo a
 comparecerem o Vice Presidente José Pais, e os Veneráveis
 João Francisco de Freitas, e Antonio Manoel d'Alme-
 ida com ningu Secretario, abaixo nomeado. O Pa-
 re São Paulo d'Almeida, faltando o Presidente da me-
 sma Francisco de Paula Vieira, e os Veneráveis
 Francisco Benício Ribeiro, Capitão José Joaquim
 em celachado, e José Pereira da Silva, e não de acor-
 do em numero legal foi a diado a presente acta que
 dia seguinte tres de Maio no seu bozo da manhã
 servindo de Vice Presidente convidar os membros
 em votas, ou aos seus suplentes para presentes
 o numero legal e dar a seguinte Officiando aos
 mos. De que para constar larro a presente acta
 que de assigna o Vice Presidente e Veneráveis por
 Claudio e Antonio Pereira Secretarios que

Fól.: 21v

Doc.: 40

Autor: Claudino

[[nada]] mais a tractar dissolveu-se a presente
Secção, Do que para constar Mandou o Senhor
Vice Presidente lavrar apresente acta que se assig
na com os Vereadores Eu Claudino Antonio

5 Ferreira Secretario da mesma que o escrevi

Moreira

Visse Prezedente

Aguiar

Pereira

10 Oliveira

Freitas

Acta da 1ª Secção Ordinaria da Camara Mu
nicipal

Aos dous dias do mes de Maio do anno do Nascimento de
15 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cinco-
enta e nove n'esta Villa de Nossa Senhora Santa Anna
de Botucatú da Provincia de Sam Paulo, e em casas
do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo Provizoria-
mente de Paço da Camara Municipal e sendo ahi
20 comparecerão O Vice Presidente José Pais, e os Vereadores
Joaõ Francisco de Freitas, e Antonio Manoel d'Olivei
ra= com migo Secretario, abaixo nomeado e OPortei
ro Luis Pereira d'Mello; faltando OPresidente da mes
ma Francisco de Paula Vieira, e os Vereadores Tenente
25 Francisco Bonifacio Ribeiro, Capitão José Joaquim Al
ves Machado, e Joaõ Pereira da Silva, e não se acham
do em numero legar foi adiado apresente Secção para
o dia seguinte tres de Maio as des horas da manhã
servindo-se O Vice Presidente convidar os imediactos
30 em vottos, ou aos dous Suplentes para prehencher
o numero legar e dar-se espediente Officiando aos mes
mos. Do que para constar lavro apresente acta em
que se assigna O Vice Presidente e Vereadores presentes
e Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que

1881
 1107
 1108
 1109
 1110
 1111
 1112
 1113
 1114
 1115
 1116
 1117
 1118
 1119
 1120
 1121
 1122
 1123
 1124
 1125
 1126
 1127
 1128
 1129
 1130
 1131
 1132
 1133
 1134
 1135
 1136
 1137
 1138
 1139
 1140
 1141
 1142
 1143
 1144
 1145
 1146
 1147
 1148
 1149
 1150
 1151
 1152
 1153
 1154
 1155
 1156
 1157
 1158
 1159
 1160
 1161
 1162
 1163
 1164
 1165
 1166
 1167
 1168
 1169
 1170
 1171
 1172
 1173
 1174
 1175
 1176
 1177
 1178
 1179
 1180
 1181
 1182
 1183
 1184
 1185
 1186
 1187
 1188
 1189
 1190
 1191
 1192
 1193
 1194
 1195
 1196
 1197
 1198
 1199
 1200
 1201
 1202
 1203
 1204
 1205
 1206
 1207
 1208
 1209
 1210
 1211
 1212
 1213
 1214
 1215
 1216
 1217
 1218
 1219
 1220
 1221
 1222
 1223
 1224
 1225
 1226
 1227
 1228
 1229
 1230
 1231
 1232
 1233
 1234
 1235
 1236
 1237
 1238
 1239
 1240
 1241
 1242
 1243
 1244
 1245
 1246
 1247
 1248
 1249
 1250
 1251
 1252
 1253
 1254
 1255
 1256
 1257
 1258
 1259
 1260
 1261
 1262
 1263
 1264
 1265
 1266
 1267
 1268
 1269
 1270
 1271
 1272
 1273
 1274
 1275
 1276
 1277
 1278
 1279
 1280
 1281
 1282
 1283
 1284
 1285
 1286
 1287
 1288
 1289
 1290
 1291
 1292
 1293
 1294
 1295
 1296
 1297
 1298
 1299
 1300
 1301
 1302
 1303
 1304
 1305
 1306
 1307
 1308
 1309
 1310
 1311
 1312
 1313
 1314
 1315
 1316
 1317
 1318
 1319
 1320
 1321
 1322
 1323
 1324
 1325
 1326
 1327
 1328
 1329
 1330
 1331
 1332
 1333
 1334
 1335
 1336
 1337
 1338
 1339
 1340
 1341
 1342
 1343
 1344
 1345
 1346
 1347
 1348
 1349
 1350
 1351
 1352
 1353
 1354
 1355
 1356
 1357
 1358
 1359
 1360
 1361
 1362
 1363
 1364
 1365
 1366
 1367
 1368
 1369
 1370
 1371
 1372
 1373
 1374
 1375
 1376
 1377
 1378
 1379
 1380
 1381
 1382
 1383
 1384
 1385
 1386
 1387
 1388
 1389
 1390
 1391
 1392
 1393
 1394
 1395
 1396
 1397
 1398
 1399
 1400
 1401
 1402
 1403
 1404
 1405
 1406
 1407
 1408
 1409
 1410
 1411
 1412
 1413
 1414
 1415
 1416
 1417
 1418
 1419
 1420
 1421
 1422
 1423
 1424
 1425
 1426
 1427
 1428
 1429
 1430
 1431
 1432
 1433
 1434
 1435
 1436
 1437
 1438
 1439
 1440
 1441
 1442
 1443
 1444
 1445
 1446
 1447
 1448
 1449
 1450
 1451
 1452
 1453
 1454
 1455
 1456
 1457
 1458
 1459
 1460
 1461
 1462
 1463
 1464
 1465
 1466
 1467
 1468
 1469
 1470
 1471
 1472
 1473
 1474
 1475
 1476
 1477
 1478
 1479
 1480
 1481
 1482
 1483
 1484
 1485
 1486
 1487
 1488
 1489
 1490
 1491
 1492
 1493
 1494
 1495
 1496
 1497
 1498
 1499
 1500
 1501
 1502
 1503
 1504
 1505
 1506
 1507
 1508
 1509
 1510
 1511
 1512
 1513
 1514
 1515
 1516
 1517
 1518
 1519
 1520
 1521
 1522
 1523
 1524
 1525
 1526
 1527
 1528
 1529
 1530
 1531
 1532
 1533
 1534
 1535
 1536
 1537
 1538
 1539
 1540
 1541
 1542
 1543
 1544
 1545
 1546
 1547
 1548
 1549
 1550
 1551
 1552
 1553
 1554
 1555
 1556
 1557
 1558
 1559
 1560
 1561
 1562
 1563
 1564
 1565
 1566
 1567
 1568
 1569
 1570
 1571
 1572
 1573
 1574
 1575
 1576
 1577
 1578
 1579
 1580
 1581
 1582
 1583
 1584
 1585
 1586
 1587
 1588
 1589
 1590
 1591
 1592
 1593
 1594
 1595
 1596
 1597
 1598
 1599
 1600
 1601
 1602
 1603
 1604
 1605
 1606
 1607
 1608
 1609
 1610
 1611
 1612
 1613
 1614
 1615
 1616
 1617
 1618
 1619
 1620
 1621
 1622
 1623
 1624
 1625
 1626
 1627
 1628
 1629
 1630
 1631
 1632
 1633
 1634
 1635
 1636
 1637
 1638
 1639
 1640
 1641
 1642
 1643
 1644
 1645
 1646
 1647
 1648
 1649
 1650
 1651
 1652
 1653
 1654
 1655
 1656
 1657
 1658
 1659
 1660
 1661
 1662
 1663
 1664
 1665
 1666
 1667
 1668
 1669
 1670
 1671
 1672
 1673
 1674
 1675
 1676
 1677
 1678
 1679
 1680
 1681
 1682
 1683
 1684
 1685
 1686
 1687
 1688
 1689
 1690
 1691
 1692
 1693
 1694
 1695
 1696
 1697
 1698
 1699
 1700
 1701
 1702
 1703
 1704
 1705
 1706
 1707
 1708
 1709
 1710
 1711
 1712
 1713
 1714
 1715
 1716
 1717
 1718
 1719
 1720
 1721
 1722
 1723
 1724
 1725
 1726
 1727
 1728
 1729
 1730
 1731
 1732
 1733
 1734
 1735
 1736
 1737
 1738
 1739
 1740
 1741
 1742
 1743
 1744
 1745
 1746
 1747
 1748
 1749
 1750
 1751
 1752
 1753
 1754
 1755
 1756
 1757
 1758
 1759
 1760
 1761
 1762
 1763
 1764
 1765
 1766
 1767
 1768
 1769
 1770
 1771
 1772
 1773
 1774
 1775
 1776
 1777
 1778
 1779
 1780
 1781
 1782
 1783
 1784
 1785
 1786
 1787
 1788
 1789
 1790
 1791
 1792
 1793
 1794
 1795
 1796
 1797
 1798
 1799
 1800
 1801
 1802
 1803
 1804
 1805
 1806
 1807
 1808
 1809
 1810
 1811
 1812
 1813
 1814
 1815
 1816
 1817
 1818
 1819
 1820
 1821
 1822
 1823
 1824
 1825
 1826
 1827
 1828
 1829
 1830
 1831
 1832
 1833
 1834
 1835
 1836
 1837
 1838
 1839
 1840
 1841
 1842
 1843
 1844
 1845
 1846
 1847
 1848
 1849
 1850
 1851
 1852
 1853
 1854
 1855
 1856
 1857
 1858
 1859
 1860
 1861
 1862
 1863
 1864
 1865
 1866
 1867
 1868
 1869
 1870
 1871
 1872
 1873
 1874
 1875
 1876
 1877
 1878
 1879
 1880
 1881
 1882
 1883
 1884
 1885
 1886
 1887
 1888
 1889
 1890
 1891
 1892
 1893
 1894
 1895
 1896
 1897
 1898
 1899
 1900
 1901
 1902
 1903
 1904
 1905
 1906
 1907
 1908
 1909
 1910
 1911
 1912
 1913
 1914
 1915
 1916
 1917
 1918
 1919
 1920
 1921
 1922
 1923
 1924
 1925
 1926
 1927
 1928
 1929
 1930
 1931
 1932
 1933
 1934
 1935
 1936
 1937
 1938
 1939
 1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947
 1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960
 1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980
 1981
 1982
 1983
 1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352
 2353
 2354
 2355
 2356
 2357
 2358
 2359
 2360
 2361
 2362
 2363
 2364
 2365
 2366
 2367
 2368
 2369
 2370
 2371
 2372
 2373
 2374
 2375
 2376
 2377
 2378
 2379
 2380
 2381
 2382
 2383
 2384
 2385
 2386
 2387
 2388
 2389
 2390
 2391
 2392
 2393
 2394
 2395
 2396
 2397
 2398
 2399
 2400
 2401
 2402
 2403
 2404
 2405
 2406
 2407
 2408
 2409
 2410
 2411
 2412
 2413
 2414
 2415
 2416
 2417
 2418
 2419
 2420
 2421
 2422
 2423
 2424
 2425
 2426
 2427
 2428
 2429
 2430
 2431
 2432
 2433
 2434
 2435
 2436
 2437
 2438
 2439
 2440
 2441
 2442
 2443
 2444
 2445
 2446
 2447
 2448
 2449
 2450
 2451
 2452
 2453
 2454
 2455
 2456
 2457
 2458
 2459
 2460
 2461
 2462
 2463
 2464
 2465
 2466
 2467
 2468
 2469
 2470
 2471
 2472
 2473
 2474

Fól.: 22r
 Doc.: 41
 Autor: Claudino

1859

Moreira [23]

o escrevi

Joze Pais Moreira
Visse Presidente
Freitas
Oliveira

5

Acta da 1ª Secção da Camara Municipal
 do dia antecedente adiada para o dia de hoje como
 abaixo se declara

10

Aos tres dias do mes de Maio do anno do Nascimento
 de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cinco-
 enta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora Santa An-
 na de Botucatú da Provincia de Sam Paulo, e em casas
 do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo provizoriamente
 de passo da Camara, e sendo ahi compareceraõ O Vice Pre-
 zidente José Pais Moreira, e os Vereadores Antonio Manoel

15

d'Oliveira, e João Francisco d'Freitas faltando O Presiden-
 te Francisco de Paula Vieira, e os Vereadores Tenente
 Francisco Bonifacio Ribeiro, Capitão José Joaquim
 Alves Machado, e João Pereira da Silva, pelo que

20

foraõ pelo Vice Presidente chamados o primeiro Su-
 plente Joaquim Gonçalves da Fonceca, e segundo Su-
 plente Manoel Theodoro d'Aguiar, que comparecendo
 tomaraõ assento- Sub. a presidencia do Vice Presidente
 e por elle foi declarado que achando-se reunido nu-

25

mero legar de Vereadores = Abre-se a primeira Secção
 Ordinaria da Camara Municipal = foi lido um of-
 ficio do Fiscal d'esta Villa pedindo esclarecimento a res-
 peito de uns terrenos de José Rodrigues dos Santos, e outros, que
 ficou adiado para a Secção seguinte, e foi Posto pelo

30

Vice Presidente uma Portaria pedindo informacção
 a respeito de um officio dirigido pelo Juis de Pas, que fi-
 cou adiada para a Secção seguinte do dia quatro
 do corrente = e não havendo nada mais atracter foi
 pelo Vice Presidente suspença apresente Secção

35

athe o dia seguinte = Do que para constar la-

1857

adlaone apromente acta unguai de anigua d'ficio
 zidmto, e Vinadores e em Claudio Antonio Ferreira
 Secretario que o usou. *Morreu*
 35. D.

Aguilar

Ferreira

Oliveira

Ferreira

Acta da 2.^a Sessão Ordinaria da Camara Municipal

ciudad

Das quatro rias do mto de effeio do anno de Nascimento
 do n.osso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e
 cinquenta e nove, n' esta Villa de Botucatu da Pro-
 vincia de Sam Paulo, e em casa do Cidadão Mathias
 Jon' Figueira, servindo Provincialmente de Base da
 Camara, e n' esta companhia d'ficio Presidente
 Jon' Pais Chorrion, e os Vinadores Antonio e Manoel
 d'Almeida - Joao Francisco de Freitas, e os Escribas
 guim Juncaltes de Ferreira, e Manoel Theodoro de
 Aguiar, com migo Secretario abaiso nomeado
 d'Officio Luiz Pereira de effeio, fallando o Presidente
 Francisco de Paula Vieira, e os Vinadores substituidos,
 os Suplentes Capitaes Jon' Figueira e Manoel Theodoro
 Figueira Francisco Benifacio Ribeiro, Joao Pereira
 de Almeida, e achando-se reunido em numero legal
 o Vinadores foi pelo Vice Presidente declarada a
 bre de a Segunda Sessão da Camara Municipal
 = foi posto pelo Senhor Vice Presid. em discussao o of-
 cio do Final dirigido a esta Camara, pedindo instlan-
 mento sobre terminas na forma do effeio primeiro,
 foi de passar a Camara por unanimidade a vol-
 tar a despacho do theor seguinte = Camara Ordina
 d'Antonio Pereira e Pontual campriminto do effeio
 primeiro das Portas existentes em suas respectivas

Fól.: 22v
 Doc.: 42
 Autor: Claudino

1859

[[la]]vrei apresente acta em que assigna O Vice Pre
 zidente, e Vereadores e Eu Claudino Antonio Ferreira
 Secretario que o escrevi Moreira

5 Visse Prezedente

Aguiar

Fonceca

Oliveira

Freitas

10 Acta da 2ª Secção Ordinaria da Camara Muni
 cipal

Aos quatro dias do mes de Maio do anno do Nascimen
 to de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e
 cincoenta e nove, n'esta Villa de Botucatú da Pro-

15 vincia de Sam Paulo, e em casas do Cidadão Mathias

José Teixeira, servindo Provizoriamente de Paço da

Camara, e n'ella comparecerão O Vice Presidente

José Pais Moreira, e os Vereadores Antonio Manoel

d'Oliveira e João Francisco de Freitas, e os Suplentes Joa

20 quim Goncalves da Fonceca, e Manoel Theodoro de

Aguiar, com migo Secretario abaixo nomeado e

O Porteiro Luis Pereira de Mello, faltando O Presidente

Francisco de Paula Vieira, e Os Vereadores substituidos pe

los Suplentes Capitaõ José Joaquim Alves Machado

25 Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e João Pereira

da Silva, e achando-se reunido em numero legar

de Vereadores foi pelo Vice Presidente declarado A-

bre-se a Segunda Secção da Camara Municipal

= foi posto pelo Senhor Vice Presidente em discucção o Offi

30 cio do Fiscal dirigido a esta Camara, pedindo esclareci

mento sobre terrenos na forma do Artigo primeiro, que

foi de parecer a Camara por unanimidade de vottos

despachar do theor seguinte = A Camara ordena aõ

Senhor Fiscal o pontual cumprimento do Artigo

35 primeiro das Posturas existentes em taes respeito= [foi]

1809
 Mor.
 O Sr. Vice Presidente posto em discussão um parecer
 a respeito da Collectoria e da Camara e fim
 de poder cobrar os Direitos da Lei N.º 13 de 19 de
 Março de 1808 mandando a fôrça Edictal e fim de que
 a fôrça cobradora pague os Direitos, bem como para a fôrça
 de que fôrça de porem unanimemente que de
 um cumprimento laudando de Edictal mandando
 de se aprisa de oito dias para esta Villa, e para as de
 iguais quinze dias, do dia da applicação do Edictal que
 fôrça para comiciao fôrça de oito dias, e impura
 de multa de e fôrça vinte tres, aos que não a pro
 curarem o fôrça de se pagar todas os Direitos, ficando
 o Promotor e Procurador da Camara Antonio J. Silva
 e fôrça o nome da gratificação de quinhentos reis por
 cada fôrça de qual quer negocio que a fôrça, e não ha
 tendo mais a tratar foi pelo Sr. Presidente supor
 ta a fôrça de cinco horas de tarde a fôrça de seis
 e correntes as nove horas da manhã. Da que para
 fôrça laudando a fôrça de se pagar de antiguo o
 Sr. Presidente e Promotor, e Sr. Claudio Antonio
 Maria Secretario da Camara que o nomei
 Mor. civ. V. P.

Aguilar

Ameca

Fruitas

Olivera

Ata da 3.ª Sessão Ordinaria da Camara esta
 fôrça

Aos dois dias do mes de Maio do anno de 1809
 fôrça Claudio Antonio Christo de mil e setenta e cinco
 e nove, de esta Villa de Botucatu da Provincia de
 São Paulo, em casa do Cidadão Mathias Jaci
 fôrça, dorinda provisoriamente o Paço da Camara
 fôrça ehi, comparecendo o Sr. Vice Presidente fôrça

Fól.: 23r
 Doc.: 43
 Autor: Claudino

1859

Moreira [24]

pelo Vice Presidente posto em discussão um parecer
 apresentado pela Collectoria a esta Camara afim
 de poder cobrar os Direitos da Lei Numero 13⁷² de 19 de
 5 Março de 1858 mandando a fichar Edital afim de que
 os Taberneiros pagos os Direitos, bem como para aferi
 ção, o que foraõ deparecer unanimemente que se
 desse cumprimento lavrando-se Edictal marcan
 do-se opraso de oito dias para esta Villa, e para as Fre
 10 guesias quinze dias, do dia da afixação do Edital que
 OFiscal fara correição findo os oito dias, e impora
 a multa do Artigo vinte tres, aos que não apre
 zentarem o bilhete de ter pago todos Direitos, ficando
 encarregado o Procurador da Camara Antonio Galvão
 15 Severino vencendo a gratificação de quinhentos reis por
 cada termo de qual quer negocio que afirir; e Naõ ha
 vendo mais a tractar foi pelo Vice Presidente suspen
 ca a Secção as cinco horas da tarde athe o dia seis
 do corrente as nove horas da manha. Do que para
 20 constar lavrei presente acta em que se assigna O
 Vice Presidente e Vereadores, e Eu Claudino Antonio
 Ferreira Secrectario da Camara que o escrevi

Moreira Visse PrezedenteAguiarFonçecaFreitasOliveira

Acta da 3ª Secção Ordinaria da Camara Mu
 nicipal

30 Aos seis dias do mes de Maio do anno do Nascimento
 de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoen
 ta e nove, n'esta Villa de Botucatú da Provincia de
 Sam Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José
 Teixeira, servindo provisoriamente de Paço da Camara
 35 e sendo ahi, compareceroã O Vice Presidente José

⁷² O trecho "Lei Numero 13" está sublinhado a lápis.

Joo Pais Moreira, e os Vereadores Antonio e Manoel
 Moreira, e Theophilo Joazequin Joazequin da Fonseca
 sabendo o Vereador Joo Francisco de Britas, e o Theophilo
 Manoel Theodoro de Aguiar, estes com causa, e
 a da Sur a primeira Voto do Conselheiro Francisco
 Paula Silva, e os Vereadores Vinete Francisco Bonifacio
 Ribeiro, Capitao Joo Joazequin e Moa e Machado, e
 os Vereadores da Silva, e nas havendo numero de
 voto para os trabalhos da mesma foi adiada a mesma
 para o dia trinta de corrente as dez horas da manhã, e
 a mesma foi ordenada pelo Sr. Presidente que se fizesse
 a copia das Petições novamente a prova das, e de todas
 suas ao Excmo. Senado da Câmara da C. da F. e das Freixas
 tambem a este Municipio, aos Empregados da Prefeitura
 e mais empregados d'ale. Câmara, e que o Secretario
 lavrasse em minuta as mesmas das Petições na qua-
 lta de oito mil reis em cada um ficando o Sr.
 encarregado para lavras. Do que para constar lavras a
 Junta desta em que se assigna o Sr. Presidente, Vereador
 presente e a Claudio Antonio Ferreira Secretario, que
 assina Joo Pais Moreira V. P.
 Louren
 Oliveira

Acta da 1.ª Sessão Ordinaria da Camara
 Municipal
 Aos trinta dias do mes de Maio do Anno do extin-
 guimento de exco. Senhor Joo Christo de mit de
 cento e cincoenta e nove, na sala da Villa de exco.
 Senhora Santa e Anna de Botucatu da
 Província de São Paulo, e em casas de
 Claudio e Mathias Joo Theodoro, derivando provin-
 mente de C. da Camara Municipal de
 ahi, compareceram o Sr. Presidente Joo Pais
 e Moreira, e os Vereadores Antonio e Manoel

Fól.: 23v

Doc.: 44

Autor: Claudino

[[José]] Pais Moreira, eos Vereadores Antonio Manoel de Oliveira, e OSuplente Joaquim Gonçalves da Fonceca, faltando o Vereador João Francisco de Freitas, e o Suplente Manoel Theodoro de Aguiar, estes com causa, e sem
 5 ella d'esde a primeira Secção OPresidente Francisco de Paula Vieira, e os Vereadores Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, Capitão José Joaquim Alves Machado e João Pereira da Silva, e não havendo numero suficiente para os trabalhos da mesma foi adiada a mesma
 10 para o dia trinta do corrente as des horas da manhã, na hora mesma foi ordenada pelo Vice Presidente que se tirasse copia das Posturas novamente aprovadas, e se remetesse ao Suplente dedelegado Fiscaes d'esta Villa e das Freguesias pertencente a este Municipio, aos Empregados da Padroeira
 15 e mais empregados d'esta Camara, e que o Secretario lança-se em Receita as multas dos Vereadores na quantia de oito mil reis em cada um fazendo sciente o Procurador para havel-os. Do que para constar lavro aprezente acta em que se assigna O Vice Presidente e Vereadores
 20 presente e Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi Joze Pais Moreira Visse Presidente
Fonceca
Oliveira

Acta da 1ª Secção Ordinaria da Camara
 25 ra Municipal
 Aos trinta dias do mes de Maio do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora Santa Anna de Botucatu da Imperial
 30 rial Provincia de Sam Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira, servindo provisoriamente de Paço da Camara Municipal, e sendo ahi, compareceraõ O Vice Presidente José Pais Moreira, eos Vereadores Antonio Manoel de

da Florisa João Francisco de Freitas, Tenente Fran-
 cisco Bonifácio Ribeiro, e Capitão João Joaquim de
 Alencar e Alvares, e Posteiro São Carlos de Alencar com nu-
 mero de Secretário da mesma abeiro nomeado e assignado
 e achando-se faltando o Presidente e Adjunto e Con-
 selheiro de Paula Vianna, e o Ouvidor João Carlos da Sil-
 va, e achando-se reunido a Câmara em numero le-
 gal foi pelo Excmo Vice Presidente declarado - abri se
 a sessão de Juiz Ordinaria - e foi lida uma Portaria
 do Excmo Antissimo Governador da Provincia, na qual
 declarava haver criado e fôrto de Juiz e Conselho de Juiz
 em cada uma das freguesias de nomeado os Capitães de
 freguesia e Municipais, na forma na mesma declar-
 acao: São os seguintes Juizes - primeiro Capitão
 de Capitão João Joaquim Pinto de Alencar, e segundo
 Capitão João Joaquim de Alencar e Alvares - Terceiro
 Tenente Francisco Bonifácio Ribeiro - Quarto
 Tenente Antonio de Alencar e Alvares, - Quinto
 Mathias Gomes Bonifácio Alencar - Sexto
 Tenente João Tenente Bento de Alencar e Alvares
 e achando-se presente o Capitão João Joaquim
 Pinto de Alencar, e dito Capitão João Joaquim Carlos de
 Alencar e Alvares e presentando os Titulos de Juiz no
 cargo e declarando se acharam de prompto para tomar
 posse do cargo para que foram nomeados, e achando
 se presente o Tenente Francisco Bonifácio Ri-
 beiro foi por elle lido e declarado se acharam de nome
 do cargo, revista do que foi de liberação que de theo-
 rica a posse tomando se o competente juramento
 juramento para primeiro Capitão, o dito Cap-
 itão Pinto de Alencar, segundo o dito Capitão e Ter-
 ceiro Alencar e Alvares e para Terceiro o Tenente Bo-
 nifácio Ribeiro, e que de officio de ao quarto
 Tenente e Sexto, para que comparecerem ao pro-

Fól.: 24r
 Doc.: 45
 Autor: Claudino

Moreira [25]

[[de]] Oliveira João Francisco de Freitas, Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, e Capitão José Joaquim Alves Machado, e Porteiro Luis Pereira de Mello, com mi-
 5 go Secrectario da mesma abaixo nomeado e assignado e ~~achando~~ digo faltando O Presidente Ajudante Francisco de Paula Vieira, e O Vereador João Pereira da Silva, e achando-se reunido a Camara em numero legal foi pelo Senhor Vice Presidente declarado = abre-se
 10 a terceira Secção Ordinaria = e foi lido uma Portaria do Excelentissimo Governo da Provincia, na qual declarava haver criado o fóro Sivil e concelho de Jura do em qual mostrava ter nomeado os Suplentes de Juises Municipaes, na forma na mesma declara
 15 va cujos são os seguintes Senhores = primeiro Suplente Capitão José Joaquim Pinto de Mello, = Segundo Capitão José Joaquim Alves Machado = Terceiro Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro = Quarto
 20 João Antonio de Miranda e Silva, = Quinto Matheus Gomes Pinheiro Machado = ~~Setimo~~ digo Sesto Tenente Bras de Assis Nogueira e achando-se presente O Capitão José Joaquim Pinto de Mello, e dito Capitão José Joaquim Paulo digo
 25 Alves Maxado apresentaraõ os titulos de suas no meaçaõ e declararaõ acharem-se promptos para tomar posse do cargo para que foraõ nomeados e achando-se presente o Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro foi por elle *tambem* declarado achar-se no mesmo caso, avista do que foi deliberado que se lhes -
 30 desse a posse tomando-se o competente juramento para primeiro Suplente, o dito Capitão Pinto de Mello, Segundo o dito Capitão Alves Machado e para Terceiro o refferido Tenente Bonifacio Ribeiro, e que se officia-se ao quarto
 35 quinto e Sesto, para que comparecessem na pro

proxima Vez, ou em qual quer hora que a
 a presente para tomar em posse dos cargos pa-
 que foram nomeados e que de officio se acurando
 a Recuperação do Officio de vinte e oito de ethes to
 titute a nome, passando de registar competente me-
 tornando-se a necessario Edital que será feito no
 ger de ethes e vista de que postarao e competente
 juramento, que vai ser tomado por termo no
 presente Livro. Foi lido um Officio de trinta e um de
 sumbro de mil e oito cento e cincoenta e oito em que com-
 nicam ueharim-se approbas as contas d' esta Cam-
 Delibrou-se que fosse registrado. Foi lido uma Circular
 em que ordina o Excmo. Presidente em nome do
 do corrente, em que ordina que as admissoes de donos
 obras publicas Provincias nao gaham mais de que
 quantias de credito, marcadas pelo Gov. no
 pena de nao lhe serem abonados. Foi deliberado que
 registrado. Foi lido um outro Officio de trinta e cinco
 em que se comunica ter se criado a Freguesia
 Com Domingos n' este Municipio, a Companhia de
 uma copia em que se identifica as divisas que da-
 ho a quella Freguesia com este Municipio de go-
 este Distrito, assim mais tem lido um out-
 da mesma data de trinta e cinco em que se
 ra ter de do lido da a categoria de Freguesia
 do do Lencois d' este Municipio com as divisas
 que consta na copia inclusa. Foi deliberado que
 fossem registrados e em de Officio para ambas
 as Freguesias com forma de recomenda as suas
 Officos sobre as Officos de mudando-se as copias
 e titheas da lista de qualificação e mais pedias
 e cuarias para a Freguesia d' Officio para ser feita a
 associaes de Officos, Capitulos, e Obis e de
 rando-se a Recuperação dos Officos com a municipal

Fól.: 24v

Doc.: 46

Autor: Claudino

[[pro]]xima Secção, ou em qual quer hora que se
 apresente para tomarem posse dos cargos para
 que foraõ nomeados e que se oficiasse acuzando
 a recepção do Officia⁷³ de vinte oito de Abril do cor
 5 rente anno, fasendo-se registrar competentemente
 lavrando-se o necessario Edital que será fixo no lu
 gar do estilo e vista do que prestaraõ o competente
 juramento que vai ser tomado por termo no com
 petente Livro. Foi lido um Officio de trinta e um de De
 10 sembro de mil oito centos e cincoenta e oito em que commu
 nicava acharem-se approvadas as contas d'esta Camara.
 Deliberou-se que fosse registrado. Foi lido uma Circular
 em que ordena o Excelentissimo Presidente em onse de
 do corrente, em que ordena que os admisnistradores⁷⁴ de
 15 obras publicas Provinciais não gastem mais de que a
 quellas quantias dos creditos marcados pelo Governo sob
 pena de não lhe serem abonado. Foi deliberado que fosse
 registrado. Foi lido um outro Officio de tres do corrente
 em que communica ter-se criado a Freguesia de
 20 Sam Domingos n'este Municipio, acompanhado de
 uma Copia em que scientifica as divisas que deve
 ter aquella Freguesia com ~~este Municipio~~ digo com
⁷⁵este Destricto. assim mais teve leitura um outro
 de mesma data de tres do corrente em que decla
 25 ra ter sido elevada a cathegoria de Freguesia o Bair
 ro dos Lenções d'este Municipio com as divisas de
 que consta na copia inclusa. foi deliberado que
 fossem registradas E que se Officiasse para ambas
 as Freguesias conforme recomenda os mesmos
 30 Officios sobre as Elleições remetendo-se as copias au
 tenthicas da lista de qualificação e mais pessas nes
 cessarias para a refferida Elleição para ser feita a con
 vocação dos Elleitores, Suplentes, e Votantes. Accu
 zando-se a recepção dos Officios assima mencionados

⁷³ Officia por Officio.

⁷⁴ Melhor seria *administradores*.

⁷⁵ À esquerda da mancha, entre as linhas 23 e 26, lê-se, a lápis, *Lenções*, além de um traço que separa a palavra do texto original.

como du circular. Foi lido um requerimento do
 Officio Chancel de Munda e lido um que por a respeito
 da sua vida publica e particular. foi posto em discussao
 e foi deliberado que se estatua. Foi lido um requerimento
 de Francisco Barbosa da Cunha e lido e outra
 sendo prorrogado no tempo para abitar a sua que
 se abita entre o Publico e a Rua das Flores e lido um
 requerimento foi deliberado que se prorrogasse por duas sessões
 prorrogavos. E nao havendo mais a tratar foi lido
 e prorrogado a sessao as quatro horas de tarde. Foi o dia
 seguinte trinta e um do corrente as doze horas da manha
 e para constar mandou o Presidente lavrar a presente
 ata em que se assigna com os demais Vereadores e eu
 Secretario Antonio Ferreira Secretarios que o escrevi

Nov 19

27

Freitas

Oliver,

Rip

Chen

Acta da 4.^a Sessão Ordinária da Ca-
mara

[illegible]

Fól.: 25r
 Doc.: 47
 Autor: Claudino

Moreira [26]

bem como da circular. Foi lido um requerimento do
 Alfferes Manoel d'Almeida Toledo em que pede atestado
 sobre sua vida publica e particular: foi posto em discu
 5 ção foi deliberado que se atestasse. Foi lido um reque
 rimento de Francisco Barbosa da Cunha e Mello e outros
 pedindo prorrogação no tempo para abrir-se a rua que
 se abre entre O Ribeirão e a Rua das Flores⁷⁶ entrou em
 10 discução foi deliberado que se prorrogasse por seis meses⁷⁷
 improrrogaveis. E não havendo nada mais a tractar foi sus
 pença presente Secção as quatro horas da tarde the o dia
 seguinte trinta e um do corrente as des horas da manha
 do que para constar mandou o Presidente lavrar presente
 15 acta em que se assigna com os demais Vereadores e Eu
 Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

Moreira

Visse Presidente

Freitas

Oliveira

20

Ribeiro

Pereira

Acta da 4ª Secção Ordinaria da Ca-
 mara Municipal

Aos trinta e um dias do mes de Maio do anno do Nascimen
 25 to de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cinco-
 enta e nove, n'esta Villa de Botucatú em casas do Cidadão
 Mathias José Teixeira, servindo provisoriamente de Paço da
 Camara, e sendo ahi comparecerão O Vice Presidente
 José Pais Moreira, e os Vereadores Tenente Francisco Bo
 30 nifacio Ribeiro, Antonio Manoel d'Oliveira, João Fran
 cisco de Freitas, faltando O Presidente Ajudante Francisco
 de Paula Vieira, e o Vereador João Pereira da Silva, bem co
 mo o Vereador Capitaõ José Joaquim Alves Machado
 por se achar empedido pelo que foraõ chamados os
 35 Suplentes primeiro segundo, terceiro, que se [achaõ] usente⁷⁸

⁷⁶ O trecho *Ribeirão e a Rua das Flores* foi sublinhado a lápis por terceiro.

⁷⁷ O trecho *seis meses* se encontra sublinhado por terceiro, à tinta vermelha.

⁷⁸ Melhor seria *ausentes*.

pelo que foi chamado o quarto Suplente Claudio José
 Pereira, que comparecendo tomou a cento, e achando re-
 nida a Câmara em numero legal foi declarada = e foi
 de a quarta vezada as dez horas da manhã. Foi lida
 a acta da antecedente que foi approvada. Foi lido um
 requerimento de José Rodrigues da Vasconcelos, em que pede a
 revogação da multa, foi posta em discussão e depois de
 deliberação, foram de parecer os Vereadores Freitas, Oliveira, e
 Pereira, foram abreviada da multa, e os Vereadores Pereira, e Ribeiro, que
 foram rehavados em totum, pelo que foi deliberado pelo Presi-
 dente que fosse dito dividir a favor do Peticionario, e
 sendo assim rehavado da multa. Foi lido um requerimen-
 to de Romualdo Augusto de Oliveira, em que pede a abre-
 da da multa, que foi posta em discussão, foram todos
 unanimemente de parecer abreviada da multa, e não ha-
 vendo nada mais a tractar foi suspenso a sessão as qua-
 horas da tarde a treze o dia seguinte primeiro de Junho de
 cento e dez horas da manhã do que para constar ha-
 veia a presente acta em que se assigna o Presidente, e
 mais Vereadores, e eu Claudio José Antonio Pereira Sec-
 retario da Câmara que o escrevi

Morador

Pereira

Oliveira

Freitas

Pereira

Acta da 5.^a Sessão Ordinaria da Câmara
 Municipal

Ao primeiro dia do mez de Junho do anno de exa-
 mil e cento e dezoito mil e trezentos e sessenta e nove
 da Republica do Brasil, e no dia doze de Junho do anno de
 trezentos e cinquenta e nove da Villa de Botucatu
 Provincia de São Paulo, e em casa da Cidada
 e Mathias José Pereira servindo provisoriamente
 de secretario da Câmara, e sendo ali compareceram

Fól.: 25v

Doc.: 48

Autor: Claudino

pelo que foi chamado o quarto Suplente Claudino José Pereira, que comparecendo tomou acento, e achando reunida a Camara em numero legal foi declarada = Abre-se a quarta Secção = as des horas da manhã. Foi lida
5 a acta da antecedente que foi aprovada. Foi lido um requerimento de José Rodrigues dos Santos, em que pede a revilação⁷⁹ da multa. foi posta em discução o refferido reque⁸⁰rimento, foraõ de parecer os Vereadores Freitas, e Oliveira que fosse aliviado da multa⁸¹, e os Vereadores Pereira, e Ribeiro, que
10 fosse relevado em totum, pelo que foi deliberado pelo Presidente que fosse digo dissidir a favor do Peticionario, ficando assim relevado da multa. Foi lido um requerimento de Romoaldo Augusto de Oliveira em que pede ser relevado da multa: que foi posta em discução foraõ todos
15 unanimemente de parecer alivial-o da multa. e não havendo nada mais a tractar foi suspenço a Secção as quatro horas da tarde athe o dia seguinte primeiro de Junho corrente as des horas da manha do que para constar lavrei a presente acta em que se assigna o Presidente, e
20 mais Vereadores, e Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario da Camara que o escrevi.

Moreira

Pereira

Oliveira

25

Freitas

Ribeiro

Acta da 5^a Secção Ordinaria da Camara Municipal

30 Ao primeiro dia do mes de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove n'esta Villa de Botucatú da Provincia de Sam Paulo, e em casas do Cidadão Mathias José Teixeira servindo provizoriamente de Passo da Camara, e sendo ahi comparecera o

⁷⁹ revilação por relevação.

⁸⁰ À esquerda da mancha, entre as linhas 8 e 10, lê-se: [pe]la | [mul]tas | Secretario | [Fe]rreira.

⁸¹ O escriba parece inserir um sinal que nos remete ao trecho transcrito, aqui, na nota 80 acima.

Moço
 O Presidente José Luis Estorina, e os Vereadores
 Francisco Domingos Ribeiro, João Francisco
 Freitas, e Antonio e Manoel da Silva, e os
 Vereadores da Mesa, com o mui Secretario J. B. B. B.
 Presidente e Adjuncto Francisco de Paula Silva, e os
 Vereadores João Pereira da Silva que se era ausente
 e Capitão José Fagundes e Aluísio e Machado que se
 achava impedido, J. B. B. B. e primeiro Segundo. Ter
 ceiro Suplente por se acharem ausentes e não em
 comparecimento, pelo que comparecem o quarto Suplente
 Francisco José Pereira, e achando de assim ter
 sido um numero legal de Vereadores na forma
 da Lei, foi pelo Presidente declarado aberta a Se
 ssão Ordinaria. Foi posto em discussão a actua
 ção de facto que foi unanimemente aprovada.
 Foi posto em discussão um requerimento de Antonio
 e Mariano Pereira, actual Armador d'ute
 Municipio pedindo fôrma do título em favor de est
 ador. Foi posto em discussão sendo lido o requeri
 mento para intelligencia, foi unanime que foi
 denegado. Foi indicado a nomeação de outro cridici
 para substituir o Armador demittido. Foi delibera
 da a nomeação de João Simão de Rocha. Foi lido um
 outro requerimento da Mesa Secretario pedindo o
 pagamento de Provento de quatro mil e vinte dias
 Foi posto em discussão e Deliberou a Camara que de
 vesse de mandado para o referido pagamento. Foi li
 do um requerimento de Claudio José Pereira em que
 pedia demissão de Terça Vista Camara, foi posto em
 discussão e foi ordenado que não dava admiação fôrma em
 intelligencia de os motivos não serem atendidos e que de
 a Camara tem vacacionado por duas porturas algumas
 outras que são postas em pratica por dois officiaes e
 não no Domicilio de Alvaras quando assim julga

Fól.: 26r
 Doc.: 49
 Autor: Claudino

Moreira [27]

[[o]] Vice Presidente José Pais Moreira, e os Vereadores
 Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro, João Francisco
 de Freitas, e Antonio Manoel de Oliveira, e Porteiro
 5 Luis Pereira de Mello, com migo Secretario faltando
 O Presidente Ajudante Francisco de Paula Vieira, e os
 Vereadores João Pereira da Silva que se axa ausente
 e Capitão José Joaquim Alves Machado que se
 acha impedido, faltando o primeiro segundo e ter
 10 ceiro Suplente por se acharem auzentes e não con
 vocados, pelo que compareceu o quarto Suplente
 Claudino José Pereira, e achando-se assim reu
 nido em numero legar de Vereadores na forma
 da Lei: foi pelo Presidente declarado abre-se a Se
 15 ção Ordinaria= Foi posto em discucção a acta da
 antecedente que foi unanimemente aprovada.
 Foi lido e posto em discução um requerimento de Arua
 dor Antonio Mariano Pereira, actual arruador d'este
 Municipio pedindo demição do dito emprego de Ar-
 20 ruador. Foi posto em discução sendo lido o requeri-
 mento para inteligencia. foi resumido que fos
 se demittido. Foi indicado a nomeação de outro indivi
 duo para substituir o Arruador demittido. foi delibera
 do a nomeação de João Simão da Rocha. Foi lido um
 25 outro requerimento de Mim Secretario pedindo o
 pagamento do ordenado de quatro meses e vinte dias
 foi posto em discução e deliberou a Camara que se
 passa-se mandado para o refferido pagamento. Foi li
 do um requerimento de Claudio José Pereira em que
 30 pede sua demição de Fiscal d'esta Camara, foi posto em
 discução e foi ordenado que não davaõ admiação⁸² pedida em
 concequencia de os motivos não serem atendiveis e que se
 esta Camara tem sancionado por suas posturas algumas
 multas que são postas em praticas por seus officiais es-
 35 ta ella no Direito de releval-os quando assim julga

⁸² Melhor seria a *demissão*.

julga a Justiça, e branhando o procedimento de qual
 de. Duro empregado, quando quizerão combater, ou den
 gar o seu procedimento o que toda via não admitt
 ehi posto em discussão a endincação que deu o Senhor
 Vinado Alustino Frei Pinna, para officiar de ao b
 litor de Napetumanga a fim de que declarasse de int
 em termos de pagar as ficias que de achao vendidas
 the o presente dos servicos feitos na estrada que de
 Vista a Conshuinao, entrou em discussão. Foi de li
 rado que se officiasse ao mencionado Collector, e
 a não haer a de dinheiro de haer esse ao comben
 to do Governo e do Insuperador da Thesouraria. Alham
 de presente Custodio Frei Monteiro com este a Cam
 ra contractou para que fizesse a estrada que par
 a Cidade da Conshuinao isto hi' atte os limites de
 termo pela quantia de um conto de reis e esta
 guada para a abertura da mesma estrada. Alham
 roa que se obrigava a fabricala com biula, salm
 e largura com poro limpos nos lugares mais afes
 alternar se quim, que nas favelas com vinte pa
 de largura com o resto com de limpos isto hi' a teta
 que principia na estrada de Joaquim Rodrigues de
 Santos, e termina se ha ao pi' se lagia d'inho na
 terra de D. Affonso Martins fazendo pela forma de
 pelo preço e quantia de nove centos mil reis inclu
 de tres centos sendo estas de enxada, de lei com largu
 suficiente para passar carro, e promethu dar esta consi
 da the fino de e posto do corrente anno, e tambem ag
 tia de nove centos mil reis em prestações e por de ac
 assim contractado de laçaron o presente na que
 discutido debr os pagamentos que tem a Camara
 afans e lembrado de não haer dinheiro na ou
 ao foi deliberado que se pagasse ao Vinado a
 me e Manoel de Alvim a quantia de ozeito

Fól.: 26v

Doc.: 50

Autor: Claudino

[[julga]] de Justiça, estranhando o procedimento de qualquer de seus empregados quando queiraõ conhecer, ou sençur o seu procedimento oque toda via não admitte.

- Foi posto em discucção a indicação que fes o Senhor
- 5 Vereador Claudino José Pereira, para officiar-se ao Co
letor de Itapetininga afim de que declarasse se esta
em termos de pagar as ferias que se achaõ vencidas a
the o presente dos servissos feitos na estrada que segue
d'esta á Constituição, entrou em discução e foi delibe
10 rado que se officiasse ao mencionado Collector, e que
a não haver ali dinheiro se levasse isso ao conhecimen
⁸³to do Governo e do Inspector da Thezouraria. Achando
-se presente Custodio José Monteiro com este a Cama
ra contractou para que fizesse a estada que parte
15 a Cidade da Constituição isto hé athe os limites deste
termo pela quantia de um conto dereis cóta esta desi
gnada para a factura da mesma estrada e elle decla
rou que se obrigava á fabricala com trinta palmos
de largura com dosi de limpos nos lugares mais affectos
20 a tornar-se ruim, que nos faxinaes com vinte palmos
de larguras com os dito dose de limpos, isto hé o atalho
que principia na Fasenda de Joaquim Rodrigues dos
Santos, e terminar-se-ha ao pé do lagiadinho nas
terras de Delfino Martins, fasendo pela forma dita
25 pelo presso e quantia de nove centos mil reis inclusi
ve tres pontes sendo estas de madeira de lei com largura
suficiente para passar carro, e promette dar ella construi
da the fins de Agosto do corrente anno, e recebera a quan
tia de nove centos mil reis em prestações e por se achar
30 assim contractado se lavrou apresente ~~em que~~. Foi
discutido sobre os pagamentos que tem a Camara
afazer e lembrado de não haver dinheiro na ocasi
aõ foi deliberado que se pagasse ao Vereador Anto
nio Manoel d'Oliveira a quantia de dezoito

⁸³ Entre as linhas 13-4, à esquerda, lê-se: Contra | to.

Mor.^o

feito mil reis que de Medida de um ferno de mudi
 e passando des de ja o mandado para isso. Foi
 posta em discussao a falta dos Vereadores que na
 comparecimento de sessao da ou nao multados foi
 deliberado que fossem multados sendo elle o Vereador
 Luiz Vieira da Silva, e o Presidente Francisco de
 Paula Vieira, e por nao haver mais a tractar foi
 levada a Camara a 11 o dia primeiro de Setembro
 futuro. Deque para constar mandou o Presidente
 fazer a presente acta em que designa com os
 mais vereadores, Lu Claudio Antonio Ferraz,
 Secretario da mesma que o envi
 Moreira
 Moura
 Bezerra
 Freitas
 Ribeiro

Acta da Sessão Extraordinaria da Camara
 Municipal como abaixo se declara
 Aos vinte e cinco dias do mes de Junho do Anno do Nasci-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos
 e noventa e nove, na dita Villa de Nossa Senhora San-
 ta Anna de Botucatu, da Provincia de San Paulo
 com o Capitão da Freguesia e Alcaide e achado, serviu
 provisoriamente de Juiz, na illa comarca o Excmo
 e Excmo. Francisco de Paula Vieira, e os Vereadores Lu-
 iz Jose Joazeiro e Manoel e achado, e Antonio e Manoel de
 Almeida, João Francisco de Brito com o migo Secretario da
 mesma abaixo nomina do e assignado faltando os de mais
 vereadores, tendo-se agotado os suplentes comparem o
 substituto e foy Carlos de Almeida Toledo, e achando
 humado um numero legal como recommenda a Lei, foi
 o Presidente relatando e Abr. de a Sessão Extraordina-
 ria - foi pelo Presidente posta em discussao a expor-

Fól.: 27r
 Doc.: 51
 Autor: Claudino

Moreira [28]

[[desoito]]⁸⁴ mil reis que se lhe deve de um terno de medi-
 das, passando desde ja o mandado para isso. Foi
 posta em discucção afalta dos Vereadores que não
 5 comparecerão se deveria ser ou não multados foi
 deliberado que fossem multados sendo elle O Vereador
 João Pereira da Silva, e O Presidente Francisco de
 Paula Vieira, e por não haver mais Atractar foi
 disolvida a Camara athe o dia primeiro de Setembro
 10 fucturo. Do que para constar mandou o Presidente
 lavrar apresente acta em que se assigna com os
 demais vereadores e Eu Claudino Antonio Ferreira,
 Secrectario da mesma que o escrevi

15 Moreira
Oliveira
Pereira
Freitas
Ribeiro

Acta da Secção Extraordinaria da Camara
 20 Municipal como abaixo se declara
 Aos vinte cinco dias do mes de Junho do Anno do Nasci-
 mento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos
 e cincoenta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora San-
 ta Anna de Botucatu, da Provincia de Sam Paulo
 25 em Casa do Capitão José Joaquim Alves Machado, servin-
 do provizoriamente de Paço, n'ella comparecerão O Presiden-
 te Ajudante Francisco de Paula Vieira, e os Vereadores Ca-
 pitaõ José Joaquim Alves Machado, Antonio Manoel de
 Oliveira, João Francisco de Freitas com migo Secrectario da
 30 mesma abaixo nomeado e assignado faltando os demais
 Vereadores, e tendo-se exgotado os Suplentes, compareceu o
 Suplente Alfferes Manoel de Almeida Toledo, e achando
 se reunido em numero legar como recomenda a Lei, foi
 pelo Presidente declarado= Abre-se a Secção Extraordina-
 35 [[na]]ria= Foi pelo Presidente posta em discução a respos-

⁸⁴ No fólho anterior, o secretário grafou a referida palavra com <z> no lugar de <s>.

representa da Circular do Excmo. Sr. Vice Presidente da
 Provincia de São Paulo, que foi unanimemente
 approvada. Foi pelo Presidente feita uma direcção uma
 representação ao Governo da Provincia, tratando sobre a
 Policia desta Villa, e da Freguesia de São Domingos.
 Foi pelo Presidente feita uma direcção uma outra repre-
 sentação tratando sobre a administração do correio desta
 mesma Villa, foi pelo Presidente feita uma direcção
 uma felicitação ao Doutor Chefe de Policia. Foi
 no, que ambas as representações como a felicitação fo-
 ram unanimemente approvadas. E não havendo mais
 a tractar foi dissolvida a sessão. Do que para constar
 mandou o Presidente fazer a presente acta uma
 de assigna, com os de mais Vereadores e Eu Claudio
 e Antonio Pereira Secretarios da mesma que o seu

Vizir.

Presidente.

Alf. de S. S.

Freitas.

Alf. de S.

Salado

Acta da 1.ª Sessão Extraordinaria da Camara
 Municipal
 Aos dez dias do mez de Junho do Anno de 1840.
 Neste dia do mez de Junho do Anno de 1840
 reuniram-se na esta Villa de São Paulo e em nome da
 Santa Anna de Botucatu, da Imperial Provincia
 de São Paulo, e em nome da Cidade e Matriz
 de São João, sendo provisoriamente o Paes de
 Camara, e sendo ali compareceram o Presidente
 da Camara, o Sr. Francisco de Paula Vi-
 ta, e os Vereadores Capitão João Joaquim Alves e
 Chado, e Antonio e Manoel de Faria, João Fran-
 cisco de Freitas, e comparecendo o Alf. de S. e Manoel

Fól.: 27v

Doc.: 52

Autor: Claudino

[[respos]]ta da Circular do Excelentissimo Vice Presidente da
 Provincia de seis do corrente que foi unanimemente
 aprovado. Foi pelo Presidente posta em discução uma Re
 5 presentação ao Governo da Provincia, tratando sobre a
 Policia d'esta Villa, e da Freguesia de Sam Domingos.
 Foi posta pelo Presidente em discução uma outra repre
 zentação tratando sob administração do correio d'esta
 mesma Villa; Foi pelo Presidente posta em discução
 10 uma felicitação ao Doutor Chefe de Policia Interi
 no, que ambas as representações como a felicitação foraõ
 unanimemente aprovados. E não havendo nada mais
 a tractar foi desolvida a Secção. Do que para constar
 mandou o Presidente lavrar apresente acta em que
 se assigna, com os de mais Vereadores e Eu Claudino
 15 Antonio Ferreira Secrectario da mesma que o escrevi

Vieira

Prezidente

Maxado

Freitas

20 Oliveira

Toledo

Acta da 1ª Secção Extraordinaria da Camara
 Municipal

Aos dose dias do mes de Julho do Anno do Nascimento de
 25 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cin
 coenta e nove, n'esta Villa de Nossa Senhora San
 ta Anna de Botucatu, da Imperial Provincia
 de Sam Paulo, e em Casas do Cidadão Mathias
 José Teixeira, servindo provizoriamente de Paço da
 30 Camara, e sendo ahi compareceraõ O Presidente
 da Camara, o Ajudante Francisco de Paula Viei
 ra, e os Vereadores Capitaõ José Joaquim Alves Ma
 chado, Antonio Manoel de Olivera, Joaõ Fran
 cisco de Freitas, e comparecendo o Alfferes Manoel

Manoel de Almeida Toledo, por fallarem os demais
Procuradores e Escrivães, por se acharem ausentes
com o amigo Secretário da mesma Câmara assigado
a Botica Luiz Pereira de Mello, Lachando de
muita humilhação e numero de leg. foi pelo Con-
selho deliberado abster a Mesa Extraordinaria
de Lim. seguintes apresentando-se O Capitão João
Pinto de Mello, O Capitão João Jorge
Albuquerque Machado, Bernardino Dutra Pereira e
Antonio e Manoel de Alencar, João Francisco Pinheiro Vello
Alencar. O primeiro nomeado por Portaria de Exultatione
do Vice Presidente da Província e vinte e sete de
Junho do corrente anno, para Delegado de Policia
militar primo, e segundo para primeiro Escrivão
e terceiro para segundo Escrivão, e quarto para
quinto Escrivão, e quinto para sexto Escrivão
e como conta das Portarias de nomeação em
que cada um dos nomeados apresentou
e a cada um de por si Jurei pelo Con-
selho da Câmara e fôrido o juramento de ser
Evangelho, e thus encamgaon que fôrmente
compromettam os Officiaes incidentes aos res-
ponsos de Delegados para que se acham nomeados
para assistente a Construção e fôr ao Ilm.
Governador. Que por isso assim assim pro-
cedem e assim fôr. Concluida esta forma-
lidade. Delibrou a Câmara que se fôr
pelo fôr por fôr as nomeações e assim os
Delegados nomeados os com Del. Carlos
e o primeiro n' a mesma data entra
em serviço. e fôr mais havendo a fôr. O
Presidente levantou a presente Mesa Extraordinaria
agora de curso. Thus e pelo Patriarcho com que
se fôr a presente humilhação. Em inden la

Fól.: 28r
 Doc.: 53
 Autor: Claudino

Moreira [29]

[[Manoel]] de Almeida Toledo, por faltarem os demais Vereadores e Suplentes, por se acharem ausente com migo Secrectario da mesma abaixo assignado
 5 e Porteiro Luis Pereira de Mello; E achando-se a mesma reunida numero⁸⁵ legar foi pelo Prezidente declarado aberta a Secção Extraordinaria = E em seguidas apresentando-se OCapitão José Joaquim Pinto de Mello, OCapitão José Joaquim
 10 Alves Machado, Bernardino Dultra Pereira Antonio Manoel d'Oliveira, e José Gomes Pinheiro Vellozo,: O primeiro nomeado por Portaria do Excelentissimo Vice Presidente da Provincia de vinte sette de Junho do corrente anno para Delegado de Policia
 15 d'este termo, o segundo para primeiro Suplente o terceiro para segundo Suplente, o quarto para quarto Suplente, e quinto para sexto Suplente, como consta das Portarias de nomeações que cada um dos nomeados apresentou:
 20 a elles e a cada um de per-si lhes foi pelo Presidente da Camara defferido o juramento dos Santos Evangelhos, e lhes encarregou que fielmente desempenhassem as obrigações inerentes aos cargos de Delegados para que se achão nomeados
 25 sendo obdientes a Constituição e fieis ao Imperador: O que por elles assiste assim pro metterão cumprir. Concluida esta formalidade deliberou a Camara que se fizesse publico por Edital as nomeações, e Posse dos
 30 Dellegados mencionados com DeClaração que o primeiro n'esta mesma dacta entra em exercicio. Nada mais havendo a tractar O Presidente levantou presente Secção Extraordinaria agradecendo-lhes o zelo Patriotico com que
 35 se prestarão presente reuniaão. Emandou la

⁸⁵ Melhor seria *em numero*.

Esmarados havras apremente acta em que
 todas asignadas Eu Claudio e Antonio Perri
 ra Characterio da mesma e curri

Francisco de Paula Viira: Porra

e Novas.

Frutos

Char.

Tudo

João Joazeiro Pendo de Alito.

João Joazeiro. Almo. e Almo.

Bernardino Tuba R.

e Antonio Manoel de Alito

João Joazeiro de Alito

Acta da Secção Extraordinaria da Camara
 Municipal de Vila Rica de 1849

Das nove dias do mes de Agosto do anno do
 primeiro de Vosso Senhor Jesus Christo de mil e
 to cento e cinquenta e nove, a esta Villa de Vila
 Rica, Chama Chuta e Almo. de Botucatu, e em
 do primeiro Coronel João Joazeiro e Almo. e Almo.
 do, e sendo ahi Com. de Almo. e Almo. de Almo.
 provisoriamente de Almo. da mesma, e sendo ahi
 compareceram. O Presidente da mesma e Juizante
 Francisco de Paula Viira, os Vereadores João Pa
 e Almo. e Antonio Manoel de Almo. João Joazeiro
 e Almo. e Almo. e Almo. e Almo. e Almo. e Almo.
 do, com mais Characterio da mesma faltando o
 de mais Vereadores por não se ter podido convocar
 por não haver tempo para isso. Deitando e reunido
 da a Camara em numero legal foi pelo Presidente
 de Almo. e Almo. e Almo. e Almo. e Almo. e Almo.
 foi posta em discussao que em Vista da Acta das

Fól.: 28v

Doc.: 54

Autor: Claudino

[[Emandou la]]vrrar apresente acta em que
todos assignaõ Eu Claudino Antonio Ferrei
ra Secretario da mesma o escrevi

Francisco dePaula Vieira: Presidente

5 Maxado

Freitas

Oliveira

Toledo

Jose Joaquim Pinto de Mello

10 Jozé Joaquim Alves Maxado

Bernardino Dultra Pereira

Antonio Manoel d'oliveira

Jozé Gomes Pinheiro Vellozo

⁸⁶Acta da Secção Extraordinaria da Camara

15 Municipal do dia nove de Agosto de 1859

Aos nove dias do mes de agosto do anno do Nas-
cimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oi-
to centos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Nossa
Senhora Santa Anna de Botucatu, e em casas

20 do Tenente Coronel José Joaquim Alves Maxa
do, e sendo ahi comp digo Maxado servindo pro
visoriamente de passo da mesma, e sendo ahi
compareceraõ OPresidente da mesma Ajudante

25 Francisco de Paula Vieira, eos Vereadores José Pais
Moreira, Antonio Manoel d'Oliveira, Joaõ Fran
cisco de Freitas, e José Joaquim Alves Macha
do, com migo Secretario da mesma faltando os

de mais Vereadores por não se ter podido convocar
por não haver tempo para isso. E achando-se reuni
da a Camara em numero legar foi pelo Presiden

30 te declarado= Abre-se a Secção Extraordinaria
Foi posto em discucção que em Vista da Acta das

⁸⁶ Há o espaço de uma linha em branco antes e outro depois deste cabeçalho.

Ellicao da Freguesia de San Domingas, e que se apre-
 sentao as Cidades Ignacio Perion e Vauter. Freguesia
 allanoe de Andradefunia aguenta primeiro o mais
 attado, e este o primeiro immediato em volta, para
 Fins de Per, a posstar jaramente e tomar pen. O que
 ha de comum Fins que recubrem o juramento da
 Fama de Lii, visto serem os mesmos declarados, Fins
 de Per da Freguesia Freguesia pela Ellicao feita da
 Fama como consta das actas. E pelo Presidente
 da Ordina. de Per jaramento aos Fregueses de
 Per, e que finto igual se lavrasse o Correl. e. Este
 Fins havendo na de mais a tractar foi pela Presidencia
 de Freguesia a presenter. E para constar finto a pre-
 sente acta em que de assigna o Presidente e Ellicao
 da Freguesia. Em Claudio e Antonio Perion
 Secretario que o escrevi

Francisco de Paula Nogueira, Provedente
João Francisco de Freitas

João Francisco de Freitas

Antonio Manuel de Villar.

Fore Day Moresa

Joseph G. Adams Esq.

Arquivo do Arquivo Histórico Ultramarino da Câmara Municipal de São Paulo
Arquivo 1.859

A honra de ser de mais de Agente do Anno do Nascimento de
 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e
 nove nesta Villa de S. J. do Arco de Botucatu, por Excm.
 Francisco Theodoro de Andrada e Silva, promotor m.
 e de ppe. do Correo, e aqui osi compareceram o Pres-
 bitero da mesma Igreja, Fracisco de Paula Siqueira,
 os Curadores Antonio Manoel de Christy, Joao Francisco
 de Brito, Joao. Pinheiro da Silva, fallando os de mais. Sendo l.
 por nao. se ter podido comparecer o duplante Joao
 emfimolvi de Figueira, e Manoel Theodoro de Aguiar, e em

Fól.: 29r

Doc.: 55

Autores: Claudino e Freitas

Moreira [30]

Elleições da Freguesia de Sam Domingos, e que se apresentam os Cidadãos Ignacio Pereira Nantes e Joaquim Manoel de Andrade Junior aquelle primeiro o mais
 5 Vottado, e este o immediato em vottos para Juises de Pas, aprestar juramento e tomar posse. Oque foraõ de commum parecer que recebecem o juramento na forma da Lei, visto serem os mesmos declarados Juises de Pas da refferida Freguesia pela Elleição feita na
 10 mesma como consta das actas. E pelo Presidente foi ordenado se desse juramento aos refferidos Juises de Pás, e que findo oqual se lavrasse o Edictal de Estilo E não havendo nada mais a tractar foi pelo Presidente dissolvida apresente. E para constar lavro ap
 15 zente acta em se assigna o Presidente e Mem bros da mesma Eu Claudino Antonio Ferreira Secretario que o escrevi

Francisco de Paula Vieira. Prezidente

Joaõ Francisco de Freitas

Antonio Manoel de Oliveira

Joze Pais Moreira

José Joaquim Alves Machado

Acta da Seção Extraordinaria da Camara Municipal do dia do[ze] de Agosto d 1859

25 Aos doze dias do mes de Agosto do Anno do Nascimento de-Nosço Senhor Jezus Christo de mil oito çentos e cincoenta e nove Nesta Villa de Nossa *Senhora* [Santa] Anna de Botucatu, em Cazas de Francisco Thomas de Andrade cirvindo provizoriam[en] te de paço da Camara, e çendo ahi compareçeraõ o Prez[i]
 30 dente da mesma Ajudante Francisco de Paula Vieira, eos Veriadores Antonio Manoel de Oliveira, Joaõ Francis[co] de Freitas, Joaõ Pereira da Silva, faltando os de mais Veriadores por não se ter podido convocar compareçeraõ os Suplentes Joaqui m Goncalves da Fonceca, e Manoel Theodoro de Aguiar, commi

Fól.: 29v
 Doc.: 56
 Autor: Freitas

[[comi]]go Secretario da mesma digo Interino da mesma para afim de
 filicitar o Prezidente, da Provincia e responder-se dois circulares
 do mesmo hũ com dacta de vinte e hũ de Junho do corrente An
 no e outro com dacta de dois de Julho ppor assim mais requizi
 5 tar da Camará de Itaptininga, afim de enviar a esta Camará o li
 vro da Eleição de Juizes de Pas, e Suplentes desta Villa, outro
 officio ao Prezidente da Provincia fazendo ver a nesçecidade *que ex*
iste de hum Profeçor de primeiras letras do Sesxo Masculi
 no d esta Villa cujo lugar se acha vago, outro officio ao
 10 Prezidente, da Provincia fazendo ver a nesçecidade de uma
 ponte no pasço do Rio pardo a baicho da barra das b[ar]
 cas na direçaõ desta Villa a Villa de Itapeva, e não a
 vendo nada mais a tratar marcou o Prezidente a nove
 orras do dia treze o *que* para constar mandou lavrar
 15 a prezente Acta em *que* todos aSignaõ. e Eu João Fran
 cisco de Freitas, Veriador e Secretario Interino *que* a escrivi

Francisco dePaula Vieira

Prezidente

Antonio Manoel deOliveira

20 João Francisco de Freitas

João Pereira daSilva

Joaquim Gonçalves da Fonçeca

Naõ comcordo com aprezen^{te}

Manoel Theodoro de Aguiar

25 Acta da Seçaõ extraordinaria do dia 13 de Agosto
 de 1859

Aos 13 dias do mes da Agosto do Anno do Nacimen
 to de Nosço Senhor Jezus Christo de mil oito çen
 tos e cincoenta e nove, n esta Villa de Butucatu
 30 da Commarca de Itapitininga, e Provincia
 de Saõ Paulo em cazas do Sidadaõ Francisco
 Tomas de Andrade çervindo Provizoriamente
 de Paço da Camara Municipal, cendo ahi compa
 receraõ o Prezidente Francisco de Paula Vieira Antonio

Manoel de Oliveira João Francisco de Freitas João Paulo de
 e faltando os de mais Senhores por não serem con-
 vidos e Omeiros Meir e Machado por impedidos, sobre
 os presentes e suplentes etc. Joaquin Gonçalves de Sa-
 ra, Manoel Theodoro de Sousa, faltando e Pedro de Sa-
 ra de Mello, e Senador João Francisco de Freitas
 como Secretario Intermittente, e o chancelle e seus mem-
 bros em numero legal feiz pello Sr. Presidente
 luto e Lição, entrando para orde dos trabalhos de
 sustentação do Procurador da Câmara, offerecendo to-
 dos os seus mais respondes e Comarões e achando
 o artigo de portar em orde pello Presidente de
 llos Provincias de corrente anno e de 1847.
 e Sócios, assim mais em offere ao Presidente a
 llos ludo parte q. tende a de por a José Jo-
 Paulo Veloso, de quinto suplente de Deputado, por tra-
 e ludo o Sr. de José Joaquin Antonio Machado, na
 e ludo entre José Joaquin Antonio Machado e mais
 Henrique por isso a Câmara intendi e ludo por a
 José Joaquin Antonio Machado grande o por a e por a
 e ludo de suplentes de Deputado e Sr. de
 José Joaquin Antonio Machado por isso q. esta Câmara
 e ludo ao Presidente e ludo de desembargar e
 ludo, assim como entre offere ao Presidente da Provin-
 e ludo de e ludo João, e ludo de ludo
 e ludo, Sr. João, e ludo de ludo e ludo
 e ludo q. e ludo, por o ludo de ludo
 ludo, assim mais ludo de ludo
 e ludo e ludo Sr. João. Paulo de ludo
 e ludo de ludo e ludo Theodoro de ludo
 ludo q. se ludo na ludo primeira q. e ludo
 de ludo e ludo regularmente dos ludo
 e ludo ludo no ludo qual ludo

Fól.: 30r
 Doc.: 57
 Autor: Freitas

Moreira [31]

Manoel de Oliveira João Francisco de Freitas João Pereira da
 Silva e faltando os de mais Veriadores por não serem con
 vocados e Overiador Alves Machado por inpedido, acham
 5 do=se presentes os Suplentes o *Senhor* Joaquim Goncalves da Fon
 ceca, Manuel Theodoro da Aguiar, faltando o Porteiro Lu[is]
 Pereira de Mello, eo Veriador João Francisco de Freita[s]
 como Secretario Interino, e achando=se aSim reunid[a]
 a Camará em numero legal foi pello *Senhor* Presidente
 10 aberta a Seção, entrando para orde dos trabalhos huã re
 apresentação do Procurador da Camara, afim da Ca
 mará nomiar Fiscal e Aruador na Freguezia dos Len
 cós asSim mais responder a Camará o Reçebimento
 do a digo de postura enviado pello Presidente d[a As]
 15 Sembleia Provincial do corrente anno o *Doutor* Joaquim
 Octavio Nebias, ascim mais um officio ao Presidente [da]
 Provincia dando parte *que* tendo dado posçe a Joze Gom[es]
 Pinheiro Velozo, de quinto Suplente de Delegado por tra[zer]
 a Portaria o Nome de Joze Gomes Pinheiro Machado, não a
 20 vendo outro Joze Gomes Pinheiro Machado morador neste
 Monicipio por isço a Camara intendeó i deó posçe a Jo[ze]
 Gomes Pinheiro Velozo quando aparece agora as no
 miacõ=ens de Suplentes do Sobdelegado o Nomea[do]
 Joze Gomes Pinheiro Velozo por isço *que* esta Cama
 25 rá oficiá ao Presidente afim d' desembaraçar es
 ta duvida, ascim como outro ofício ao Presidente da Provin
 cia concultando se o Suplente João Antonio de Mi
 randa e Silva, Será João Antonio de Almeida e Silva
 que hé o*que* aqui existe, para O Cuarto Suplente de Juis
 30 Municipal, ascim mais huã indicação dos vere
 adores e Suplentes *Senhores* João Pereira da Silva Joaqu
 im Gonçalves da Fonçeca e Manoel Theodoro da Aguiar
 indicando *que* se escreva na Acta primeiro *que* o Prezide[n]
 te da Camará obçervando o regulamento das Cama
 35 ras não faça escrever na Acta qual quer delibera

deliberacao, sem que este primeiro passo pella
votacao e votacao, e que essa deliberacao, possa pro
ceder, segundo q. o Presidente da Camara em vista de
um regulamento nas. deve tomar parte na discussao
sem que haja o Conselho da Presidencia as emenda
aos votos. Assim q. o Presidente da Camara nao
chamar para os trabalhos da mesma Assemblia mais
votado assente dentro do Villa, na. M. Seria de
do numero de no de plantas mais votados e
um Assessor com outro Membro, quanto pre
sidente da Camara na. deve consentir e tomar ap
os dos Secretarios e Propostas accorde dos p
relaxando ad. Camara e uma competida. Assim
d'onde se nao deve o duvidar de mentes e buxos,
to finalmente q. a Camara e tendendo a no
de haurir mais de P. S. Suplente tem porce i
concedido q. e ditadas. Claudio Jose Pereira
Suplente mais votado o mundo chamar para
mas porce d'aguelles cargo, quanto disse refere
ao artigo warte e haur declarando q. o Presidente
Camara nao deve consentir que venturas haur
se por q. na. tem parte della semha tom
o poderio dos Secretarios, inerte e tate o Pres
Suplente os trabalhos emquanto de p
Setembro por chegar. Ordinario visto as
quanto o por de Claudio Jose Pereira por na. e
nos documentos q. mostra q. o numero de votos
para Suplente de P. S. por q. na. tem
revelado a esta Camara e livro de Eleicoes
para governo. e tate e tate o Secretario Jose
Pereira de Silva e os Suplentes Joao Antonio Jo
calves de Faria e Manoel Theodoro de
gasar a declaracao q. ha. e signados a tate
e Carreira das Cadeiras retiradas de da

Fól.: 30v
 Doc.: 58
 Autor: Freitas

[[delibera]]ção sem que esta primeiro pasçe pella discu
 cução e votação i que esça deliberação pasçe por ma
 ioriá, segundo *que* o Prezidente da Camará em vista do mes
 mo regulamento não deve tomar parte nas discução=ens
 5 sem que sedá a Cadeira da Prezidência ao immediato
 em votos. terceiro *que* o Prezidente da Camará não deve
 chamar para os trabalhos da mesma Suplentes menos
 votado avendo dentro da Villa, não Só Veriadores
 de numero como Suplentes mais Votados e faze
 10 rem Seção=ens com coatro Membros, quarto que o Pre
 zidente da Camará não deve conçentir a tomar a pala
 vra dos Veriadores e atrapalhar a ordem dos çervisços
 reduzindo a dita Camará a uma completa Anarquia
 d'onde se não deve admitir Somentes⁸⁷ abuzos, quin
 15 to finalmentes *que* a Camará a[espaço]tendendo anescecidade
 de hum Juis de Pas, Suplente tome posçe i tendo
 conciencia *que* o Sidadaõ Claudino Joze Pereira hé
 o Suplente mas votado o mande chamar para to
 mar posçe d'aquelle cargo, quarto digo referindo
 20 ao Artigo coarto aSima declarado qual o Prezidente da
 Camara não deve concentir que nenhum homem
 do povo *que* não tem parte della venha tomar
 a palavra dos Veriadores, i neste Acto o Prezidente
 Suspendeó os trabalhos marcando dia primeiro de
 25 Setembro para Seção Ordinaria visto aver duvida
 quanto a posçe de claudino Joze Pereira por não apa
 reçer documento *que* mostrasçe o numero de Votos *que* tem
 para Suplente de Juis da Pas, por *que* nao tem Sido
 remetido a esta Camará o livro de Eleicão=ens
 30 para governo. Neste Acto o Veriador Joaõ
 Pereira da Silva e os Suplentes Joaquim Gon
 calves da Fonceca Manoel Theodoro de A
 guiar declararaõ *que* não Asignarao a Acta
 e largando Suas Cadeiras retiraraõ=se dando

⁸⁷ Melhor seria *Semelhantes*.

Por inculcados dizendo patarney lantente pe-
 dos e ficando assim as dirigiam o trabalho
 o Presidente em confis. mto. com o Si. cor-
 roese ao Suplente N.º Affonso Manoel da
 munda Telles e Joaquim Felismino Brun-
 tel os quaes comparecendo o Signatário fi-
 cando de osuados conforme a m. m. de Se-
 e Veriados e Suplentes que retrocedi-se
 da Seca. Sem a Signatário e foi de
 liberado que se offerece-se ao Exm. Govern.
 participando o Corrido e por comto mon-
 deu o Presidente levar este eteto em que
 alguma com os Veriados e En. fco. Francis-
 de Freitas Veriados corrido de Secretario
 no impedimento do eteto que o m. m.

Francisco de Paula Vieira

Presidente

João Francisco de Freitas

Antonio e Manoel da Silva

Ag.º Celso Pimenta

M. m. de e Munda Telles

Eteto da Seca. Extraordinaria do dia vinte e quatro de Agosto
 1859

As vinte e quatro dias do mes de Agosto do Anno de Noventa
 e de novo Senhor Jesus Christo de mil oito centos e noventa
 e nove n.º da Villa de N.º S.º Anno de B.º e B.º, em casa
 de Francisco Thomaz de Andrade, e sendo ohi fgo. corrido
 providenciando de parte da Camara, e sendo ohi compare-
 ceram o Presidente do mesmo Ajuntamento Francisco de Silva
 da Silva, os Veriados Tenente Francisco Benfantez Aba-
 de, Joao do M. m. Manoel de Almeida, Joao do
 Joao de Freitas, os Veriados Suplente Affonso Manoel de
 Munda Telles, faltando o Veriados Ex.º Joao Joaquim M.
 e Roberto por impedimento, os Veriados Joao da Silva

Fól.: 31r
 Doc.: 59
 Autor: Freitas

Moreira [32]

- Por incultados dizendo palavras bastante pe[sa]
 das e ficando ascim ao disamparo o trabalho
 o Prezidente em confirmidade com a Lei con
 5 vocou ao Suplentes *Senhor* Alferes Manoel de [Al]
 meida Toledo e Joaquim Selestino Pime[n]
 tel os quas⁸⁸ comparecendo aSignaraõ fi
 cando deo onerados⁸⁹ conforme a mesma Lei
 o Veriador e Suplentes que retiraraõ=se
 10 da Seção Sem aSigna a Acta [ilegível]⁹⁰ e foi de
 liberado que se oficia=se ao *Excelentissimo* Govern[o]
 participando o Ocorrido e para constar man
 dou o Prezidente lavrar esta Acta em que
 Asigna com os Veriadores e Eu João Francis[co]
 15 de Freitas Veriador cervindo de Secretario
 no impedimento do Atual que o escrevi
Francisco de Paula Vieira
 Prezidente
João Francisco de Freitas
 20 Antonio Manoel de Oliveira
Joaquim Celestino Pimentel
Manoel de Almeida Toledo
 Acta da Seção Estraordinaria do dia vinte e coatro de Agosto d[e]
 1859
 25 Aos vinte e coatro dias do mes de Agosto do Anno do Nacime[n]
 to de nosço Senhor Jezus christo de mil oito centos e cincoenta e
 nove n'esta Villa de Nossa *Senhora Santa* Anna de Botucatu, em cazas
 de Francisco Thomas de Andrade, e sendo ahi digo cervindo
 Provizoriamente de pasço da Camará, e sendo ahi compare
 30 ceraõ o Prezidente da mesma Ajudante Francisco de Pau
 la Vieira, eos Veriadores Tenente Francisco Bonifacio Ribe
 ro, Joze Pas⁹¹ Moreira, Antonio Manoel de Oliveira, João Fran
 cisco de Freitas, eo Veriador Suplente Alferes Manoel de
 Almeida Toledo, faltando o Veriador Capitaõ Joze Joaquim Alv[es]
 35 Machado por inpedimento, io Veriador João Pereira daSilva,

⁸⁸ *quas* por *quais*.

⁸⁹ *desonerados* parece ser o correto.

⁹⁰ Parece aqui haver as letras *ep*.

⁹¹ *Pas* por *Pais*.

por deixando a elle o grande poder, pellerido o Pátrio Luis Pires
 de Mello, e a elle o cabendo-se recebido a Camara em nome de
 foi pello oel. Presidente Aberto a digas. Entre os demais officios de
 pendera hão pactoris do Presidente da Provincia, debravando
 as ovidades pactoris esta Camara, offerece as Vellejades do
 tes geral das Terras publicas muito proximo o Prigeduro faze
 quise Moschale de Nisico, inferencia em circumstancias
 respeito das Terras que constituem o Pátrio e Pátrio d'arte
 e das duas Pátriosas Nisico, udo do Lúcio, e São. Pátrio
 entre pactoris do Presidente da Provincia exigindo que esta Cam
 respondia ao Cam.º Jorano, o debrido na eleição dos Lúcio
 dia vinte e odo d'aproxima pactoris em vista da copia que
 suplanter d'aproxima de Pátrio Nisico e visto as pactoris p
 co d'arte d'aproxima ao Cam.º Jorano, assim em um officio
 d'aproxima geral das Terras de esta Provincia, pactoris em
 odo em Nisico um Agente do Correo, visto que esta no
 do a copia em Nisico em Nisico Terras e Nisico para long
 Nisico Nisico e d'arte legas, mas. e visto Nisico mais
 o Presidente d'aproxima e Nisico, pactoris Nisico da lúcio pactoris
 marcado para a lúcio, em Nisico de pactoris de lúcio que
 me futuro e para assim mandos Camara e pactoris. Nisico pactoris
 Nisico foi pactoris, e lúcio de Nisico, Pátrio da Camara Nisico
 pactoris em Nisico. Nisico, em vinte e Nisico de Agente de Nisico
 Nisico e Nisico e Nisico e Nisico. Nisico de Nisico Nisico
 Nisico que e Nisico.

Francisco de Paula Nisico,

Presidente

José Paiz Moreira
 Antonio Manuel del Rio,
 Fr.º Basilio Ribeiro
 João Francisco de Freitas
 Manoel de Almeida Lúcio

Fól.: 31v

Doc.: 60

Autor: Freitas

por disonerado a the segunda ordem, faltando o Porteiro Luis Pereira
 5 de Mello, e aSim achando=se reunida a Camara em numero legal
 foi pello oSenhor Presidente Aberta a Seção Extraordinaria afim de res
 ponder huã portaria do Prezidente da Provincia, determinando que
 com a brevidade poscivel esta Camará, oficia=se ao Dellegado do Dire
 10 tor geral das Terra publicas nesta provincia o Brigadeiro Joze Joa
 quim Machado de Oliveira, informaçaõ=ens circunstanciadas a
 respeito das Terras que constituem o Patrimonio Roçio d'esta Villa
 e das duas Freguezias Aneixas, cendo dos Lencóis, e São Domingos
 outra portaria do Prezidente da provincia exigindo que esta Camara
 respondese ao Excelentissimo Governo, o Ocorrido nas Eleicõ=ens dos Lencós no
 15 dia vinte e coatro doproximo pascado em vista da copia que os
 Suplentes dos Juises de Pas desta Villa eoutros enpregados publi
 cos desta dirigiraõ ao Excelentissimo Governo. ascim mas um officio ao a
 dministrador geral dos Correios de esta Provincia, pedindo nomi
 asçe nesta Villa um Agente do Correio, visto o que esta nomia
 20 do a nove mezes mas ou menos ter=se mudado para longe d'
 esta Villa dois a doze legoas, não avendo nada mais a tratar
 o Prezidente Suspendeo a Seção pellas coatro orrás da tarde ficando
 marcado para a Seçõ=ens ordinarias do primeiro de Setembro proxi
 mo futuro e para constar mandou lavrar a prezente Acta que Unanime
 25 mente foi aprovada, e todos se aSignaõ, Pasço da Camará Munici
 pal em Seção Extraordinaria, aos vinte coatro de Agosto de mil oito
 cento e cincoenta e nove e Eu João Francisco de Freitas Veriador Secre
 tario que o escrevi

Francisco de Paula Vieira

Prezidente

Joze Pais Moreira

Antonio Manoel de Oliveira

João Francisco de Freitas

Manoel de Almeida Toledo

[illegible]

Fól.: 32r
 Doc.: 61
 Autor: Manoel

Moreira [33]

Acta da Sessão Ordinaria do dia 1º de Setembro de 1859
 Ao primeiro dia do mez de Setembro do Anno do Nacimen
 to de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos
 5 e cinquenta e nove, nesta Villa de Nossa Senhora Santa An
 na de Botucatu, e em cazas do Cidadaõ Mathias Jose
 Teixeira servindo de Passo da Camara Municipal. Esen
 do ahỹ as horas marcada na Leỹ Compareceu OCidadaõ
 Francisco de Paula Vieira Presidente da mesma, com Migo
 10 Manoel de Almeida Toledo Secretario intirino da mesma
 e Vereador Suplente no impedimento dos mais votados
 eos Veriadores effectivos Jose Pais Moreira, João
 Francisco de Freitas, e Antonio Manoel de Oliveira
 e achandosse reunidos em numero legal. Declarou OPre
 15 sidente aberta assescaõ, e deziguinou que servisse de
 Secretario a Manoel de Almeida Toledo que se achava
 exercendo em qualidade de Vereador, Declarou mais que
 OVereador Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro parti
 cipou achar se gravemente imfermo pelo que foi rele
 20 vado de multa, oCapitaõ Jose Joaquim Alvez Machado
 não compareceu por se achar em exercicio de Juiz
 Municipal, relevado por isso, faltaraõ os Vereadores
 e Suplentes João Pereira da Silva, Joaquim Goncalvez
 da Fonceca por se acharem exonerados de mais faze
 25 rem parte desta Camara sem que o Excetenlissimo⁹² Governo
 de termine que continuem a fazerem parte della por
 serem [ilegível]; nas mesmas sircunstancias se acha o
 Suplente Manoel Theodoro de Aguiar, enem mesmo
 compareceraõ hum sabendo odia marcado para esta
 30 Sessão ordinaria, avista pois d'isto foi convocado
 OSuplente Claudino Jose Pereira, que não foi encon
 trado por se achar de viagem,. foi entaõ convocado
 OSuplente Manoel de Almeida Toledo, que compare
 ceu, etomou parte nos trabalhos como assima sevi⁹³, E

⁹² *Excetenlissimo* por *Excelentissimo*.

⁹³ Melhor seria *escrevi*.

Entrando para andar das Trabecas em seguimento
de Curitiba para o Marquês. Ingresso da estrada
a Cidade da Constituição, ficando três mil e quinhentos
do tráfego para poder com churrasco e churrasco
go. Foi despedido, assim mais que teve um Officio do Ex.
lenhissimo Senhor Presidente da Província de São Paulo de
de alguns praxias papado, acompanhado de uma Carta
da representação que desta dirigiram varias habitantes
contra a dita Municipalidade desta e Capital para que
Ponto de Apoio exigindo informações desta Câmara
resposta; foi parte em desfavor foi liberado que de
um por mais; assumindo no Exatissimo Governo,
goda a hora foi pelo Presidente de Estado de
as trabecas de São Paulo adiando em seguimento para
a manter as horas do costume emarcada na Lei
para constar que esta e esta em que a
do Presidente e Virandares. Em Manoel de Almeida
Vendador de plantio e de cartório. Exatissimo.

Vinha. Nova e - Fretos e

Almeida e

Acta da 2ª sessão Ordinaria da Câmara Municipal
desta Villa de Botucatu

Aos dois dias do mez de Setembro, do Anno de 1844
mente se celebrou Senhor Jesus Christo de mil e quatro
e cinquenta e nove, nesta Villa de Botucatu da
Câmara de Botucatu da Província de São Paulo, e em
pencia de São Paulo, e em lugar de Cidadão e
para a execução de promozão e de
da Câmara Municipal, em que as horas marcadas
Lei e de equidade na acta antecedente e de
presentes a seguinte Francisco de Paula Vieira
afirmação no lugar que se camphete como em

Fól.: 32v
 Doc.: 62
 Autor: Manoel

Entrando para ordem dos trabalhos um requerimento de Custodio Jose Monteiro Empreario da Estrada desta a Cidade da Constituicaõ, pedindo treis mezes de prazo a lem do tracto para poder concluir oServisso aseu cargo. Foi defferido, assim mais foi lido um Officio do Exce lentissimo Senhor Presidente da Provincia dactado de onze de Agosto proximo passado, acompanhado de ãma Copia da reprezentaccaõ que desta dirigiraõ varios habitantes contra oJuiz Municipal desta OCapitaõ Jose Joaquim Pinto de Mello exigindo informacoins desta Camara a respeito; foi posto em dissçuçaõ foi deliberado que se informasse;. officiandosse ao Excetenlissimo⁹⁴ Governo e Chegada agora foi pelo Presidente declarado suspen co as trabos⁹⁵ de hoje adiando seu Seguimento para amanham as horas do costume emarcada na Leÿ E para constar fasso esta Acta em que se assigna OPresidente e Vereadores. Eu Manoel de Almeida Vereador Suplente eSecretario Escrevÿ.

Vieira Moreira =Freitas Oliveira

Almeida Toledo

⁹⁶Acta da 2ª Sessão Ordinaria da Camara Municipal desta Villa de Botucatu

⁹⁷Aos dois dias do mez de Setembro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta enove, nesta Villa de Nossa Senhora Santa Anna de Botucatu da Comarca de Itapetininga Provincia de São Paulo, e em cazas do Cidadão Mathias Jose Thexeira servindo de provizoria Mente de Passo da Camara Municipal, esendo ahi as horas marcada na Leÿ e dizeguina da Acta ant cedente Compareceraõ presentes O Ajudante Francisco de Paula Vieira, etomou assento no lugar que lhe compecte como seu Preziden

⁹⁴ *Excetenlissimo* por *Excelentissimo*.

⁹⁵ *trabos* por *trabalhos*.

⁹⁶ Há o espaço de uma linha deixado em branco antes do início do cabeçalho.

⁹⁷ Foi deixada uma linha em branco antes do início da ata.

Fól.: 33r
 Doc.: 63
 Autor: Manoel

Moreira [34]

te, eos Veriadores Jose Pais Moreira, Joaõ Francisco
 de Freitas, e Eu Manoel de Almeida Toledo servindo de Secre
 tario no empedimento do actual, e igual mente como Veriado[r]
 5 Suplente reunidos em numero legal foi pelo Presidente de
 Clarado aberta a Sessão e deu para ordem dos trabalhos anome
 accaõ de Fiscal, e Arruador para a Freguesia de Lencois
 visto que os nomiados, Estevino Ribeira de Castro, e Anton[io]
 10 Luis Pereira, aquelle para Fiscal e este para Arruador
 the agora não comparecerão aprestarem juramento eto
 marem posse, por isso esta Camara nomeia para Fiscal
 ao Cidadão Ignacio Alvez de Oliveira, e para Arruador
 Francisco Joaquim Antunes foi aprovados unanime
 mente, ordenou o Presidente que se Officiasse antes para
 15 que na proxima Sessão digo para que quanto antes com
 parecão atomarem posse e prestarem juramento pe
 rante o Presidente da mesma Camara. Foi mais apresenta
 da ãma indicacção apresentada pelo Presidente e Vereaa
 dor O Ajudante Francisco de Paula Vieira, e Antonio
 20 Manoel de Oliveira representando anessecidade que
 ha de construir-se a Capella mor da Matriz desta
 Villa cuja foi demolida, etotal mente destruida a
 nove para dez mezes, Cujã foi demolida pelo Dire
 tor da Obra Rafael da Silva Franco, dizendo que queria
 25 construir de novo, enada tem feito the agora, cau
 zando ademora não pequeno prejuizo, em madeiras e
 letras, que serviaõ na quella obra demolida, em
 vista pois do desleixo em eque esta; esta Camara
 tome em concideracção, e delibere a Obra eseu se
 30 guimento com aprovacção da mesma, eque o actual Di
 rector dara quanto antes andamento com a brevidade
 possivel afim de aproveitar se aboa estação do
 tempo, e remediar-se anessecidade que prezentemente
 ha equando o Director ezistente neguese aqual
 35 quer condicoins, A Camara nomiar outro

Lomatos de aguenta bona, e posto a mesma em dispo-
 zicao foi unanimemente approvada, e approvada
 se foy de deservitor qd a medida tomada foy a
 ra; foi dado mais para arden das bradothas offi-
 as Collectas da Cidada de Mapituniza a fim de manda-
 rem cento e mais ali existentes, para serem empregadas
 na estrada, que se gya de volta a Cidada da Castella
 entupre isto de regularizar de aquella quantia
 nove cento e mais mais, por acher mltas de la
 cam eluido, e foi igualmente approvado; foyda athen
 o Presidente das foydas a despois the adia de amentar
 horas de castella. E para constar mandou a Brey
 Coito foydas a despois que a foyda cam a
 foydas. Em Villanovos de Almeida foyda de
 Par Suplente de foydas de secretario a Brey

Francisco de Paula Vieira

Presidente

Joaq. Francisco de Freitas
Antonio e Manoel de Vieira

José da Silva Moreira

Alfonso de Almeida foyda de

Acta da foyda arduaria de dia 3 de Set. de 1835

das tres foydas de Set. de Setembro de 1835 e foyda
 e foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda
 nome. e das tres dias de Set. de Setembro de foyda e foyda
 Villa foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda
 que athen de foyda da Camara Municipal as horas
 e foyda na foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda
 foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda
 foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda
 foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda foyda

Fól.: 33v
 Doc.: 64
 Autor: Manoel

Director de aquella Obra, Eposta amesma emdisscu
 [[cu]]cão foi unimemente aprovada; Officiandosse ao
 refferido Director toda amedida tomada por esta Cama
 ra; foi dado mais para ordem dos trabalhos officiarse
 5 ao Collector da Cidade de Itapetininga afim de mandar
 nove centos mil ali existentes, para serem empregados
 na estrada, que segue desta para a Cidade da Constituicaõ
 emtempo esta se requizitarse de aquella quantia de
 nove centos mil reis, por seachar metade do Caminho
 10 concluido, efoi igualmente aprovado; finda agora
 oPresidente suspendeu aSessão the odia de amanha as
 horas de costume. Epara constar mandou oPrezi
 dente lavrar aprezenete que assigna com os
 Vereadores. Eu Manoel de Almeida Toledo Vereaa
 15 dor Suplente servindo de Secretario aEscrevÿ

Francisco dePaula Vieira.

Prezidente

Joaõ Francisco de Freitas

Antonio Manoel de Oliveira

20 Joze Pais Moreira

Manoel de Almeida Toledo

⁹⁸Acta da Sessão ordinaria do dia 3 de Setembro de 1859
 Aos treis dias do mez de Setembro do Anno do Nascimento de
 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta, e
 25 nove. Aos treis dias do mez de Setembro do dicto Anno nesta
 Villa de Nossa Senhora Santa Anna de Botucatu, em as cazas
 que serve de Passo da Camara Municipal, as horas mar
 cada na Leÿ Compareceu OAjudante Francisco de Paula
 Vieira Presidente desta Camara, etomou assento no
 30 lugar que lhe compectivo com migo Manoel de
 Almeida Toledo Vereador Suplente que servindo

⁹⁸ Há o espaço de uma linha antes e outro depois deste trecho.

do Secretario da mesma na ausencia do actual
 os Vereadores Francisco de Jesus Pais e Moraes, e Antonio
 Manoel de Moraes, e Francisco de Freitas, aporem num
 a Camara em numero legal para dar o dicto. Declaran
 abertamente a dicta. e dar para os ordens das
 Officias ou se achar Presidente da Camara da Cida
 de de Maputinga, requerente achemos dos effects de
 de Juiz de Paz desta, que deu achar no archi
 daquelle Camara, foi posto em discussão foi un
 anemente approvada passando a fazer as respectivas
 Officias. Foi lido um requerimento do Capitão João
 Baptista Pinto de Alentejo, pedindo a esta Camara que
 atteste o seu procedimento, não do como supposto
 publico, como taveu bem se achou, foi posto
 e approvado unanimemente que se atteste
 com laço que mereça a dicta Cida
 de, de. Antea em discussão de pois de dar lido um
 requerimento do Tenente João Carlos de Souza Ca
 mara, pedindo a esta Camara que se nomeie uma Com
 issão para dar um parecer sobre a estrada que
 passa em da Chacra, foi nomeada para a dicta
 comissão os Senhores João Francisco de Freitas, João Ma
 rcos Cordeiro e Antonio Bento e foram as mesmas providas
 unemente approvadas, para dar um parecer a respeito de
 de de um examinar, e logo se passou ao que se
 chegou a hora de dar o dicto. e acordando das
 de a dicta, mandam laçar a seguinte dicta que
 assignem com os Vereadores e. João Manoel
 de Almeida Talido e Moraes e Almeida de Almeida com
 Secretario e escrevem

Francisco de Paula Vieira.
 Presidente da Cida
 Antonio Manoel de Moraes.
 José Pais e Moraes.
 João Francisco de Freitas

Fól.: 32r
 Doc.: 65
 Autor: Manoel

Moreira [35]

de Secretario da mesma na auzencia do actual
 eos Vereadores Francisco digo Jose Pais Moreira, Antonio
 Manoel de Oliveira, e Joaõ Francisco de Freitas, assim reu
 5 nida aCamara em numero legal para haver Sessão. Declarou
 oprezidente abberta a Sessão e deu para as ordem dos
 trabalhos, Officiar-se ao Senhor Presidente da Camara da Cida
 de de Itapetininga, requisitando oLivro das Actas de
 Eleicoins de Juizes de Paz desta, que deve achar-se no Archi
 10 vo da quella Camara, foi posto em discução foi una
 nimente aprovado passando afazer orespectivo
 Officio. Foi lido um requerimento do Capitão Jose
 Joaquim Pinto de Mello, pedindo aesta Camara qu[e]
 lhe ateste seu procedimento, não so como Empre⁹⁹
 15 publico, como tam bem particular, foi posto
 em disscação foi aprovado unanimemente que se atestasse
 favoralmente com lovor que meresse odicto Cida
 daão, deuse. Entrou em disscação de pois de ser lido um
 requerimento do Tenente Joaõ Carlos de Souza Ca
 20 naneia, pedindo aesta Camara que nomeie ũma Com
 missaão para dar seu parecer sobre aestrada que
 passa em sua Chacara, foi nomeados para adicta
 commissaão osSenhores Joaõ Francisco de Freitas, Joaõ Ma
 riano [ilegível] e Antonio Bento Alvez os quais foraão una
 25 nimente aprovados, para darem seu parecer arespeito de
 pois de bem examinarem, elogo Sepassou aofficialos
 e chegada ahora mandou declarou oPresidente Sus
 penco aSessão, emandou lavrar aprezenste Acta que
 assigna com os Vereadores e Eu Manoel
 30 de Almeida Toledo Vereador Suplente servindo com[o]
 Secretario o escrevỹ

Francisco dePaula Vieira

Prezidente

Antonio Manoel de Oliveira

35 Joze Pais Moreira

Joaõ Francisco de Freitas

Manoel de Almeida Toledo

⁹⁹ Empreito por Empregado.

Fól.: 34v
 Doc.: 66
 Autor: Manoel

Acta da quarta Sessão ordinaria do dia 4 Setembro

¹⁰⁰Aos quatro dias do mez de ~~mez~~¹⁰¹ Setembro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta enove Aos quatro dias do mez de Setembro

5 nesta Villa de Botucatu e em cazas do Cidadão Mathias Jose Theixeira que Provizoriamente Serve de Passo da Camara Municipal esendo as horas marcada na Leÿ Com pareceu OAjudante Francisco de Paula Vieira, etomou assento no lugar que lhe compete em razão de ser oPresidente com migo Escrivão de seu digo com migo Manoel de Almeida Toledo Vereador Suplente servindo de Secretario na falta do actual, eos Vereadores Jose Pais Moreira, Antonio Manoel de Oliveira, eJoaõ Francico de Freitas e achandosse reunidos em numero legal para haver trabalho Declarou oPresidente aberta a quarta Sessão ordinaria, efoi por elle dado para a ordem dos trabalhos achamarse oProcurador¹⁰² desta Camara para prestar suas contas e achandosse este gravemente emfermo fica adia da essa prestação para aSeguinte Sessão ordinaria que se hade reunir nodia Sete de Novembro proximo fucturo. Epornada mais haver attractar foi pelo Presidente Suspenco os trabalhos the odia de amanha as horas marcada na Leÿ Epara constar mandou lavrar aprezen te acta que assignaõ-se Eu Manoel de Almeida Toledo Vereador Suplente servindo de Secretario aescrevÿ Passo da Camara Municipal de Botuca tu em Sessão ordinaria de quatro de Setembro de mil oito centos ecincoenta inove

30 Francisco de Paula Vieira
 Presidente
Joze Pais Moreira
Antonio Manoel de Oliveira
Joaõ Francisco de Freitas
[Manoel de Almeida Toledo]

¹⁰⁰ Há o espaço de uma linha deixado em branco antes do início da ata.

¹⁰¹ O secretário suprime a palavra *mez* ao escrever *Setembro* sobre ela.

¹⁰² *Procurador* por *Procurador*.

[illegible]

Fól.: 35r
 Doc.: 67
 Autor: Manoel

Moreira [36]

Acta da quinta Sessão ordinaria de Setembro de 1859

103 A os cinco dias do mez de Setembro do anno do nascimento de
 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoen
 5 ta enove, Trigessimo oitavo da Independencia do Im
 perio nesta Villa de Nossa Senhora Santa Anna de
 Botucatu da Comarca de Itapetininga da Provincia
 de São Paulo, e em cazas do Cidadão Mathias Jose Te
 xeira que serve de Porteira deste digo que serve de
 10 Porteiro digo que serve de Passo da Camara Monicipal
 sendo as horas marcada na Leÿ Compareceu oAjudante
 Francisco de Paula Vieira, etomou assento no lugar que por
 si lhe compecte como Presidente desta Camara, com
 migo Manoel de Almeida Toledo Vereador suplente
 15 servindo de Secretario, eos Vereadores Senhores Jose
 Pais Moreira, João Francisco de Freitas e fal
 tou sem justo motivo oVereador Antonio Manoel de Oli
 veira, e em sua falta foi convocado O Vereador Su
 plente Joaquim Selestino Pimentel, este por não com
 20 parecer tam bem oVereador Suplente Claudino Jose
 Pereira, achandosse reunidos em numero legal declarou
 oPresidente aberta a quinta Sessão ordinaria
 e deu para ordem do trabalho de hoje O Officiar-se asua
 Excelencia Reverendissimo Dom Antonio Joaquim de Mello
 25 Bispo desta Dioceze, que ordene ao Reverendissimo
 Vigario Encomendado desta Villa que diministre oSa
 cramento aos habitantes da Capella de Nossa Senhora
 da Bondade do Beffete, esuas imediacoins dentro dos limites
 desta Villa aque pertence arefferida Capella a queles
 30 pois que procuraram, tirando da Collizaõ em que seacha
 o mesmo se pertence ou não aeste Termo, [ilegível] emdisscaõ¹⁰⁴
 efoi aprovada, Officiasse, entra mais para ordem
 dos trabalhos Officiarse ao Collector de Ita
 petininga requisitando aquantia de

¹⁰³ Há uma linha em branco antes do início da ata.

¹⁰⁴ Seria melhor *Entrando em discussão*.

quatrocentos e cinquenta mil réis ali parte a des-
 puzer de esta Camara para pagar ao Impugnante
 da Entrada que se fez para Bimbalha Garaffra
 Foi apresentado a Camara o Livro do Pro. Super desta
 Villa que delibendo que se digeste por, em ch
 as as horas de Tratado de Charam a Coradinte
 despois adpois hu dia de amandem as horas
 de costume se puzo camstar mandam fazer
 present acta que dando da assignar am as
 Viradanes, em Charam da Chama de Lido Vira
 Par de fultente do arudo de decretorio de Lido Vira
 Francisco de Santa Viuva
 Proidentente.

João. Celestino Pimentel
 Joao. Francisco de Freitas
 Manoel de Almeida Salto
 Jose Ray Moxer de

Acta da dita despois ardenoria do dia 5 de Maio de

esta sua dias do mes de Setembro de anno qd o Chama
 de Chapa de Lido Vira Christo de misante em los re
 cento exame de Lido Vira actano de Jandefundencia,
 Impunio de Bimbalha marta Villa de Portocato de Ca
 ra de Jandefundencia da Provincia de São Paulo, e m
 coza do Cidadão Chama de Lido Vira que aram
 negonamento de Chapa da Camara allanipat edund
 as horas arando na Ly campana de Chama de Lido Vira
 eires de Santa Viuva itomam apunte no lugar qd
 se comprate, cam unigo de Lido Vira actano de Lido Vira
 de Lido Vira da mesma cam de Lido Vira que Pais allan
 Joao. Francisco de Freitas, Joao. Celestino de Almeida
 Joao. Celestino Pimentel, e Lido Vira
 em numero legal de Charam a Coradinte a

Fól.: 35v
 Doc.: 68
 Autor: Manoel

quatro centos e cincoenta mil reis ali posta adis
 pozicaõ desta Camara para pagar ao Emprezaio
 da Estrada que segue para [ilegível]¹⁰⁵ foi apprado¹⁰⁶
 Foi apresentado a Camara aCusta do Professor desta
 5 Villa foi deliberado que se rezistasse¹⁰⁷, e Com chegada
 as [[as]] horas de trabalho de[espaço]clarou oPresidente
 suspenca aSessão the odia de amanhã as horas
 do costume Epara constar mandou lavrar a
 presente acta que sendo lida assignou com os
 10 Vereadores, e Eu Manoel de Almeida Toledo Vere
 dor Suplente Servindo de Secretario escrevỹ
Francisco dePaula Vieira
 Prezidente
Joaquim Celestino Pimentel
 15 Joaõ Francisco de Freitas
Manoel de Almeida Toledo
Joze Pais Moreira
¹⁰⁸Acta da Sexta Sessão ordinaria do dia 6 de setembro de 1859
¹⁰⁹Aos seis dias do mez de Setembro do Anno do Nascimento
 20 de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cin
 coenta enove Trijezimo oitavo da Independencia do
 Imperio do Brasil nesta Villa de Botucatu da Comar
 ca de Itapetininga da Provincia de São Paulo, e em
 Cazas do Cidadão Mathias Jose Texeira que serve pro
 25 vizoriamente de Passo da Camara Municipal esendo
 as horas marcada na Leỹ compareceu oAjudante Fran
 cisco de Paula Vieira etomou assento no lugar que
 lhe competiu com migo Secretario interino eVereador
 suplente da mesma eos Vereadores Jose Pais Moreira
 30 Joaõ Francisco de Freitas, Joaõ Antonio de Almeida Silva
 e Joaquim Celestino Pimentel achando se reunidos
 em numero legal declarou oPresidente aberta

¹⁰⁵ Pelo contexto, *Piracicaba*, que, à época, chamava-se Constituição.

¹⁰⁶ Melhor seria *aprovado*.

¹⁰⁷ Melhor seria *registrasse* ou ainda *rejeitasse*.

¹⁰⁸ Há uma linha em branco entre a assinatura e o cabeçalho da ata.

¹⁰⁹ Existe o espaço de uma linha antes do início da ata.

[illegible]

Fól.: 36r
 Doc.: 69
 Autor: Manoel

Moreira [37]

aSexta Sessão Ordinaria, e Declarou que tendo sido con
 vocado oVereador Suplente Claudino Jose Pereira, pelo Secre
 tario desta respondeu que vinha, por seu não comparecer
 5 pelo foraõ convocados os Suples¹¹⁰ presentes abaixo assignados
 Declarou mais oPresidente que dava para ordem dos
 trabalhos de hoje verificar-se adecizaõ da Commissão que foi
 explorar ãma melhor vida etranzito da Estrada que passa
 pela Chacara do Tenente Joaõ Carlos de Souza Cananea
 10 ACommissão apresentou seu parecer; dizendo que entrava
 pela Estra¹¹¹ de Lençois, entre ãma Arvore e um furmi
 guero, edeste desse em rumo apacagem do Riberaõ
 na Estrada da Constituição, pela mesma Chacara do re
 ferido Tenente Cananea, entrando em disscaõ foi unanime
 15 mente aprovado oparecer da commicaõ, entrou mais para
 a ordem dos trabalhos um requerimento de Manoel de
 Almeida Toledo, pedindo ãm terreno para nelle para
 ofucturo se construir um Teatro,. foi defferido, envia
 do ao Fiscal para imformar, Chegada agora De
 20 clarou oPresidente Suspencos os trabalhos e em
 serrada apresente Sessão ordinaria marcandando digo
 marcando odia Sete de Novembro proximo fucturo para
 assecaõ ordinaria. Epara constar mandou lavrar apre
 zente Acta que assignase com os Vereadores. Eu Mano
 25 el de Almeida Toledo Secretario intirino eVereador Su
 plen¹¹² oescrevỹ Francisco dePaulaVieira
 Presidente
Joaõ Antonio d'Almeida Silva
Joaquim Celestino Pimentel
 30 Joaõ Francisco de Freitas
Joze Pais Moreira
Manoel de Almeida Toledo

Acta da Sessão Extraordinaria do dia 12 de Outubro d' 1859

¹¹³Aos doze dias do mez de Outubro do Annodo

¹¹⁰ Suples por Suplentes.

¹¹¹ Estra por Estrada.

¹¹² Suplentes.

¹¹³ Há uma linha em branco antes do início da ata.

[illegible]

Fól.: 36v
 Doc.: 70
 Autor: Manoel

Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoente enove, nesta Villa de Nossa Senhora Santa Anna de Botucatu e em Cazas do Cidadão Mathias Jose Texeira que serve de Passo da Camara Municipal

5 as nove horas da manham Compareceu OPresidente da mesma o Ajudante Francisco de Paula Vieira commigo Manoel de Almeida Toledo Verador¹¹⁴ Suplente Servindo de Secretario por auzencia dos effectivos Vereadores e Secretario, assim mais os Vereadores Jose Pais Moreira = João Francisco de Freitas = Antonio Manoel de Oliveira = Joaquim Celestino Pimentel como Suplente para formação da Camara Municipal. e assim reunidos em de seis, compectente para haver trabalho presente OPorteiro Luis Pereira de Mello. Declarou

15 OPresidente Abber¹¹⁵ assessaõ Extraordinaria para afim de Expedir os Diploma aos Suplentes dos Eleitores. Jose Ribeiro de Almeida Cezar Francisco de Paula Vieira como Suplentes nas vagas deixadas por falecimento do Reverendo Vigario Modesto Marques Texeira, eJoão da Crūs Pereira, oque posto em discução foi unanimemente deliberado que se expedisse Diploma aos refferidos Cidadoins Suplentes dos Eleitores desta Parochia, visto serem mais Votados oque se verificou por um igual diploma de

25 Eleitor desta Parochia visto ter desaparecido da Camara de Itapetininga oLivro de Actas da Eleicaõ de Eleitores e Juizes de Pais, e assim mais comparecerãõ presentes Antonio Alvez Nantes e Messias Jose Andrade para tomarem posse do cargo de Juiz de Paz da Freguesia de São João de Sam Domingos

30 para aque foraõ elleitos e dada adicta posse eo juramento nada mais haver atractar de pois de feito e assignado os Diplomas dictos. eSuspendeu assessaõ emandou lavrar aprezenete que sendo lida

¹¹⁴ Verador por Vereador.

¹¹⁵ Abberta.

11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533

1839
 e Nascimento de Manoel Joaquim Jesus Christo de m.
 oito cento e cinquenta e nove annos nesta Villa de Nossa
 Senhora Santa e Anna de Botucatu da Provincia de
 San Paulo, e Casas do Cidadão Mathias Joze Teixeira, de
 do Provigoriamente. Pelo da Camara Municipal, as
 honras da manha compareceram a Presidencia da mesma
 cidade de Paula Vieira, e Juizador Joze Francisco de Freitas,
 migo Secretario da mesma do dia ante nomado, e Postu
 Paula de Mello, fazendo os mesmos Juizadores e eler
 na acta antecedente, e os novos convocados, assim co
 do se tem numero para o trabalho e de suas, luntou
 a mesma afluencia seguinte para a renovar novam
 novos Juizadores Suplentes. De que foy feita acta m.
 de adiqua a Presidencia e Juizador Joze de Claudino de
 migo Teixeira Secretario p.
 Francisco de Paula Vieira
 Presidente

Acta de Juizaria Primaria do dia 14 de Maio de 1839
 e do nove dias da m.
 mente de Manoel Joaquim Jesus Christo de m.
 tor e em cento e nove nesta Villa de Nossa Senhora
 Santa e Anna de Botucatu e Casas do Cidadão
 Mathias Joze Teixeira, Juizador Provigoriamente
 de Camara Municipal, as honras da manha
 compareceram a Presidencia da mesma Juizaria
 Paula Vieira e Juizador Joze Francisco de Freitas,
 como migo Secretario da mesma do dia ante nomado, e
 ro da Paula de Mello fazendo os mesmos Juizadores
 do actuaes, e os substitutos convocados, e ma
 de reunir numero legal de Juizadores para com
 dos trabalhos da Juizaria Ordinaria p.
 Presidente, e Juizador Joze de Claudino de
 Joze Teixeira Secretario p.
 Juizador Joze de Claudino de

Fól.: 37v

Doc.: 72

Autor: Claudino

1859

[[Nascimento]] de Nosso Senhor Jezus Christo de mil
oito centos e cincoenta e nove annos nesta Villa de Nosas
Senhora Santa Anna de Botucatu da Provincia de
5 Sam Paulo, e cazas do Cidadão Mathias Jozé Teixeira, servin
do Provizoriamente de Paço da Camara Municipal, as des
horas da manhã comparecerão OPrezidente da mesma Fran
cisco de Paula Vieira, e o Vereador João Francisco de Freitas, com
migo Secretario da mesma ao diante nomeado, eo Porteiro Luis
10 Pereira de Mello, faltando os mesmos Vereadores declarados
na acta antecedente, e os novos convocados assim achan
do-se sem numero para os trabalho da Secção, levantou-se
a mesma athe o dia seguinte para se convocar novamente
novos Vereadores Suplentes. De que faço esta acta em que
15 se assigna o Presidente e Vereador presente Eu Claudino Anto
nio Ferreira Secretario que o escrevi

Francisco de Paula Vieira

Presidente

¹¹⁷Acta da Secção Ordinaria do dia 9 de *Novembro* de 1859
20 Aos nove dias do mez de Novembro do Anno do Nasci-
mento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito cen-
tos e cincoenta e nove, nesta Villa de Nossa Senhora
Santa Anna de Botucatu e cazas do Cidadão Ma-
thias Jozé Teixeira, servindo provizoriamente de Paço
25 da Camara Municipal, as dez horas damanha
comparecerão OPrezidente da mesma Francisco de
Paula Vieira, e o Vereador João Francisco de Freitas,
com migo Secretario ao diante nomeado, e o Portei-
ro Luiz Pereira de Mello, faltando os demais Vere-
30 dores actuaes, e os Suplentes convocados, e não
se reunir numero legar de Vereadores para constar
dos trabalhos da Secção Ordinaria foi de parecer o
Presidente, e Vereador presente que se adiasse a
Presente Secção para o dia doze de Dezembro

¹¹⁷ O espaço de uma linha foi deixado em branco antes do início da ata.

[illegible]

Fól.: 38r
 Doc.: 73
 Autor: Claudino

1859

Moreira [39]

[[de Dezembro]] proximo fucturo. De que para constar
 se lavrou aprezenste acta em que se assigna OPrezidente
 [eo] Vereador prezente. Eu Claudino Antonio Ferreira Se
 5 crectario da Camara o escrevi

Francisco dePaula Vieiara

Prezidente

Acta da Secção Ordinaria do dia 10 de *Dezembro* d1859¹¹⁸Aos ose¹¹⁹ dias do mes de Dezembro do Anno do Nascimento de

10 Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e cincoenta
 e nove annos nesta Villa de Nossa Senhora Santa Anna
 de Botucatu Comarca de Itapetininga, e Provincia de
 Sam Paulo; no Paço digo em cazas do Cidadão Mathias
 Jozé Teixeira, servindo provizoriamente de Paço da Camara
 15 Municipal, as dez horas da manhã, compareceraõ OPre
 zidente da Camara OAjudante Francisco de Paula Vieira, e
 os Vereadores Jozé Pais Moreira, e Joaõ Francisco de Freitas,
 com migo Secrectario da mesma abaixo assignado Achan
 do-se auzente para fora do Municipio O Vereador Tenente Co
 20 ronel Jozé Joaquim Alvez Machado, e impedido O Vere
 dor Tenente Francisco Bonifacio Ribeiro; e tendo tam
 bem participado o Vereador Antonio Manoel de Oliveira
 por se achar incomodado de saude; e tendo se esgotado os
 de mais Suplentes, e não podendo-se reunir numero legar
 25 de Vereadores; foraõ de commum acordo OPrezidente com
 os dous Vereadores presentes que se adiasse aprezenste
 Secção Ordinaria para o dia vinte cinco de Janeiro pro
 ximo fucturo [[aprezenste Secção Ordinaria]]. Do que para
 constar faço esta acta em que se assigna OPrezidente, e
 30 Vereadores presentes Eu Claudino Antonio Ferreira Secrec
 tario que o escrevi

Francisco dePaula Vieira

Prezidente

Joaõ Francisco de FreitasJoze Pais Moreira

¹¹⁸ Há o espaço de uma linha em branco antes do início da ata.

¹¹⁹ Melhor seria *dose*.

Acto da depõe Ordenancia do dia quatorze de
Agosto de 1859

Abbersta amosma dig. e das quatroze dias
mez de Dezembro de mil e oitocentos e cinquenta
e nove, nesta Villa de Napa do termo Santo do
do Patriarchado, e em Casas que servem de Casas
Camara municipal, as horas do costume.
Foi por mim o Officiario Francisco de Paula
Presidente desta Camara, com minha Almeida
Almeida Lello Comendador Suplente do mesmo
interinamente de secretario, e os Senhores Joao
Pais e Barrera, Joao Francisco de Freitas, e Cha-
nis e Moraes de Oliveira, e Portinho Luis
vices do mesmo, presentes com participacao
do Senador Joao Pereira da Silva, não tendo sido
votado as demais Senadores por acharem-se
faltados no negocio de Emprego de mais faturetas
com as faturetas desta Camara, e por não serem
acompanhados pelos Senhores Theodoro de Agui-
ar e Claudio Antonio Dias Claudio Joao de
na não foram em contornos como deu ao Sr.
Portinho desta Camara, pelo que se deu ao Sr.
Almeida Lello Comendador Suplente e Moraes de Oliveira
que os acompanham, e por não serem
no lugar para serem tratados de choro a
admitido a abbersta a firmam de despois ordinario
grande sem exparte a este antecedente alme-
do adis parte mais estigos, e com a
avento eais do pagamento da Camara, não
ainda sem com o mesmo, que ha de
um dos trabalhos de despois nos pendores a
Excellencia do Presidente da Provincia, e
ordenar fazer a Alvaras de Juiz de Paz

Fól.: 38v
 Doc.: 74
 Autor: Manoel

Acta da Sessão Ordinaria do dia quatorze de
 Dezembro de 1859

¹²⁰Abberta amesma digo Aos quatorze dias do
 mez de Dezembro de mil oito centos e cincoenta
 5 enove, nesta Villa de Nossa Senhora Santa Anna
 de Botucatu, e em Cazas que serve de Passo da
 Camara Municipal, as horas do costume
 Compareceu OCidadaõ Francisco de Paula Vieira
 Presidente desta Camara, com migo Manoel de
 10 Almeida Toledo Vereador Suplente servindo
 interinamente de Secretario, eos Vereadores Jose
 Pais Moreira, Joaõ Francisco de Freitas, e Anto
 nio Manoel de Oliveira, eo Porteiro Luis Pe
 reira de Mello, faltando com participaçã
 15 oVeriador Joaõ Pereira da Silva, não tendo sido con
 vocados os demais Vereadores por se acharem im
 pedidos em razão de Empregos incompativel
 com as funcoins desta Camara, Epassandosse
 a convocar osSuplentes Manoel Theodoro de Agui
 20 ar e Claudino Antonio Digo Claudino Jose Perei
 ra não foraõ emcontrados como deu sua fe o
 Porteiro desta Camara, pelo que se convocou
 oVereador Suplente Manoel de Almeida Toledo o
 que ali compareceu, axandosse reunidos em nume
 25 ro legal para haver trabalho Declarou o Pre
 sidente abberta aprimeira Sessão ordinaria
 ficando sem efeito a acta antecedente atenden
 do o disposto nos Artigos vinte cinco, de qu
 arenta eseis do Regimento da Camara, visto
 30 o imdispencavel sirvisso, que ha e para
 ordem dos trabalhos depouys respondersse ao
 Excetenlissimo¹²¹ Presidente da Provincia, que
 ordenou fazer a Elleicoins de Juizes de Paz da

¹²⁰ Foi deixada uma linha em branco antes do início da ata.

¹²¹ Melhor seria *Excelentissimo*.

[illegible]

Carta da cidade de São Paulo de dia 15 de Setembro de 1855

Fól.: 39r
 Doc.: 75
 Autor: Manoel

Moreira [40]

Freguesia dos Lencois, aque aCamara
 nesta dacta officiou ao Juiz de Paz em exercicio
 marcando oquarto Domingo do fucturo mez de
 5 Janeiro para se proceder aella na forma da Or
 dem de sua Excelencia oPrezidente desta Pro
 vincia, remetendo lhe igualmente o Livro das
 Qualificacaõ dos Votantes da quella Parochia
 para mandar oficar¹²² arespecto desta causa
 10 seu Edital hum mez antes na forma da Leỹ,
 oque satisfeito, enão havendo mais atractar decla
 rou oPresidente Feixada aSessão emarcado odia
 quinze as horas do costume e assignaõ se com
 migo [[migo]] Vereador Suplente Manoel de Almeida
 15 Toledo Servindo de Secretario oescrevỹ

Francisco dePaula Vieira

Prezidente

Antonio Manoel de Oliveira

Joaõ Francisco de Freitas

20 Joze Pais Moreira

Manoel de Almeida Toledo

¹²³Acta da Segunda Sessão ordinaria do dia 15 de *Dezembro* de 1859
 Aos quinze dias do mez de Dezembro do Anno do
 Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil
 25 oito centos e cincoenta enove nesta Villa de Botucatu
 e em Cazas que serve de Passo da Camara Muni
 cipal as horas do Costume, Compareceu oPresiden
 te desta Camara OCidadaõ Francisco de Paula Vieira
 com migo Manoel de Almeida Toledo Vereador
 30 Suplente servindo interinamente de Secretario no
 impedimento do actual compareceu os Vereadores
 Jose Pais Moreira, Antonio Manoel de
 Oliveira, Joaõ Francisco de Freitas, deixando de

¹²² Melhor seria *oficiar*.

¹²³ Há uma linha em branco antes e outra depois deste cabeçalho.

[illegible]

Fól.: 39v
 Doc.: 76
 Autor: Manoel

Comparecer o Vereador Suplente Claudino Jose Pe
 reira apresto de seter passad[o] agora p[ar]a que
 fora convocado, achandosse a[ssim] reunidos em nu
 mero legal de[espaço]clarou o [Presid]ente Aberta
 5 a segunda Sessão ordinaria. [Foi] para ordem
 dos trabalhos nomiar-se [Fiscais] para a Freguesia
 dos Lencois visto que o que [ali] ezistia mudouse
 digo para a Freguesia de São Do[min]gos visto que o
 10 que ali ezistia mudouse para fora do districto
 como participou, E para servir no dicto Empre
 go foi nomiado, e aprovado unanimemente o
 Cidadão Mario Leito da Cunha officiandosse aomes
 mo, e responder-se ãm officio do Presidente da
 Provincia informandosse que o atero aquem
 15 do Rio Capyvary he de urgente precizaõ em
 pregar-se ali pelo menos duzentos mil reis para
 poder dar livre tranzito the que haja meios de
 bem concluir-se dicta O[bra], Outro officio pedin
 20 do ao Presidente da Provincia [ped]indo nomiar In[s]
 pector Geral das Estradas deste Municipio. Outro
 Officio ao Presidente da Provincia respondendo
 e acuzando arecepção de seu officio que or
 denou se procedesse a Elleicaõ na Fregusia¹²⁴ de
 Lencois no quarto domingo de Janeiro proximo
 25 fucturo, pela mesma ocaziaõ fazer Sciente ao *Excelentissimo*
 que o Livro de Actas de Eleicoins de Juiz de Paz
 Veriadores, e Eleitores, não foi presente aesta Camara
 como disse allustrissima Camara Municipal
 da Cidade de Itapetininga, declarando mais que a Cama¹²⁵
 30 vai guiar-se por um autentico Diploma
 de um dos Juizes de Paz desta Villa visto que
 não ha aquelle Liv[ro] expecial enaõ havendo mais
 nada atraxtar declarou o Prezidente feixada a Sessão
 marcando odia vinte seis as horas do costume digo

¹²⁴ *Fregusia* por *Freguesia*.

¹²⁵ Melhor seria *Camara*.

Fól.: 40r
Doc.: 77
Autor: Manoel

Risque¹²⁶

O Secretario¹²⁷

¹²⁶ Essa informação se encontra na terceira linha, ao centro da página, e indica que a mesma não será utilizada para a continuação da ata.

¹²⁷ Essa informação se encontra na quarta linha, próxima à margem direita da página.

Fól.: 40v
 Doc.: 78
 Autor: Manoel

marcando odia dezeceis as horas do costume
 E para constar mandou lavrar esta Acta que
 sendo lida foi aprovada e assignaõ se o Pre
 zidente e Vereadores e Eu Manoel de Almeida Toledo
 5 Veraador¹²⁸ Suplente e Secretario interino oescrevẽ

Francisco de Paula Vieira

Presidente

Joaõ Francisco de Freitas

Antonio Manoel de Oliveira

10 Joze Pais Moreira

Manoel di Almeida Toledo

¹²⁹Acta da 3ª Sessão Ordinaria da Camara *Municipal* de 16 de
 Dezembro de 1859

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Chris

15 to de mil oito centos e cincoenta e nove nesta

Villa de Nossa Senhora Santa Anna de Botu

catu e em Cazas que serve de Passo desta

Camara, as horas do Costume compareceu

20 O Cidadão Francisco de Paula Vieira Preziden

te da mesma com migo Manoel de Almeida To

ledo Vereador Suplente Servindo interinamen

te de Secretario no impedimento do atual

O Presidente tomou assento no lugar compecten

te, e Compareu¹³⁰ igualmente os Vereadores Jose

25 Pais Moreira, Antonio Manoel de Oliveira

e Joaõ Francisco de Freitas, achandosse assim reunidos

em numero legal declarou o Presidente Aberta

a Sessão, e fez ver que o Veriador Suplente Claudi

30 do¹³¹ Jose Pereira continua afaltar sem partici¹³²

ssaõ. E deu para ordem dos trabalhos um re

querimento de Manoel de Almeida Toledo, o qual

foi deferido, assim mais nomiou ũma comi

¹²⁸ Veraador por Vereador.

¹²⁹ Foram deixadas em branco uma linha antes e outra depois deste cabeçalho.

¹³⁰ e Compareu por e Compareceu ou ainda e Compareceraõ.

¹³¹ O correto seria *Claudi* | *no*.

¹³² Melhor seria *participa* | *ssaõ*.

Fól.: 41r

Doc.: 79

Autor: Manoel e Claudino

Vieira [42]

[[comi]]ssaõ de dois membros sendo oFrancisco de Paula
Vieira Presidente desta Camara e Manoel de Al
meida Toledo para Organizarem oRelatorio que de
5 ve ser prezente ao Excelentissimo Presidente da Pro
vincia depois de aprovado e assignado por esta
Camara em sua ultima Sessão, assim mais que se deri
gesse ao Presidente da Provincia ãm officio com
cultando sobre os terrenos que illegalmente se achaõ
10 ocupados por particulares apretesto de posse preju
dicando assim opublico, eo formozeamento da Villa
rezolvendo se aCamara pode ou não mandar aruas
na forma de suas Posturas, assim mais ordenou que
se officiasse ao Excelentissimo Senhor Presidente pe
15 dindo a construção de ãma ponte no pequeno Rio
Pardo, na direção desta Villa aFazenda das Pe
dras etento¹³³ mais satis[espaço]feito enaõ havendo mais
nada attractar oPresidente de[espaço]clarou suspenco
os trabalhos the odia de amanhã as horas
20 do costume. Epara constar mandou oPresiden
te lavrar apreteste, que sendo lida eaprovada
assignaraõ Prezidente eVeriadores. Eu Manoel
de Almeida Toledo Suplente servindo de Se
cretario oescrevỹ

Francisco dePaulaVieira

Prezidente

Joaõ Francisco de Freitas

Antonio Manoel de Oliveira

Joze Pais Moreira

Manoel de Almeida Toledo

Acta da 4ª Secção Ordinaria da Camara Municipal
do dia 17 de Dezembro d1859

Aos dezecete dias do mez de Dezembro do Anno
do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Chris

35 to de mil oito centos e cincoenta e nove

¹³³ Melhor seria *etendo* ou *etanto*.

[illegible]

Fól.: 41v

Doc.: 80

Autor: Claudino

[[e cincoenta e nove]], nesta Villa de Nossa Senhora Santa Anna de Botucatu, e cazas do Alfferes Manoel de Almeida Toledo ser vindo provizoriamente de passo da Camara e sendo ahi compareceraõ O Prezidente da Camara O Ajudante Francisco de Paula Vieira, com os Vereadores Jozé Pais Moreira, Antonio Manoel de Oliveira Joaõ Francisco de Freitas e O Alfferes Manoel de Almeida Toledo, commigo Secretario da mesma abaixo nomeado faltando O Porteiro da mesma Luis Pereira de Mello, e os demais Vereadores nas actas antecedentes de clarado, as des horas da manhã achando-se reunidos em numero legar para as funções da mesma foi pelo Prezidente declarado= Abresse a quarta Secção Ordinaria e Neste Acto foi pelo Prezidente posto na ordem dos trabalhos um Officio do Procurador da Camara em que por emcomodos de saude como consta do mesmo Officio adiação para o dia dezenove do corrente vir prestar suas contas; O que foraõ de unanime parecer que fosse atendido E foi posto em discução um requerimento do Secretario em que pede se lhe mande pagar o seu Ordenado de Seis mezes, pelo Vereador Manoel de Almeida Toledo foi declarado por este dito que se contasse so os tempos que o Secretario servio para se pagar e foraõ unanime mente que se pagasse os dous mezes de conta do neste tempo. Enaõ havendo nada mais atracter foi pelo Prezidente suspenso a Secção the o dia dezenove do corrente as des horas da manha. Do que para constar

Fól.: 42r
 Doc.: 81
 Autor: Claudino

Vieira [43]

[[constar]] faço este Termo Eu Cl digo Termo
 em que se assigna OPrezidente e Vereado
 res Eu Claudino Antonio Ferreira Secrec

5 tario da mesma o escrevi Francisco dePaulaVieira
Prezidente
Oliveira
Moreira
Almeida Toledo

10 Acta da 5ª Secção Ordinaria da Camara Municipal do dia
 19 de Dezembro d1859

Aos dezenove dias do mez de Dezembro do Anno do
 Nascimento de Nosso Senhor Jezus de mil
 oito centos e cincoenta e nove, nesta Villa

15 de Nossa Senhora Santa Anna de Botucatu e ca
 zas do Alfferes Manoel de Almeida Toledo ser
 vindo provizoriamente de Paço da Camara nella
 comparecerão OPrezidente da mesma Ajudante
 Francisco de Paula Vieira, e Vereadores Antonio

20 Manoel d'Oliveira, João Francisco de Freitas
 faltando os demais Vereadores convocados e ten
 do mesmo convocado aos Vereadores Suplentes Jorge
 Gomes Pinheiro Machado, e Claudino José Pereira

25 estes participarão não poder comparecer, em
 vista do que deliberou que se fosse convocado o
 Vereador Suplente Joaquim Celestino Pimen
 tel para a Secção Ordinaria do dia de amanha
 vinte do corrente, enão havendo numero legar

30 de vereador para as funções da mesma foi pe
 lo Presidente declarado que adiava aprezen
 te Secção para o dia de amanhã as dez horas da
 manha. De que para constar faço este Ter
 mo em que se assigna o Presidente e Vereador
 presentes Eu Claudino Antonio Ferreira

Fól.: 42v

Doc.: 82

Autor: Claudino e João Carlos de Souza Cananeia

[[Eu Claudino Antonio Ferreira]] Secretario

- 5 que o escrevi Vieira
Presidente
Oliveira
Freitas
Toledo
- 10 Acta da 5ª Secção ordinaria da Camara
 Municipal da Villa de Botucatu.¹³⁴
 Aos vinte dias do mez de Dezembro de mil oi
 to centos e cincoenta e nove, n'esta Villa de Botu
 catu e em Cazas que serve de Paço da Camara
- 15 Municipal, as horas do Costume, Com
 parecerão o Cidadão Francisco de Paula
 Vieira Presidente desta Camara, com migo
 Secretario da mesma, eos Vereadores Anto
 nio Manoel d'Oliveira, Joaõ Francisco de
- 20 Freitas, eos Supplentes Alferes Manoel d'
 Almeida Toledo, Joaquim Celestino Pi
 mentel, na falta dos Supplentes mais vota
 dos Claudino José Pereira e Jorge Gomes
 Pinheiro Machado, e estando assim
- 25 composta a mesma em numero legal, de
 clarou oPresidente aberta aSecção, digo a
 quinta Secção ordinaria, dando para or
 dem dos trabalhos, um requerimento, do
 Secretario Claudino Antonio Ferreira, pedindo
- 30 segunda vez o pagamento de trinta e um mil
 seis centos e sessenta e seis proviniente de orde
 nado de tres mezes e vinte e quatro dias, tempo
 este em que não exerceo o referido Emprego: assim
 mais outro requerimento de Claudio José Perei
- 35 ra, Fiscal d'esta Camara, pedindo sua demissão.
 Outro do mesmo Fiscal pedindo que esta Camara

¹³⁴ Há uma linha em branco entre o cabeçalho e o corpo da ata.

CAPÍTULO 3

A variação na representação gráfica das sibilantes

Este capítulo trata da variação na representação gráfica das sibilantes do português. Para tanto, fazemos uma breve exposição sobre os períodos da história da língua portuguesa e, em seguida, apresentamos alguns comentários sobre os períodos ortográficos do português. Comentamos alguns dos pontos que julgamos mais relevantes para a compreensão da variação gráfica estudada, com base em gramáticas e ortografias a que tivemos acesso, desde os primeiros textos publicados a esse respeito, datados do século XVI. Após a exposição desse quadro mais amplo, concentramo-nos nos casos específicos de variação gráfica na representação de sibilantes em posição medial, encontradas em nosso *corpus*.

3.1 Periodização da história da Língua Portuguesa

Propostas de periodização da história da língua portuguesa podem basear-se em diferentes aspectos. Na verdade, o que ocorre é a observação de fatores tanto linguísticos quanto extralinguísticos como delimitadores das fases ou períodos da história do português. Para Cardeira (2009, p. 105), determina-se a evolução de uma língua por meio de fatores estritamente linguísticos e também por mudanças históricas, econômicas, sociais e culturais, as quais se materializam em profundas mudanças na mentalidade dos falantes.

Essa multiplicidade de questões envolvidas no processo de

evolução das línguas explica a complexidade - ou até mesmo a impossibilidade - de se determinar um marco de passagem entre duas fases de uma língua. Além disso, Carneira (2006) salienta que mudanças linguísticas apresentam-se de forma contínua, e não brusca e subitamente. Segundo Vasconcelos¹³⁵, (1946 apud HAUY 2008, p. 34), “uma língua não nasce em dia e hora certa, nem evoluciona, num momento, de um estado a outro”. Dito isto, vejamos algumas das propostas de periodização da história da língua portuguesa.

Para Silva Neto (1961, p. 3-4) a história da língua portuguesa divide-se em dois grandes ciclos de evolução. O ciclo inicial, o da *formação do domínio linguístico português*, estende-se desde o despontar da Romanização até a Reconquista. Já o segundo, o da *formação da língua nacional*, dá-se a partir da constituição do Estado português. Castro (2006, p. 74-75) também reparte a história da língua portuguesa em dois ciclos. O primeiro ciclo é o da *formação da língua*, compreende o período entre os séculos IX e XV. O segundo ciclo é o da *expansão da língua*, relacionado às grandes navegações e aos Descobrimentos, além da própria consolidação do português dentro e fora de Portugal.

Segundo Carneira (2006, p. 82), é possível distinguir dois grandes períodos na história da língua portuguesa:

- a) Ao primeiro período, chama-se *arcaico* ou *antigo*. Corresponde esta época ao português medieval, desde sua formação até o irromper do Renascimento;
- b) Ao segundo período, chama-se *moderno*. Este representa o Português do século XVI em diante.

Contudo, não é possível reduzir a história da língua portuguesa a duas épocas, apenas. A própria autora acrescenta que “cada um destes períodos admite subdivisões”.¹³⁶ Na busca de possíveis subdivisões da

¹³⁵ VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de. *Lições de Filologia Portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal, 1946, p. 18.

¹³⁶ *Ibidem.*, p. 82.

história do português, convivem diversas propostas, que podem ser vistas no quadro a seguir (MATTOS E SILVA, 2006, p. 25):

Tabela 6 - Propostas de periodização da história do português

Época	Leite de Vasconcelos	Silva Neto	Pilar V. Cuesta	Lindley Cintra
Até s. IX (882)	pré-histórico	pré-histórico	pré-literário	pré-literário
Até ± 1200 (1214-1216)	proto-histórico	proto-histórico		
Até 1385/1420	português Arcaico	trovadoresco	galego-português	português antigo
Até 1536/1550		português comum	português pré-clássico	português médio
Até s. XVIII	português Moderno	português moderno	português clássico	português clássico
Até s. XIX/XX			português moderno	português moderno

Primeiramente, observa-se um período no qual textos escritos em latim revelam vocábulos que indicam a existência do romance falado na parte ocidental da Península Ibérica. Carneiro (2006, p. 83), adotando a nomenclatura de Cintra, chama esta época, que vai até fins do século XII, de *pré-literária*, pois ela se caracteriza pela realização oral da língua portuguesa, sem seu registro escrito. Sobre os séculos que antecederam o aparecimento dos primeiros indícios da formação do romance galego-português na Península Ibérica, Mateus (2005, p. 2) sublinha que:

[...] podemos afirmar, com base em nomes de pessoas e lugares e em alguns aspectos lexicais de documentos da época, que entre os séculos VI e VIII o português foi adquirindo características próprias que permitem identificar

esse período como o início do léxico comum galaico-português.

O período do português *antigo* começa no último quartel do século XII. É nessa época que aparecem os primeiros textos escritos em português. Dessa maneira, tem início o *período histórico* da língua portuguesa, pois documentada pela escrita. Mattos e Silva¹³⁷ (1991 apud MASSINI-CAGLIARI, 1999, p. 26) assinala o *Testamento de Afonso II*, de 1214, e a *Notícia do Torto*, com data provável entre 1214 e 1216, como os marcos do florescimento da fase escrita da língua portuguesa. Porém, recentemente foi descoberto um texto, datado de 1175, a *Notícia de Fiadores*, passando este, então, a ser o mais antigo documento escrito em língua portuguesa.¹³⁸

O período antigo do português admite uma subdivisão em duas épocas. Pode-se fazer essa subdivisão por meio da análise da produção literária que se desenvolveu até fins do século XIV. Como marcos de transição entre essa duas fases do português antigo, é possível, também, levar em conta algumas questões sócio-históricas que envolvem a formação das línguas neolatinas na Península Ibérica, sobretudo na sua região noroeste.

Do ponto de vista sócio-histórico, Cardeira (2006) aponta a batalha de Aljubarrota em 1385, que marcou a vitória da burguesia sobre a aristocracia rural nortenha, como o ponto de separação entre o galego e o português. O deslocamento do centro político-cultural para o eixo Lisboa-Coimbra, impulsionado pelo movimento de reconquista do território e a expulsão dos invasores mouros que se instalaram principalmente no sul, propiciou o encontro do galego-português trazido do norte da Península Ibérica com as variedades linguísticas que se formaram e se desenvolveram ao longo do período de dominação árabe. Estes são chamados *dialetos moçárabes* (MATTOS E SILVA, 2006, p. 24). O contato linguístico com estes dialetos moçárabes favoreceu o processo de variação e mudança da língua do reinado

¹³⁷ MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia**. São Paulo: Contexto/EDUFBA, 2001.

¹³⁸ Cf. <<http://cvc.instituto-camoes.pt/tempolingua/07.html>>. Acesso em: 25 set. 2010.

português após sua separação da Galiza no século XII. O fato de D. Dinis ter oficializado a *língua portuguesa* como idioma nacional no início do século XIV atesta seu distanciamento da língua galega. Nesse período de variadas transformações linguísticas, motivadas em grande parte por questões sócio-históricas, surge um português de afirmação e expansão nacionais. Este português recebe o nome de português *médio* – ou *pré-clássico* (CARDEIRA, 2006, p. 84).

Essa fase média da língua portuguesa chega ao seu fim na metade do século XVI dando lugar ao chamado *português clássico*¹³⁹. Seu marco inaugural é o surgimento das obras *Grammatica da lingoagem portuguesa* de Fernão de Oliveira (1536) e *Grammatica da lingua portuguesa* de João de Barros (1540). Com o intuito de estabelecer uma norma linguística, ambos os autores trazem a público as primeiras obras de cunho metalinguístico da língua portuguesa.¹⁴⁰ Além disso, na literatura, a publicação de *Os Lusíadas*, de Luíz de Camões, em 1572, assinala o início da arte literária do *português clássico*.

O *português clássico* corresponde, dessa maneira, à fixação da norma gramatical, do léxico e à sua implantação nas colônias portuguesas ao redor do mundo. Segundo Cardeira,¹⁴¹ os gramáticos e ortógrafos, associados ao ensino sistemático da língua, à imprensa, à literatura e à Igreja, representam matrizes normativizadoras do sistema linguístico e de sua divulgação. As navegações, além de levarem o

¹³⁹ Mattos e Silva (19--) prefere o termo *moderno* para rotular o período do português que tem início no século XVI, pois, segundo ela, “*clássico* implica sempre uma concepção relacionável à documentação literária e, para os estudos linguísticos, a produção não-literária tem *status* similar como fonte de pesquisa para o passado das línguas” Disponível em: < http://www.prohpor.ufba.br/reconfigura.html#_ftn1>. Acesso em: 12 setembro 2010.

¹⁴⁰ Mattos e Silva (ibidem.) nota que “as nossas duas primeiras gramáticas, quase coetâneas, são de orientações claramente distintas”. Sobre a obra de Fernão de Oliveira, a autora diz: “[...] de cunho descritivo, [a obra de Fernão de Oliveira] se centra nas “vozes” e na forma de sua articulação, dando informações claras sobre fonética e fonologia [...], além de apresentar precisas informações sobre as “dicções”, parte de sua gramática que hoje chamaríamos de Morfologia e Lexicologia, na qual inclui preciosas informações diacrônicas, diatópicas e diastráticas, além de informar sobre empréstimos”. Por outro lado, sinaliza que: “João de Barros se centra nas “lêteras” e não nas “vozes” e apresenta, ao fim de sua *Gramática*, a primeira proposta para a ortografia do português. Desenvolve, em grande parte de sua obra, o estudo da “diçam”, num enfoque que a tradição gramatical sobre o português continua a seguir, com modificações, é claro, com base nas classes de palavras, considerando também a sua morfologia”.

¹⁴¹ CARDEIRA, op. cit., p. 85.

português a outras partes do mundo, trazem poder e força a Portugal. Consequentemente, a língua portuguesa ganha prestígio no cenário europeu.

No século XVIII, a língua portuguesa já se mostra um elemento cultural totalmente difundido em todo o seu território – inclusive o ultramarino. A essa altura, mesmo nas regiões mais distantes de Lisboa, que se tornara o centro político e cultural da metrópole, o português tinha atingido sua padronização¹⁴². Essa época – a afirmação de uma língua de dimensões mundiais – marca, então, o ponto de partida do *período moderno* da língua portuguesa, o qual se estende até o século XXI (CARDEIRA, 2006).

3.2 A representação das sibilantes nos períodos ortográficos do português

Como exposto acima, o início do *período antigo* da língua portuguesa é marcado pelo aparecimento de seu registro escrito. Dessa maneira, conclui-se que a *história da escrita da língua portuguesa* tem seu ponto de partida no último quartel do século XII. Desde então, pode-se delinear três grandes períodos ortográficos do português.

Tavani (1987, p. 201) divide a história da ortografia portuguesa em três períodos, sublinhando que:

[...] o primeiro dos quais, caracterizado por uma certa aderência da escrita à pronúncia, abraça os séculos que vão do XIII até cerca de meados do XVI; o segundo período (de ortografia etimológica) vai do Renascimento até ao início do século XX e o terceiro (período das reformas ortográficas) desenvolve-se desde então.

¹⁴² É necessário notar que, mesmo padronizada, a língua portuguesa já apresentava indícios de representação do português brasileiro na escrita. Segundo Gonçalves, (2003, p. 365) o escritor brasileiro José Jorge Paranhos da Silva (1859-?), na tentativa de criação de um sistema gráfico brasileiro, procura a solução para as particularidades distintivas da língua falada no Brasil com relação àquela de Portugal.

A fim de apresentar uma classificação a mais didática possível, concordaremos com Coutinho (1967) ao nomearmos estes períodos:

- a) *Período fonético*: inicia-se este período com os mais antigos textos escritos em português vernáculo e vai até o século XVI.
- b) *Período pseudo-etimológico*: começa no século XVI e termina em 1904 com a publicação da *Ortografia Nacional*, preparada por Gonçalves Viana.
- c) *Período simplificado*: a partir do referido trabalho de Gonçalves Viana, de 1904, até os nossos dias.¹⁴³

Como é de se supor, a ortografia característica do período fonético tem como base a tentativa de aproximação entre a língua falada e a língua escrita, objetivando correspondência entre fonema e grafema. Para Coutinho (1967, p. 72), tratava-se de “facilitar a leitura, dando ao leitor uma impressão, tanto quanto possível exata, da língua falada”.

Por outro lado, apesar do objetivo de equiparação entres letras e sons, não são raras as variações ortográficas realizadas pelos escribas e copistas do período fonético. Os fatores que contribuíram para as oscilações no emprego de dada forma ortográfica para um determinado vocábulo eram dos mais variados. Em muitos casos, o manuscrito copiado poderia trazer dificuldades de leitura, devido a lacunas ou borrões, ficando por conta e risco do copista preencher, a partir de critérios subjetivos, os vazios dos textos que recebia. Além disso, Tavani (1987, p. 201-202) esclarece que desde o irromper deste período as muitas incongruências dos textos antigos se devem ao fato de que não havia uma tradição escrita em Portugal, nem mesmo um acordo entre os amanuenses quanto a como representar na escrita

¹⁴³ Melo (1975, p. 276-277) fala sobre a *Ortografia* de Viana: “até pouco tempo – talvez ainda hoje esporadicamente -, não faltava quem chamasse *fonética* a ortografia de GONÇALVES VIANA [...]. Não calha, porém, o nome, do mesmo modo que não se ajusta o nome genérico de *etimológica* às grafias do segundo período. Etimológico, sim, é o sistema simplificador de GONÇALVES VIANA, porque se apóia na origem e na história das palavras. É sempre a Etimologia que decide, por exemplo, o uso de s e do z intervocálicos, o uso do g e do j, etc.” (Grifo do autor)

sons que não existiram na língua latina, a qual era a base da língua portuguesa.

Sendo o *corpus* desta dissertação composto por documentos do meio do século XIX, dos períodos da história da escrita da língua portuguesa, aquele a que daremos maior atenção é o chamado *período pseudo-etimológico*, o qual coincide com a data de nosso *corpus*. Para isso, faz-se necessária uma rápida exposição do que o *Renascimento* representou na cultura europeia, sobretudo na portuguesa, a partir do século XVI, pois este movimento cultural influenciou tanto a escrita quanto a produção metalinguística da segunda metade dos quinhentos em diante.

O Renascimento, iniciado em fins do século XIII, chega ao território português em meados do século XV, influenciando toda a cultura dos seiscentos. Segundo Spina (1987), trata-se da tradução, da imitação e da assimilação dos clássicos. Chega-se a esta constatação uma vez que toda a produção artístico-cultural europeia até meados do século XVII se sustenta na observação daquilo que fora realizado pela civilização greco-romana. A língua, como produto de uma cultura, é, por conseguinte, fortemente invadida por um sentimento de resgate de formas originais e torna-se objeto de estudo e reflexão.

Registra-se, então, no século XVI, o aparecimento dos primeiros tratados de ortografia com propostas renascentistas em Portugal. Além das referidas obras de Fernão de Oliveira e de João de Barros, datadas de 1536 e 1540, respectivamente, Pero de Magalhães Gândavo traz ao público a obra *Regras de escrever a ortografia da lingua portuguesa* em 1574, que é, de fato, o primeiro trabalho metaortográfico da língua portuguesa. Não tarda Duarte Nunes de Leão a publicar *Ortografia da lingua portuguesa* (1576). Além de estas obras estarem pautadas na proposta de latinização tanto do léxico quanto da ortografia portuguesa, elas passam a ser as obras detentoras das diretrizes para as gramáticas e ortografias emergentes nos séculos seguintes. Tanto o são que, já no século XVIII, João de Moraes Madureira Feijó (1734, p. 9), com sua *Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto*

a *lingua portugueza*, adverte para a necessidade de se imitar a grafia latina, a fim de se evitar alguns “inconvenientes”:

[...] o primeiro inconveniente, que se segue de não imitar a Orthografia latina nas palavras traduzidas do latim em Portuguez, ou para melhor dizer, nas palavras latinas aportuguezadas, he a confusão, equivocação, e duvida que fazem com outras muito diversas na significação; porque ficam com a mesma identidade das letras, com que se escrevem [...].

Segue o mesmo autor (1734, p. 10-11):

[...] o segundo inconveniente he, que se tirarmos ás palavras as letras, [[letras]], que indicaõ a sua latinidade, he lançar fora as analogias, e etymologias de cada huma; porque não lhe por onde conhecermos donde foraõ traduzidas, ou derivadas para sabermos a sua genuína significação.

E finaliza:¹⁴⁴

[...] o terceiro inconveniente he, que se não observarmos a Orthografia latina nas palavras que são de sua natureza latina, e passaõ para a lingua Portugueza, escrevemos palavras, que nem seraõ Portuguezas, nem latinas, e sahirá huma terceira lingua, que mais paracerá aborto deforme, que filha perfeita da latinidade, qual he a lingua que o vulgo ignorante pronuncia e escreve [...].¹⁴⁵

Acredita-se, dessa maneira, que a preocupação dos gramáticos e ortógrafos, além daquela dos escritores, em resgatar formas greco-latinas, as quais trariam à língua portuguesa um aspecto o mais latinizado possível, calcava-se nas ideias propostas pelo Renascimento. Sua intenção era, ao gosto renascentista, basear seu modo de escrever nos modelos clássicos. Adotando-se somente esta perspectiva de análise, o período de inspiração e imitação da ortografia

¹⁴⁴ Ibidem., p. 11.

¹⁴⁵ É interessante notar que o título da obra faz menção à *pronúncia* da língua. Desse modo, supõe-se que a preocupação com a realização sonora das palavras mantinha-se em voga mesmo em uma obra que se dedicava, a princípio, à normalização da escrita. Aparentemente, a oralidade, pois, era outro ponto importante a se considerar na procura por uma ortografia ideal. Contudo, apesar desta aparente convergência entre etimologia e pronúncia, Gonçalves (2003, p. 40-41) classifica o sistema ortográfico proposto por Feijó como etimológico, devido ao primado desta perspectiva em sua obra. Caso houvesse, de fato, a adoção de grafias etimológicas juntamente com outras de cunho fonético, poderíamos classificar seu sistema como misto.

clássica poderia receber o nome de *etimológico*. No entanto, este não é o único aspecto a ser examinado com relação à escrita que se desenvolveu a partir do século XVI em Portugal e, conseqüentemente, no Brasil.

É preciso ponderar sobre a dificuldade que a busca por formas ortográficas etimologicamente corretas representava. A necessidade de se estudar exaustivamente as obras clássicas configurava-se em requisito básico para que se atingisse a meta de reativação das formas greco-latinas na grafia dos vocábulos portugueses. Os grandes escritores portugueses certamente propuseram-se a tal tarefa para produzirem suas obras. O próprio Feijó (1734, p. 32), relata que teve de ler, por repetidas vezes, um total de nove *Vocabularios* para elaborar sua *Orthographia*.

Mas o que dizer dos escritos não-literários? Estes, por sua vez, não demandavam o prévio estudo dos clássicos. Seus autores, quando muito, eram pessoas treinadas na arte da escrita, mas não tinham objetivos tão imperiosos. A manutenção de formas vernáculas em textos não-literários, (documentos particulares, como cartas pessoais, ou públicos, como os documentos notariais, por exemplo), por mais restritos que fossem, observadas as condições da época, torna-se, assim, previsível.

Dessa forma, observa-se outro aspecto da escrita que se processou a partir do século XVI, ou seja, no período do *português clássico* em diante. Por fazerem parte de um período intelectual de retomada dos modelos e padrões greco-latinos, mesmo aquelas pessoas que não se dedicavam ao estudo sistemático das obras clássicas muitas vezes lançavam mão de formas etimologizantes.

Essa comunhão de questões extralinguísticas propiciou o aparecimento de muitas formas vernáculas travestidas com uma pretensa grafia greco-latina. Assalim (2007, p. 16) aponta que:

[...] não é difícil imaginar as extravagâncias a que esse influxo levou. Uma profusão de consoantes dobradas e de grupos consonantais, como <ph>, <th>, <rh>, foram sendo introduzidos à língua portuguesa – muitos justificados pela

etimologia, mas outros muitos resultantes da pretensão daqueles que se julgavam conhecedores de latim e de grego.

Assim, o Renascimento, no que tange à língua praticada pela elite intelectual dominadora da escrita, é, por um lado, um período que se caracteriza pela retomada de muitos elementos da ortografia do grego e do latim. Por outro, vê-se, também, o uso frequente de formas ortográficas assinaladoras de especulações errôneas quanto à etimologia das palavras.

Outro fato que deve ser examinado para maior entendimento da história da escrita do português, agora com foco no Brasil, é a necessidade de se definir a norma utilizada por quem escreve. Mattos e Silva¹⁴⁶ (1998, apud RIBEIRO, 2002, p. 360) aponta para a existência de uma dicotomia linguística, com constatação de normas vernáculas e cultas. A autora explica que a língua culta “só começará a definir-se da segunda metade do século XVIII para cá, uma vez que essa variedade culta passa necessariamente por questões relativas à escolarização, ao uso escrito e sua normalização”. Assim, faremos uma breve exposição de fatos relacionados à política linguística e educacional no Brasil colônia e também durante o período imperial, sobretudo, em São Paulo.

Oliveira (2009, p. 200) aponta que o ensino da doutrina cristã aos índios no século XVI mirava, também, a transmissão do português. Às crianças, ensinava-se a leitura e a escrita em língua portuguesa. Algumas aprendiam latim. Dessa maneira, a catequização do indígena visava não só a sua inserção na crença católica, mas também a formação de contingente de povoamento para as vilas em formação.

A autora indica uma mudança importante no que tange ao ensino nos séculos XVII e XVIII. Forma-se uma pequena elite escolarizada ao lado da maioria da população que, sem acesso à escola, possuía conhecimentos rudimentares da língua portuguesa. Segundo ela:

¹⁴⁶ MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: **II Seminário para a história do português brasileiro**, 1998. (mimeo.).

No século XVI, o ensino da leitura e da escrita estendia-se aos índios, juntamente com a finalidade de formar núcleos portugueses; nos séculos subseqüentes, graças à maior imigração de portugueses, as vilas já são povoadas por portugueses e é a estes que se reserva o direito de aprender a ler e escrever (OLIVEIRA, 2009, p. 202).

Nessa mesma época, a escola oficial não era o único local de aprendizagem da leitura e da escrita em língua portuguesa. Segundo a mesma autora, há, em inventários redigidos na São Paulo dos séculos XVII e XVIII, registros do pagamento pelo ensino das primeiras letras a mestres particulares (OLIVEIRA, 2009, p. 202).

A paralisação da educação formal e do ensino sistematizado no Brasil coincide com a expulsão dos jesuítas em 1759 (RIBEIRO, 2002, p. 363). Essa interrupção na formação de pessoas capazes de ler e escrever se prolongaria por décadas. Ribeiro (1978, p. 20) apresenta os resultados da educação no período colonial. Segundo ele, “apenas conseguimos formar uns 2.800 bacharéis e médicos”. Fausto (1997, p. 237) calcula em 8.000 as pessoas com educação de nível superior no Brasil. Aliam-se a esses dados o fato de quase a totalidade dos escravos e cerca de 80% da população livre ser analfabeta em decorrência da escassez de professores primários. Para Mattos e Silva (2004, p. 131), após a expulsão dos jesuítas, a instalação da primeira rede leiga oficial de ensino foi catastrófica para a escolarização no Brasil.

Durante o século XIX, o ensino público no Brasil ganha força e se amplia. A Constituição Imperial de 1824 prevê o ensino primário gratuito e as primeiras escolas oficiais surgem a partir de 1827. Há um considerável incremento no número de professores alfabetizadores atuando nas escolas primárias. Esse aumento no quadro docente se dá pelo estabelecimento, em 1846, da Escola Normal na capital paulista (CAGLIARI, 2006, p. 115). Contudo, é modesta esta expansão quantitativa e a qualidade do ensino ainda se mantém muito deficitária. O escritor Machado de Assis¹⁴⁷ (1876, apud CAGLIARI, op. cit., p. 116)

¹⁴⁷ ASSIS, Machado de. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1876, v. 3.

nos revela que a fatia da população detentora da habilidade de leitura é de 30%.

Visto ser a escolarização a base da aquisição da escrita, sobretudo a formal e culta, o período da história da escrita da língua portuguesa que recebe o nome de *pseudo-etimológico* parece promover poucas possibilidades de fixação de normas cultas de escrita - fossem elas coerentes ou não com os preceitos renascentistas - e sua eventual adesão pela parcela da população que dominava a escrita. Ainda segundo Mattos Silva¹⁴⁸, tendo sido a escolarização no Brasil precária e pouco eficaz, o português brasileiro assenta-se na prevalência de normas vernáculas.

O terceiro período da história da ortografia da língua portuguesa, chamado de *simplificado*, tem início com a publicação da *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana, datada de 1904 (COUTINHO, 1967). A ortografia foi oficializada em Portugal em 1911 (MELO, 1975, p. 276). Em 1940, por meio do *Vocabulário ortográfico*, organizado por Rebelo Gonçalves, algumas poucas modificações são feitas à sua proposta. Logo em seguida, em 1943, a Academia Brasileira de Letras lança as “Instruções para a organização do vocabulário ortográfico da língua portuguesa” (ASSALIM, 2007). Mais recentemente, em 2008, os países lusófonos assinam o Acordo Ortográfico, previsto para entrar em vigor de forma definitiva em 2012.¹⁴⁹

Tendo feito algumas observações, que consideramos fundamentais, embora sucintas, sobre os períodos históricos e ortográficos do português, compreende-se que foram várias as etapas para que se chegasse a uma ortografia padrão.

Além das questões extralinguísticas de aprendizagem da ortografia correta, quais os fatores linguísticos que sempre impuseram e ainda impõem dificuldades a quem escrevia e escreve em língua portuguesa? Pelo menos com relação às sibilantes, uma possível

¹⁴⁸ 2004, p. 131.

¹⁴⁹ Para mais detalhes sobre reformas ortográficas ocorridas após a publicação da *Ortografia Nacional*, de Viana, ver MELO, op. cit., cap. VIII “O problema ortográfico”. Contudo, certamente é leitura indispensável sobre o assunto CASTRO et al. (1987).

explicação para o problema da ortografia é a grande transformação que esses fonemas – e os grafemas que os representam - sofreram da passagem do latim para o português padrão.

3.2.1 As sibilantes e sua representação no período fonético

O galego-português falado no noroeste da Península Ibérica até meados do século XIV apresentava um quadro de consoantes sibilantes distinto daquele do latim. Segundo Câmara Jr. (1985, p. 48), o latim clássico conhecia três pares de consoantes oclusivas, uma surda e outra sonora. Estes eram os pares:

1. Par labial /p/ e /b/;
2. Par anterior, ou ântero-lingual, /t/ e /d/;
3. Par posterior /k/ e /g/.

Acrescenta Câmara Jr. que havia apenas duas consoantes constrictivas, ambas surdas:

1. uma labial - /f/
2. uma sibilante - /s/.

A consoante sibilante sonora /z/ surge no galego-português a partir de uma evolução do latim falado que foi trazido para o oeste da Península Ibérica. Este fonema /z/ era representado pela mesma letra <s> quando em posição intervocálica (Castro, 1991).

Teyssier (1997) atribui esta evolução do quadro das consoantes latinas à palatalização. Para o galego-português, apresenta o seguinte cenário de sibilantes:

1. /ts/, ex.: cen;
2. /s/, ex.: sem;
3. /dz/, ex.: cozer;

4. /z/, ex.: coser.

O mesmo autor afirma que:

[...] por volta de 1500, as duas africadas /ts/ e /dz/ tinham perdido o seu elemento oclusivo inicial, mas a oposição entre os dois pares de fonemas continuava a manter-se, porque o seu ponto de articulação não era o mesmo (TEYSSIER, 1997, p. 59).

Tal evolução, assim, modifica o sistema de sibilantes. O português do início do século XVI, que gradativamente se distanciara do galego, possuía as seguintes sibilantes:

1. Duas sibilantes pré-dorsodentais:

- a. Uma surda, /s/, escrita com <ç> - antes de <a>, <o> e <u> - e <c> antes de <e> e <i>;
- b. Uma sonora, /z/, escrita com <z>

2. Duas sibilantes ápico-alveolares:

- a. Uma surda, /ʃ/, escrita com <s> em posição inicial e <ss> em posição medial;
- b. Uma sonora, /ʒ/, escrita com <s> em posição intervocálica.

A partir desse quadro, nota-se que não havia confusão entre grafemas que representam as sibilantes: para 4 sons, existiam 4 formas de se grafá-los, uma forma para cada fonema¹⁵⁰. O copista, ao lhe ditarem a palavra /paso/, escreveria as letras p-a-ç-o. Se lhe ditassem /paço/, grafaria p-a-s-s-o. No caso de o mesmo copista ouvir a palavra pronunciada /kozer/, escreveria c-o-z-e-r. Porém, se lhe dissessem a palavra /kozer/, escreveria c-o-s-e-r.

Assim, é clara, nos mais antigos textos em língua portuguesa que chegaram até nós, a tendência de simplificação do sistema de relações

¹⁵⁰ De fato, são 5 formas, pois a pré-dorsodental surda era grafada com <c> nas sílabas <ca>, <co> e <cu> e com <ç> para as sílabas <çe> e <çi>.

fonema/grafema, a partir do uso de um grafema para cada som, no caso das sibilantes citadas. Contudo, já neste período da história da escrita do português ocorre variação entre os sons da fala e as letras que os representassem.

3.2.2 As sibilantes a partir do período pseudo-etimológico

O ponto de partida do período pseudo-etimológico da ortografia da língua portuguesa é marcado, também, pelo início dos trabalhos de reflexão linguística e gramatical de alguns intelectuais do século XVI. Assim, é importante verificarmos as observações dos gramáticos e ortógrafos deste período sobre as consoantes sibilantes. Dentre as muitas obras que consultamos, exporemos o que se encontra naquelas que mais claramente tratam do problema das sibilantes.

No capítulo 13 de sua obra de 1536, Fernão de Oliveira passa a descrever a pronúncia das consoantes. Sobre o fonema representado por <s>, diz que:

[...] o .s. singelo diz quin[ti]liano é letra mimosa e quando a pronũçiamos aleuãtamos a pôta da lingua pera o çeo da boca e o espirito assouia pellas ilhargas da lingua. O .ss. dobrado pronũçiasse como o outro pregãdo mais a lingua no çeo da boca.

Já a respeito do fonema representado por <z>, segue o autor, dizendo que “el pronũçiação do .z. zine antros dentes cerrados com a língua chegada a elles: e os beyços apartados hũ do outro: é nossa propria esta letra”.

Oliveira começa seu capítulo de número 14 com a descrição do fonema representado por <ç>, dizendo que “esta letra .c. cõ outro .c. de bayxo de si virado para tras nesta forma .ç. tẽ a mesma pronũçiação que .z. se não que aperta mais a lingoa nos dẽtes.”

Em 1540, João de Barros lança sua *Grammatica* e nela, assim como Fernão de Oliveira, faz uma descrição das letras da língua portuguesa. Na parte que dedica à “Orthografia” do português, encontramos a descrição que faz da figura, do uso e da origem da letra <c>:

[...] tem duas figuras, a primeira de cima: e esta seguinte, ç. Quintiliano por que os latinos nam tem este em figura tratou do primeiro dizendo que com elle podiamos soprir o ofiço de, k, e q. Nós por fogir nouidádes conformemonôs com o uso: e no mais me remeto a elle onde fala das leteras. Quanto ao uso que temos delles em a nossa orthografia, este primeiro. C. aiuntase sómente a estas tres ougâes, ca, co, cu, E o segundo a todas a este modo, ça, çe, çí, ço, çu: com que as syllabas ficam çeçeádas da maneira dos ciganos. Nós pereçe que ouuemos estas leteras dos mouriscos que vêçemos (BARROS, 1540, p. 45v.).

Quanto ao <s>, diz Barros, também se preocupando com suas “figuras”:

[...] S, tem duas figuras, esta .[. que serve sempre no princípio, e no meio muitas vezes: e estoutro, s, sempre no fim, e assy outros pequenos que nam tem háste comprida. O primeiro em algũas dições ô dobramos ao modo dos latinos, principalmente ã o presẽte de todoslos uerbos do modo pêra deseiar, como Amásse, lesse, ouuisse fosse. E póla mayór páte os que ante sy e depois de sy tem letera uogál será dobrado: quãdo for toda hũa diçam, como assi, esse, nossa (BARROS, 1540, p. 48v.).

Barros não dispensa muito tempo para falar sobre a letra <z> pois acredita não haver dificuldade para sua compreensão e uso:

Estas seis leteras [D, F, P, T, X, Z], nam tem tantos trabálhos nem mudãças em seruir seus ofiços, como uemos que tem as outras. Seruẽnôs comũmente em todalas dições, como pouo nos trabálhos da república: ao quál âs podemos comparár: e por isso âs atamos em mólho, sem guardár a órdem que tem, nem fazermos dellas muita mençám (BARROS, 1540, p. 46r.).

Gândavo (1574) deixa transparecer sua preocupação com algumas dificuldades de se escrever em português ao publicar suas *Regras*. Logo no *Prologo ao Lector*, o ortógrafo reconhece o problema das sibilantes e aponta a pronúncia como um artifício de correção:

As letras que se costumão muitas vezes trocar hũas por outras, e em que se cometem mais vicios nesta nossa linguagem, são estas que se seguem, [...] c, s, z, e isto nace de não saberem muitos a differença que ha de hũas ás outras na pronunção. E assi ha nesta parte erros tão manifestos, [...] porque dous SS tem mais semelhança de c, que de z, assi como remissão, profissão, etc. E hum [s] mais de z, que de c, (digo em meyo de dição entre duas vogaes) assi como, casa, peso, etc. [...] (GÂNDAMO, 1574).

Continua o autor, indicando que tais semelhanças na pronúncia destas letras não justificam os recorrentes erros ortográficos cometidos por aqueles que escrevem. Prevê, inclusive, as penas que se pagam ao cometer tal equívoco:

Mas ainda que isto assi pareça, nem por isso terão licença de pôr c, em lugar de s, nem s, em lugar de z, nem z, em lugar de s, nem s, em lugar de c, porque na verdade seria corromperem a verdadeira pronunção dos vocábulos, e muitas vezes significar hũa cousa por outra, assi como, passos que se escreuem com dous ss, quando significão os que se dão com os pés, e paços quando se entendem pellas casas reaes com .c. (GÂNDAMO, 1574).

Neste sentido, Gândamo sublinha a necessidade de se grafar *cozer* para o preparo de alimentos ao fogo e *coser* para o ajuste de roupas com auxílio de agulhas. Outro exemplo dado pelo autor é o do par *cervo*, que se refere a um tipo de animal silvestre, contraposto a *servo*, que é o escravo.

Todavia, visa este autor à normatização da língua portuguesa. Para isso, além de apontar os erros mais comuns, propõe mecanismos para que se escape dos desvios ortográficos no uso das sibilantes. Antecipando a impossibilidade de se formular regras gerais no intuito de evitar os erros, o autor reitera a importância da pronúncia para a melhor e correta ortografia e sinaliza que:

[...] he forçado que todos os escriuães que nesta parte quiserem ser perfectos, tenham algum conhecimento de latim, ou ao menos conheção a differença que ha na pronunção do c, ao s, e do s, ao z, porque se cairem nella, com mais

facilidade poderão vedar muitos erros conforme ao sentido da orelha que nesta parte não he pouco fiel.¹⁵¹

Neste sentido, o ortógrafo ensina a pronúncia correta dos fonemas representados pelas letras <c>, <s> e <z>:

Quando pronunciarem qualquer dição com c, hão de fazer força com a língua nos dentes debaixo de maneira, que fique algum tanto a ponta dobrada pera dentro, e quando for com s, porão a língua mais folgadamente pêra cima que fique soando a pronunção á maneira de assuuio de cobra, [...]. Quanto á esta letra z, comoserão os gregos de duas letras, conuem a saber, do s, e do d, e assi a pronunção della nã he outra cousa, senão a de hum s, carregado por respecto daquele d, que lhe formão diante, o qual d, não deixa soltar a língua tão liurementemente como quando o mesmo s, per si se pronuncia¹⁵².

Duarte Nunes de Leão, em sua *Orthographia* de 1576, também se propõe a fazer o levantamento das características gráficas e sonoras de nossas letras, além de seus usos. Sua descrição da letra <z> deixa muito clara a realidade das sibilantes portuguesas no século XVI:

[...] z. Não he hũa sôo letra, mas abrauição, ou figura de duas letras, como o .x. porque se comprehendem desta figura .s. & .d. Porque assi pronunciauão os Gregos, & Latinos [...] Mas com o tẽpo, perdeose a própria pronunção desta letra, que os antigos lhe dauão, & damos lha agora per hũa maneira, que soa entre .s. & .ç. A qual letra, por que muitos vulgares a confundem com o .s. & aas vezes com .ç (LEÃO, 1576, p. 23).

A questão, aqui, é, parafraseando Gândavo, quão fiéis eram os ouvidos, não só dos escribas e copistas, mas sim da população de modo geral. É possível que esta fidelidade auditiva a que se refere o ortógrafo já não mais existisse no século XVI. Apenas seus conhecimentos de latim lhe permitiam tal afirmação, pois a língua falada pelo povo desconhecia tais nuanças. O <z>, originalmente pronunciado /dz/, apresentava-se no cotidiano linguístico do oeste da Península Ibérica sem seu elemento oclusivo /d/. Leão não nos deixa dúvidas de que a mudança no sistema das sibilantes, senão totalmente

¹⁵¹ Ibidem.

¹⁵² Ibidem.

implantada, era, àquela altura, bastante evidente. Outro aspecto desta observação é o fato de que a grafia é mais conservadora que as mudanças em curso, mesmo no padrão da época. É esse aspecto que causa a defasagem entre um plano e outro.

Por conseguinte, é legítimo o que dizem Maia (1986) e Teyssier (1997) sobre as sibilantes nas últimas décadas do século XVI. A língua falada no centro e no sul de Portugal já teria seu sistema de sibilantes alterado, como consequência de variações entre cada uma das pré-dorsodentais e a ápico-alveolar que lhe corresponde: encontra-se <ç> em vez de <-ss->, <-ss-> em vez de <ç>, <-z-> em vez de <-s-> e <-s-> em vez de <-z->.

Em verdade, podemos recuar um pouco mais no tempo a marcação do início dessa variação entre as letras que representam as sibilantes, em especial as intervocálicas.

Segundo Cintra¹⁵³ (1963 apud GONÇALVES, 1992, p. 32-33), já se nota em textos galego-portugueses não literários da segunda metade do século XIII que:

[...] são igualmente transcritas de forma bastante diversificada a sibilante surda /s/ e a sonora /z/. Para a primeira surgem-nos as seguintes grafias: <S> (*Afonso*); <SS> (*ssi*); <Z> (*Alcobaza, undezima, dezima, faza*); e <Cl> (*folgãcia, terciã*). /z/ é transcrito, por sua vez, por <Z> (*treze*); <C> (*Facer*); <-S-> (*guisado*) e <Cl> (*Galicia*).

O que acontecia, de fato, desde meados do século XIII, não era a convivência de uma multiplicidade de opções gráficas decorrentes de diferentes hábitos de escrita quanto à representação desses fonemas. A questão mostrava-se muito mais complexa: tanto na região central como no sul de Portugal, onde encontramos o português padrão, não mais se fazia distinção entre pré-dorsodentais e ápico-alveolares. Estas, por sua vez, deixaram de existir no falar do povo. Restaram as pré-dorsodentais. Palavras como “passo” e “paço” confundiam-se na

¹⁵³ CINTRA, F. L. Lindley. Observations sur l'orthographe et la langue de quelque texte non littéraire galiciens portugais de la seconde moitié de XIII^e siècle, in **Revue de Linguistique Romane**, XXVII, 1963. pp. 59-77.

boca dos falantes, mesmo sua grafia permanecendo distintas. Cintra (1963 apud GONÇALVES, 1992, p. 32-33) aponta que:

[...] nos meados do século XIII, especialmente em documentos da região do Sul, já se verificava a confusão entre, por um lado, <S->, <-ss-> e, por outro, <Ç> e <Çe, i>, bem como entre <-s-> e <-z->, devido á simplificação, na língua falada, do sistema das sibilantes. É que a africada /dz/, grafada <z> e a africada /ts/, grafada <Ç> ou <C^{e,i}>, tendiam para a perda do respectivo elemento oclusivo, originando a redução do sistema em que inscreviam. As actuais /s/ e /z/ pré-dorsodentais resultam precisamente das africadas simplificadas. Por sua vez, as apico-alveolares /s/ e /z/ conseguiram sobreviver, ainda que dialectalmente, em certas regiões mais conservadoras do norte de Portugal.¹⁵⁴

Notamos, portanto, que os primeiros gramáticos e ortógrafos da língua portuguesa vêem as letras do alfabeto por uma perspectiva fonética, no sentido em que cada uma delas deveria representar apenas um som da língua. No entanto, não deixam estes mesmos estudiosos de salientar a dificuldade em se alcançar tal objetivo. Leão e Gândavo, sobretudo, reconhecem na pronúncia do povo as evoluções fonológicas pelas quais o português comum, a língua nacional, estava passando. Logo, percebemos que, apesar de citarem em suas obras a origem latina da língua portuguesa e a necessidade de se preservar a latinidade no uso da língua vulgar, apontam, também, para a importância das características do uso cotidiano do português.

No século XVII, destaca-se a obra de João Franco Barreto. Sua *Ortografia da lingua portugueza* vem a público em 1671. De cunho normativo, em sua *Ortografia* prevalecem regras para o emprego das letras da língua portuguesa. Nela, o autor também descreve a

¹⁵⁴ SILVA NETO (1979, p. 484-7) nos ensina o trajeto da evolução das sibilantes portuguesas. Sobre a distribuição geográfica atual destes fonemas em Portugal, cita a comunicação de Lindley Cintra ao *Congresso de Língua Falada no Teatro* (Bahia, 1956). Nesta comunicação, o autor identifica a divisão de Portugal em três zonas quanto ao sistema de sibilantes: 1) Uma zona muito conservadora em que sobrevivem quatro sibilantes diversas – duas predorso-dentais, uma surda, outra sonora, e duas ápico-alveolares, também uma surda, outra sonora. Abrange uma parte do Alto Minho, a maior parte de Trás-os-Montes e uma parte da Beira-Alta; 2) Numa segunda zona, há apenas duas sibilantes, uma surda, outra sonora, ambas ápico-alveolares, que se pode chamar de *zona de ceceo em s apical*. Esta área estende-se pelo resto do Minho, pelo Douro e pelas Beiras; 3) Numa terceira zona, há duas sibilantes, uma surda e outra sonora, ambas predorso-dentais. Chama-se esta de *zona de ceceo em s predorso-dental* e abrange todo o Sul de Portugal e parte do centro, além de associar-se ao português do Brasil.

pronúncia dos fonemas a elas associados. Sobre o <s>, comenta Barreto:

Esta he letra semivogal, & formase chegando a lingua ao pádar, junto aos dentes, cõ alguma aspiração. [...] Em principio da diçã pronunciase como se fora dobrado, & soa á maneyra de ç, cõ cedilho; assi como sal, serca, sino, sono, suor. [...] Mas quando se poem singellos entre vogaes soa a maneyra de z como ã ousado, Anchises, ocasiã, riso, uso, etc. E para sabermos quando avemos usar de z, & quando de s, (que nã tẽ pouco dificuldade) devemos considerar, a origem do nome, & dirivandose de algũ vocabulo Latino, que se escreva per s, també nós o escreveremos cõ elle (BARRETO, 1671, p. 160-161).

Para a letra <z> o ortógrafo nos traz a seguinte descrição:

A Letra Ze he outra das dobradas, porque até o tempo de Augusto se usou de sd, por z. dando a mesma pronunciaçã a Sdacynthos, que depois deram Zacynthos: a qual pronunciaçã diz Sãches, he suavissimo. [...] Formese encostando a ponta da língua ao pádar nos confim dos dentes co mais força que o s. & co menos que o c. A pronunciaçã, que os antigos lhe deram se perdeu co o tempo, como já de outras dicemos. [...] Nós lhe damos o sã entre s, & c. Polo que muytas vezes na escritura se confundem o s, & o z. E na verdade [...] he dificultoso darse regra certa de quando se usa de z. & e quando de s, polla myuta a finidadde & semelhança, que o s, posto entre duas vogaes, tẽ cõ o z. (BARRETO, 1671, p. 175-176)

Com estes exemplos, percebemos que Barreto constata que já na sua época existia uma polivalência no uso dos grafemas <s> e <z>.

No tocante ao século XVIII, ressaltamos a figura de João de Moraes Madureira Feijó. Sua *Orthographia*, de 1734, traz apontamentos mais incisivos sobre as diferentes pronúncias de <s> de <c>:

O S pronunciase com a ponta da lingua moderadamente applicada ao paladar, junto aos dentes de cima com os beiços abertos, em quanto sahe um som quase assobiaado do meyo da bocca [...]. Pois se he esta a rigorosa, e propria pronunciaçã de S, como se equivoca com a do C, que he tão diversa? [...] pronunciesse *Çapato*, e *Sapato*; *Maça*, e *Massa*; e diga quem não he surdo a diferença, que percebe entre hum, e outro som (FEIJÓ, 1734, p. 44).

Quanto ao <z>, Feijó (1734, p. 108) aponta que:

[...] o Z, pronunciase com a parte anterior da lingua menos junta aos dentes, que na pronunciação do C, dando algum espaço para sahir o som com mais força, e hum certo zunido [...] e antigamente a pronunciavão [os Gregos] com Sd; mas pronunciase como Z assim no Latim como em Portuguez.

O ortógrafo salienta a dificuldade em se grafar palavras com <z> intervocálico, dizendo que “[...] esta regra he mais dificultosa, por serem muitas as palavras, que entre duas vogaes se escrevem com hum so S, e se pronuncia como Z.”¹⁵⁵

O século XIX assistiu a um considerável aumento da produção metaortográfica em Portugal e no Brasil.¹⁵⁶ Do começo do século, mais precisamente em 1822, temos a *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios de grammatica geral applicados à nossa linguagem*, de Jerônimo Soares Barbosa. Ao orientar o leitor sobre a pronúncia das consoantes palatais, o autor afirma que:

[...] humas fazem huma especie de assobio, chamadas por isso *Sibilantes*, o qual assobio he produzido na fisga dos dentes pela ponta da Lingua, que com elles quasi cerrados ja faz menos esforço para interceptar a voz, e assim produz a *Palatal Sibilante Branda S* (quando tem vogal diante), como em *Sêllo*; ja faz mais esforço, e produz *Palatal Sibilante Forte Z*, como em *Zêlo* (BARBOSA, 1822, p. 9).

Com relação à ortografia, Barbosa aponta a *pronunciação*, a *etimologia* e o *uso* como três referenciais distintos para se grafar as palavras da língua portuguesa. Para os dois últimos, o autor diz estarem “fora do alcance do povo illitterato” por não conterem regras seguras. Para Barbosa¹⁵⁷, a ortografia da pronunciação se mostra a mais fácil entre os sistemas ortográficos aplicáveis ao português, pois, em se adotando tal sistema, seria necessário apenas “[...] distinguir os

¹⁵⁵ Ibidem., p. 109.

¹⁵⁶ Para um inventário completo de ortógrafos do século XIX, cf. GONÇALVES (2003), cap. II “As ideias ortográficas no século XIX”.

¹⁵⁷ Ibidem., p. 57.

sons de que conta qualquer palavra e figural-os com os caracteres proprios que os Alphetos Nacionaes para isso lhe dão”.

O referido gramático ilustra a simplicidade que o sistema ortográfico de pronunciação promoveria no quadro das sibilantes. Segundo Barbosa (1822, p. 80) “[...] os dous SS entre vogaes, o C sem sedilha antes de e e i e o Ç com sedilha seria desterrados [...], substituídos pela nosa consoante S”. E acrescenta o mesmo autor:¹⁵⁸

Os sons do Z e do S ficão distintos, uzando nós daquele todas as vezes que ele soar na pronunsiação, e deste em lugar dos dois SS, e do Ç sedilhado e sem sedilha, e screvendo sem scrupulo algum: *Cazar, Caza, Prezo*, sem perigo de se equivocarem com *Casar, Casa, Preso*.

Quanto à de ortografia etimológica e a usual, Barbosa ressalta a dificuldade que esses sistemas representam na escolha do caractere para grafá-las em posição intervocálica. Ao se referir à letra <s>, explica que:

Quanto ao S, para se saber quando nas palavras dirivadas do Latim se hade pôr S so, ou dois SS. Ou Ç com cedilha; a regra mais geral, que para isso se pôde dar, ainda que sujeita a muitas excepções he: que todas as veves que o som desta letranão estiver entre vogaes, ou estando entre ellas se pronunciar como Z; empreguemos sempre o S simples: e se se pronunciar como S entre as mesmas vogaes, não tendo a palavra Latina TI, ou C na penultima, usemos do SS dobrado, e tendo-o, usemos com Ç com cedilha (BARBOSA, 1822, p. 74).

Já em fins do século XIX, são publicadas as *Bases da Ortografia Portuguesa*, de Viana e Abreu. Na apresentação de sua obra (1885), os autores esclarecem que:

Com a exposição que vamos fazer dos princípios mais jerais em que se assenta a reforma ortográfica por nós iniciada, temos em vista mostrar, a todo o país capaz de pensar e ler, que o nosso intuito é realizar uma das verdadeiras condições da vida nacional – existência de ortografia **uniforme e cientificamente sistemática** a que deva chamar-se **Ortografia Portuguesa**. (grifo dos autores)

¹⁵⁸ Ibidem., p. 81.

Mais adiante, assinalam utilizar o método histórico-comparativo para justificar a adoção de um dado grafema na representação das sibilantes:

Escrevem-se com *s* entre duas vogais (uma final da sílaba a que pertence a sibilante, outra final da sílaba precedente) as sílabas em que a sibilante é branda dental ou, segundo o dialecto, supra-alveolar: *posição*, *coser* (consuere), *precioso*, *preso* (prehensum, cf. *prezo*), *preciso*, *peso*, *peso*, etc. Determinação histórica e comparação. Escrevem-se com *z* inicial as sílabas em que a sibilante é dental branda em todo o país, à excepção daqueles pontos em que se não profere sibilante inicial senão supra-alveolar: *azedo*, *azedo*, *azebre*, *razão*, *cozer*, *prezo* (cf. *preso*), etc. Determinação histórica e comparação (VIANA; ABREU, 1885, p. 10).

Baseando-se na procedência histórica do vocábulo, Viana e Abreu formulam um sistema ortográfico cujas bases acolhem a verdadeira etimologia do vocabulário português. Daí o fato de seu sistema, depois da avaliação de comissão competente¹⁵⁹, ter sido aceito com ideal para o estabelecimento de uma ortografia da língua portuguesa.

Durante o século XIX, surgiram no Brasil, assim como em Portugal, trabalhos metaortográficos. Dentre eles, destacamos o de Paranhos da Silva¹⁶⁰ (1880 apud GONÇALVES, 2003, p. 368-370), que propõe um sistema ortográfico fonográfico, visando a transcrever o português falado no Brasil. No que tange às sibilantes, Paranhos da Silva sugere a adoção de dois grafemas diferentes para o registro da surda: <ş> - inovação sua – em posição inicial e intervocálica, como em (*şilaba*, *aşim*); e <s> em final de sílaba (*astro*, *ólhos*). Já para a sibilante sonora, sugere o grafema <z> como a única (*caza*, *obzequio*).

¹⁵⁹ Cf. MELO (1975).

¹⁶⁰ SILVA, José Jorge Paranhos da. **Systema de Orthographia Brasileira**. [S.L.: s.n.], 1880.

3.2.3 A sibilante sonora /z/ no *corpus* estudado

Fazemos a observação do fenômeno de oscilação entre os grafemas <s> e <z> para representar a sibilante sonora /z/ em posição intervocálica em nosso *corpus*. Podemos perceber a mesma variação grafemática descrita por gramáticos e ortógrafos desde o século XVI.

Tabela 7 – Exemplos de variação no emprego dos grafemas <s> e <z> na representação da sibilante sonora /z/

Vocábulo	Número de ocorrências		
	Claudino	Freitas	Manoel
casa	34	0	0
caza	7	3	10
dose	7	0	0
doze	1	3	2
faser	7	0	0
fazer	4	3	5
freguesia	14	0	5
freguezia	0	1	0
Jesus	17	0	0
Jezus	25	3	9
presente	66	0	0
prezente	31	3	15
presidente	181	0	39
prezidente	55	24	8
provisoriamente	7	0	0
provizoriamente	38	3	3
quinse	2	0	2
quinze	4	0	0
trese	3	0	0
treze	1	1	0

Recolhemos os vocábulos que se repetem na escrita dos três autores estudados, ou em pelo menos dois deles, representados pelos pares que contêm o grafema <s> no primeiro elemento e o grafema <z> no segundo.

Começamos pela análise dos dados de variação grafemática entre <s> e <z> em posição intervocálica encontrados nas atas preparadas pelo secretário Claudino.

Para o par *casa-caza*, Claudino utiliza o grafema <s> em 34 ocorrências, num total de 82,9%. O grafema <z> é adotado 7 vezes, o que representa 17,1% das ocorrências.

O numeral *dose-doze* foi encontrado 8 vezes na escrita de Claudino. Em 7 delas, ou 87,5%, o secretário a grafou com <s> e em apenas 1, o que representa 12,5%, utiliza o grafema <z>.

O verbo *fazer* aparece com a sibilante sonora /z/ em posição intervocálica nas atas redigidas por Claudino 11 vezes. Para representar tal fonema, o grafema <s> é usado em 7 dessas ocorrências, o que significa 63,6% do total. Já o grafema <z> aparece em 4 casos deste verbo, os quais representam 36,4% das ocorrências.

Claudino escreve *Freguesia* 14 vezes durante o tempo em que foi responsável pelas atas da Câmara de vereadores botucatuense, sempre com o grafema <s>.

O nome *Jesus* aparece 42 vezes nas atas redigidas por Claudino. O grafema <s> é empregado em 17 dessas ocorrências, as quais contabilizam 40,5% do total. Já o grafema <z> é encontrado em 25 casos, ou 59,5%.

Para o par *presente-prezente*, Claudino utiliza o grafema <s> em 66 ocorrências, o que totaliza 68% dos casos, enquanto que <z> aparece 31 vezes, num total de 32%.

O secretário Claudino dá preferência ao grafema <s> na escrita da palavra *presidente*. São 181 ocorrências de <s>, que correspondem a 76,7% do total, contra 68 ocorrências de <z>, ou 23,3%, do grafema <z> para grafar a mesma palavra.

Para o par *provisoriamente-provizoriamente*, encontramos um total de 45 ocorrências. Claudino utiliza o grafema <s> em apenas 7 delas, o que corresponde a 15,6%. O grafema <z> é adotado em 38 ocorrências, as quais somam 84,4% do total.

Claudino escreve o numeral representado pelo par *quinse-quinze* 6 vezes nas atas que redige. Destas ocorrências, 2 trazem o grafema <s>, o que totaliza 33,4%, enquanto que <z> é preferido em 4 ocasiões, representando 66,6% do total.

O vocábulo representado pelo par *trese-treze* aparece 4 vezes na escrita de Claudino, sendo que em 3 delas, ou 75% do total, o secretário utiliza o grafema <s> para representar a sibilante sonora /z/. Verificou-se a ocorrência do grafema <z> na grafia do numeral em um dos casos, o que corresponde a 25%.

Passamos agora ao exame dos dados recolhidos na escrita do vereador Freitas.

Ao longo das atas de que foi autor, o vereador Freitas, que serviu de secretário de forma interina na Câmara botucatuense, dá total preferência ao grafema <z> na representação da sibilante sonora /z/. Encontramos apenas as grafias *caza*, *doze*, *Jezus*, *fazer*, *freguezia*, *prezente*, *prezidente*, *provizoriamente* e *treze* nas atas redigidas por ele. Não foram encontradas ocorrências do par *quinse-quinze* na escrita de Freitas.

Finalmente, chegamos às informações sobre estes mesmos fenômenos de variação grafemática encontrados nas atas preparadas pelo vereador suplente Manoel.

O vereador suplente Manoel, que, assim como Freitas, assumiu a redação de algumas atas durante sessões da Câmara de Botucatu na ausência do secretário Claudino, utiliza tanto o grafema <s> em apenas um dos pares de vocábulos recolhidos para a tabela acima para representar a sibilante sonora /z/.

O vocábulo representado pelo par *freguesia-freguezia* aparece 5 vezes nas atas redigidas por Manoel e em todas as ocorrências verificamos o uso do grafema <s>.

No exame do par *presidente-prezidente*, foram encontradas 39 ocorrências de <s>, ou 84,8% do total, e apenas 8 do grafema <z>, que correspondem a 17,2%.

Não foram encontrados registros do numeral *treze* na escrita de Manoel.

Para os demais pares, a saber, *casa-caza*, *dose-doze*, *fazer-fazer*, *Jesus-Jezus*, *presente-prezente*, *provisoriamente-provizoriamente* e *quinse-quinze*, Manoel utiliza apenas o grafema <z>.

Observa-se, a partir dos dados encontrados e tabulados acima, a frequência de dos grafemas <s> e <z> dentre os três autores dos documentos que compõem o *corpus*.

Notamos que dois dos três responsáveis pelas atas analisadas, Freitas e Manoel, preferem o grafema <z> para a palavra *casa*. O secretário Claudino é o único que utiliza o <s>, adotando-o na maioria das ocorrências deste vocábulo.

Para o par *dose-doze*, Claudino varia entre <s> e <z> para representar a sibilante sonora /z/. Tanto Freitas quanto Manoel utilizam apenas o grafema <z>.

O verbo *fazer* aparece grafado com o grafema <z> na escrita de dois dos redatores das atas estudadas, a saber, Freitas e Manoel. Claudino varia entre <s> e <z>.

Encontramos o grafema <s> na representação da sibilante sonora /z/ da palavra *freguesia* nas escritas de Claudino e Manoel. Freitas é o único a grafá-la com <z>, fazendo-o 1 vez.

O grafema <z> é o mais empregado na grafia do nome *Jesus*. Claudino, diferentemente de Freitas e Manoel, também se utiliza do grafema <s> para este nome; porém não o faz na maioria dos casos.

O grafema <z> é empregado por Freitas e Manoel na totalidade das ocorrências de *prezente* encontradas nas atas redigidas por cada um deles. Claudino, por sua vez, dá preferências ao <s> na maior parte dos casos verificados nos documentos pelos quais foi responsável.

Dois dos três autores das atas botucatuenses, Claudino e Manoel, elegem o grafema <s> na maioria das ocorrências do par *presidente-*

presidente. Freitas, como nos demais casos analisados aqui, emprega apenas o grafema <z> na representação da sibilante sonora /z/ da palavra *presidente*.

Há forte prevalência do grafema <z> na grafia do vocábulo *provisoriamente*. Dentre os três escreventes dos manuscritos de nosso *corpus*, apenas Claudino emprega o grafema <s> para este vocábulo, fazendo-o em um pequeno número de ocorrências.

Os pares *quinse-quinze* e *trese-treze* ocorrem na escrita de Claudino. Freitas e Manoel usam apenas <z> para os dois pares

Os dados examinados acima corroboram os relatos de oscilação entre os grafemas <s> e <z> para representar a sibilante sonora /z/, sobretudo em posição intervocálica, que se encontram nas gramáticas e ortografias desde o século XVI. Notamos que Claudino faz uso tanto de um quanto de outro grafema em 8 dos 9 vocábulos selecionados na Tabela 7, ao passo em que Manoel apresenta essa variação em uma das palavras analisadas.

3.3 Variação na representação gráfica dos grafemas <s> e <z>

Muitos são os casos de letras, ou mesmo sílabas, que se apresentam de diferentes formas nos documentos deste trabalho. Sem dúvida, também mereceriam ser objeto de estudo. Contudo, não trataremos de todos eles. Para análise paleográfica, que nesta parte da dissertação faz referência apenas ao traçado, ou *ductus*, das letras, foram escolhidas algumas ocorrências de alografia dos grafemas <s> e <z> em posição medial, tanto os seguidos de consoantes como intervocálicos.

Os responsáveis pela escritura dos documentos do nosso *corpus* executam os grafemas <s> e <z>, especialmente quando no meio das palavras, de formas bastante diversas. Em alguns momentos, alógrafos

de <s> são muito parecidos com alógrafos de <z>, o que representa certa dificuldade na preparação da edição. Sendo assim, chegamos ao segundo objetivo desta dissertação, que é o levantamento das ocorrências destes grafemas na tentativa de apontar as dificuldades de leitura e as possíveis interpretações.

3.3.1 O grafema <s> em posição de trancamento de sílaba

Claudino, o primeiro secretário da Câmara de Botucatu, escreve o trecho “Fiscal Estevaõ Ribeiro de Castro” (2r:18). Cada uma das letras <s> mediais traz um traçado diferente, conforme as figuras a seguir:

O primeiro <s>, na palavra “Fiscal”, é mais arredondado, sem ligadura com a letra <c> seguinte. O segundo, na palavra “Estevaõ”, se mostra com um traçado mais reto, com uma volta para a esquerda em sua parte final, e também não forma ligadura com a letra seguinte. O <s> da palavra “Castro” tem o traçado mais peculiar dos três, tendo início a partir do <a> e descendo paralelamente, quase sem apresentar nenhuma espécie de curva em seu final e, assim como os outros, não se liga à letra que o segue.

Nas palavras “mesma” e “nesçecidade”, linhas 1 e 7, respectivamente, do fôlio 29v, Freitas apresenta a letra <s> medial de forma diferente daquela na palavra “Suspendeó”, 30v:24:

- mesma (29v:1)

- nesçecidade (29v:7)

- Suspendeó (30v:24)

Nos primeiros exemplos, o vereador, que foi secretário interino em somente três sessões, grafa a letra em questão da mesma forma: um traço reto na diagonal, saindo da vogal <e> seguido de outro traço diagonal, também bastante reto, para baixo, sem ligá-lo com a letra seguinte. Já na palavra “Suspendeó”, Freitas faz o <s> com traçado quase igual ao <z>: partindo da vogal <u>, ele sobe a caneta e faz um traço horizontal levemente ondulado. Depois, desce a caneta fazendo uma linha ligeiramente curva, não para dentro, da direita para a esquerda, como é de costume com a letra <s>, mas sim para fora.

O vereador suplente Manoel realiza o grafema <s> medial de, basicamente, duas formas distintas, porém, muito próximas uma da outra. O primeiro modelo observado tem início com um traço ascendente, em diagonal, a partir a vogal que o antecedente - <e> no primeiro caso e <i> no segundo. Encerra-o com um traço arredondado que termina na linha imaginária na qual a escrita se baseia, sem ligadura com a consoante seguinte, conforme as figuras abaixo:

- mesmas (32r:27)

- Fiscal, (33r:7)

O segundo modelo do grafema <s> medial difere pouco do primeiro examinado acima. Enquanto aquele apresenta o mesmo

comprimento nos traçados ascendente e descendente, este tem sua primeira linha bem mais longa do que a segunda. Além disso, há também a ligadura com a consoante <t> que a sucede, como se pode ver na figura:

- nesta (32v:5)

Durante a leitura dos documentos do *corpus*, pode perceber-se que, de modo geral, a interpretação do grafema <s> medial não acarreta grandes desafios aos pesquisadores. Esta constatação explica-se, em primeiro lugar, pelo fato de que não há, em língua portuguesa, vocábulo que traga o grafema <z> posicionado antes de consoante, ou seja, em posição de trancamento de sílaba. Historiadores e/ou linguistas que lançam mão de documentos manuscritos em suas pesquisas já estão linguisticamente programados para não encontrarem tal fenômeno. Em segundo lugar, o traçado, ou *ductus*, do grafema <s> em posição de entroncamento silábico é, na maior parte dos casos, bastante regular, ou no mínimo, muito distinto das realizações do grafema <z>, o que facilita sua leitura¹⁶¹.

3.3.2 O grafema <s> intervocálico

Os exemplos de grafemas <s> separados aqui mostram que há um padrão na sua realização em posição intervocálica na escrita do secretário Claudino:

- Presidente (2r:6)

¹⁶¹ Cf. item 3.3.4, que trata do dígrafo <ss>, também encontrado em posição do entroncamento de sílaba no *corpus* utilizado.

- Jesus (2v:19)

- apresente (29r:14)

Nas três figuras acima, pode-se observar que o traçado da letra em questão apresenta três momentos de realização. Tem início com um traço diagonal, de ângulo que varia em cada um dos exemplos, a partir de ligadura com a vogal antecedente <e>. Em seguida, percebe-se a volta da caneta até a linha horizontal imaginária que norteia a escrita, em um traçado diagonal de ângulos variáveis. O terceiro momento da formação do grafema <s> intervocálico dá-se com a sua ligadura com a vogal que o sucede - <i> no primeiro, <u> no segundo e <e> no terceiro exemplo. Tal ligadura se forma com um traço horizontal até a base da vogal em questão.

Freitas faz uso do grafema <s> em posição intervocálica em apenas duas palavras, as quais se repetem ao longo de sua escrita:

- aSignão (29v:15)

- aSim (30r:8)

Nota-se que nas ocorrências registradas acima, Freitas utiliza a letra <s> em maiúscula. A partir da vogal antecedente <a> o vereador-secretário faz um traço diagonal até a linha imaginária superior e em seguida desce sua caneta até a base da linha. Seu <s> termina, no primeiro exemplo, com a caneta fazendo nova volta para cima, da direita para a esquerda, de modo a “fechar” a letra. Já no segundo modelo, a letra termina de forma mais simples, sem a volta do traçado para dentro.

O escriba Manoel apresenta o grafema <s> intervocálico de forma bastante regular, como se percebe dos exemplos a seguir. O traçado da referida letra começa com uma linha diagonal a partir de ligadura com a vogal que a precede - <e> no primeiro caso, <o> no segundo e <i> no terceiro. A altura deste primeiro traço pode ou não ultrapassar a altura das demais letras minúsculas da palavra. O segundo momento da realização da letra <s> executada por Manoel se dá pela descida da caneta em um traço diagonal, de ângulo variável, até a base da linha. O arremate do grafema acontece com um novo traço diagonal para cima, de mesma altura ou menor que o primeiro e nova descida até a linha base da escrita para ligação com a vogal que o sucede, conforme as figuras a seguir:

- Presidente (32r:9)

- Jose (32v:2)

- aFreguesia (33r:7)

Segue uma breve tabela de exemplos de alógrafos de <s>:

Tabela 8 - Exemplos de alógrafos de <s>

Posição	Claudino	Freitas	Manoel
Inicial	(2r:19)	(29r:32)	(32r:23)
	(10v:30)	(31r:23)	(34v:1)
	(27v:28)	(29v:31)	(32v:27)

continua

continuação			
Posição	Claudino	Freitas	Manoel
Medial seguido de consoante	(7r:8)	(29v:28)	(32v:24)
	(10v:23)	(31r:16)	(33v:15)
	(80,33)	(29r:30)	(32r:2)
Intervocálica	(5v:24)	(30r:8)	(33r:5)
	(10v:1)	(31v:1)	(36r:24)
	(13r:2)	(31v:13)	(39v:5)
Final	(14v:35)	(29v:27)	(35v:19)
	(15r:11)	(30r:4)	(32v:23)
	(18v:3)	(29v:27)	(32v:23)

3.3.3 O grafema <z> intervocálico

A sequência dos apontamentos de ordem paleográfica dar-se-á com a observação de diferentes ocorrências do grafema <z> em posição medial intervocálica.

O secretário Claudino grava a letra <z> entre vogais de forma muito regular. A partir de ligadura com a vogal antecedente - <i> no primeiro caso e <e> no segundo -, o traçado da letra se inicia com um traço diagonal saindo da base da linha e indo até a altura das demais letras da palavra. Em seguida, há uma leve descida do traço para a

realização do segundo momento da letra: um traço horizontal que apresenta, às vezes, leve subida da caneta em sua extremidade final. Por fim, há um traço descendente, em diagonal, da direita para a esquerda, que vai até a base da linha e a ligação da letra com a vogal que a sucede por meio de um traço levemente inclinado para cima, conforme as figuras abaixo:

- Provizoriamente (2v:22)

- Prezidencia (2v:30)

Destacamos, além das ocorrências acima, outro momento de realização do grafema <z>. A peculiaridade aqui é a preferência em se iniciar uma linha - na necessidade de separação de sílabas por ocasião de falta de espaço ao término da linha na qual se escreve - com o grafema <z>, mesmo estando ele ligado à sílaba antecedente, localizada na linha superior, conforme as imagens:

- pre- (3r:8)

- zentes (3r:9)

Em outros momentos, Claudino grafa a palavra “presentes” com <s>, como é o caso localizado à linha 23 do fólio 2v, onde não há necessidade de separação de sílabas:

- presentes (2v:23)

Há outro tipo de realização gráfica da letra <z> nos documentos escritos por Claudino. O Secretário também faz uso de um tipo de <z> com haste descendente longa:

- presentes (10r:2)

O secretário Claudino dá preferência a esse traçado da letra <z> durante a escritura das últimas atas sob seus cuidados. Podemos encontrar mais exemplos da ocorrência deste traçado da letra intervocálica no fólio 37r, às linhas 16, 18, 21, 25 e 29. Já o fólio 37v contém a letra <z> com este *ductus* e entre vogais nas linhas 5, 6, 7, 15, 21, 23, 24, 26, 33 e 34.

O vereador-secretário Freitas traz o grafema <z> intervocálico com um traçado regular durante o período em que foi responsável por redigir as atas da Câmara Municipal de Botucatu. O *ductus* de sua letra <z> posicionada entre vogais é muito parecido com aquele primeiro de Claudino. Recortamos três exemplos que podem servir de amostra desta regularidade e semelhança:

- Presidente (29v:2)

- Joze (30r:17;19)

- abuzos, (30v:14)

O *ductus* da letra <z>, aqui, tem início com um leve traço diagonal, quase imperceptível, saindo da vogal antecedente - <e>, <o> e <u> -, respectivamente. Em seguida, percebe-se um traço horizontal, que pode ser mais ou menos curvo, sendo no primeiro exemplo

bastante reto. Por fim, Freitas desce a caneta diagonalmente, em um traço forte que vai até a linha de base da escrita. Para a junção com a vogal que a sucede, nota-se a ascendência da caneta até certo ponto desta linha diagonal e sua volta para a linha que norteia a escrita, onde se procede a continuidade da palavra.

Manoel, vereador suplente designado pelo presidente da Câmara para cumprir, de forma interina, a função de secretário, também apresenta regularidade de traçado do grafema <z> intervocálico. Ele escreve as palavras “Jezus”, “cazas”, e “deziguinou”, linhas 4, 6 e 15, respectivamente, todas do fólio 32r, com a letra <z> entre vogais das seguintes maneiras:

- Jezus (32r:4)

- cazas (32r:6)

- deziguinou (32r:15)

No primeiro e no terceiro exemplos, a letra <z> se mostra com traçados quase idênticos, alterando apenas o tamanho da haste descendente: a letra se inicia com um traço levemente curvo saindo da vogal anterior. Em seguida, o escriba desce a caneta para a formação de um traço horizontal reto, faz uma curva para baixo, formando a base da letra na linha, seguida de mais outra curva, iniciando o contorno da haste. Esta desce até a extremidade das letras da linha de baixo e sobe até a base da própria letra na linha. Já em “cazas”, o secretário faz três curvas, e não duas, até o início da haste descendente, a qual é

a menor das três examinadas aqui e a única que se liga com a vogal que a sucede.

Elencamos mais alguns exemplos de alógrafos de <z> encontrados em nosso *corpus*:

Tabela 9 – Exemplos de alógrafos de <z>:

Posição	Claudino	Freitas	Manoel
Medial	(21;24)	(56;14)	(61;4)
	(21;31)	(60;18)	(69;34)
	(25;3)		(69;5)
	(25;4)		

3.3.4 O dígrafo <ss>

Outro item que suscita algum comentário é o dígrafo <ss>.

Claudino grafa o dígrafo <ss> da palavra “Posse” (2r:25) da seguinte maneira:

- Posse (2r:25)

O primeiro <s> começa na parte superior da vogal <o> com um traço quase horizontal, e ligeiramente curvo, se encerra com a descida

da caneta, em um traço diagonal reto que vai até a linha. Sem tirar a caneta do contato com a folha, Claudino começa o segundo <s> com um traço diagonal e desce ligeiramente a caneta para um traço curvo que culmina com a letra <e>.

Há, também, a realização do dígrafo <ss> com o primeiro deles longo e o segundo curto, o que nos faz lembrar a grafia medieval:

- Passo (8v:28)

Na escrita de Freitas encontramos outra palavra grafada com <ss>. A palavra “assim” (29v:4) é escrita com o primeiro <s> partindo da vogal <a> em um traço diagonal reto e finalizando com outro traço diagonal também reto para baixo, conforme a figura:

- assim (29v:4)

Diferentemente de Claudino, Freitas não inicia o segundo <s> a partir do primeiro. Seu segundo <s> é formado por apenas um traço, que é feito de baixo para cima, curvo, e não se liga à vogal seguinte <i>.

O secretário interino Manoel dá total preferência à realização do dígrafo <ss> como muitos escribas medievais. Encontramos a palavra “Nosso” (32r:44):

- Nosso (32r:44)

O primeiro <s> é caudado; já o segundo <s> se mostra menor, não ultrapassando a altura das outras letras minúsculas. Tamanho é o gosto do escriba por esse traçado de letra, que ele o emprega mesmo

quando a palavra pede apenas um <s>. É o caso da palavra “disscução” (32v:11):

- dissução (32v:11)

De fato, Manoel lança mão de longas hastes descendentes até em letras que, geralmente, não as tem. Podemos localizar esse fenômeno na letra da palavra “Setembro” (32r:2).

Arrolamos, a seguir, uma pequena lista de exemplos de ocorrências do dígrafo <ss> no *corpus* estudado:

Tabela 10 – Alógrafos de <ss>:

Posição	Claudino	Freitas	Manoel
Medial	(3r:28)	(29v:4)	(32v:24)
	(7v:26)	(30r:13)	(34v:1)
	(9r:9)		(34v:32)
			(36r:10)
	(9r:17)		

3.3.5 Casos de leitura difícil

As ocorrências das letras <s> e <z> em posição intervocálica encontradas nos documentos escritos por Claudino podem, em muitos casos, trazer dúvidas com relação à sua interpretação. Vários são os

momentos nos quais nos deparemos com realizações gráficas que pedem um cuidado maior na escolha correta na transcrição.

Como exposto anteriormente, objetivamos, aqui, a elencar tais ocorrências e propor a leitura dos casos de maior dificuldade.

No fólio 2r, encontramos a palavra:

- Prezi-dencia (2r:8-9)

Acredita-se tratar-se de “Prezi-dencia”. O traçado da letra <z> tem início com a subida da caneta, em 45º graus com relação à linha imaginária que serve de base à escrita, a partir da letra <e> que a precede. Em seguida, Claudino realiza um breve traço horizontal – que é uma das características mais marcantes desse tipo gráfico da letra <z>. Ao término deste traço horizontal, ocorre a descida do traço, também a 45º graus, até a linha, onde se processa o fim da letra <z> e o início da vogal <i> seguinte.

No f. 3v, temos:

- Prezidente (3v:16)

Percebe-se, neste fólio, uma imperfeição do papel, provavelmente causada por uma dobra, que passa justamente sobre a letra <z>, diminuindo-a. Mesmo assim, nota-se a existência do traço horizontal – neste caso, bastante inclinado para baixo – que a diferencia do <s>.

O fólio 4r traz ocorrências interessantes e desafiadoras. Na primeira delas, temos:

- presente (4r:5-6)

Nesta palavra, acreditamos haver a letra <z>. A corrosão do papel atinge justamente o grafema em questão, dificultando sua distinção do <s>. Contudo, resta-nos observar o traçado que não se

perdeu pelo desgaste do documento. A letra começa com a subida da caneta-tinteiro de Claudino. O segundo momento da realização da letra é a descida do instrumento de escrita até o meio da linha. É nesse ponto que se diferencia o <z> do <s>. Apesar de grande parte deste trecho da letra ter sido eliminado pela corrosão, o cálculo da distância entre a parte final deste traço, junto à linha, e o pouco que se pode ver da letra <e> nos permite tal escolha na edição.

Observam-se, também, várias ocorrências do nome “José”. Entre elas, destacamos três:

1. (4r:18)
2. (4r:21-22)
3. (4r:30)

Os dois primeiros casos parecem não deixar dúvidas quanto ao grafema que representa a sibilante sonora /z/. No primeiro, temos a letra <s>, caracterizada por um traço horizontal que sai diretamente da vogal <o>, seguido da descida da caneta até a base da linha, a qual, após leve curva para a direita, dá início a vogal. No segundo, percebe-se a letra <z>, com traçado muito próximo aos anteriores descrito no item 3.3.3. Já o terceiro caso selecionado acima mostra características tanto do <s> quanto do <z>. A parte superior da letra é idêntica ao <s> da primeira ocorrência: um traço horizontal que parte da vogal <o>. Porém, sua parte inferior assemelha-se a letra <z> do caso 3. Na edição, preferiu-se o <s>. Há outros casos em que existe o mesmo tipo de ligadura entre o <s> e a vogal que a ele se segue, como na palavra “assignado”, do fólio 8r:

assignado (8r:23)

Sendo assim, a descida do instrumento de escrita a partir da parte final da letra <z> pode ser observada também na letra <s> da escrita do secretário Claudino.

No fólio 7v, pode-se ver uma ocorrência que acreditamos ser a letra <z>:

rezolveo - rezolveo (7v:6)

O traçado da letra <z> na palavra acima se inicia com um traço levemente curvo, o qual tem seu ponto de partida próximo ao ponto final da letra <e> que a precede. O segundo momento da sua realização se dá por um traço horizontal, que também apresenta uma curva leve. A letra termina com a descida da caneta até a linha, seguida de pequena volta pelo mesmo traço para, finalmente, apresentar o traço horizontal da sua base. Um traçado da letra <z> muito próximo ao exposto acima também pode ser visto no fólio 27r:

provisionalmente (27r:26)

A palavra “Prezident[e]” do fólio 22v está grafada com <z>:

Prezident (22v:17)

Este <z> tem seus traços arredondados. Contudo, pode-se perceber uma leve mudança de ângulo no longo traço que sai da letra <e>. É essa alteração no curso da caneta que caracteriza o início da letra <z>: a formação do traço horizontal da sua parte superior. Parece conter o mesmo tipo de <z> a palavra “afazer” (26v:32):

afazer - afazer (26v:32)

Para o encerramos, partiremos para algumas considerações finas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de contribuir com os projetos *Filologia Bandeirante e Expansão do Português Paulista ao Longo do Rio Tietê até Mato Grosso a partir do Século XVI*, esta dissertação objetivou:

- a) Preparar as edições fac-similar e semidiplomática justalinear de 82 fólios, datados entre 1858 e 1859, do Livro de Atas da Câmara Municipal de Botucatu, interior de São Paulo;
- b) Analisar as variações na representação gráfica das consoantes <s> e <z>.

Para que se levasse a cabo tais objetivos, foi necessário recorrer a ciências auxiliares ao trabalho filológico, a saber, a História Social, a Codicologia, a Paleografia e a Linguística Histórica. Cada uma delas nos forneceu subsídios para a elucidação dos aspectos mais importantes do *corpus* coletado.

Assim, a primeira das considerações a serem feitas trata do caráter multidisciplinar da Filologia. Para o trabalho de edição de manuscritos, cada uma das seguintes ciências tem seu papel fundamental.

A História Social nos serve de base para o conhecimento do contexto social da época do manuscrito. É ela que nos propicia o conhecimento de fatos marcantes de tempos passados, os quais tiveram influência no cotidiano da localidade e das pessoas que produziram os documentos estudados. Por outro lado, os próprios manuscritos por nós editados também contribuem com a História Social, abastecendo-lhe com mais informações a respeito de determinada época e local. Assim, a cada nova pesquisa, a cada publicação de material editado, poderá também a História Social se enriquecer e ganhar novos horizontes.

A Codicologia é disciplina essencial ao trabalho do pesquisador em Filologia. Seus conceitos e métodos devem ser aplicados para o amplo entendimento do manuscrito em si, do documento que se tem em mãos. Esta ciência provê o estudioso de ferramentas com as quais se podem saber a origem e os meios de produção dos fólios, além das técnicas de confecção de livros manuscritos antigos.

A Paleografia nos revela sua importância, sobretudo, durante a transcrição dos documentos. A utilização de suas técnicas e métodos é indispensável ao se realizar a edição de manuscritos. Esta ciência auxilia o pesquisador na solução de dificuldades de leitura que o documento possa apresentar. Daí a sua relevância para uma edição confiável.

Ao longo da leitura e transcrição de manuscritos, o pesquisador pode se deparar com determinado fenômeno linguístico, pelo qual poderá se interessar a ponto de pretender estudá-lo com mais profundidade. Neste momento, deve-se recorrer à Linguística Histórica. Esta disciplina permite ao estudioso uma visão diacrônica da língua, sem a qual não se pode analisar um dado linguístico retirado de manuscrito antigo.

Resume-se, desta maneira, a aplicação das ciências afins ao trabalho filológico. Com elas, pudemos realizar uma pesquisa visando a contemplar as várias características dos documentos de nosso *corpus*. Sobre algumas dessas especificidades, podemos fazer mais algumas considerações.

No capítulo 1, constata-se a importância e a dificuldade em se coletar material biográfico sobre os autores dos manuscritos estudados. Infelizmente, instituições públicas, como cartórios e órgãos administrativos constituem barreiras, muitas vezes, intransponíveis, para o resgate de documentos. É preciso, em alguns momentos, sorte para adentrar os arquivos. Por isso, não foi possível verificar a existência de documentos que pudessem dar conta da história de dois dos três autores das atas que compõem o *corpus*.

Atas de reuniões de vereadores mostraram-se excelente material para pesquisa em História Social. Esse tipo de documento revela o cotidiano do trabalho dos políticos de determinada localidade. Neste sentido, tivemos um duplo privilégio, pois as atas que formam nosso *corpus* são os registros dos primeiros encontros dos vereadores, o que nos dá informação da constituição da Câmara Municipal.

No capítulo 2, os estudos codicológicos permitem que se chegue à conclusão de que a preparação de uma nova encadernação para o primeiro Livro de Atas da Câmara pode representar sua conservação. Por outro lado, ela também indica pouco cuidado com sua integralidade. A análise dos fólhos mostra que tanto a cosedura que une os fólhos quanto o seu refilamento eliminaram parte do conteúdo dos documentos.

A análise diacrônica do fenômeno da variação entre os grafemas <s> e <z> revela que a dificuldade em empregá-los está presente em nossa língua desde meados do século XIII. Tal fato se deve a modificação do sistema das consoantes sibilantes do português, que em sua origem apresentava quatro fonemas e passou, a partir desta época, a contar apenas duas.

Por fim, o estudo paleográfico mostra que, em muitos casos, as letras <s> e <z> podem se confundir, pois seus traçados apresentam características em comum. Assim, a busca por traços distintivos entre os dois grafemas deve ser a mais cuidadosa possível. Além disso, a observação do contexto silábico, ou seja, do posicionamento do grafema em estudo com relação às outras letras que compõem dada palavra, torna-se fundamental. Tanto vogais quanto consoantes que precedem ou sucedem um grafema interferem em seu traçado.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Vera Lucia C. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos.** Recife: UFBA/FJN/Massangana, 1994.
- ALMEIDA, Aluísio. **História de Sorocaba. Vol. 1.** Sorocaba: Tip. Guanabara, 1951.
- ALMEIDA, Michele Viana de. **Edição de documentos do século XIX para estudo da variedade linguística de Porto Feliz.** Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.
- ANDRADE, Elias Alves. **Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX: edições fac-similar e semidiplomática.** Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ASSALIM, Clarice. **A conservação de marcas gramaticais em manuscritos e impressos do português do século XVII: ortografia e nexos de coordenação.** Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ASSIS, Machado de. **Obras completas.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1876, v. 3.
- BARBOSA, Jerónimo Soares. **Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios de grammatica geral applicados à nossa linguagem.** Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1822. - XIV, 466 p.; 20 cm.
- BARRETO, João Franco. **Ortografia da lingua portugueza.** Em Lisboa: na officina de Joam da Costa: a custa de Antonio Leyte mercador de livros, na Rua Nova, 1671. - [16], 279, [1] p., desdobr. ; 4º (21 cm).

BARROS, João de. **Grammatica da lingua portuguesa**. Olyssipone: apud Lodouicum Rotorigiu[m], Typographum, 1540. - 60 f.; 4º (20 cm).

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional – Ministério da Justiça, 1985.

BOXER, Charles. R. **O império marítimo português 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A alfabetização no Estado de São Paulo. In: OLIVEIRA, M. **Língua portuguesa em São Paulo: 450 anos**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear / de Antonio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história do português**. Lisboa: Caminho, 2006, p. 82-86.

_____. Revisitando a periodização do português: o português médio. In: **Domínios de Lingu@agem, Revista Eletrônica de Linguística**. Ano 3, - nº 2 – 2º semestre 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de (org.). **Para a História do Português Brasileiro**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, vol. 1, 1998.

CASTRO, Ivo et al. (orgs.). **A demanda da ortografia portuguesa. Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu.** Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1987.

_____. **Curso de História da Língua Portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1991, 2 vols.

_____. **Introdução à História do Português.** Lisboa: Ed. Colibri, 2006.

CINTRA, L. F. Lindley. Observations sur l'orthographe et la langue de quelque texte non littéraire galiciens portugais de la seconde moitié de XIII^e siècle, in **Revue de Linguistique Romane**, XXVII, 1963. pp. 40-77.

CORTESÃO, J. **Introdução à história das bandeiras.** Vol. 1. Lisboa: Livros Horizonte, 1975.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.

DONATO, Hernani. **Achegas para a História de Botucatu.** 4. ed. reescrita: Botucatu, 2008.

FARIA, Maria Isabel e PERICÃO, Maria da Graça (orgs.). **Dicionário do livro.** Coimbra: Almedina, 2008.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 13. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano.** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FEIJO, João de Morais Madureira. **Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza para uso do excellentissimo Duque de Lafoens / pelo seu mestre João de Moraes Madureyra Feyjo.** Lisboa Occidental: na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca, 1734. - [10], 553, [3] p.; 4^o (20 cm)

FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho **Botucatu às margens do Tietê: cultura e sustentabilidade**. SP: Instituto Brasil, 2008.

GANDAVO, Pero de Magalhães. **Regras que ensinam a maneira de escreuer a orthographia da lingua portuguesa: com hum Dialogo que adiante se segue em defensam da mesma língua**. Em Lisboa: na officina de Antonio Gonsaluez, 1574. - [36] f. ; 8º (16 cm)

GONÇALVES, Maria Filomena. **As ideias ortográficas em Portugal**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

_____. **Madureira Feijó, um ortografista de século XVI: Para uma História da Ortografia Portuguesa**. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

HAUY, Amini Boainain. Séculos XII, XII e XIV. In: SPINA, S. **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Expansão paulista**. São Paulo: Instituto de administração, 1948.

_____. **O extremo oeste**. São Paulo: Brasiliense em co-edição com a Secretaria de Estado da Cultura, 1986.

INSTITUTO CAMÕES.

LEÃO, Duarte Nunes de. **Orthographia da lingoa portuguesa: obra vtil & necessaria assi pera bem screuer a lingoa Hespanhol como a Latina & quaesquer outras que da Latina teem origem**. Em Lisboa: per Ioão de Barreira, 1576. - [4], 78 f.; 4º (20 cm)

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do Galego-Português. Estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)**. Coimbra: Instituto nacional de Investigação Científica, 1986.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Do poético ao linguístico no ritmo dos trovadores**. Araraquara: FCL – Laboratório Editorial, UNESP, 1999.

MATEUS, Maria Helena Mira. **A mudança da língua no tempo e no espaço**. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2005-mhmateus-nova_gramatica.pdf>. Acesso em: 07 out. 2010.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: **II Seminário para a história do português brasileiro**, 1998. (mimeo.).

_____. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **O português arcaico: fonologia**. São Paulo: Contexto/EDUFBA, 2001.

_____. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Reconfigurações socioculturais e linguísticas no Portugal de quinhentos em comparação com o período arcaico**. (s/d). Disponível em: <http://www.prohpor.ufba.br/reconfigura.html#_ftn1>. Acesso em: 12 set. 2010.

MEGALE, Heitor. **Filologia bandeirante: estudos 1**. São Paulo: Humanitas, 2000.

MELO, GLADSTONE Chaves de. **Iniciação à Filologia Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1975.

MONTE, Vanessa M. M. **Documentos setecentistas – edição semidiplomática e tratamento das sibilantes**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- MOTA, Camila. **Edição de documentos oitocentistas e estudo da variedade lingüística em Santana de Parnaíba**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Fernão de. **Grammatica da lingoagem portuguesa**. Lixboa: e[m] casa d`Germão Galharde, 27 laneyro 1536. - [38] f.; 4º (20 cm).
- OLIVEIRA, Marilza. Para história social da língua portuguesa em São Paulo: séculos XVI-XVIII. In: CASTILHO, Ataliba T. de (org.). **História do português paulista**. vol. 1. Campinas: UNICAMP. Instituto de Estudos da Linguagem: 2009.
- PINTO, E. A. **A cidade de Botucatu**. Botucatu: [s.n.], 1943.
- PIRES, Cibélia R. S. **A formação e expansão da cultura e dialeto caipira na região de Piracicaba**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- PUPO, Trajano Carlos de Figueiredo; CIACCIA, Paulo Pinheiro Machado. **Primeiras fazendas da região de Botucatu**. Campos do Turvo: Gráfica G3, 2005.
- RIBEIRO, Darci. **Os Brasileiros**. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1978.
- RIBEIRO, Ilda. Quais as faces do português culto brasileiro? In: MATTOS E SILVA, R. V. **Para a história do português brasileiro**. Novos estudos, p. 359-81, 2002.
- SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. **Aspectos fonológicos do português falado na Baixada Cuiabana: traços de língua antiga preservada no Brasil (manuscritos do século XVIII)**. Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa – Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.
- SILVA, Cesar Mucio. **Processos-crime: escravidão e violência em Botucatu**. São Paulo: Alameda, 2004.

SILVA, José Jorge Paranhos da. **Systema de Orthographia Brasileira**. [S.L.: s.n.], 1880.

SILVA NETO, Serafim da. **A Constituição do Português como Língua Nacional**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1961.

_____. **História da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

SPINA, Segismundo. **História da Língua Portuguesa – segunda metade do século XVI e século XVII**. São Paulo: Ática, vol. III (Série Fundamentos), 1987.

_____. **Introdução à Edótica: crítica textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.

TAUNAY, Afonso de E. **História geral das bandeiras paulistas**. São Paulo: Melhoramentos, 1925.

TAVANI, Giuseppe. Antecedentes históricos: a ortografia da língua portuguesa. In: **A demanda da ortografia portuguesa. Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu**, org. por Ivo Castro, Inês Duarte e Isabel Leiria. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1987.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. A ocupação do sertão do Rio Pardo: consequência do bandeirismo. In: MEGALE, Heitor. **Filologia bandeirante: estudos 1**. São Paulo: Humanitas, 2000.

VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa, Revista de Portugal, 1946.

VIANA, A. R. Gonçalves; ABREU, G. de Vasconcellos. **Bases da ortografia portuguesa**. Lisboa: Im'rensa Nacional, 1885.

www.camarabotucatu.com.br

ZEQUINI, Anicleide. A fundação de São Paulo e os primeiros paulistas: indígenas, europeus e mamelucos. In: Setubal, Maria Alice (coord.). **A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra**. São Paulo: CENPEC, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, p. 29-53.